



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

AURÉLIO NOGUEIRA DE SOUSA

**BANDAS MARCIAIS ESCOLARES DE GOIÂNIA:
RELAÇÕES COM A VIDA ESTUDANTIL DE SEUS INTEGRANTES**

Salvador
2020

AURÉLIO NOGUEIRA DE SOUSA

**BANDAS MARCIAIS ESCOLARES DE GOIÂNIA:
RELAÇÕES COM A VIDA ESTUDANTIL DE SEUS INTEGRANTES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música, da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Doutor em Música.

Área de concentração: Educação Musical

Orientador: Prof. Dr. Joel Luís da Silva Barbosa
Universidade Federal da Bahia-Brasil

Coorientadora: Profa. Dra. Maria Rosário Pestana
Universidade de Aveiro-Portugal

Salvador
2020

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

S725 Sousa, Aurélio Nogueira de
Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de
seus integrantes / Aurélio Nogueira de Sousa.- Salvador, 2020.
238 f.

Orientador: Joel Luís da Silva Barbosa
Maria Rosário Pestana
– Universidade Federal da Bahia. Escola de Música, 2020.

1. Bandas marciais e estudantis. 2. Música - Educação. 3. Bandas
(Música) - Estudo e ensino. I. Barbosa, Joel Luís da Silva. Pestana, Maria
Rosário.

CDD: 780.7

AURÉLIO NOGUEIRA DE SOUSA

**BANDAS MARCIAIS ESCOLARES DE GOIÂNIA: RELAÇÕES COM
A VIDA ESTUDANTIL DE SEUS INTEGRANTES**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Música, Escola de Música, da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em 14 de dezembro de 2020.

Banca examinadora

Joel Luis da Silva Barbosa – Orientador
Doutor em Música pela Universidade de Washington
Universidade Federal da Bahia

Maria do Rosário Correia Pereira Pestana - Coorientadora
Doutora em Etnomusicologia pela Universidade de Lisboa
Universidade de Aveiro

Marcos dos Santos Moreira
Doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal de Alagoas

Sônia Marta Rodrigues Raymundo
Doutora em Arts Performance em Contrabaixo pela University of Iowa
Universidade Federal de Goiás

Lélio Eduardo Alves da Silva
Doutor em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

A mim mesmo, por entender que este momento é de grande alegria e felicidade, o término do doutoramento, em que vivi os melhores quatro anos de minha vida dentro da Universidade. Foram dias de muitas lutas, vivendo no final de 2016 até o final de 2017, entre vários aeroportos e várias escalas para realizar as disciplinas e terminar todos os estágios do currículo do PPGMUS UFBA. Assim, concluo que foram maravilhosos estes últimos quatro anos, pois, participei, realizei e viajei para todas as regiões do Brasil; fui em dezoito capitais brasileiras e em quatro países da Europa e da América Latina, nos quais falei muito das bandas, as bandas escolares brasileiras, de onde eu vim e nasci neste mundo das artes, que me encanta e me fascina todos os dias de minha vida.

À professora e orientadora deste trabalho, Sonia Ray, pela amizade, paciência, estímulo, dedicação e críticas sempre construtivas e bem colocadas.

Aos professores e amigos da Bahia em especial Marcos Moreira, Moises Mendes, Luan Sodré, Sônia Ray, Lélío Alves, Celso Benedito, aos músicos da Filarmônica da UFBA pelo apoio e pelas valorosas contribuições ao ensino e pesquisa sobre bandas de música.

À professora Maria do Rosário Pestana, que generosamente me acolheu e me aceitou a realizar meu estágio de doutorado sanduiche na Universidade de Aveiro, na qual tive a oportunidade de estudar, conhecer e conviver com grandes pesquisadores dos mundos das bandas. Além de vivenciar meu trabalho em nível internacional, que oportunizou ampliar meus conhecimentos, receber convites para trabalhos e diversas apresentações em outros países da Europa.

Agradeço e tenho eterna gratidão ao meu orientador, Dr. Joel Barbosa, que ao longo destes anos, me formou e acreditou em mim para que eu pudesse também acreditar no meu potencial e que bravamente sempre me orientou, me ouviu e me acompanhou em diversos congressos, palestras, festivais e seminários pelo Brasil e mundo afora. Tenho a maior felicidade de não ter somente um orientador, mas sim um amigo para todas as horas e momentos de minha vida.

A todos os alunos e professores das bandas marciais dos CEPI's Ismael Silva de Jesus, Francisco Maria Dantas e Edmundo Pinheiro da cidade de Goiânia e do estado de Goiás, que me receberam em suas escolas para a realização desta pesquisa e colaboraram para todo o processo desta tese. Em especial, à diretora Luciana e o Diretor Elienay Valeriano que foi

meu diretor e me apoiou, lutou para que eu terminasse este doutorado, mesmo quando eu e ele, juntamente, com a coordenadora Mayri Ribeiro fomos denunciados, caluniados e difamados pelo simples fato de: Lutar por uma Escola Livre, uma escola de inclusão e que seus professores pudessem ter a oportunidade de se qualificarem. Trago todos eles em meu coração como Elianay, o qual considero-o como meu irmão, e a Mairy, como minha tia, a grande incentivadora para que eu continuasse meu doutorado.

Aos amores da minha vida, que sem elas e eles eu praticamente não teria terminado este doutorado: minha Mãe, Ebe Veraci, minha esposa, Mara Rúbia e meus filhos: Lucas Emanuel, Davi Gabriel e Felipe Daniel, sendo que o Felipe nasceu logo na minha qualificação em 2018; tinha tudo para desistir, mas Jesus, Nossa Senhora e meu Padroeiro Padre Pio de Pietrecina, me deram forças para vencer todos os sofrimentos, perseguições, denúncias, processos e racismos que vivi neste tempo de doutoramento. Deixo também os meus sinceros agradecimentos à coordenação, secretaria e aos colegas do Programa de Pós-Graduação da UFBA. Vocês também foram muito importantes e me ajudaram muito, em especial, a professora Dr. Flávia Candusso, por tamanha paciência e apoio em toda esta jornada. Gratidão!

Agradeço aos pais e aos alunos que fizeram parte do projeto, o qual integrou essa pesquisa. Vocês fizeram dessa etapa um grande prazer, aprendizado, alegria para mim, na qual pude conhecer, corpo a corpo o verdadeiro Brasil, um país simples, amoroso, de povo amável, acolhedor, em sua maioria preto da periferia com uma paixão gigantesca pela arte, banda e música.

Agradeço também a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), pelo incentivo, ao me conceder uma bolsa de estudo em boa parte do meu período de pesquisa. Foi um apoio decisivo que tornou possível a realização desse sonho.

SOUSA, Aurélio Nogueira. **Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes.** Orientador: Joel Luís da Silva Barbosa. 2020. Tese (Doutorado em Música) — Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

RESUMO

Apesar de o estado de Goiás ter sido um dos primeiros a implantar a disciplina de música no currículo das escolas de tempo parcial e integral, incluindo as bandas marciais em sua rotina, existe uma carência de estudos que busquem compreender o papel socioeducacional que tais conjuntos musicais podem proporcionar aos alunos dessas escolas. O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa sobre a relação entre atividades de banda e a vida estudantil no ensino fundamental em centros de ensino de período integral (CEPI). A pesquisa faz uso do método qualitativo, com procedimentos descritivos analíticos, para focalizar três bandas escolares de Goiânia, capital de Goiás, além de abordagem quantitativa para avaliar rendimento escolar. O objetivo é compreender as relações entre a atividade destas bandas escolares e a atuação de seus integrantes na escola. Assim, a investigação analisa se a atividade de banda desempenha algum papel relevante, ou mesmo essencial, na vida escolar, familiar e/ou nos rendimentos acadêmicos de seus integrantes. Os procedimentos metodológicos incluem questionários, entrevistas, grupo focal e análise de documentos. O estudo do rendimento escolar é realizado através dos dados estatísticos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), dos anos de 2015 e 2017, e da análise do boletim de cada integrante dos grupos musicais, considerando os anos de 2015, 2016 e 2017. Os resultados estatísticos apontam que houve uma melhora, porém não significativa. A parte qualitativa da pesquisa se dá com a aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas com professores, coordenadores pedagógicos e familiares, que permitem verificar o comportamento social dos alunos na escola e na família. Em relação aos integrantes das bandas, o estudo apresenta os resultados de três grupos focais, um com cada banda participante, cujo objetivo consistem em averiguar os motivos de sua participação e permanência no conjunto musical para, assim, compreender o tipo de vínculo que eles têm com suas bandas. De maneira geral, os resultados demonstram que houve melhora no comportamento e na relação social dos alunos na escola e na família após o ingresso na banda. Um coordenador pedagógico e disciplinar relata melhora substancial da coordenação motora, da sensibilidade cognitiva, da postura e do respeito ao próximo. Professores de língua portuguesa, matemática e artes relatam que os alunos apresentam crescimento elevado na questão disciplinar e comportamental em sala de aula, demonstrando que o número de problemas junto à coordenação caiu substancialmente período a que se refere a pesquisa. Os dados dos grupos focais demonstram que a atividade de banda desempenha uma importante função na vida social escolar de seus integrantes. Assim, a pesquisa indica que a atividade de banda não resultou rendimento escolar significativo de seus integrantes, porém não atrapalhou neste sentido. Já em relação ao melhoramento do comportamento escolar de seus integrantes, pode-se inferir que há alguma relação significativa entre ele e a atividade de banda, ou seja, entre a promoção de bem-estar social e o fazer musical na vida escolar no ensino fundamental.

Palavras-chave: Ensino coletivo. Banda escolar. Banda marcial. Educação e banda. IDEB.

SOUSA, Aurélio Nogueira. **School martial bands of Goiânia:** relations with the student life of its members. Thesis advisor: Joel Luís da Silva Barbosa. 2020. Thesis (Doctorate in Music) — Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ABSTRACT

In spite of the state of Goiás be the first state of the federation to include music as a curriculum subject, including marching bands in both part-time and full-time schools, there are very few studies that help to understand the role that these music groups may play in the social and educational developments of the students. This article presents the results of a research that investigated the relationship between band activities and student life in elementary grades from full-time schools. The research focused on three school bands in Goiânia. It employed the qualitative method, with descriptive and analytical approaches, and the quantitative method to verify the student educational achievements. The main aim of the study was to verify if there is any relationship between band activities and student behavior in the school, and their academic achievements, as well. The statistical findings show that the students' achievement got better during their time as band members, but it did not achieve a significant level. The research method included analysis of documents, interviews, questioners, and focal groups. For the academic achievements, it analyzed the IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) of 2015 and 2017, and the student grade's records, considering the years of 2015, 2016, and 2017. The questioners and interviews were applied to teachers, coordinators, and student families, which allowed verifying the social behavior of the students in the school and the family. In relation to the members of the bands, the study presented the results of three focal groups, one with each participating band, whose objective was to ascertain the reasons for their participation and permanence in the musical group, in order to understand the type of bond they have with their bands. The findings demonstrate that the students presented a betterment in their social relationship and behavior after having joined the bands. One of the pedagogic coordinators related that the band students showed a significant betterment of body coordination, cognition, behavior, and respect to others. Teachers of Portuguese, mathematics, and art related that they have noticed a significant betterment of the band student's behavior in their classes, demonstrating that the number of problems with the coordination fell substantially in the period to which the research refers. The data from the focal groups showed that band activity plays an important role in the school social life of its members. Thus, the research indicates that the band activity did not result in a significant school performance of its members. However, it did not hinder this sense. Regarding the improvement of the school behavior of its members, it can be inferred that there is some significant relationship between it and the band activity, that is, between the promotion of social well-being and music in school life in elementary school.

Keywords: Collective education. School band. Marching band. Band methods. IDEB.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Mapa da densidade populacional do Brasil em 2018.....	75
Figura 2	População Goianiense residente nos bairros Jardim Petrópolis, Vila Mutirão, Jardim Curitiba e São Domingos, por sexo, cor ou raça, 2010.....	76
Figura 3	Banda Musical CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu.....	77
Figura 4	Banda Musical CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu.....	77
Figura 5	Banda Marcial CEPI Francisco Maria Dantas.....	79
Figura 6	Banda Marcial CEPI Francisco Maria Dantas.....	80
Figura 7	Banda Marcial CEPI Francisco Maria Dantas.....	80
Figura 8	Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus.....	82
Figura 9	Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus.....	83
Figura 10	Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus.....	83
Figura 11	I Simpósio de Bandas das Escolas de Tempo Integral do Estado de Goiás, em 20 de dezembro de 2016.....	85
Figura 12	Sexteto de Metais e Percussão dos professores de Banda do CEPI Ismael Silva de Jesus.....	88
Figura 13	Trompete 1, Trombone 1, Trompa 1 e Euphonium 1.....	93
Figura 14	Trombone 2, Euphonium 2 e Tuba.....	93
Figura 15	Tompete, Trombone, e Trompa 3 e 4.....	93
Figura 16	Guia rítmica do Naípe de Percussão.....	94
Figura 17	Cartaz de concerto realizado pela Banda Marcial Ismael Silva de Jesus.....	100

LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 1	Quantidade de alunos da Banda Marcial do CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu por instrumento, em 2018.....	86
Quadro 2	Quantidade de alunos da Banda Marcial do CEPI Ismael Silva de Jesus por instrumento, em 2018.....	86
Quadro 3	Quantidade de alunos da Banda Marcial do CEPI Francisco Maria Dantas por instrumento, em 2018.....	87
Quadro 4	Total de apresentações por ano das bandas escolares em estudo.....	89
Quadro 5	Quantidade de atividades de acordo com o repertório das três bandas participantes da pesquisa.....	90
Tabela 1	Amostra estratificada das médias dos alunos participantes do Projeto Bandas do CEPI Ismael Silva de Jesus na disciplina de Artes, no período entre 2015 e 2017.....	105
Tabela 2	Amostra estratificada das médias dos alunos participantes do Projeto Bandas do CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu na disciplina de Artes, no período 2015 e 2017.....	106
Tabela 3	Amostra estratificada das médias dos alunos participantes do Projeto Bandas do CEPI Francisco Maria Dantas na disciplina de Artes, no período 2015 e 2017.....	106
Tabela 4	Medidas de tendência central alcançada pelo Colégio Estadual CEPI Ismael Silva de no triênio 2015-2017.....	106
Tabela 5	Medidas de tendência central alcançadas pelo Colégio Estadual CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu no triênio 2015-2017.....	107
Tabela 6	Medidas de tendência central alcançada pelo Colégio Estadual CEPI Francisco Maria Dantas no triênio 2015-2017.....	107
Gráfico 1	Medidas de tendência do CEPI Ismael Silva de Jesus, 2015-2017.....	107
Gráfico 2	Medidas de tendência do CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu, 2015-2017..	108
Gráfico 3	Medidas de tendência do CEPI Ismael Silva de Jesus, 2015-2017.....	108
Tabela 7	Medida de dispersão alcançada pelo Colégio Estadual CEPI Ismael Silva de Jesus no triênio 2015/2016/2017.....	109
Tabela 8	Medida de dispersão alcançada pelo Colégio Estadual CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu no triênio 2015/2016/2017.....	109
Tabela 9	Medida de dispersão alcançada pelo Colégio Estadual CEPI Francisco Maria Dantas no triênio 2015/2016/2017.....	109
Tabela 10	IDEB de 2015 e 2017 das Escolas da Região Noroeste de Goiânia.....	112
Tabela 11	IDEB de 2015 e 2017 das Escolas Pesquisadas.....	114

Tabela 12	Diferença entre os IDEBs projetados e observados.....	115
Tabela 13	Diferença entre as médias dos IDEBs projetados e observados.....	115
Tabela 14	Diferença entre os IDEBs observados em 2015 e 2017.....	116
Tabela 15	Escolas de Tempo Integral com Banda, Escola de Tempo Parcial Municipal e Estadual com e sem banda.....	117

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEM	Associação Brasileira de Educação Musical
ANPPOM	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEPA	CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu
CEPI	Centro de Ensino de Período Integral
CFMD	CEPI Francisco Maria Dantas
CISJ	CEPI Ismael Silva de Jesus
CJC	Colégio Jayme Câmera
CNBF	Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras
CNE	Conselho Nacional de Educação
Comepa	Corporação Musical Edmundo Pinheiro de Abreu
CPMG	Centro de Ensino Integral da Polícia Militar de Goiás
CSAS	Colégio Estadual Sebastião Alves de Souza
CVMO	Colégio Estadual Verany Machado de Oliveira
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ECISP	Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro e Percussão
EJA	Educação para Jovens e Adultos
Emucisp	Educação Musical com Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro e Percussão
Enecim	Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais
EPA	Edmundo Pinheiro de Abreu
Erem	Escola de Referência no Ensino Médio
EUA	Estados Unidos da América
FMD	Francisco Maria Dantas
Funarte	Fundação Nacional de Artes
Fundeb	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica
GO	Goiás
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFG	Instituto Federal de Goiás
ISJ	Ismael Silva de Jesus
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura

NPE	Necessidades Pedagógicas Especiais
ONG	Organização Não Governamental
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
SAEB	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
Seduc	Secretaria de Estado de Educação
SIGE	Sistema de Gestão Escolar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	18
2	TIPOLOGIA DAS BANDAS E O CONTEXTO GOIANO DE OUTRORA.....	22
2.1	TIPOLOGIA DE BANDAS.....	22
2.2	BANDAS ESCOLARES EM GOIÂNIA E O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS.....	28
2.3	O ENSINO COLETIVO.....	31
2.4	JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO.....	32
2.5	QUESTÃO DA PESQUISA.....	33
2.5.1	Objetivos.....	33
3	METODOLOGIA.....	35
3.1	ESTRATÉGIA DE AÇÃO.....	38
3.2	O PORQUÊ DOS GRUPOS FOCAIS.....	40
3.2.1	Resultado da entrevista com o grupo focal.....	40
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	42
4	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	45
4.1	IMPACTO DAS LEIS NO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL.....	45
4.2	INSERÇÃO DA LEI 11.769 NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	48
4.3	DIVERSIDADE DE PRÁTICAS DE ENSINO APRENDIZADO NO CONTEXTO DE BANDA ESCOLAR.....	55
4.4	BANDAS ESCOLARES NO BRASIL.....	56
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	61
5.1	ESCOLA.....	63
5.2	DO ESTUDO DA MÚSICA AO ESTUDO DO “MUSICKING”.....	67
5.3	COMUNIDADE.....	70
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	74
6.1	BREVE INTRODUÇÃO DA REALIDADE DAS BANDAS.....	74

	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	
6.2	HISTÓRICO DAS ESCOLAS E SEUS BAIRROS.....	75
6.2.1	Colégio de período integral Edmundo Pinheiro de Abreu.....	76
6.2.2	Colégio de Período Integral Francisco Maria Dantas.....	77
6.2.3	Colégio de Período Integral Ismael Silva de Jesus.....	80
6.3	ESTRUTURA FÍSICA E INSTRUMENTAL DAS BANDAS.....	83
6.3.1	Alunos e Professores das Bandas.....	84
6.3.1.1	<i>Alunos e Instrumentação das Bandas.....</i>	84
6.3.1.2	<i>Atividade letiva e musical dos professores dentro da escola.....</i>	87
6.3.1.3	<i>Repertório, material e apresentações das bandas.....</i>	88
6.3.1.4	<i>Repertório da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus.....</i>	90
6.3.1.5	<i>As adaptações e os arranjos na e para banda marcial e musical escolar.....</i>	92
6.4	PRÁTICA DE ENSINO COLETIVO E ATIVIDADES DIDÁTICAS, ARTÍSTICAS E CURRICULARES DAS BANDAS MARCIAIS NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL.....	94
6.4.1	Breve histórico da Escola de Tempo Integral.....	94
6.4.2	A Eletiva Banda Escolar: Ensino coletivo na banda marcial e banda musical.....	97
6.4.3	Aplicabilidades dos métodos coletivos nas bandas participantes.....	100
6.4.4	Breve Etnografia dos Contextos: Escolar, Comunidade é “Musicking”.....	103
6.5	ANÁLISES ESTATÍSTICAS DOS BOLETINS DOS ALUNOS DOS ANOS DE 2015, 2016 E 2017 E RESULTADOS DO IDEB.....	104
6.5.1	Relatório de Análise Estatística.....	104
6.5.1.1	<i>Materiais e Métodos.....</i>	105
6.5.1.2	<i>Análise descritiva dos dados.....</i>	105
6.5.1.3	<i>Conclusão da Análise Estatística.....</i>	109
6.5.2	Resultados das escolas participantes no IBED.....	110
6.5.3	Resultados do IDEB: comparação entre as escolas participantes das pesquisas e as escolas que não possuem banda de música escolar.....	112
6.5.4	Análise Estatística e Resultados entre Escola Integral, Escola Parcial	117

	com e sem banda.....	
6.5.5	Expansão da comparação dos IDEBs das escolas da região noroeste.....	118
6.6	APRESENTAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS.....	119
6.6.1	Coleta de dados e aplicação dos questionários: Diretores, Coordenadores, Professores de Português e Matemática, Pais, Alunos das Bandas.....	120
6.6.2	Coleta dos rendimentos escolares.....	120
6.6.3	Respostas aos questionários dos coordenadores, alunos, pais e diretores...	121
<i>6.6.3.1</i>	<i>Diretores.....</i>	<i>121</i>
<i>6.6.3.2</i>	<i>Coordenadores.....</i>	<i>123</i>
<i>6.6.3.3</i>	<i>Docentes.....</i>	<i>125</i>
<i>6.6.3.4</i>	<i>Mães.....</i>	<i>127</i>
<i>6.6.3.5</i>	<i>Alunos da banda marcial.....</i>	<i>130</i>
6.7	GRUPO FOCAL: ALUNOS PARTICIPANTES DA BANDA MARCIAL.....	132
6.7.1	CEPI Ismael Silva de Jesus (ISJ).....	133
6.7.2	CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu.....	135
6.7.3	CEPI Francisco Maria Dantas.....	137
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
	REFERÊNCIAS.....	143
	APÊNDICE A – Histórico da Banda Marcial Francisco Maria Dantas.....	151
	APÊNDICE B – Banda Marcial do Centro em Período Integral Ismael Silva de Jesus.....	153
	APÊNDICE C – Corporação Musical Pinheiro de Abreu.....	164
	ANEXO A – Bandas marciais existentes em Goiás por unidade escolar e município.....	179
	ANEXO B – Avaliação semestral de música na Banda Marcial Ismael Silva de Jesus.....	184
	ANEXO C – Planejamento de atividades da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus.....	188
	ANEXO D – Ficha de desempenho geral de turma componente da Banda	

Marcial Ismael Silva de Jesus avaliada por estagiário em música do PIBID/IFG — 2018/2.....	189
ANEXO E – Ficha de desempenho geral de turma componente da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus avaliada por professor de trompete — 2018/2...	191
ANEXO F – Ficha de desempenho geral de turma componente da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus avaliada pelo regente titular e professor de música — 2018/1.....	193
ANEXO G – Questionário sobre a relação entre a participação na banda marcial e o cotidiano em sala de aula aplicado aos alunos da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus.....	195
ANEXO H – Questionário sobre a relação entre a participação na banda marcial e o cotidiano em sala de aula aplicado aos diretores da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus.....	196
ANEXO I – Questionário sobre a relação entre a participação na banda marcial e o cotidiano em sala de aula aplicado aos coordenadores da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus.....	197
ANEXO J – Questionário sobre a relação entre a participação na Banda Marcial Ismael Silva de Jesus e o cotidiano em sala de aula aplicado aos docentes de Matemática.....	198
ANEXO K – Questionário sobre a relação entre a participação na Banda Marcial Ismael Silva de Jesus e o cotidiano em sala de aula aplicado aos docentes de Espanhol/Português.....	199
ANEXO L – Questionário sobre a relação entre a participação na Banda Marcial Ismael Silva de Jesus e o cotidiano em sala de aula aplicado a familiares de alunos integrantes da banda.....	200
ANEXO M – Entrevistas e perguntas aos alunos da banda marcial.....	201
ANEXO N – Boletim escolar de aluno Rodrigo Neiva Silva integrante da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus.....	213
ANEXO O – Boletim escolar de aluno Rhayan Wictor Marinho Damasceno integrante da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus.....	214
ANEXO P – Resultado de aprovação de matrícula no IFG de alunos participantes das bandas marciais.....	215
ANEXO Q – Repertório CEPI Ismael Silva de Jesus.....	220

ANEXO R – Repertório CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu.....	222
ANEXO S – Repertório CEPI Francisco Maria Dantas.....	223
ANEXO T – Resultado do CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu no IDEB, 4º e 5º ano (2015-2017).....	224
ANEXO U – Resultado do CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu no IDEB, 8º e 9º ano (2013-2015).....	225
ANEXO V – Resultado do CEPI Ismael Silva de Jesus no IDEB, 8º e 9º ano (2007-2009/2015-2017).....	226
ANEXO W – Resultado do CEPI Francisco Maria Dantas no IDEB, 4º e 5º ano (2015).....	227
ANEXO X – Resultado do CEPI Francisco Maria Dantas no IDEB, 8º e 9º ano (2017).....	228
ANEXO Y – Asa Branca.....	229
ANEXO Z – Decreto Numerado nº 9.394.....	237

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objeto a relação entre a atividade de banda e a vida estudantil em três bandas marciais escolares de instrumentos de metal, madeira e percussão no ensino fundamental, pertencentes a três Centros de Ensino de Período Integral (CEPI) da cidade de Goiânia.

Um grande número de músicos profissionais recebe alguma influência por meio da banda de música em sua formação musical. Tal influência é causada, muitas vezes, pelo contexto social da banda, que participa de eventos sociais de naturezas diversas como missas, procissões, festas, retretas, desfiles cívico-militares, eventos esportivos, etc. encantando o público pela sua música. Há de se lembrar que, até pouco tempo atrás, a banda de música era um dos mais populares veículos de acesso à cultura musical para a sociedade, encerrando nas apresentações não somente a oportunidade do entretenimento musical, mas importante estímulo ao talento musical do indivíduo, levando-o a participar da banda de música e a aprender a tocar um instrumento musical. (NASCIMENTO, 2003, p. 35)

Discorrerei, brevemente, sobre minha trajetória a fim de apresentar o meu lugar de fala e a minha formação para realizar este estudo. Sou professor de música do quadro efetivo da Secretaria de Estado da Educação do Estado de Goiás há dez anos, sendo que antes de ser aprovado em concurso público para este cargo, já trabalhava como professor temporário na Secretaria desde o ano de 2003. Tenho orgulho de falar que nasci e comecei toda a minha trajetória de música profissional em uma banda marcial escolar da cidade de Goiânia. Tudo começou por volta do ano 2000 na Banda Marcial Rui Barbosa com o maestro e compositor Sr. Pedro Rodrigues Carneiro (*In Memoriam*) e com o professor de trompete Elizeu Moreira de Carvalho. Claro que o amor pelo instrumento de sopro (trompete) sempre foi explosivo e todas as atividades da banda, que incluíram passeios, desfiles, concertos e campeonatos, levaram-me, cada vez mais, à dedicação e ao amor de tocar na banda.

Desde a minha iniciação na banda, eu sonhava em ser o primeiro trompete do meu naipe. Muito do empenho que dediquei na primeira banda se refletiu em vários convites para participar de outras bandas. Eis que um dia fui convidado pelo professor Rogério Rosembergue a participar da Banda Marcial Assis Chateaubriand, onde começou uma das maiores transformações da minha vida musical. Nesta banda, fui primeiro trompete, ganhei concursos e festivais, e me tornei monitor e professor. De tudo que ela me proporcionou, ressalto a importância de ela ter me preparado para a aprovação no processo seletivo da

Graduação em Música da Universidade Federal de Goiás. Logo no primeiro ano de curso, em 2006, conheci a professora Dr. Sônia Ray na disciplina de metodologia científica e fiquei muito impressionado com o mundo da pesquisa e do conhecimento, conversei muito com a professora e expus meu desejo de realizar pesquisas.

Assim, logo no final de 2006, comecei o trabalho como bolsista voluntário na iniciação científica PIVIC. Após dois anos, fui contemplado com bolsa de iniciação científica pelo CNPQ, como bolsista PIBIQ, e assim me mantive até o término da minha graduação, em 2009. Ao longo desta trajetória da graduação, realizei sete publicações de artigos científicos e fui premiado como melhor resumo expandido no 5º SIMCAM, Simpósio Internacional de Cognition e Artes Musicais. Os anos se passaram, vieram o matrimônio e filhos, e a especialização em Gestão Escolar passou a fazer parte da minha vida. Após várias tentativas, eis que fui aprovado, em 2013, no mestrado em música da EMAC-UFG, onde realizei minha pesquisa sobre a ansiedade na preparação da performance em bandas.

Finalizando o mestrado, em 2015, fui aprovado na primeira tentativa de doutorado na UFBA, sobre orientação do Dr. Joel Barbosa. Assim, eu, que sempre fiquei por estes lados do Centro-Oeste do Brasil, agora começaria a descobrir o Brasil e me apaixonar pelo Nordeste e por Salvador, lugar de um povo alegre, acolhedor e aberto. No início do doutoramento, foram muitas as dificuldades. Durante um ano, vivi em ponte aérea entre Goiânia, Brasília, Campinas, Rio de Janeiro e São Paulo, em escalas e cancelamentos de voos, sempre para conseguir estar em todas as aulas e cumprir todos os créditos. Nesta fase da minha vida, comecei a ter o desejo de expandir novos horizontes e caminhos e destinos internacionais. Então, comecei a pesquisar e entrar em contato com vários professores e pesquisadores, e no final de 2016, por indicação de um amigo, conheci várias pesquisas em Portugal, além do Instituto de Etnomusicologia – INET, da Universidade de Aveiro. Em um primeiro momento, fiquei muito impressionado com grupos, pesquisas e pesquisadores que se dedicam ao estudo das bandas e filarmônicas.

Assim, em 2017, participei de um congresso em Lisboa e um em Aveiro, sendo que em Aveiro conheci a professora Dra. Maria do Rosário, que há tempos eu vinha conversando via e-mail e que gostaria muito de conhecer pessoalmente. Este dia chegou e, após este encontro, no qual fui muito bem recebido e acolhido, minha pesquisa e minha forma de ver a pesquisa sobre bandas se transformou substancialmente. De fato, minha trajetória e meu doutorado sanduíche começaram a partir deste momento. Com todos os problemas de ordem política e social, eu fui aprovado nos editais da CAPES e CNPQ para esta modalidade de doutorado,

mas não consegui ser contemplado por eles. Mesmo assim, não desisti e realizei o período sanduíche entre agosto e dezembro de 2019, à distância, e, de janeiro a fevereiro de 2020, consegui realizar presencialmente. Neste período, tive o privilégio de ter orientação todos os dias, durante o mês, tive acesso aos acervos e matérias do INET e, enquanto pesquisador, ousei dizer que esse foi um dos maiores privilégios da minha carreira. Por final, como fechamento deste estágio, eu e minha coorientadora fomos até em Jaén, na Espanha, apresentar parte de meu trabalho de doutoramento em um congresso sobre Bandas de Música na Universidade de Jaén.

Com mais de dezesseis anos de experiência como professor e pesquisador, fui percebendo que, assim como eu, outros músicos tiveram uma importante alavanca social e pessoal nas bandas das suas localidades. De fato, a investigação que realizei no mestrado revelou que 95 professores de música de Goiânia, dentre 100 que responderam ao questionário, tiveram sua iniciação em banda escolar.

A literatura sobre bandas civis no Brasil também trouxe à luz uma relação semelhante (SOUSA, 2015) referindo-se a músicos de instrumentos de sopro. Nesse estudo, sublinhei o fato de que,

No Brasil, as bandas escolares são verdadeiros centros responsáveis pela formação, principalmente a inicial, de instrumentistas que compõem o cenário de instituições de ensino de música, bandas profissionais e orquestras. Com a presença da música na educação básica, desde 2008, por meio da Lei 11.769/2008, vem se intensificando a formação de grupos musicais nas escolas brasileiras, e, ao mesmo tempo, também o fomento em pesquisas neste âmbito. (SOUSA, 2015, p. 36)

Da minha experiência enquanto músico destaco que, além da porcentagem referida, há um número significativo de músicos amadores ou não profissionais iniciados nessas bandas ainda por serem investigados. Ao longo da pesquisa para este doutorado, reencontrei com ex-integrantes da minha primeira banda que, ao saberem do meu estudo, expressaram o impacto que a banda teve em suas vidas, em termos emocionais e humanos, sendo recorrentes frases como: “A banda me fez um ser humano melhor”, “transformou a minha vida”, e ainda “Tenho saudades daquele tempo”.

Este estudo reafirma em sua revisão de literatura o quanto estas observações têm contribuído para reforçar o interesse deste campo de estudos pelas ciências sociais, humanas, ou da educação. O meu contributo para essa discussão dirige-se, como referi no início da

introdução, à compreensão da relação entre atividades da banda e a vida estudantil no ensino fundamental I e II em centros de ensino de período integral em Goiânia, capital de Goiás.

Todavia, apesar de toda a organização das escolas, as bandas marciais ainda passam por graves problemas de ordem institucional e organizacional, uma vez que não têm apoio de uma lei estadual ou municipal. Ratifico, ainda, que a única lei que, em partes, contribuiu para a expansão do ensino de música, a 11.769, sofreu alterações e praticamente foi substituída pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o novo ensino médio, sobre questões de financiamento para compra e manutenção de instrumentos musicais, e há mais de cinco anos não há investimentos na compra de novos instrumentos musicais no estado de Goiás.

Além disso, em palestras, cursos e simpósios que ministrei nos estados do sudeste, centro-oeste, norte e nordeste os professores, gestores e coordenadores de projetos de bandas escolares, relataram que os problemas de ordem administrativa em relação à contratação de professores qualificados, à realização de concursos públicos específicos para professor de música, são um dos maiores agravantes no cenário que permeia a realidade das bandas escolares. Ao constatar essa realidade, é possível observar que não há nenhum estudo que revele e fundamente a importância das bandas de Goiânia na formação dos alunos. Não há conhecimento sobre os valores e significados, reais e simbólicos, que a atividade social da banda pode promover na relação entre os integrantes da banda, seus professores, administradores escolares e familiares.

Não há, ainda, pesquisas que comprovem e demonstrem a relação entre a atividade de banda e o rendimento escolar e comportamental dos alunos. Estudar essa relação pode ajudar a compreender, colaborar e a pensar em mais estudos que abordem a importância da atividade das bandas escolares na rede educacional de Goiás e, assim, colaborar para a definição de políticas públicas de educação, especialmente, diante da problemática de que, nos últimos anos, sofreu com a redução do número de bandas escolares, de concursos públicos e de contratações temporárias de professores de banda em Goiás.¹

¹ Dados retirados do site do Ministério da Cidadania Fundação Nacional de Artes (Funarte), consultado em setembro de 2018. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/projeto-bandas>. Acesso em: 09 set. 2018.

2 TIPOLOGIA DAS BANDAS E O CONTEXTO GOIANO DE OUTRORA

Diante das pesquisas no território brasileiro, nos últimos vinte anos, pude observar como o estudo em educação musical focado em bandas de música, seja escolar ou não escolar, tem crescido e mostrado sua grande importância em nosso território. Nas últimas três décadas, o desenvolvimento e as transformações nas formações de bandas de música no Brasil passaram por drásticas mudanças. Até meados do século XX, as bandas brasileiras eram muito semelhantes às bandas de música europeias, mas, no século XXI, com a forte influência do modelo de ser, fazer e pensar música nos Estados Unidos da América (EUA), as bandas brasileiras sofreram uma transformação na sua formação instrumental. Em congressos, festivais, simpósios, concursos e curso de formação que tenho ministrado desde 2014 até o presente momento em todo território nacional do Brasil, constatei que, no Brasil atual, temos as seguintes diferentes formações que, de um modo geral, se apresentam ou são verbalizadas.

2.1 TIPOLOGIA DE BANDAS

Sob a designativa “banda”, são elas: Banda Sinfônica, Banda musical, Banda Marcial, Fanfarra Simples, Fanfarra com um pisto, Banda de Percussão, Banda de Percussão Melódica, Banda de Percussão Sinfônica, *DrumCorps*, *Marching Band*, Banda de Concerto e Charangas. Entretanto, o estatuto da Confederação Nacional de Bandas e Fanfarras do Brasil (CNBF), no tocante às categorias de formação de banda menciona as seguintes formações: a) banda de percussão; b) banda de percussão com instrumentos melódicos simples; c) banda de percussão sinfônica; d) fanfarra simples tradicional; e) fanfarra simples marcial; f) fanfarra com um pisto; g) banda marcial; h) banda musical de marcha; i) banda musical de concerto; j) banda sinfônica; k) banda show. Boa parte das bandas marciais segue a orientação do estatuto da CNBF ou estatutos das associações, agremiações, ou confederações em todo o Brasil, sempre em cada um deles aparece um tipo de tipologia nova ou que não é mencionado por mim ou pelo estatuto da CNBF.

Um contributo acadêmico recente clarifica da múltipla tipologia recorrente neste domínio da música é a compilação de estudos coordenada por Lélío Eduardo Alves da Silva, e reunida em 2018 no livro intitulado *Manual do Mestre de Banda de Música*. Em capítulos, assinado por Marcos Túlio de Paulo Pinto e David Pereira de Souza, os autores descrevem sistematicamente de forma ampla e sucinta as tipologias principais presentes nas bandas brasileiras (ALVES DA SILVA, 2018, p. 10).

O primeiro grupo a ser apresentado é a banda musical, também conhecida simplesmente como banda de música. O emprego do termo banda de música ao invés de banda musical causa grande confusão. Uma vez que as bandas musicais civis ou sinfônicas, por exemplo, também são bandas de música. As bandas musicais civis brasileiras que nasceram no século XIX receberam diversas denominações, como Lyra, Euterpe e outros. Na Bahia o termo Filarmônica ficou tão enraizado que se tornou sinônimo de banda musical. Esses termos citados normalmente são utilizados para denominar os grupos tradicionais compostos por metais, madeiras e percussão que ficaram conhecidos por sua forte presença nos coretos de nossas praças, ao longo dos séculos XIX e XX. Além disso, esses grupos sempre tiveram uma função importante de entretenimento do povo, assim como a de participação nos rituais religiosos e cívicos. As apresentações musicais deste tipo de banda de música podem ocorrer com os músicos de pé, em deslocamento ou sentados. No que diz respeito ao repertório há uma grande ênfase nas obras tradicionais, como polcas, maxixes e dobrados, além dos arranjos de obras populares. *A banda musical* conta geralmente com cerca de vinte e nove a quarenta e dois integrantes em sua formação. (ALVES DA SILVA; PINTO; SOUZA, 2018, p. 10, grifo do autor)

Com tamanhas transformações na ampliação e modernização da banda de música, eis que, com o tempo, ela foi adquirindo outras configurações para além da perspectiva de patrimônio cultural local da sociedade e da comunidade. Assim, com estas transformações, a banda de música está presente nos palcos dos grandes teatros e das grandes salas de concerto do Brasil e do mundo.

A inclusão de alguns instrumentos de palheta dupla, como o fagote e o oboé, o aumento da quantidade de integrantes, as mudanças no repertório e a realização de novas funções distinguem a banda de música em novas categorias tais como a banda de concerto ou a banda sinfônica. Ambos com forte influência da prática desenvolvida em outros países. *A banda de música de concerto*, além de se apresentar no formato de concertos, tem todo um cunho didático, sendo muito encontrada em universidade e escolas. Obviamente, tende a se confundir com a banda musical, pois o fato de possuir maior quantidade de músicos e contar com diferentes instrumentos não situam a mesma tão distante assim da banda musical. (ALVES DA SILVA; PINTO; SOUZA, 2018, p. 11, grifo do autor)

O repertório inclui, além das obras tradicionais executadas pela banda musical, transcrições de peças clássicas compostas originalmente para orquestras, temas de filmes e peças originais escritas para esta formação. Possui entre quarenta e seis e oitenta integrantes.

Já a banda Sinfônica apresenta uma gama muito maior de tipos de instrumentos musicais, e se assemelha bastante a uma orquestra sinfônica em quantidade de músicos, que gira em torno de sessenta a noventa integrantes. Na sua formação instrumental são incluídos inúmeros instrumentos de

percussão e outros que não fazem parte das bandas de concerto, como a harpa e os violoncelos. Normalmente executa um repertório escrito especialmente para essa formação instrumental ou transcrições de obras compostas originalmente para orquestra sinfônica. (ALVES DA SILVA; PINTO; SOUZA, 2018, p. 11, grifo do autor)

Outrora, se a banda sinfônica ou de concerto vem para ocupar espaços ainda não ocupados, as bandas marciais têm seu papel fundamental de cumprir e abrilhantar os desfiles cívicos e os aniversários das cidades. Entretanto, estas bandas se encontram com uma grande presença nas forças militares e nas escolas públicas e privadas, que proporciona uma abertura no contexto escolar no Brasil. Em relação a isso, Alves da Silva, Pinto e Sousa comentam:

Em relação à *banda marcial* a maior característica é a apresentação em deslocamento. Essa característica não impede que ela realize apresentações com os integrantes de pé, sem se deslocar. Normalmente é formada pelos instrumentos de metal, tais como trombones, trompetes, bombardino, trompas e tubas, além de um reforçado naipe de percussão. Alguns grupos incluem os saxofones, por exemplo, e normalmente dão grande importância a aparência visual com valorização dos uniformes (fardamentos) e da postura de seus integrantes. As bandas marciais estão presentes, em sua maior parte, em escolas e corporações militares, e a quantidade de integrantes pode variar bastante. O grupo denominado como *fanfarra* tem encontrado resistência para ser considerado como um tipo de banda de música, embora alguns autores utilizem o termo *banda de fanfarra*. (ALVES DA SILVA; PINTO E SOUSA, 2018, p. 11, grifos do autor)

A sua formação instrumental difere bastante das demais, uma vez que emprega cornetas lisas (sem pistões).

Atualmente são utilizadas cornetas com o uso de um pistão. Ou ainda o recurso do gatilho, que consiste na movimentação de uma curva fixa de corneta para obter mais uma posição, ou seja, outra série harmônica. O mecanismo de sua construção é similar ao utilizado no trombone de vara. O gatilho pode ser acionado, assim como a modificação dos instrumentos de metal, começou a ocorrer no Estado de São Paulo na década de 1980. O universo das fanfarras normalmente é classificado [sic] como fanfarra simples marcial, quando composta por instrumentos de metal (trompetes naturais, cornetas, cornetões, bombardinos, trombones, sousafones) sem utilização de válvulas, mas com a possibilidade do uso de gatilho. Os instrumentos podem ter qualquer formato ou tonalidade. As *fanfarras simples tradicionais* são formadas por cornetas, trombones, bombardinos, sousafones e cornetões lisos, afinados em qualquer tonalidade, sem utilização de gatilho ou vara. Já a *fanfarra com um pisto* permite a inclusão de um pistão em todos os instrumentos citados acima.

[...]

Há ainda a *banda de percussão e instrumentos melódicos simples* (liras, xilofones, escaletas, flautas doces, entre outros) e a *banda de percussão*, formada como o nome sugere, somente por instrumentos de percussão.

Embora a banda de percussão seja classificada como fanfarra, acreditamos que não deveria ser considerada como um tipo de banda de música, adotando assim nomenclaturas, como por exemplo, grupo de percussão. (ALVES DA SILVA; PINTO; SOUZA, 2018, p. 11-12, grifos do autor)

De acordo com Lima, as bandas escolares se situam entre dois polos de prestígio musical:

Em tempos de bandas, é necessário fazer frente às várias categorias que se desenvolveram separadamente no decorrer dos anos posteriores a 1960. De fato, as bandas se fragmentaram de forma espantosa na última década do século XX. Em meio à dispersão delas, a fanfarra estudantil, que na configuração das bandas, se situa ao lado das marciais, precisou enfrentar os dois pólos [sic] musicais que gozam de maior prestígio social: as bandas de concertos, que exigem instrumentos caros, e as bandas populares de grande apelo emocional, como as de rock e pop, que se apresentam em clubes ou estádios, moldadas no campo de ação e de meios ilimitados. (LIMA, 2007, p. 40)

Com todas as transformações na tipologia das bandas, surgiram novos tipos que são característicos da formação instrumental de orquestra e também foram incluídos instrumentos harmônicos e elétricos em bandas.

Um grupo facilmente confundido com a banda de música é a orquestra de sopros. O conceito de orquestra de sopros foi criado nos Estados Unidos pelo maestro Frederick Fennel (CLEVELAND, 1914-2004), que fundou a Estman Wind Ensemble em 20 de setembro de 1952. No repertório escrito para as orquestras de sopros, as partes são destinadas para somente um músico (sem dobras) e o mesmo é formado por obras originais para o grupo em questão. O naipe de sopros é o mesmo empregado na orquestra sinfônica e conta ainda com 2 saxofones, 1 saxofone tenor, 1 saxofone barítono, 2 eufônios (bombardinos), além de instrumentos incluídos de acordo com a obra. Na orquestra de sopros não temos a massa sonora tão característica em trechos de obras escritas para banda sinfônica, devido à ausência dos dobramentos. A orquestra de sopros tem como seu espaço de atuação as salas de concerto. A dificuldade de distinção entre banda de música e orquestra pode ser explicada pelo fato de algumas bandas de música são denominadas como orquestra de sopros para terem uma melhor penetração na mídia ou por simples preconceito. Além da orquestra de sopros, as *big bands*, criadas no fim do século XIX nos Estados Unidos também costumam ser confundidas com as bandas de música. No Brasil, a Orquestra Tabajara atuou durante décadas e é a maior referência entre as *big bands* brasileiras. A orquestra, comandada pelo maestro Severino Araújo (1917-2012), foi fundada em 1934 na cidade de João Pessoa e conduzida pelo maestro a partir de 1937. O grupo passou a atuar na cidade do Rio de Janeiro após convite feito pela Rádio Tupi em dezembro de 1944. Embora algumas pessoas confundam as Big Bands com as bandas de música, o repertório e a formação instrumental são bastante diferentes. As big bands contam com uma base fixa formada por guitarra, contrabaixo elétrico, bateria, e os naipes

de saxofones (que podem incluir uma flauta transversa e uma clarineta), trompetes, trombones e cantores. (ALVES DA SILVA; PINTO; SOUZA, 2018, p. 12-13, grifos do autor)

Tais conjuntos musicais estão presentes em instituições públicas federais, estaduais e municipais, preponderantemente educacionais e militares, e em organizações civis do segundo e terceiro setores, ou seja, com e sem fins lucrativos, principalmente, de cunhos sociais, educacionais e religiosos. Em muitos casos, elas se constituem como patrimônio de uma determinada cidade, igreja, ponto de cultura, instituições privadas, repartição de pessoa jurídica, associações, confederações e federações do segmento. O estudo que apresentarei aqui foi realizado com as categorias banda marcial e banda musical escolar, segundo a nomenclatura definida por Alves da Silva, Pinto e Souza (2018).

A atividade de grupos de instrumentos de sopro está documentada no Brasil desde o século XVII, havendo referências aos *Charameleiros* (organizadores na formação de ternos) nas irmandades religiosas e nas bandas com atividade nas “fazendas” de grandes proprietários rurais (ALVES DA SILVA, 2009; 2011). A disseminação de grupos de instrumentos de sopro idênticos aos que hoje designamos como banda, se deu primeiramente nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, sendo posteriormente adotado em outras regiões do Brasil.

Ao longo da história das bandas, a sua criação e desenvolvimento se dava pelo seu mestre, que detinha a capacidade de tocar todos os instrumentos do conjunto e a tarefa de ensiná-los aos aprendizes e integrantes, principalmente, pelo fato dele ser o único profissional na maioria destas instituições musicais. Além disso, este tipo de ensino foi preponderante em outros países como Portugal.

Segundo Mota (2009), o ensino de instrumentos de banda era feito pelo maestro da corporação, tendo como objetivo a inserção do aluno o mais rápido possível na banda de música, modelo português adotado no Brasil desde tempos coloniais e com reflexos até os dias de hoje na formação de instrumentistas. Isto não acontece por escolha, mas sim pela tradição europeia, que foi consolidada no Brasil e, ainda, pela escassez de profissionais qualificados para atender a quantidade de bandas existentes no país. Dentro dessa prática pedagógica, é comum encontrar o ensino por instrumento realizado por monitores. Muitos mestres de bandas designam instrumentistas de cada naipe para auxiliá-lo no ensino. É notório que o ensino não se dê de forma coletiva, mas sim de forma individual. O ensino nas bandas de música no formato individual é uma realidade nos interiores de algumas cidades do Brasil.

Ensino este presente ainda nos estados norte, nordeste e sudeste. Com essa realidade o ensino por naipe se faz presente, em sua grande maioria existe o mestre de banda, e ele

designa o melhor instrumentista de cada naipe para auxiliá-lo no ensino instrumental da banda, mesmo tendo este auxiliar e notória que a realidade diretamente se dá de forma coletiva, mas sim de forma individual por naipe (SOUSA, 2015, p. 10).

No estado de Goiás, o primeiro registro de banda é na cidade de Pirenópolis.

A primeira Banda de Música existente em Pirenópolis data de 1830 e foi criada pelo benemérito da cidade, Joaquim Alves de Oliveira. Por lei de 18 de agosto de 1831, foi criada a Guarda Nacional, da regência permanente, quando era ministro da justiça o padre Diogo Antônio Feijó. Essa instituição foi estabelecida também em Meia-Ponte e o Comendador Joaquim Alves foi seu pioneiro. A banda já existente, que passou a ser intitulada 'Banda Militar', foi anexada a Guarda Nacional. (MENDONÇA, 1981, p. 113)

Além desta cidade, mencionada anteriormente como o local da primeira banda no estado de Goiás, outra cidade se destacou como um local de expansão, nascimento, renascimento e divulgação das bandas no Estado, que é a cidade de Goiás como é possível ver.

Quanto às **Bandas de Música**, foram inúmeras as que existiram na cidade de Goiás, tendo sido a mais antiga a 'Banda Phil'harmonica', criada em 1870 [...] A Banda de Música da Guarda Nacional surgiu em 1880. Em seguida apareceu a que ficou mais famosa, a "Banda do Batalhão 20 [...] A Banda da Polícia Militar criada em 1893, no governo de Francisco Januário da Gama Cerqueira. (MENDONÇA, 1981, p. 82-83, grifo do autor)

Particularmente da cidade de Goiânia, as bandas surgem documentadas em 1942 dentro das festividades do batismo cultural da cidade, com a apresentação da Banda da Polícia Militar, da antiga capital da cidade de Goiás (PINA, 2002). A Banda da Polícia Militar tinha uma escola para os seus músicos-militares. Segundo Alencar (2010), na região Centro-Oeste, particularmente da cidade de Goiânia, as bandas surgiram na primeira década da fundação da capital, em 1942, dentro das festividades do batismo cultural da cidade, com a apresentação da Banda da Polícia Militar (transferida da antiga capital, Goiás Velho). Contudo, desde o século XIX, em Goiás Velho, já havia bandas de música em atividade (ALENCAR, 2010). Outrora, a criação de bandas se dava por meio do mestre de banda, aquele que detinha a capacidade de tocar todos os instrumentos, fazer arranjos, reger, administrar e ensinar todos os instrumentos para os alunos da banda.

Como visto acima, na sociedade Goianiense, da qual emerge esta pesquisa, as bandas têm incentivado a formação musical de muitos alunos da educação básica, principalmente as bandas escolares, que são marciais em sua maioria. Ao longo da minha atividade como

músico, pude observar um percentual elevado de profissionais da música que principiaram seus estudos em bandas marciais escolares de nível fundamental. Algumas dessas bandas, como as da Secretaria de Educação do Estado de Goiás e da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, por exemplo, são responsáveis pela iniciação e formação musical de jovens. Elas dão oportunidade única e, talvez, decisiva na formação de futuros professores de música.

Assim, ao longo da história das bandas de Goiás, é possível observar que as bandas militares foram pioneiras na construção e desenvolvimento no movimento bandístico em nosso estado. Em tempos passados, as bandas civis e bandas escolares exercem seu papel social e educacional na formação de músicos e são centros de formação e preparação de jovens músicos para processos seletivos e concursos públicos no ingresso às diversas bandas militares existentes em nosso país.

2.2 BANDAS ESCOLARES EM GOIÂNIA E O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS

No Brasil, as bandas escolares são verdadeiros centros formadores de instrumentistas. No estado de Goiás, elas estão configuradas na seguinte tipologia: banda marcial, banda de música de marcha, banda de música de concerto, fanfarra simples, banda de percussão melódica e banda de percussão rudimentar. Especificamente na cidade de Goiânia, a maioria é composta de bandas marciais, uma vez que este número é expressivo pelo custo-benefício de manutenção ser mais barato e condizente à realidade de manutenção por partes dos gestores escolares.

Como mencionado acima, as bandas escolares têm incentivado a formação musical de muitos alunos da educação básica e contribuído com a iniciação e formação musical de profissionais da música. Algumas dessas bandas, como as da Secretaria de Educação do Estado de Goiás e da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, são responsáveis pela oportunidade única e, talvez, decisiva na formação de futuros professores de música. De acordo com Alves (2003, p. 53), “Em Goiânia, as bandas marciais são parte da atividade musical de instrumentos de sopros de escolas regulares, e corporações como bombeiros e polícia militar; tornam-se a porta de entrada dos músicos iniciados nessas escolas para o trabalho.”

A maioria destas bandas contém, em seu repertório, arranjos de músicas populares, arranjos de músicas internacionais, dobrados e marchas. As composições originais para estas

formações são um pouco escassas, pois os compositores dedicam suas composições para banda de música, banda sinfônica e orquestra de sopros. Elas usam, geralmente, uniformes bem decorados, dando grande importância aos adereços, *keps*, sapatos, bandeiras e estandartes. Existe uma disputa, entre elas, sobre ter o melhor uniforme, ou mais novo, aquele com o melhor detalhe de cores e o mais caro.

Outro fator preponderante é que todas estas bandas contam com Pavilhão Nacional, Corpo Coreográfico, Balizas² e Mor³, o que constituem a chamada linha de frente que, geralmente, é integrado por mulheres. Digamos que o naipe da banda é responsável por toda a parte coreográfica destas bandas e que são ocupados por professores com formação em música, educação física ou dança. No entanto, há pouco material bibliográfico e técnico sobre a linha de frente. Segundo Corrêa (2017):

[...] é oportuno problematizar a concepção do que venha a ser esse segmento [linha de frente], pressupondo que a sua gênese se localiza nas diversas manifestações de cunho popular devido aos elementos que a caracterizam, que sejam em ritos religiosos, profanos ou militares; assim, acredita-se que a constituição das LF, ‘[...] vem desde os tempos mais remotos da história, baseada nas alas frontais das tropas de guerra e das guardas reais, que traziam a frente os brasões, escudos, flâmulas, bandeiras e bandeirolas para identificação das mesmas.’

O quadro acima apresenta indícios da origem das LF, e ao rastrear as suas adaptações, compreende-se ‘[...] como Linha de Frente de Bandas e Fanfarras, todos os portadores de: bandeiras, flâmulas, bandeirolas, estandartes, guarda honra, baliza, mor, corpo coreográfico etc. Isto é, o conjunto dos componentes que vem à frente do Conjunto Musical compõe a LF.’ Todavia ele não deveria possuir um contingente maior que o Conjunto Musical. Apoderando-se desse discurso, percebe-se claramente o desejo de legitimação dos aspectos militares e a naturalização de um movimento cultural completo. (CORRÊA, 2017, p. 160)⁴

² Ao se pensar o termo baliza a partir da referência de marco, limite, fronteira, guia, é provável que se estabeleça uma associação de objetos como estaca, cones, poste, bandeiras, bastão etc., ou seja, elementos que foram convencionados como códigos visando a facilitar o processo de comunicação no tempo e no espaço. Diante desses pressupostos, é possível afirmar que a função da Baliza corresponde a uma (re)significação do Mor, devido ao uso do bastão (baliza), utilizado por ele para facilitar as convenções de comando junto à Corporação, esses mediados pelos gestos e movimentos executados com o acessório, como já mencionado no *corpus* deste texto. Já a Baliza, adapta o mesmo elemento, utilizando-o no aspecto mais associado ao malabarismo, quer dizer, às artes circenses e aos componentes da ginástica artística. (CORREA, 2017, p. 186)

³ Trilhando o caminho das possibilidades interpretativas e das funções atribuídas a determinados componentes, tem-se aqui o primeiro integrante que se apresenta à frente do Corpo Musical, compreendido como Mor. Apesar dos novos sentidos concedidos a ele, acredita-se que o mesmo deve possuir características como o espírito de liderança, pois sem tal atributo será muito difícil coordenar a banda com eficiência. Em segundo lugar, ele deve possuir conhecimentos musicais, principalmente, no tocante ao ritmo e distinguir as variantes do repertório do Corpo Musical, logo, poderá saber o momento exato, para iniciar e/ou terminar uma convenção coreográfica balizada por meio do bastão, servindo para direcionar e organizar o posicionamento do conjunto em desfile. De certo modo, faz parte apenas das preocupações desta narrativa recuperar a imagem do Mor, para além dos rótulos, caricaturas e generalizações, constatado na avenida, não tendo compromisso com as questões relacionadas aos seus métodos e técnicas. (CORREA, 2017, p. 170)

⁴ LF: Linha de Frente de Bandas e Fanfarras conhecido popularmente também por Comissão de Frente.

No estado de Goiás, desde 1999 tem sido desenvolvido e sistematizado o ensino de bandas através do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, departamento da Secretaria de Estado, Educação, Esporte e Cultura de Goiás, que é responsável pela formação, capacitação e gerenciamento dos professores de artes do estado. Este departamento é um órgão pioneiro que tem protagonizado a construção do ensino de música nas escolas estaduais, sendo que é um departamento em que há grupos de estudos, grupos de produção artísticas, coros e bandas para a promoção de formação, concertos, recitais e concertos didáticos para escolas, professores, gestores e alunos.

Em movimento com professores e associações, em 2006, 2009 e 2010, foram realizados três concursos públicos pela Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), sendo que o primeiro foi com vagas específicas para professor de banda, e os dois últimos para professor de música e professores de artes em geral. Estes concursos deram motivação e valorização à profissão de professor de banda, sendo que hoje temos aproximadamente vinte professores efetivos de bandas e aqueles que não são concursados têm sua função como professores temporários de banda nestas escolas. É preciso mencionar que, se for considerado o Censo Escolar de 2015 da rede estadual de educação de Goiás, juntamente com o último Censo populacional do estado de Goiás, será nítido que as bandas escolares localizadas em Goiânia⁵ e no estado tiveram uma queda em suas corporações se comparadas ao total de estudantes do estado. Nota-se isto no documento do Instituto Unibanco sobre os Panoramas de Goiás:

De acordo com o Censo Escolar de 2015, a rede estadual de educação de Goiás é composta por 1.050 escolas. São 981 unidades (93%) localizadas em área urbana e 69 (7%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais – reunindo todas as etapas e modalidades de ensino – somam um total de 490.006. São 480.378 matrículas em área urbana e 9.628 na área rural. Do total de escolas do estado, 622 compõem a rede de Ensino Médio regular estadual, estando 585 (94%) delas localizadas na área urbana e 37 (6%) escolas na área rural. O total de matrículas em escolas com Ensino Médio regular totaliza 211.246 que estão distribuídas da seguinte forma: 208.016 matrículas em escolas urbanas e apenas 3.230 matrículas em escolas situadas em área rural.⁶ (UNIBANCO, 2017, p. 25)

Goiânia, cidade próxima a Brasília, capital do país, contabiliza 22 bandas escolares na rede estadual, sendo que seis são de escolas em período integral, cinco são de colégios

⁵ População estimada em 2018 em 1.495.705, população estimada no último Censo (2010) em 1.302.001 com a densidade demográfica (2010), 1.776,74 Hab/Km². Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/goiania/panorama>. Acesso em: 09 ago. 2019.

⁶ Matrículas no ensino fundamental: inclui matrículas do ensino fundamental de 8 e 9 anos de ensino regular e/ou especial 158.613 pessoas, com taxa de escolaridade de 6 a 14 anos de idade Censo (2010), 96%,4.

militares e 11 de colégios em período parcial (matutino, vespertino e noturno). As bandas marciais presentes em escolas do estado de Goiás são de três modelos: 1) bandas inseridas na escola de tempo integral, onde o aluno fica na instituição de ensino o dia todo, independentemente de optar por estudar um instrumento musical; 2) as que estão na escola de tempo parcial, e; 3) as que pertencem às escolas militares. As seis bandas escolares que estão inseridas em escolas de tempo integral atendem, aproximadamente, 200 alunos, cada uma com 4 a 7 professores de música, além dos professores da comissão de frente.

A atividade de banda faz parte do currículo da escola, sendo uma disciplina optativa curricular que ocorre quatro vezes por semana. Nas escolas de tempo parcial e militares, a banda está inserida nos projetos de extensão de cada escola, e as aulas acontecem nos intervalos de troca de turno, no horário do almoço e no final da tarde. As bandas escolares de Goiânia têm entre 5 a 8 professores de música, sendo este um dos estados pioneiros da União a sistematizar um professor específico para cada instrumento da banda. Nas escolas de tempo integral e militares, por exemplo, os quadros de professores de banda chegam a ter 8 professores, sendo que em alguns casos, devido à quantidade de alunos, há dois professores de trompete e/ou dois professores de linha de frente.

2.3 O ENSINO COLETIVO

Assim, no contexto das bandas escolares de Goiânia, é notório que aproximadamente 60% de suas corporações adotem propostas metodológicas do ensino coletivo de instrumentos de banda. Para tratar dessas questões e atender tamanha demanda, a Secretaria de Estado, Educação, Esporte e Cultura de Goiás, em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisa Ciranda da Arte publicaram e adotaram, em todas as bandas escolares do Estado, o *Método Tocar Junto* (ALVES; CRUVINEL; ALCÂNTARA, 2014), que abriu outros horizontes quanto à forma de ensinar música no contexto de bandas em Goiás. A base para a construção desse método foi aquela que já estava em utilização em todo o território nacional através dos métodos para banda *Da Capo* e *Da Capo Criatividade* (BARBOSA, 2004, 2010). Estes dois últimos são baseados em métodos estadunidenses para bandas escolares e têm, como principal foco, o ensino coletivo de instrumentos de madeiras, metais e percussão, utilizando melodias do cancionário folclórico popular Brasileiro.

O método *Tocar Junto* trabalha a partir dos métodos ativos dos educadores musicais Dalcroze e Kodaly e é elaborado apenas para o ensino coletivo dos instrumentos de metal e percussão, sendo o primeiro método criado especificamente para bandas marciais no Brasil. O

início do método se concentra em atividades de pulsação rítmica, ritmo e coordenação motora, sem leitura e sem o instrumento. Em seguida, são trabalhadas lições e técnica instrumental e de leitura de partitura, em uníssono e dueto para todos os instrumentos de metais, com acompanhamento rítmico para os instrumentos de percussão. A primeira melodia aparece na lição 30. De fato, mesmo com a criação e aplicabilidade desse método em Goiânia, disseminado em algumas capitais do Brasil, constatei, ao longo da minha atividade como professor e por pesquisa bibliográfica, que ainda há muita carência em relação a: livros voltados especificamente às bandas, cursos específicos para formação de professores de banda, material didático e repertórios para estes conjuntos musicais, políticas públicas para seu fomento e divulgação, e concursos públicos para professores da área.

2.4 JUSTIFICATIVA E PROBLEMATIZAÇÃO

Apesar de todo financiamento e organização da rede de escolas do município e do Estado de Goiás, as bandas marciais escolares ainda passam por graves problemas de ordem institucional e organizacional, uma vez que não têm apoio de uma lei estadual ou municipal, ou mesmo financiamento para compra e manutenção de instrumentos musicais. Além disso, persistem os problemas de ordem administrativa em relação à contratação de professores qualificados e à realização de concursos públicos específicos para professor de música, isto é um cenário que permeia a realidade das bandas no Brasil.

Ao constatar essa realidade, observou-se que não há nenhum estudo que revele e fundamente a importância das bandas de Goiânia na formação dos alunos. Não há conhecimento sobre os valores e significados, reais e simbólicos, que a atividade social da banda pode promover na relação entre os integrantes da banda, seus professores, administradores escolares e familiares.

Não há ainda nada que comprove e demonstre a relação entre a atividade de banda, o rendimento escolar e o comportamento dos alunos. Estudar essa relação pode colaborar com a compreensão da importância da atividade das bandas escolares na rede educacional de Goiânia e, assim, colaborar para a definição de políticas públicas de educação, especialmente diante da problemática de que, nos últimos anos, houve redução do número de bandas escolares, de concursos públicos e de contratações temporárias de professores de banda em Goiás.

Contudo, um desmonte das políticas públicas educacionais iniciou-se em 2016 e foi fortalecido com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular em 2018. De 365 bandas escolares, o Estado de Goiás tem apenas 155 atualmente. Cada banda possui de 5 a 9 professores de instrumentos e entre 80 a 200 componentes. (SOUSA, 2020, p. 17)

2.5 QUESTÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa busca responder a seguinte questão: como a atividade de banda marcial em escolas públicas de Goiânia se relaciona com a atuação escolar (desempenhos cognitivo e comportamental) e familiar de seus integrantes? Ou seja, a pesquisa buscou compreender se a participação numa banda da escola pode ter alguma relação significativa com o sucesso, ou insucesso, escolar de seu integrante (rendimento nas diferentes disciplinas e desenvolvimento de comportamentos sociais ajustados às situações). Além disso, buscou averiguar, também, se a atividade de banda promove algum impacto positivo na comunidade escolar. Será que a motivação de participar da banda também motiva o integrante a ser mais participativo na escola, promovendo, assim, mais qualidade nas suas atuações escolar e familiar? Que valor a atividade de banda tem para seus integrantes, familiares, professores e gestores escolares?

Esta pesquisa buscou ampliar a compreensão da situação do trabalho das bandas nas escolas de Goiânia e contribuir com a reflexão sobre a importância do ensino de música que ela faz e do patrimônio que elas podem representar para suas escolas e comunidades. Esta pesquisa também almejou colaborar com a realidade educacional que o Brasil tem vivido nos três últimos anos, considerando as mudanças das leis educacionais, que têm causado perdas irreparáveis a conquistas recentes, principalmente com a retirada da obrigatoriedade da música no currículo escolar e com o desmonte da área de humanidades e artes no ensino básico.

2.5.1 Objetivos

O objetivo principal deste estudo foi compreender se a banda escolar desempenha papel significativo na vida escolar e familiar de seus integrantes. Mais especificamente, o objetivo é compreender as relações entre a atividade de bandas marciais escolares do ensino fundamental do 6º ao 9º ano de Goiânia e a atuação escolar e familiar de seus integrantes.

Os objetivos secundários foram: a) investigar que relações existem entre a atividade das bandas pesquisadas e a atuação escolar dos seus integrantes; b) conhecer como os integrantes das bandas, professores, administradores e familiares interpretam a atividade da banda, em

termos educativos e pessoais; c) garantir a presença da banda na escola; D) levantar conhecimento para promover políticas públicas para a educação musical nas escolas.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos para o estudo, escolhi o método quali-quantitativo, que inclui, no aspecto qualitativo, a combinação de estudo de casos múltiplos com pesquisa-ação. Para que se possa situar o que é o estudo de caso e seu desenvolvimento ao longo do tempo, Marli André (2013) faz a seguinte explicação:

Em Educação, os estudos de caso apareceram em manuais de metodologias de pesquisa na década de 1960 e 1970, mas com um sentido muito limitado: estudo descritivo de uma unidade seja ela uma escola, um professor, um grupo de alunos, uma sala de aula. Esses estudos eram considerados ‘não experimentais’, portanto, menos ‘científicos’ do que os estudos experimentais largamente utilizados na psicologia e na educação naquele momento. (ANDRÉ, 2013, p. 97)

Foram estudadas três bandas de três escolas estaduais de tempo integral de uma região de Goiânia. Embora as escolas participantes sejam semelhantes em sua concepção pedagógica, no dia a dia são muito distintas em suas ações pedagógicas e nas suas práticas didáticas e artísticas com as bandas escolares. Cada escola e cada banda constitui um caso diferente da outra. Uma banda tem um quadro de docentes completo com apresentações semanais, outra possui um quadro menor de professores e prioriza a participação de concursos e festivais, e a outra tem seu trabalho voltado à apresentação de final do semestre letivo e de apresentações voltadas à comunidade escolar e familiar. Assim, a fim de obter achados da investigação que pudessem ser significativos em relação à quantidade de bandas de escolas estaduais de tempo integral da cidade, que são seis, além de garantir um razoável grau de confiabilidade de seus resultados, foi escolhida a metodologia de estudo de casos múltiplos por permitir abordar as diferentes configurações de cada uma destas bandas.

Tendo em vista o que foi dito acima, Coutinho e Chaves (2002, p. 223), conceitua o que é um estudo de caso, sublinhando a multiplicidade de enfoques que estão patentes na noção de “caso”, a qual compreende desde um indivíduo singular a uma instituição ou outra entidade coletiva, como por exemplo, uma comunidade ou até uma nação. Na ótica dos autores, trata-se de uma metodologia quali-quantitativa adotada no trabalho de investigação. Apesar dessa amplitude, o estudo de caso apresenta características particulares. Assim, como sustenta Penna (2015, p. 100), “O estudo qualitativo é situacional: é direcionado aos objetos e às atividades em contextos únicos”. Dessa forma, considera que cada local e momentos possuem características específicas que se opõe à má generalização. Assim, exemplificando e

explicando a diferença entre a quantitativa e qualitativa, Fonseca (2002, p. 20) descreve a importância do estudo de caso qualitativo:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20)

É interessante ressaltar a importância do estudo quali-quantitativo proposto em relação a estas três escolas, pois suas bandas possuem um grande número de alunos, entre 80 a 130 alunos. As realidades socioeducacionais dos jovens-músicos são semelhantes, mas as práticas musicais e o fazer educacional musical de cada banda difere um pouco, pois cada uma tem sua realidade musical, sua performance e seu mundo da arte, que resulta na multiplicidade dos casos. Apesar destas diferenças, suas práticas musicais pedagógicas são passíveis de estudos relacionais, assim como também são as relações entre a participação da banda e a vida escolar de seus participantes.

Em se tratando de estudo de casos múltiplos, Martins (2008, p. 5), relata que a análise deve seguir um experimento cruzado. Cada caso deve ser selecionado de modo a prever resultados semelhantes ou, inversamente, produzir resultados contrastantes por razões previsíveis. Dessa maneira, Yin (2004, p. 188) sinaliza que “Os estudos de casos múltiplos contêm, muitas vezes, tanto estudos de caso individuais quanto alguns capítulos entre os casos, a composição desse estudo de casos múltiplos pode ser partilhada entre vários autores.”

Nas escolas onde a investigação ocorreu, foi notório tanto o aspecto individual de cada caso, como as semelhanças entre eles. Em todas as três bandas há alunos que demonstram entusiasmo em participar da banda, como também existem os que simplesmente as integram para cumprir as recomendações do currículo escolar. As semelhanças e diferenças também foram perceptíveis nos relatos dos familiares, professores e gestores escolares, cada um com uma fala distinta, mas com respostas semelhantes. Enquanto um gestor relata que a banda escolar é a melhor prática artística da escola, outro diz que ela é um componente curricular

normal como os outros, mas que possui um diferencial difícil de ser explicado em palavras e que, emocionalmente, os alunos explicam em sala de aula no dia a dia.

O estudo de caso múltiplo foi aplicado nas três bandas marciais dos CEPs Ismael Silva de Jesus, Francisco Maria Dantas e Edmundo Pinheiro de Abreu, com todos os integrantes dos conjuntos (estudantes matriculados na disciplina eletiva “Banda Escolar”), e com seus responsáveis familiares, professores de matemática e língua portuguesa, coordenadores e diretores.

Além dos autores citados acima, é necessário ressaltar que vários autores defendem o uso de estudo de caso em educação, tais como: André (2000), Mazzotti (2006) e Stake (1995). Assim, neste estudo irei averiguar e trazer à análise de três casos para a compreensão da influência da música no processo de ensino na banda escolar, sobretudo, no que tange aos alunos participantes da pesquisa em questão. Esta influência não está somente na questão de uma performance de alto nível, mas perpassa na formação humana, no capital cultural, na relação social e no que a música está proporcionando para o crescimento humano e educacional desses estudantes e de toda comunidade escolar inserida neste processo.

Quanto à inclusão da pesquisa-ação ou investigação-ação, como chamado em Portugal, acompanhando o estudo de casos múltiplos, ela se deu por eu ser o professor-regente de uma das bandas pesquisadas. Coutinho (2011, p. 312) explica que:

Esta perspectiva teórica, sendo caracterizada por um maior dinamismo na forma de encarar a realidade, maior interatividade social, maior proximidade do real pela predominância da *práxis*, da participação e da reflexão crítica, e intencionalidade transformadora, torna-se num verdadeiro esteio onde acabem por vir apoiar muitos dos investigadores que desenvolvem os seus estudos no seio das ciências sociais em geral e da educação em particular. (COUTINHO, 2011, p. 312, grifo do autor)

Coutinho (2011, p. 313) acrescenta ainda que a investigação-ação “é um processo em que participantes analisam as suas próprias práticas de uma forma sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação.”. Essa frase alicerça parte da fundamentação teórica da metodologia desta pesquisa, pois, como mencionei acima, sou o regente de uma das bandas estudadas, compondo, assim, o quadro de professores de banda da rede de escolas do Estado de Goiás, o qual as outras duas bandas também pertencem. Desta maneira, tenho uma relação direta com os estudantes e professores da minha banda, assim como com seus processos pedagógicos e artísticos. Além disso, tenho contato direto com os demais sujeitos que serão pesquisados em relação à escola e banda onde atuo: os responsáveis familiares dos estudantes

da banda, os professores de português e matemática e a diretora escolar. Consequentemente, também estou diretamente conectado com a estrutura organizacional e pedagógica que envolve esta banda e sua escola, a rede estadual de ensino do Estado de Goiás, e que está inclusa na pesquisa. Isso me dá um tipo de base para observar, coletar dados, analisar e refletir sobre a banda em que trabalho. A investigação faz com que eu reflita sobre minha práxis como professor e maestro da banda e sobre os resultados obtidos com os alunos e na escola, promovendo uma autoavaliação de minhas ações e atitudes didática e artística. Este processo também me ajuda a estudar o que ocorre com as outras duas bandas.

Assim, a investigação-ação faz com que seja possível compreender a ação e a reflexão diante dos casos múltiplos das três escolas pesquisadas. Ela é situacional, interventiva, participativa e autoavaliativa. Outrora, neste trabalho, ela produz conhecimentos sobre bandas escolares, possibilitando a modificação do olhar ao trabalho de educação musical realizado por elas. Além do mais, tais conhecimentos podem transformar a perspectiva dos atores participantes da pesquisa que são a comunidade, grupo gestor, alunos, professores e familiares, possibilitando um olhar crítico científico para o trabalho de bandas escolares realizado nestas escolas.

Segundo Simões (1990, p. 43), a investigação-ação possui três tripés como objetivação: “Teoria e conhecimento gerados são de novo testados guiando as mudanças na práxis, uma vez que, para investigação-ação o resultado da investigação será sempre um triplo objetivo: Produzir conhecimento, modificar a realidade e transformar os actores.”

Como isso, o objetivo deste trabalho se insere no questionamento das práticas sociais e dos valores que as integram nos determinados processos de se fazer música nas bandas destas escolas situadas na periferia de Goiânia, tendo como finalidade compreender seus processos didáticos e resultados na vida escolar de seus integrantes, construindo e reconstruindo as práticas e seus discursos.

3.1 ESTRATÉGIA DE AÇÃO

Entretanto, as escolas participantes deste trabalho de investigação têm um mesmo currículo, contudo elas são muito distintas em suas ações pedagógicas e nas suas práticas artísticas com as bandas escolares no dia a dia. Cada escola tem um caso diferente da outra, uma tem um quadro de docentes completo, com apresentações semanais, e a outra possui um quadro de professores menor, que prioriza a participação de concursos e festivais, enquanto a outra banda tem seu caso voltado à apresentação de final de semestre e de apresentações

direcionadas à comunidade escolar e familiar. Por esses e outros motivos a metodologia de estudo de caso propicia a esta investigação, porque conseguiu compreender as realidades de cada caso, seja ela da concepção coletiva e seja ela na concepção individual de cada caso. O estudo quali-quantitativo faz presente nestas escolas são de período em tempo integral, e cada uma delas que possui a banda escolar tem um grande número de alunos entre 80 a 130 alunos. A realidade socioeducacional se assemelha muito, mas quando passamos para a análise das práticas música e o fazer educacional musical cada uma tem sua realidade, sua performance e seus “mundos da arte”, resultando na multiplicidade dos casos, mas, a priori educacional e semelhante, mas suas práticas do dia a dia se diferem substancialmente uma da outra. Com isso é possível refletir que esta pesquisa está inserida em três escolas públicas com o formato educacional semelhante, e suas práticas musicais pedagógicas possibilitar comparações entre os participantes e seus dados coletados sendo ele necessário para um aprofundamento no estudo de Casos Múltiplos.

Nas escolas onde a investigação aconteceu, é notório o estudo de cada caso e o estudo individual de cada caso, a momentos que um grupo de alunos nas entrevistas mostra o entusiasmo de estar na banda, e outro momento a relatos na entrevista que o aluno simplesmente está ali pelo simples fato de ter que cumprir as recomendações do currículo escolar. Isto também foi perceptível nos relatos dos familiares, professores, e gestores escolares, cada um com uma fala distinta, mas sempre objetivando resposta muito semelhante, mesmo em casos múltiplos distintos. Dessa maneira, em momentos, gestores relataram que a Banda Escolar é a melhor prática artística da escola e, em outro momento, outro gestor aponta que a banda é um componente curricular normal como os outros do currículo escolar, mas que a banda ainda tem um diferencial difícil de ser explicado em palavras, mas que emocionalmente os alunos explicam em sala de aula no dia a dia.

O Estudo de Caso Múltiplo foi aplicado nas bandas marciais dos *CEPIs Ismael Silva de Jesus, Francisco Maria Dantas e Edmundo Pinheiro de Abreu*, com todos os alunos matriculados na disciplina eletiva “Banda Escolar”, além de alguns pais, professores de matemática, língua portuguesa, coordenadores e diretores. A pesquisa foi realizada com consentimento dos pais e responsáveis pelos alunos e autorizada pela direção das três escolas. Assim, o contato que eu, como pesquisador, estou com as escolas é muito grande, uma vez que na coleta de dados dos pais, alunos, coordenadores e diretores sempre houve um contato muito próximo até mesmo tendo a oportunidade de assistir aulas, ensaios gerais, preparação para desfiles e visitas na casa dos familiares. Portanto, a proximidade entre pesquisador e os participantes da pesquisa é muito próxima, principalmente, porque as escolas são localizadas

na periferia da cidade de Goiânia. Nesse sentido, todo contato quase se torna uma relação de amizade familiar porque os pais e os demais participantes são os maiores incentivadores da permanência da banda no currículo escolar de seus filhos. De fato, quando estamos em pesquisa com as bandas escolares são necessárias visitas técnicas, acompanhamento de aulas individual e coletivas, análises junto à secretária escolar nos rendimentos escolar. Tudo isto leva uma proximidade muito forte com o pesquisador e os locais onde a pesquisa está inserida. Assim, acreditamos que nossa realidade a pesquisa está diretamente ligada à “Investigação Ação”.

A investigação-ação está diretamente ligada à banda que trabalho e com isso o suporte para observar, compreender, entender e analisar a trabalho das outras bandas participantes da pesquisa, faz com que eu reflita sobre minha atuação como professor, performance e maestro da banda e promove uma autoavaliação natural de todas as minhas atitudes na escola que trabalho e me conecto com as outras práticas que as outras bandas produzem o seu dia a dia. Esta metodologia faz com que possamos “mudar” ou “compreender” a ação e a reflexão diante dos casos múltiplos das três escolas analisadas nesta pesquisa, o que uma consegue produzir em um determinado assunto o que a outra consegue unir escola, música, e sociedade, e o que a outra consegue unir escola e comunidade para a participação de concursos e campeonatos de bandas em nossa cidade.

3.2 O PORQUÊ DOS GRUPOS FOCALIS

Realizamos os grupos focais com as três bandas da pesquisa. Elas partiram do princípio de participação por livre e espontânea vontade de cada aluno. Dez alunos de cada banda se candidataram e participaram do grupo focal de sua escola. Entre estes participantes, as realidades se permearam em alunos que participam de sua banda entre dois meses a mais de três anos. Assim, foi possível ter respostas e relatos satisfatórios do passado e presente momento da história da banda e da participação de cada aluno.

3.2.1 Resultado da entrevista com o grupo focal

Realizamos a entrevista com o grupo focal na banda marcial CEPI Ismael Silva de Jesus entre os dias 18 a 21 de setembro de 2018, na própria unidade escolar. A entrevista foi realizada com os alunos por livre e espontânea vontade, após uma reunião entre o professor maestro com a coordenação e todos os alunos matriculados participantes da banda,

convidando-os a participar desta entrevista. Entre estes participantes, havia alunos que participam da banda há mais de três anos, outros a dois, outros a nove meses e outros, ainda, a menos de dois meses na banda. Desta forma, foi possível obter respostas e relatos satisfatórios do passado e do presente momento destes alunos. Este Grupo Focal, realizado com os alunos do 6º ao 9º ano da segunda fase do ensino fundamental, mostrou, a partir das falas e relatos dos alunos, os benefícios do fazer musical na banda escolar. Dentre estas falas e relatos, chamou-nos muita atenção a fala de uma aluna, ao relatar que a banda é um novo mundo de conhecimentos para ela, um local onde ela se sente uma artista, uma verdadeira solista quando está tocando.

Nas demais falas, a maioria mostra que a prática da eletiva de banda vem influenciando um grande quantitativo de alunos da comunidade escolar a participar desta disciplina, a aprender um instrumento musical, uma vez que onde a escola está localizada não há conservatórios ou escolas públicas de ensino de música. Assim, a banda escolar é a realidade de um centro de formação em música para estes alunos e para a comunidade, o que possibilita o gosto de estudar um instrumento musical, de estar com os amigos e de participar das apresentações fora da escola. Além destes fatores de convívio interpessoal e gosto pela música, a banda vem proporcionando a muitos jovens um sonho, e até mesmo uma oportunidade, de almejar uma carreira profissional como músico.

Já o grupo focal na banda marcial CEPI Francisco Maria Dantas, foi realizada no dia 28 de fevereiro de 2020, na própria unidade escolar, com a participação de 10 alunos do conjunto instrumental, a partir do convite feito pelo maestro a quem quisesse participar desta pesquisa de doutorado. Em um primeiro momento, alguns alunos ficaram um pouco tímidos, mas no decorrer das entrevistas todos ficaram à vontade e participaram tranquilamente. Em grande parte, eles relataram que participar da banda é uma das melhores atividades artísticas dentro da escola e que a música traz um sentimento de paz e alegria para eles quando estão tocando.

Um importante relato foi do aluno que apresenta laudo de Necessidades Pedagógicas Especiais (NPE), que se mostrou um dos alunos mais motivados e com maior disposição em falar de seu amor em participar do grupo musical. Ele afirmou que, a partir da iniciação musical na banda, começou a tocar outros instrumentos além dos que a banda oferece. Em outros relatos, os alunos disseram que o convívio com os amigos da banda está ajudando na melhora do seu comportamento e na relação entre eles e os professores de outras disciplinas. Muitos veem que a banda despertou um olhar para uma profissionalização e um acesso ao estudo da música em um curso técnico e superior, e que almejam isso, mas, em princípio, há uma certa segurança em ser, de fato, esta profissão que eles querem realmente seguir.

A entrevista com o grupo focal da banda marcial CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu aconteceu no dia 14 de fevereiro de 2020, na própria unidade escolar, com a participação de 10 alunos, a partir do convite feito pelo maestro a quem quisesse participar desta pesquisa de doutorado. Nesta escola, ficou nítido que, em um primeiro momento, os alunos ingressam na banda por um convite do seu colega de sala ou até mesmo pela curiosidade de conhecer um instrumento musical, mas que, ao passar do tempo, foram conhecendo o universo musical e suas diversas possibilidades de conhecimento. Esta prática musical, segundo os relatos desses alunos, tem proporcionado um melhor cumprimento das responsabilidades na escola e em sua família. Um dos alunos relatou que o fazer musical na banda é uma válvula de escape para o esquecimento dos problemas pessoais que ele passa na escola e na sua vida familiar, demonstrando que, além do trabalho musical, social e interpessoal que a banda desenvolve, é possível que a atividade bandística também realize um trabalho terapêutico pessoal com estes alunos individualmente e, até mesmo, coletivamente.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A coleta de dados se deu através dos seguintes procedimentos:

- a) levantamento da história do bairro, do colégio e das bandas participantes;
- b) três grupos focais com os integrantes das três bandas investigadas, a fim de averiguar a importância da prática de banda no contexto escolar e na sua vida pessoal;
- c) aplicação de questionários com seis professores de língua portuguesa e matemática, três diretores;
- d) seis entrevistas realizadas com professores, três coordenadores pedagógicos, três diretores e três mães de cada uma das três escolas participantes da pesquisa, a fim de averiguar a relação social da escola, eletiva de banda e sua família;
- e) levantamento dos dados dos históricos escolares dos integrantes das bandas, junto a cada secretário(a) administrativo(a) responsável pelo sistema de dados do Sistema de Gestão Escolar (SIGE) da SEDUC de Goiás das três escolas envolvidas, a fim de verificar o desenvolvimento de seus rendimentos no período 2015 a 2018;
- f) levantamento dos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 2015 e 2017, das escolas participantes da pesquisa e das demais escolas estaduais da

região noroeste de Goiânia, região onde se localiza duas das bandas pesquisadas e à qual se avizinha a terceira banda;

- g) levantamento do quantitativo de alunos por instrumento de cada banda participante;
- h) levantamento do repertório de cada banda de 2014 até 2017, averiguando o material trabalhado;
- i) levantamento dos portfólios das apresentações das bandas do ano de 2017 e 2018;
- j) coleta de dados dos processos pedagógicos das três bandas pesquisadas por meio de observação *in loco* e com anotações no diário de campo.

A análise dos dados seguiu os seguintes procedimentos:

- a) organização dos dados qualitativos do grupo focal, questionários e entrevista por categorias de assuntos temáticos que emergiram para cruzamentos entre eles;
- b) análise estatística dos dados coletados do histórico escolar dos integrantes de cada banda para verificar o rendimento coletivo de cada grupo;
- c) análise dos ensaios, aulas coletivas e aulas coletivas por naipe para compreender o processo pedagógico e verificar o quantitativo de alunos por instrumento e naipe em cada banda;
- d) análise dos repertórios de cada banda desde a data da sua criação dentro do sistema de escola em período integral, que corresponde de 2014 até o ano de 2017;
- e) análise estatística para comparar os IDEBs alcançados, primeiramente, entre as escolas pesquisadas (estaduais de tempo integral) e as não pesquisadas da região noroeste (estaduais de tempo parcial com e sem banda) e, além disso, entre as escolas com banda e as sem banda.

Compreendendo, então, que essa metodologia se dá através da investigação, ação e formação, o estudo de cada caso destas escolas participantes, faz e está fazendo uma mudança de atitude da postura acadêmica; uma vez que no início da pesquisa eu não tinha me atentado que a investigação-ação estava tão presente e que ela está já interligando a pesquisa aos seus sujeitos participantes, desde o início da coleta de dados; e que a pesquisa já está caracterizada a partir das características da investigação-ação que é: situacional, interventiva, participativa e autoavaliativa segundo vários autores que estudam o tema, a investigação-ação produz e produzirá neste trabalho a produção de conhecimento em banda escolar brasileira, possibilitando a modificação do olhar ao trabalho de educação musical em escolas públicas

em Goiânia, e transformar os atores participantes que são a comunidade, grupo gestor, alunos, professores e os familiares possibilitando um olhar crítico científico para o trabalho de bandas escolares que é realizado nestas escolas.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo propõe um olhar sobre as pesquisas atuais que abordam a questão do ensino e da realidade social das bandas de música (marciais) escolares nos contextos nacionais e internacionais. A presente revisão se debruçou sobre a literatura disponível em português e inglês, buscando compreender o atual estado das pesquisas sobre bandas marciais escolares de Goiânia em relação à vida estudantil de seus integrantes, particularmente, as questões ligadas ao ensino coletivo de instrumentos de banda e à realidade das bandas escolares de música no Brasil, na Europa e América do Norte. Para tal, o capítulo foi organizado em quatro partes, a saber: 1) Impacto das Leis no Ensino da Música na Educação Básica no Brasil; 2) Inserção da lei 11.769 na Educação Básica; 3) Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais em Banda Escolar; 4) Bandas Escolares no Brasil.

4.1 IMPACTO DAS LEIS NO ENSINO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL

Neste capítulo, trataremos dos impactos da lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, da Resolução nº 2, de 10 de maio de 2016, que Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música, e dos desdobramentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), relacionando com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que trata da Reforma do Ensino Médio, e com a Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016, que torna obrigatório o ensino das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) na educação básica. Foram realizadas revisões de literatura dos anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), de 2008 até 2019, no periódico da revista eletrônica da ABEM de 2008 até 2019, e nos anais do congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), no mesmo período temporal.

Para compreensão do impacto sobre todas as mudanças que, na atualidade, proporcionou o crescimento e a expansão do ensino de música e todo o fortalecimento da banda marcial nas escolas de Goiânia, estado de Goiás, é necessário observarmos e realizarmos diversas leituras da inserção da música na legislação brasileira. Neste contexto, Queiroz (2012) diz que, no que tange à educação musical, a promulgação da Lei 11.769, em 18 de agosto de 2008, trouxe grande alegria, motivação, expectativa e também muitas dúvidas de como formular e sistematizar todo o ensino de música no território nacional. Todavia, como aponta Queiroz (2012), apesar da mencionada lei trazer grande contribuição, tanto para

as reflexões acerca da educação musical escolar quanto para ao estabelecimento de ações efetivas para a inserção da música como componente curricular da educação básica, é preciso reconhecer que diversas outras iniciativas já tinham sido realizadas no país a partir de decretos, leis, diretrizes e outros documentos oficiais que vislumbraram a presença curricular do ensino de música nas escolas brasileiras.

Dentre elas, Queiroz (2012) destaca: a música na escola primária e secundária do Império a partir do Decreto nº 1.331 de 1854; o Decreto nº 981 de 1890 e as primeiras aspirações para a música na escola do Brasil republicano; a inserção e a prática do canto orfeônico como base para as aulas de música no ensino secundário, que foi legitimado a partir da aprovação do Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931, que “dispõe sobre a organização do ensino secundário”, para o Distrito Federal; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 4.024/1961, que dispõe sobre novas definições para educação nacional, que substituiu o Canto Orfeônico pela Educação Musical, criada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1961; a Lei 5.692/1971 e a inclusão da educação artística na escola: perspectivas e espaços para o ensino de música, e por final; a LDB Lei 9.394/1996, que foi o primeiro passo para a abertura e discussão para a construção das bases para a Lei nº 11.769.

Com todos estes decretos e leis ao longo da história da legislação do ensino de música no Brasil, tivemos, no ano de 2008, a promulgação da Lei nº 11.769, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música em todo o território nacional do país. De fato, entidades, associações, pesquisadores e professores começaram uma série de diálogos, discussões, encontros e seminários para compreender e começar a implantação e sistematização deste ensino no Brasil. Neste sentido, Sobreira (2008) relata, em seu ensaio, uma apresentação das questões iniciais a serem discutidas nesta nova lei, e menciona que, na *Revista da Abem*, há um pequeno número de registros sobre a temática. Outro problema detectado pela autora em seu ensaio é a pouca participação dos envolvidos no ensino de música no ensino básico, juntamente, com os problemas relativos à pluralidade de concepções sobre o ensino de música, podendo comprometer a inserção da música nas escolas, uma vez que cada concepção corresponde às metodologias e formação docentes específicas.

Assim, as ações de compreensão e diálogo sobre a lei foram disseminadas em todo o Brasil, chegando a espaços que um dia não eram ocupados ou visitados pelos educadores musicais com, por exemplo: espaços políticos, empresas privadas de sistemas educacionais e editoras. Este pensamento corrobora com Jusamara Souza (2010), em seu discurso em uma audiência pública sobre políticas de implantação da Lei Federal nº 11.769/08, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), realizada no dia 23 de março de 2010, na

Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Esta audiência foi requerida pela Associação Brasileira de Educação Musical, e contou com a participação de professores, pesquisadores, alunos, ONG'S, gestores públicos, secretários municipais e estaduais de educação, e os demais políticos da assembleia legislativa, mobilizando toda a comunidade e o poder público sobre o investimento na formação de professores, adequação de espaço, valorização dos professores e cumprimento da implementação da lei no Estado do Rio Grande do Sul (SOUZA, 2010).

Com isso, ações de implementação dos órgãos e Ministérios da Educação e Cultura começaram todo um trabalho de conscientização da sociedade sobre a implementação da lei. Como relata Lemos (2010), a Fundação Nacional de Artes (FUNARTE), órgão responsável, no âmbito do Governo Federal, pelo desenvolvimento de políticas públicas de fomento à música, às artes visuais e às artes cênicas, deu-se início a um processo de discussão idealizado pelo seu Centro de Música, cujo encontro inaugural ocorreu no Rio de Janeiro, em dezembro de 2009 – foi concebido no formato de uma série de encontros regionalizados, realizados em parceria com o Ministério da Educação, no qual participaram representantes dos profissionais do ensino e das universidades, representantes dos profissionais da música, assim como gestores na área da educação e da cultura. A autora refere ainda que a concepção dos encontros fosse feita com a estreita colaboração de um conselho consultivo de especialistas (educadores, músicos e gestores), convidados especificamente para o fim de realizar a aproximação destes profissionais com a sociedade civil e todos os profissionais da área (LEMOS, 2010).

Assim, na ótica de Lemos (2010), ocorreram grandes avanços na educação musical no país gerando interação entre professores e pesquisadores. Paula (2017), em seu trabalho, mostra a questão da inclusão da música como dispõe a lei nº 11.769/2008, analisada na Escola de Referência no Ensino Médio (EREM) Dom Vieira (localizada na cidade de Nazaré da Mata, Estado de Pernambuco). No desenvolvimento da pesquisa, a autora se deparou com o que considerou ser uma agradável experiência: a de reativação da banda marcial escolar, sendo que a partir do fortalecimento do projeto e da implementação da lei, foi possível que a escola contratasse um professor de música. Com todas as ações de revitalização de bandas e outros projetos, abertura de concursos públicos para docentes especializados em música e pesquisas, os rumos desta lei começaram a sofrer algumas intervenções (PAULA, 2017). A primeira delas foi a promulgação da Resolução nº 2 de 10 de maio de 2016, que define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música. Segundo Ricciardi (2017), este decreto foi recebido e saudado com otimismo por todos os envolvidos com a

Educação Musical no Brasil, especialmente nos setores da educação formal, uma vez que antes da sanção desta lei o professor de música tinha seu valor dentro do contexto escolar em acontecimentos festivos e recreativos, mas não tinha nenhum reconhecimento no currículo escolar específico dos alunos. Tanto a (re)elaboração dos currículos da educação básica e seus desdobramentos práticos, quanto à gestão dos cursos superiores para formação específica, foram vistos como uma nova perspectiva em termos de atuação e de reflexão como política pública para a educação musical.

Mesmo com todos os esforços, após o *impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff, entre 2015 e 2016, a área da educação musical do país voltou a enfrentar desafios. A partir deste momento, iniciou-se um projeto de desmonte da lei nº 11.769/08 e, logo nos anos posteriores, foram aprovadas as Leis nº 13.278/2016, que torna obrigatório o ensino das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) na educação básica, e a BNCC, relacionada com a Lei nº 13.415/2017, que trata da Reforma do Ensino Médio.

Com este último, como refere Santos (2019), a área de música perdeu espaço e representatividade dentro das políticas públicas educacionais no país, o que se refletiu nos concursos públicos para professor de música, nas ações de formação e debates. Santos (2019) refere-se em seu artigo que obtivemos um avanço importante com a Lei nº 11.769, de 2008, posteriormente atualizada com a Lei nº 13.278, de 2016, que dispõe sobre a obrigatoriedade das linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) no componente curricular Arte. Ainda assim, com relação às perspectivas ao ensino de Arte, a BNCC desconsidera a lei supracitada, sendo que com ela as escolas públicas e privadas tinham os professores especialistas em cada linguagem de arte. Com a BNCC não é exigida uma habilitação especializada em música, uma vez que o docente irá trabalhar as artes de forma transdisciplinar. Embora aponte pluralidade, a música é citada apenas na proposta de criação de Núcleos de Criação Artística, clarificando que não é necessário o cumprimento da lei 11.769 já constituída na legislação brasileira, mostrando uma intenção do regresso do professor polivalente de artes. Outro ponto importante é saber o que a BNCC entende por musicalidades, visto que é um termo com leituras e interpretações distintas na área.

4.2 INSERÇÃO DA LEI 11.769 NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Os autores, Silva e Andrade (2008), fizeram uma análise dos quadros legais que enquadram o ensino de música nas escolas públicas desde os anos 1961, constatando que a leis LDB nº 4.024/61, LDB nº 5.692/71 e LDB nº 9.394/96, limitaram sua ação e papel na

Escola Pública. Isso significa que, por muito tempo, a música dentro das escolas foi renegada ou até mesmo tenha sido tratada como mera atividade recreativa (SILVA; ANDRADE, 2008). Apesar disso desde a última década do século XX, a banda escolar no Brasil tem desenvolvido um papel muito importante na formação e educação musical dos alunos, professores e pesquisadores que se dedicam a tal temática. Não por menos, no decorrer dos últimos trinta anos, no Brasil, tais pesquisas evoluíram significativamente.

Segundo Del Ben (2010), esse crescimento se dá através do avanço da pós-graduação em música, aliado ao aumento das publicações científicas. Face ao volume da produção científica, a autora definiu em seu texto três estratégias de análise: artigos de revisão, meta-análise e estudos métricos. O trabalho destaca a importância do aprofundamento da discussão teórica na pesquisa em educação musical, ressaltando a importância de discutirmos a pesquisa em educação musical de maneira aprofundada. Paralelamente, constatou um efeito de reflexividade desse conhecimento tanto na prática letiva do ensino fundamental e médio como na própria concepção do sistema de ensino.

De fato, o fortalecimento da pesquisa em educação musical resultou na colaboração para a aprovação da lei nº 11.769/2008, que regula a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de todo o Brasil. De acordo com Silva e Andrade (2008), esta Lei Federal, aprovada em 18 de agosto de 2008, trata do retorno dos conteúdos de música na escola. Assim, a partir da aprovação desta lei, a abertura de concursos públicos e mercado para o professor de música, assim como a expansão de cursos superiores nesta área, cresceu substancialmente (SILVA; ANDRADE, 2008). Ainda assim, pesquisadores têm debatido em congressos, simpósios e cursos de formação sobre as dificuldades que encontraram, tais como a falta de material pedagógico e a estrutura física para o devido trabalho, sendo estes problemas históricos que persistem em nosso país, como apresentam Silva e Andrade (2008). Ainda nesta concepção de todas as dificuldades mencionados pelos autores anteriormente, é notório que gestores, e órgãos públicos de educação têm diversas compreensões do cumprimento desta lei.

Penna (2013) discorre em seu artigo que é necessário, nesta direção, considerarmos de fundamental importância a análise com cuidado dos termos e normativas oficiais, uma vez que, atualmente é bastante visível a partir de pesquisa de documento pela internet, se questionar várias interpretações de “discursos de autoridades”, sem fundamentação e sem uma análise dos próprios textos que tais se referem ao mencionar como aplicar e implementar a lei (PENNA, 2013).

Diante do exposto, é possível observar que, com esta lei de 2008 sobre ensino de música nas escolas do Brasil, o interesse por parte dos alunos das escolas públicas em aprofundar seu conhecimento sobre o assunto foi muito grande. Sobre isso, Pizzato e Hentschke (2010) nos mostram um estudo pautado nas relações entre os níveis de interesse, níveis de competência, dificuldade e esforço para aprender música na escola. Para tal, foi realizado um estudo quantitativo, que utilizou dados secundários da pesquisa internacional “Os significados da música para crianças e adolescentes em ambientes escolares e não escolares”, em que, entre os temas pesquisados, estão a percepção de habilidade musical dos indivíduos, seus objetivos, julgamentos de eficácia, atribuição de sucesso e fracasso, interesse, a influência dos pais, e como esses fatores influenciam no envolvimento e desempenho em atividades musicais. (HENTSCHKE, 2010)

Ao longo dos últimos anos, têm sido realizados estudos de caso sobre a implementação da lei de 2008. Nessa linha, Almeida e Wolffenbüttel (2012) apresentam um recorte da investigação sobre como elaborar um Currículo em Educação Musical para o contexto da Educação Básica de um dos colégios da Rede Sinodal de Educação, localizado no Rio Grande do Sul, balizados pelo levantamento da seguinte questão: “como a abordagem do ciclo de políticas (de 2008) pode contribuir para a elaboração da proposta do Currículo em Educação Musical para a Educação Básica?”

A investigação, portanto, corrobora que a interpretação da legislação, por parte dos profissionais que atuam em instituições educacionais, bem como as adequações previstas à sua ação em contexto prático, podem contribuir para a transformação do ensino diante das particularidades do campo de atuação docente. Os autores observam que a lei não é só suficientemente abrangente para acolher distintos currículos, mas também estimula a elaboração de currículos adaptados às diversidades culturais de cada Estado e, até, de cada escola. É importante ressaltar que isso é somente um recorte de uma realidade da região sul do Brasil. Neste enquadramento, é possível que cada região elabore seu currículo a partir de sua realidade cultural.

Neste contexto, Jardim e Silva (2013) apresentam um breve histórico sobre a presença da música nas escolas desde a antiguidade até os dias atuais, proporcionando a análise das leis e decretos que nortearam a legislação brasileira e colaborando com a discussão frente à lei federal nº 11.769/08. O texto apresenta os princípios da educação musical, relata as dificuldades e desafios para trabalhar esse conteúdo nas escolas e incentiva a ampliação de programas de formação continuada como parte dos novos caminhos a serem percorridos a partir da referida lei. Os autores mencionam, ainda, que este profissional que irá trabalhar com

esse conteúdo precisa não só conhecer música, mas ouvir, tocar, cantar e relacionar-se com ela, a fim de proporcionar aos seus alunos uma vivência musical significativa, fugindo das práticas mecânicas e estereotipadas, tão comuns no ambiente escolar. De fato, os autores descrevem que o objetivo da educação musical é, primeiramente, despertar o aluno para o mundo dos sons, ou seja, musicalizar o indivíduo para que ele possa ser sensível à música e aos materiais sonoros, interagindo e criando sobre eles. Neste ínterim, Penna (2008) reflete que a musicalização tem seu papel na prática musical. A autora aponta que a musicalização deve ser uma atividade musical orientada para a promoção e a participação mais ampla de aspectos da cultura socialmente produzida pelos alunos, em suas diversas realidades do ensino aprendido da música, inclusive do instrumento musical. Neste sentido, é possível corroborar com Swanwick (2003), que descreve em seu livro que o aprendizado musical deve ser um processo constante de avaliação e autoavaliação de professores e alunos.

No ensino de bandas é perceptível o emprego de várias metodologias ou a fusão de vários métodos que, muitas vezes, são utilizados de forma empírica por maestros e professores. Porém, o conhecimento de diferentes filosofias, conceitos, instrumentos pedagógicos e práticas educativas, no âmbito do ensino coletivo em música na atualidade, pode ser analisado e aplicado à luz das principais problemáticas educativas e didáticas encontradas nas atividades relacionadas ao ensino aprendido em bandas. Desse modo, a investigação atual de novas propostas metodológicas referentes ao ensino coletivo vem trazendo contribuições que fundamentam e aprimoram o trabalho das atividades da prática musical em diversas áreas. O processo de ensino em bandas no Brasil tem se dado em três formas principais: ensino individual, ensino em grupo (por naipe) ou ensino coletivo (mesmo naipe), (naises diferentes) (toda a banda). Os pesquisadores Nazário e Mannis (2014) colocam o ensino coletivo como um modelo referencial para o desenvolvimento criativo e afirmam que a realização de atividades nestes ambientes estimula a imaginação, a construção de espaços e interação com outras áreas do conhecimento, fazendo com que todos os alunos aprendam de forma coletiva e colaborativa.

As primeiras iniciativas do ensino musical coletivo no Brasil são comumente atribuídas a Heitor Villa Lobos, na década de 1930, durante o governo Vargas, como proposta de implementação do Canto Orfeônico no ensino musical nas escolas. Segundo Coutinho (2017), este cenário é marcado por novas diretrizes, políticas culturais que foram traçadas, utilizando a música como meio de formação e renovação moral, cívica e artística (COUTINHO, 2017). Penna (2013) afirma que, “Embora o canto cívico já tivesse uma tradição nas escolas brasileiras, quando se aborda historicamente a música na escola de formação geral, é

inevitável o destaque dado ao projeto do canto orfeônico, implantado nas décadas de 1930 e 1940.” (PENNA, 2013). Entretanto, nesse período, com a implantação do Canto Orfeônico em todo Brasil, este ensino já produzia resultados no cenário das bandas escolares brasileiras. Lima (2007, p. 15) diz que “Em concursos como os da Rádio Record/SP, nos anos 1950, por exemplo, as bandas escolares se confrontavam sobre uma identidade definida: as escolas oficiais e as de escolas particulares – cada grupo competindo somente entre si sob os olhos de um júri composto por militares.”

Porém, Rosa Fuks (2007) afirma que, antes deste período, houve uma importante contribuição da iniciação musical, proposta por Antônio de Sá Pereira e Liddy Chiaffarelli Mignoni, que ocorria nas escolas especializadas e nas escolas particulares do Rio de Janeiro (FULKS, 2007). Posteriormente, demais nomes surgiram no cenário da educação musical coletiva. Segundo Cruvinel (2003), no Brasil, nomes como Alberto Jaffé (pioneiro no ensino coletivo de cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro no ensino coletivo de sopros), Pedro Cameron, Maria de Lourdes Junqueira, Diana Santiago, Alda Oliveira, Cristina Tourinho, Joel Barbosa, Maria Isabel Montandon, Abel Moraes, João Maurício Galindo, utilizavam o ensino coletivo como metodologia eficiente na iniciação instrumental. Alves (2011) entende o ensino coletivo em duas categorias: ensino coletivo homogêneo, quando um mesmo instrumento é lecionado em grupo; e ensino coletivo heterogêneo, quando instrumentos diferentes são trabalhados em um mesmo grupo (ALVES, 2011).

No Brasil, conservatórios, escolas, organizações não-governamentais (ONG) e projetos de extensão universitária adotam o ensino coletivo (homogêneo e heterogêneo) na preparação para a performance de suas bandas. Tourinho (2014) afirma que “O ensino coletivo nestas instituições, além de motivar os alunos, é também uma maneira de fazê-los estudar de forma colaborativa”. Além da motivação, o estudo coletivo é um importante fator de transformação social na construção de cidadãos para uma sociedade melhor. “Ressalta-se, porém que a banda é importante na medida em que propicia uma socialização dos seus atuantes, e em alguns casos é porta de entrada de uma possível profissionalização na música” (SOUSA, 2018).

A metodologia de ensino coletivo, principalmente aquela relacionada à banda, é aplicada de forma sistemática e consolidada nos Estados Unidos e em outros países. No Brasil, porém, esta metodologia ainda é utilizada timidamente, apesar da grande tradição de bandas (SOUSA; ALVES, 2015, p. 5). O país ainda carece de pesquisas que proponham mais métodos que possam ampliar resultados nesse campo, salvo exceções como o *Método Tocar Junto* (2014) e o *Método Da Capo* (2003; 2010). O *Método Da Capo*, sendo hoje uma opção usual no Brasil para o ensino coletivo de banda, foi elaborado para banda sinfônica. Assim, o

método satisfaz as necessidades de um grupo ou banda que dispõe de todos os instrumentos de sopro. No caso da banda marcial, que tem em sua formação somente instrumentos de metal e percussão, é possível propor outros métodos que apresentem uma abordagem e linguagem direcionadas para a técnica desses instrumentos, como o método *Tocar Junto* (SOUSA, 2019, p. 6), método este que teve como referencial o *Da Capo*. Alguns autores ainda apontam para a necessidade de aumentar a produção bibliográfica do tema em discussão.

Nessa perspectiva, Cruvinel (2012) faz sobressair a importância e relevância da publicação de novos trabalhos nessa linha de pesquisa que enriqueçam e contribuam para o aumento de novas pesquisas. Diante deste contexto é importante destacar o Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ENECIM), que vem promovendo importantes reflexões e discussões acerca da utilização das metodologias aplicadas no ensino coletivo com vista a encontrar soluções para a uma melhor atuação dos profissionais de banda, com base numa reflexão sobre o seu próprio percurso de aprendizagem, o qual pode ainda gerar novas e diversificadas respostas para diferentes problemas, no âmbito de uma visão pluralista da metodologia musical coletiva (SOUSA, 2017, p. 22).

Nesse sentido, a pesquisadora Tais Dantas (2010) aponta a importância e relevância da publicação de trabalhos sobre ensino coletivo de bandas, de forma a enriquecer e contribuir para o aumento de materiais que possam gerar novas pesquisas e publicações, que se constituem num rico material bibliográfico sobre o ensino coletivo a ser utilizado, mas ainda há muito a se desbravar. Assim, Martins (2003) afirma que o método *Da Capo* é, sem dúvida nenhuma, uma das ótimas possibilidades de resultados imediatos e facilmente adaptáveis em uma estrutura pedagógica regular em qualquer unidade escolar brasileira. Portanto, o *Da Capo*, sendo um ensino musical coletivo, proporciona a interação no contexto musical entre os aprendizes e as ações de relações coletivas dessa prática.

A metodologia do ensino coletivo musical consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos, e essas aulas podem ser de forma homogênea ou heterogênea. O ensino pode ser efetuado de maneira plural, ou seja, além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação, composição entre outros (SOUSA, 2017, p. 21). Por sua vez, Tourinho (2007) lista seis princípios básicos para a compreensão e aplicação do ensino coletivo, que são: 1) acreditar na possibilidade de aprender um instrumento musical; 2) acreditar que todos podem aprender, 3) planejamento e direcionamento da performance no ensino coletivo; 4) relação entre ensino coletivo e individual; 5) autonomia e decisão, e; 6) importância do ensino coletivo na eliminação de

horários ociosos. Neste sentido, pode-se dizer que, no processo de ensino coletivo, existe uma convivência maior com as realidades distintas entre alunos e professores, o que possibilita que os participantes, nas palavras de Barbosa (2006), se tornem mais conhecedores dos processos históricos, sociais, políticos e culturais em que estão engajados como participantes de uma banda, que se conscientizem dos valores desta participação para sua formação pessoal e da comunidade, possibilitando uma construção coletiva das ações pedagógicas. A relação com a comunidade faz com que estes participantes sejam mais conhecedores de seus processos históricos.

Correlacionando com a realidade abordada anteriormente por Barbosa, Rohwer (2016), faz uma revisão da literatura sobre pesquisas que abordam a relação entre bandas escolares e a comunidade, nos Estados Unidos da América. O autor constata uma relação dos jovens de bandas escolares com os valores da comunidade no passado, presente e futuro e mostra a importância destes jovens e adultos nos engajamentos das práticas musicais e seu envolvimento na comunidade escolar. Mostra ainda a tamanha importância dos centros de pesquisas em educação musical sobre as bandas escolares, nomeadamente, para o conhecimento da história cultural destes alunos, a pedagogia desenvolvida, a iniciação dos estudantes nas bandas e seu envolvimento nas bandas escolares e na realidade escolar.

Outro tópico em estudo prende-se com os processos sociais que conduzem à escolha dos instrumentos musicais que os alunos tocam. Os autores Wrape, Dittlof e Callahan (2016), relatam que os estudos em bandas escolares nos EUA têm mostrado que a escolha dos instrumentos por parte dos alunos não é aleatória. Pelo contrário, observei que o gênero estereotipado para determinado instrumento é uma questão de alta relevância. A sugestão do gênero estereotipado influencia diretamente na escolha dos instrumentos, seja homem ou mulher; nesse contexto os jovens mais inexperientes das bandas tendem a obedecer mais a estereótipos. Acrescento que isto é um reflexo muito próximo da realidade nas bandas escolares do Brasil.

Além destas questões de estereótipos tanto no Brasil como nos EUA que permeia a realidade das bandas escolares, assuntos como a ansiedade na preparação da performance também têm sido alvo de estudo. Sousa (2015), correlacionado no trabalho do autor Levy, Castille e Farley (2011), mostra em seu estudo investigativo sobre a ansiedade na preparação da performance em artistas de banda de marcha que o nível de estresse e ansiedade antes de uma apresentação de desfile ou a participação em um concurso é muito grande. Com uma amostra de 780 performers que atuam em bandas e fanfarras, presentes tanto em instituições de ensino fundamental e médio como em instituições de nível superior, estes autores

observaram que o nível de ansiedade dos participantes é alto entre eles, e que isto gerava problemas nas relações interpessoais e no ensino aprendido coletivo no contexto escolar destas bandas.

4.3 DIVERSIDADE DE PRÁTICAS DE ENSINO APRENDIZADO NO CONTEXTO DE BANDA ESCOLAR

Essas aprendizagens podem ser potencializadas pela intencionalidade docente de alcançar a partilha de saberes. Relacionado à conceituação da metodologia de ensino coletivo musical, o pesquisador Almeida (2014) relata em seu trabalho que surgiram ações que mostraram aprendizagens múltiplas, dentre elas algumas relacionadas ao instrumento musical (flauta transversal, clarinete e saxofone), abrangendo o viés técnico, criativo e musical, derivadas das ações de compartilhamento de conhecimentos que busca refletir e compreender como as práticas pedagógicas no ensino de instrumentos de sopro/madeiras (flauta transversal, clarinete e saxofone) ocorrem na perspectiva do compartilhamento e da diversidade de saberes (Aprendizagem Musical Compartilhada). Além disso, tendo em vista um modelo mais amplo do Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro e Percussão (ECISP), que inclui além do ensino de instrumento, o ensino de teoria, leitura, improvisação e percepção musical, os pesquisadores Vecchia e Barbosa (2017) sugerem o termo EMUCISP para Educação Musical com Ensino Coletivo de Instrumentos de Sopro e Percussão.

No que se refere ao Brasil, na revisão da literatura que realizei no âmbito da minha dissertação de mestrado, identifiquei um conjunto de autores que, como César (2011), chama a atenção para a necessidade de professores que lidam com o ensino de instrumentos na banda terem conhecimentos de diversos procedimentos didáticos, para que o desenvolvimento do aluno seja sólido e duradouro. Já Bertunes (2005) afirma que a didática dos professores de bandas escolares incentiva, otimiza e promove possibilidades de ação e interação no aprendizado do aluno na escola regular, uma vez que a socialização no processo de ensino coletivo na banda possibilita uma visão mais ampla do contexto em que o aluno está inserido. De acordo com Kandler e Figueiredo (2010), no decorrer dos últimos dez anos no Brasil, as pesquisas sobre bandas apontam que mais que 40% das temáticas abordadas pelas teses e dissertações tratam de processos de ensino aprendido de instrumentos de banda. Segundo os autores, as regiões Sudeste e Sul concentram maior número de pesquisas sobre este assunto, seguidas pelo Centro Oeste e Nordeste. Segundo afirma Leão (2013), a observação e vivência de métodos educacionais são altamente necessárias para o sistema de ensino de música. Estas

práticas podem valorizar o ensino de instrumento musical. Diferentes concepções pedagógicas do século XXI são discutidas por Mateiro e Ilari (2013), que apontam a atual dificuldade na escolha de um método, de forma que o professor pode tender a ser um mero técnico e encontrar dificuldades na busca de ferramentas adequadas para preparar seus alunos de música, sobretudo quando se trata das particularidades de instrumentos, vozes e regência – os performers.

O envolvimento na comunidade escolar observado por Rohwer, no estudo atrás citado, pode relacionar-se pela dimensão performativa, em espaço público, que estas bandas alcançam. Saliente-se ainda que, segundo Whitener (2016), as bandas nas escolas norte-americanas promovem mais benefícios aos alunos do que o mero aspecto de competitividade entre escolas e comunidades educativas, o qual na sua perspectiva traz prejuízos, tais como individualismo e estresse, geralmente promovidos pelos maestros na preparação das competições entre bandas. O pesquisador mostra, ainda, que a questão da cooperação na aprendizagem, principalmente em grupo, é muito positiva nesse cenário, uma vez que a relação interpessoal na preparação da banda melhora muito seu desempenho.

4.4 BANDAS ESCOLARES NO BRASIL

As bandas, ao longo da história do Brasil, tiveram uma grande influência tanto na sociedade como também na formação musical de renomados profissionais da área. Nascimento (2003) verificou que muitos músicos profissionais recebem alguma influência por meio da banda de música em sua formação musical. Tal influência é causada, muitas vezes, pelo contexto social da banda, que participa de eventos sociais de naturezas diversas, como missas, procissões, festas, retretas, desfiles cívico-militares, eventos esportivos, entre outros, encantando o público através de sua música.

A importância da banda escolar na formação educacional, social e profissional de seus integrantes tem sido apontada por vários estudos no Brasil. Um dos registros mais antigos de banda escolar no país é mencionado por Salles (1984), que afirma que a primeira banda escolar do estado do Pará é de 1839. Trata-se, segundo o autor, da banda do Instituto Lauro Sodré, estabelecimento profissionalizante de música que mantém o ensino e a prática instrumental visando a formação humana e social dos educandos. Entretanto Lima (2007) retrata que as bandas escolares se desenvolveram separadamente no decorrer dos anos posteriores a 1960, que elas se fragmentaram de forma espantosa na última década do século XX. Esta fragmentação aconteceu em todos os aspectos da banda, Barbosa (2008), corrobora

com este posicionamento argumentando que a tradição e a inovação das bandas estão presentes em suas atividades internas e externas. Nas externas perpassa no âmbito religioso, social, artístico, político, civil e militar, e no ambiente externo se dirige na formação instrumental, na escola e performance do repertório, no ensino, e nas práticas de vestimentas, marchas, coreografias junto aos membros da corporação.

Com todo histórico e desenvolvimentos das bandas no Brasil, eis que no ano de 1976 é criado o primeiro projeto em estância e administração federal no país. Lemos (2008), aborda em seu artigo que a Funarte, através de seu Instituto Nacional de Música, lançou o Projeto Bandas de Música, projetado e organizado para conhecer a realidade da banda de música civil no país e ajudar a identificar suas dificuldades e seus problemas, com propósito de apoiá-las em nestas demandas. Assim o projeto visa cadastrar às bandas civis brasileiras, propor cursos de formação, realização doações de instrumentos a estas bandas, realizar concursos, e promover em todo país Painéis Funarte de formação com a parceria dos órgãos estaduais, municipais e privados para todo Brasil.

Essa relação das bandas com as comunidades se manteve ao longo de décadas. De acordo com o estudo de Holanda (2002), a Banda do Centro Educacional Juventude Padre João Piamarta, fundada em 1973, investigada pelo autor, tem por missão formar músicos e cidadãos, em um contexto socioeconômico e cultural específico da cidade de Fortaleza. Sua missão é a formação humana através da atividade de banda escolar, que inclui concertos, desfiles e turnês no Brasil e na Europa. O estudo apresenta uma grande quantidade de egressos da banda, que trabalham profissionalmente com música no país e no exterior. No mesmo sentido, Higino (2006) apresenta a Banda Sinfônica do Colégio Salesiano Santa Rosa, da cidade Niterói, no Rio de Janeiro. Trata-se de uma banda fundada em 1888, de reconhecido prestígio no meio musical brasileiro, com premiações em concursos nacionais e europeus. Em seu trabalho, Higino (2006) cita o fundador da ordem Salesiano Dom Bosco: “Uma escola sem música é um corpo sem alma”. Segundo ele, a alegria é o elemento básico da educação, motivo pelo qual as bandas dos colégios salesianos têm estado sempre à frente das festas cívicas, contagiando o público com marchas e hinos patrióticos, comandando desfiles escolares, impondo sua cadência e expressando, através da música, o sentimento de comunidade. Higino faz, ainda, uma lista de egressos da banda que atuam profissionalmente na área da música no Brasil e exterior, inclusive com destaques de liderança nacional, como o caso do compositor Luciano Gallet (1893-1931), ex-diretor do Instituto Nacional de Música.

Lima (2006), em seu trabalho sobre a Filarmônica 24 de Outubro de Cruzeta (uma banda que começou suas atividades no ano de 1986) e a Banda Filarmônica Hermann

Gmeiner (fundada em 1990) do Projeto Aldeias Infantis SOS, de Caicó, ambas de Seridó, sertão da região Norte Rio-Grandense, destaca a relação singular entre os integrantes da banda escolar e os professores, que decorre de uma formação partilhada, uma vez que o trabalho realizado aposta na formação do indivíduo como um ser complexo, não reduzido apenas ao aprendizado de um instrumento musical, mas sim inserido em um processo educacional capaz de facilitar o desvelamento de si, do outro e da sociedade. Corroborando com Lima (2006), Monte e Montenegro (2011) percebem que a banda, ou fanfarra escolar, contribui para a melhoria da qualidade da formação sociocultural dos alunos que dela fazem parte. Eles observaram que os alunos integrantes da banda de fanfarra da escola Amauri de Medeiros, instituída em 01 de Outubro de 2008 pelo Projeto Mais Educação, na Escola Amaury de Medeiros da rede estadual de educação do estado de Pernambuco, atribuem alto valor a essa atividade artístico-musical, já que muitos deles se tornam músicos profissionais e, os que não se profissionalizam, mantêm contato com a arte em sua vida em geral, os autores defendem que a banda escolar realiza a formação interpessoal entre os seus componentes, o que mostra que, além do fazer musical, essa prática contribui efetivamente para a formação sociocultural de seus participantes.

Alves da Silva (2010) relata, como objetivos de seu trabalho, a atuação de mestres de bandas escolares e a avaliação do desenvolvimento musical de alunos de bandas de música escolares, e propõe metodologias de ensaio para bandas de música escolares. O autor analisou três formas de se relacionar com a música: apreciação musical (questionário e entrevista confirmatória semiestruturada); composição (composição e improvisação) e performance (estudo preparado e estudo à primeira vista). A pesquisa foi realizada em quatro bandas de música escolares que trabalhou todas estas três formas mencionadas pelo autor, o trabalho foi realizado no Estado do Rio de Janeiro, estado de origem destas bandas, que foram analisadas sob a ótica da Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical (SWANWICK, 2003). Assim, é evidente a importância do trabalho de educação musical, através da banda escolar de música, na formação humana do aluno inserido no ambiente escolar em várias localidades do país, como também aponta Almeida (2016) em seu estudo sobre a Banda do Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Ceará. No espectro do determinismo recíproco, o trabalho identifica que o ambiente da banda de música pode proporcionar a construção da aprendizagem social, pois é capaz de despertar nas pessoas envolvidas novos conhecimentos não só musicais, mas também o do outro, da autodisciplina, da capacidade de refletir, de questionar, de criticar e, ao mesmo tempo, de fortalecer sua capacidade antes os desafios (ALMEIDA, 2016). A partir desse aprendizado, o participante vai, espontaneamente, percebendo-se, e estimulando a

realizar suas tarefas dentro do contexto escolar. Uma vez que a autora menciona que quando estes estímulos são observados de fora, esses estímulos são percebidos nos indivíduos pela maneira como passam a interagir em situações que lhes exigem soluções ou respostas imediatas. Ou seja, a formação musical interfere positivamente no comportamento individual no que tange ao exercício da comunicação e interação de uns para com os outros. Como prática diária, no ambiente da banda, vai se construindo um bom relacionamento entre todos, e todos se envolvem no debate relativo à conscientização dos aspectos diários da sociedade e do contexto em que vivem (ALMEIDA, 2016).

Silva e Wolffenbüttel (2018), em seu relato de experiência, consideram pertinente que a banda marcial é o primeiro contato que muitos dos alunos de escolas públicas têm com a música. Considerando as questões históricas e sociais, a banda marcial realmente tem sido, na maioria das vezes, o primeiro contato de muitos alunos com a música, principalmente para os estudantes de escola pública na cidade de Montenegro, Estado do Rio Grande do Sul. Na banda, os alunos têm a oportunidade de ter o aprendizado musical iniciado através de instrumentos percussivos e de sopro, tendo contato com uma ampla variedade de sons, timbres e diferentes formatos sonoros (SILVA; WOLFFENBÜTTEL, 2018). A partir disso, os alunos começam a identificar sons graves e agudos, desenvolvem a percepção rítmica e situam-se diante de um aspecto pedagógico-musical de vastas possibilidades de fazer música e, até mesmo, relacionar estes aspectos musicais com o entorno e com seu cotidiano. As bandas marciais e escolares, através do ensino de música, apresentam uma relevância pedagógica que permeia alguns caminhos da educação musical, como a exploração sonora de timbres e até de certos valores, o que contribui na formação integral do indivíduo, mesmo quando não estão inseridas no currículo obrigatório, como apontam Silva e Wolffenbüttel (2018).

Tozzo e Lorenzet (2009) relatam a atividade musical realizada nas bandas escolares da cidade de Chapecó, interior de Santa Catarina, no sul do Brasil, que, na ótica dos autores tem como propósito resgatar valores culturais, respeito, amor à pátria e formação moral. A atividade de banda escolar possibilita o desenvolvimento e fortalecimento do raciocínio lógico-matemático, senso estético, percepção sonora e espacial, assim como a coordenação motora e capacidade inventiva, especialmente entre as crianças e adolescentes. Também para este autor, as bandas escolares de música têm incentivado a formação de um grande quantitativo de instrumentistas de metais, madeiras e percussão para o mundo da música profissional: um significativo número de músicos profissionais recebeu seus primeiros ensinamentos por meio da banda escolar de música em sua formação. Tal influência é

causada, muitas vezes, pelo contexto social da banda, além de imprimir ativamente uma mudança positiva no âmbito escolar, participam de eventos sociais de naturezas diversas, como missas, procissões, festas, retretas, desfiles cívico-militares, eventos esportivos, festas escolares, entre outros, encantando o público pela sua música.

Campos (2008) no artigo, “O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados”, traz um novo assunto, a partir da análise que faz das bandas no centro-oeste do Brasil. Nesse sentido, o autor afirma que estas podem ter uma função educativa, como nas bandas e fanfarras escolares, que se configuram como um espaço significativo de vivência e formação musical, sendo bastante influenciadas pelas bandas militares, no que se refere à disciplina e organização, e pelas bandas municipais, quanto às apresentações cívicas e campeonatos que disputam. No entanto, essas bandas nem sempre conseguem desenvolver um ensino de música sistemático e, muitas vezes, os aspectos como musicalidade e expressão não chegam a serem desenvolvidos consistentemente, devido à ênfase nos ensaios de repertório, necessários para manter as várias apresentações, sendo que este contexto de ensino é direcionado aos concursos, competições e desfiles cívicos (CAMPOS, 2008, p. 108; CISLAGHI, 2011, p. 65). A ênfase nestes concursos de bandas é observada em outras regiões do país, além disso, os concursos brasileiros demonstram extrema semelhança com a realidade norte-americana.

Há de se lembrar que, até pouco tempo atrás, a banda de música era um dos mais populares veículos de acesso à cultura musical em nosso país. Mediante a presença da música na educação básica no Brasil, por meio da já mencionada Lei n.º 11.769/2008, intensificou-se o fortalecimento de grupos musicais nas escolas brasileiras principalmente nos estados do Centro-Oeste do Brasil e algumas localidades do Sul, nos outros estados houve melhora, mas não tão significativas como destes mencionados anteriormente. Com isso, concursos públicos, cursos de formação e aperfeiçoamento foram realizados pelo Brasil afora. E, ao mesmo tempo, intensificou-se o fomento de pesquisas nesse âmbito, mas, infelizmente, com a reforma do ensino médio e da BNCC, a lei 11.769 não está vigorando atualmente (SOUSA, 2020, p. 1).

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O aprender a aprender primeiro consiste em uma postura filosófica a qual diante de uma situação ocorre o estranhamento, provocando questionamentos tais como: O que fazer? Como fazer? Por que fazer assim e não de outra forma? Em busca de respostas para solucionar um problema, o qual será a chamada Resposta Filosófica (CUNHA; DEWEY, 1988). Desta maneira, uma Resposta Filosófica produz outro questionamento e assim sucessivamente, perguntando e respondendo, perguntando e respondendo. Esse comportamento investigativo diante da vida é o que o ensino da banda propõe. O conhecimento humano está sempre em evolução, portanto, é preciso que o ser humano o desenvolva para sua própria adaptação a essa sociedade que também é da aprendizagem, do aprender a aprender, inclusive, aprender a pensar. Assim, cabe à educação ensinar os sujeitos a pensarem, para que sejam livres nas suas relações consigo e com o mundo.

Logo, o sujeito precisa saber o porquê de cada uma das suas ações e duvidar sempre que necessário. Isso o faz autônomo, ter liberdade de escolhas e olhar diferente para a vida, chegar a conclusões que foram sistematizadas, testadas e comprovadas, a partir de hipóteses a priori levantadas por ele. Essas conclusões, na verdade, são novos conhecimentos elaborados. Isso é aprender a aprender. Assim, os sujeitos aprendem a solucionar problemas dos mais simples aos mais complexos, sem respostas prévias e soluções prontas. É uma educação experimental, a qual emerge a partir das informações e apreensões fenomênicas da realidade, fundamentada na problematização, levantamento de dados, hipóteses, comprovação e ordenação, ou seja, exercitando o pensamento reflexivo, gerando ao final conhecimento.

Neste sentido, acredito que a Banda Marcial ou de Música, além de contribuir para o sucesso escolar dos alunos, no sentido de aquisição de conhecimento de aprender a aprender, haja vista que o ensino articula prática e teoria, partindo da vivência deles, também contribui para uma melhor integração deles no cotidiano escolar. Assim, o processo de ensino aprendizagem na banda tem a ver com o que explica Arends (2014) sobre comunidade de aprendizagem.

O conceito de comunidade de aprendizagem é o factor mais importante da dimensão social da vida das salas de aula. Em contraste com um grupo de indivíduos, uma comunidade de aprendizagem é um contexto no qual os seus membros têm objetivos e relações em comum, e se preocupam uns com os outros. É um lugar no qual as pessoas partilham tendências e normas, para se sentirem e agirem de determinada forma. (ARENDS, 2014, p. 137).

Logo, a banda se torna um eixo entre a Escola e a Comunidade: se por um lado ela projeta a escola para fora dos seus muros (com as apresentações públicas), por outro lado contribui para um melhor relacionamento da comunidade com e dentro da própria escola, ou seja, as mães participam como assessoras e coordenadores nas viagens, nas apresentações; coordenam as doações financeiras para a banda; trabalham nos consertos dos uniformes e calçados das bandas, participam com seus filhos nas apresentações e viagens, realizam almoços, rifas e sorteios para a arrecadação de fundos para a banda. Assim, pais, mães, responsáveis e alunos se tornam coparticipes no processo formativo, bem como aceitam as normas de ser e estar da escola. Assim, alunos, professores e comunidade estão inseridos em um processo de aprendizagem social na escola e na banda semelhante ao que expõe Bandura (1977) em sua teoria social cognitiva e, neste contexto, a motivação desempenha um papel relacionado a expectativa (teoria da expectativa ou da expectação). Ele (1977) afirma que “A motivação resulta das expectativas dos indivíduos sobre as suas possibilidades de alcançar um objetivo e no grau de satisfação/valor que espera obter. É importante criar tarefas de aprendizagem que os estudantes valorizem, e que tenham boas hipóteses de virem a ser completadas com sucesso”.

Por conseguinte, a minha argumentação parte de um modelo teórico de análise em torno de três conceitos principais: Música/banda marcial e de música; Comunidade; Escola. Este modelo tomou como em um primeiro momento o referencial do estudo de Michael O’Toole (2017) sobre as escolas de música em Chicago. Apesar de o autor se referir a escolas de ensino especializado de música, as questões que levantou e os argumentos que explorou, são muito próximos daqueles que irei desenvolver no contexto das três escolas públicas selecionadas para a análise deste estudo. Segundo O’Toole:

O estudo das escolas de música locais pode levantar questões importantes sobre o acesso social ao aprendizado da música. Compreensões locais do valor musical e sua realização, e a relação das culturas musicais locais para redes mais amplas de produção musical regional, nacional e transnacional. [...] As escolas de música não são apenas importantes locais para a transmissão e continuidade musical, mas também importantes contextos para formar e sustentar valores, práticas e redes de criação de música que constituem o nosso entendimento da música local. (O’TOOLE, 2017, p. 226, tradução nossa)⁷

⁷ “The study of local music schools can raise important questions about social access to music learning. Local understandings of musical value and accomplishment and the relationship of local music cultures to broader networks of regional, national, and transnational music making. [...] Not only are music schools important sites of musical continuity and transmission, but they are also important contexts for creating and sustaining the values, practices, and networks of music making that constitute our understanding of local music”. (O’TOOLE, 2017, p. 226).

Tomando como referência esta linha de pensamento no estudo dos processos de ensino de música na banda marcial, deve considerar-se não só a instituição acolhedora – a Escola – como também a comunidade local onde a sua atividade tem impacto. Um dos autores citados por O’Toole é Timothy Rice, quando afirma que o processo de ensino aprendizagem de música envolve a transmissão de competências musicais e “a criação e manutenção de sistemas culturais, políticos e econômicos nos quais essas atividades estão inseridas”⁸ (O’TOOLE, p. 225, tradução nossa). Na verdade, de uma certa maneira tal como será abordado ao longo desta tese, as bandas escolares são micro escolas de ensino especializado em música que oferecem aos alunos um plano sistemático e progressivo de aquisição de competências musicais nos instrumentos de sopro e percussão, ao longo de aulas semanais regulares, ensaios e apresentações públicas. Todavia, como será também documentado nesta tese, a sua ação não se esgota na transmissão dessas competências, uma vez que as aulas de banda de música preparam os estudantes para se apresentarem publicamente à comunidade escolar e local, sendo por isso expectável que o seu impacto se estenda à sociedade local.

5.1 ESCOLA

Com a pluralidade de definições do que é escola e, principalmente, se tratando no âmbito do Brasil; eis que começo este tópico com uma definição que se enquadra a realidade desta pesquisa e de parte da grande maioria da realidade do Brasil. Nas palavras de Young (2007, p. 1294), “para que servem as escolas? [...] é que elas capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho”.

Se para este autor a escola é o local de capacitação e conhecimento para um universo ainda não descoberto, ou um local onde o aluno despertará para o mundo, um mundo pouco conhecido em sua casa e em sua comunidade, é importante ressaltar a importância do professor na escola para que este jovem seja capacitado verdadeiramente. Assim, temos que ratificar a importância do ensinar na escola e que este ensinar não seja uma transferência de conhecimento, como pode ser visto nas palavras de Freire (1996):

⁸ “the creation and maintenance of cultural, political, and economic systems in which these activities are embedded” (*Ibid.*, p. 225).

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho a de ensinar e não a de transferir conhecimento. É preciso insistir: este saber necessário ao professor que ensinar não é transferir conhecimento não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido (FREIRE, 1996, p. 47).

A escola - o professor – o ensinar são fios condutores para que o processo educacional aconteça continuamente. Isto posto, é fundamental que a educação esteja voltada para autonomia do indivíduo, instruindo-o à busca pelo conhecimento para dirimir suas dúvidas tanto pessoal como profissional. Neste sentido, pensadores renomados da educação ratificam este argumento, conforme citações anteriores. Contudo, vale ressaltar que, em nosso país, em cada região, temos uma diversidade e vários contextos multiculturais, por isso, é necessário pensar e analisar a cada dia, a cada minuto, a escola que os alunos merecem, conforme a sua determinada realidade e particularidade, neste imenso país. Assim, Rego e Bruno (2010) nos mostram em sua entrevista ao francês radicado no Brasil, o educador Bernard Charlot, que:

No Brasil, nós – digo nós porque vivo aqui agora e compartilho suas preocupações e alegrias – devemos trabalhar mais com a realidade da escola brasileira e não com o que deve ser uma escola ideal. Esse distanciamento entre as questões teóricas e aquilo que a realidade suscita é um problema quase crônico na educação – e não só no Brasil. Mas a especificidade deste país é que ele deve resolver todos os problemas ao mesmo tempo e em pouco tempo (REGO; BRUNO, 2010, p. 150-151).

Há tempos, estamos passando por mudanças seja de caráter político, seja por caráter social. Estas transformações refletem diretamente em todo sistema educacional vigente no Brasil. Logo, a relevância de delimitar qual modalidade de escola seria objeto de análise desta pesquisa, uma vez que elas – as escolas – e suas bandas estão inseridas em um projeto de escola na modalidade integral de ensino devido a sua organização pedagógica e curricular. Neste modelo de escola, é possível ter uma visão do que é ela a partir da realidade social, Arroyo faz uma definição interessante sobre a escola de período em tempo integral.

A primeira questão a ser refletida pode ser: em que se pensa quando se propõe uma escola pública de tempo integral? Sem dúvida são as crianças das camadas populares, filhos de trabalhadores dos trabalhadores pobres e mais especificamente das milhares e milhares de crianças que estão em situação de abandono. (ARROYO, 1988, p. 4)

Eis que as escolas de tempo integral em Goiânia vêm responder e realizar um trabalho de formação humana em todos os aspectos, fomentar a promoção do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao pleno exercício da cidadania e superação dos desafios em um mundo globalizado, tecnológico, pautado por um acervo cada vez maior e mais complexo de informações e por uma busca de qualidade em todas as áreas de atuação.

Por conseguinte, a valoração do ensino das Artes, na sua matriz curricular, que é mencionada e trabalhada nesta tese de doutoramento. Origem do problema engendrado desta pesquisa a qual visa levantar e comprovar a importância da formação artística dentro do componente curricular de escola de tempo integral, localizada na periferia da região metropolitana de Goiânia.

Então, vemos que as artes ainda se fazem presentes na escola pública brasileira, sobretudo, nas escolas na modalidade de ensino integral. Elas atuam como uma ferramenta de sensibilização do consciente abstrato dos alunos matriculados nas instituições de ensino, por exemplo, ter uma disciplina em que os alunos têm a oportunidade de aprender a tocar um instrumento musical, como é o caso das bandas escolares.

Neste sentido, a autora Penna (2013) comenta sobre a implantação do ensino de música nas escolas da rede estadual de educação.

Por outro lado, a rede estadual de educação de Goiás propôs, desde 2008, uma matriz curricular específica para música (GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, 2009, p. 53-57), que vinha sendo implantada como disciplina em sala de aula, tanto no ensino fundamental quanto no médio, apesar das dificuldades na contratação de professores com formação, relativas a concursos que não conseguiam preencher as vagas ou a professores que desistiram da sala de aula (ALCÂNTARA, 2010). Com a mudança da gestão na Secretaria de Educação, no ano de 2011, o processo de inclusão da música em sua especificidade no currículo da rede foi interrompido. As unidades que haviam inserido a música, como disciplina do componente curricular arte, continuam com os professores especialistas de música; no entanto, os investimentos maiores passaram a ser destinados a atividades musicais específicas, de *caráter extracurricular*, como bandas e aulas de violão. (PENNA, 2013, p. 67, grifo do autor).

Assim, a escola se fortalece como o centro de formação destes jovens, e a arte a partir da área da música, se fazem presente seja de forma curricular seja de forma extracurricular. Portanto, como referido anteriormente acerca dos desdobramentos que a escola no Brasil está vivendo, é notório que a arte em suas diversas manifestações continua presente no âmbito escolar, realizando o seu papel transformador qual seja problematizar, fazer pensar, refletir o

mundo e seu contexto a partir de outras perspectivas, outros olhares, da subjetividade a empiria e desta para aquela. Assim, Segundo Small (2010),

A arte é conhecimento como experiência, como vivência, a estruturação e a organização do sentimento e da percepção, tanto que a ciência é um conhecimento abstrato, separado tão completamente como se tornasse possível da experiência; um corpo de feitos e de conceitos que existem fora do sujeito conhecedor e [...] independentemente dele. (SMALL, 2010, p. 14-15, tradução nossa)⁹

Small (2010, p. 27) diz que apesar de a organização escolar existir para servir as necessidades da sociedade, as escolas tendem a valorizar o conhecimento abstrato, sustentando que a atividade artística pode proporcionar outro modo de conhecer a realidade, nomeadamente pela experiência e pelo saber fazer. De fato, é possível constatar nas palavras de Small (2010, p. 12) a importância da arte e o seu papel no desenvolvimento de cada um; “a arte pode revelar-nos novas facetas da percepção e do sentimento, que nos arranquem com um sobressalto de novos usos habituais, pode fazer-nos tomar consciência de possibilidades de sociedades alternativas cuja existência, no entanto, não foi dada.”

Balizando com os resultados da revisão de literatura é possível afirmar que o ensino da música na escola, a partir da eletiva de banda marcial e musical, contribui para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, oportunizando a partir da experiência, da prática musical, o aperfeiçoamento, inclusive, das competências socioemocionais; tais como: autoconhecimento, responsabilidade, ética, autonomia, empatia, confiança, resiliência e criatividade.

Portanto, infere-se que a banda, no âmbito escolar, responde aos anseios de se construir um ambiente escolar prazeroso e feliz de se estar, aprender e viver. Os autores desta revisão fortalecem nossa conclusão, por exemplo, Silva e Wolffenbüttel (2017), consideram que a banda marcial é o primeiro contato que muitos dos alunos de escolas públicas têm com a música. Ela é na maioria das vezes, a primeira relação de muitos alunos com a música, principalmente para os estudantes de escola pública. Na banda, os alunos têm a oportunidade de ter o aprendizado musical iniciado por meio de instrumentos percussivos e de sopro, tendo contato com uma ampla variedade de sons, timbres e diferentes formatos sonoros.

⁹ “El arte es conocimiento como experiencia, como vivencia, la estructuración y el ordenamiento del sentimiento y de la percepción, en tanto que la ciencia es un conocimiento abstracto, divorciado tan completamente como se aposable de la experiencia; un cuerpo de hechos y de conceptos que existen fuera del sujeto cognoscente e [...] independentemente de él” (SMALL, 2010, p. 14-15).

Já Lima (2006) destaca a relação singular entre os integrantes da banda escolar e os professores, que decorre de uma formação partilhada, uma vez que o trabalho realizado aposta na formação do indivíduo como um ser complexo, não reduzido apenas ao aprendizado de um instrumento musical, mas sim inserido em um processo educacional capaz de facilitar o desvelamento de si, do outro e da sociedade. Para Monte e Montenegro (2011), a banda ou fanfarra escolar contribui para a melhoria da qualidade da formação sociocultural dos alunos que dela fazem parte, e ainda que ela realiza a formação interpessoal entre os seus componentes, o que mostra que, além do fazer musical, essa prática colabora, efetivamente, para a formação sociocultural de seus participantes. Almeida (2016), também ratifica essa ideia, para o pesquisador, este ambiente da banda de música proporciona a construção da aprendizagem social, pois é capaz de despertar nas pessoas envolvidas novos conhecimentos não só musicais, mas também o do outro, da autodisciplina, da capacidade de refletir, de questionar, de criticar e, ao mesmo tempo, de fortalecer sua capacidade antes os desafios.

5.2 DO ESTUDO DA MÚSICA AO ESTUDO DO “MUSICKING”

Nos processos de investigação em música, sobressaem mais recentemente, estudos que enfatizam o processo, o fazer musical ou performance musical. São visíveis objetivos em explicar e comprovar a importância do resultado final da ação música e dos seus sons e sonoridade. Entretanto, nesta tese, há momentos que a investigação comprova a tal importância do *musicking* (musicar), terminologia usualmente citada nos trabalhos das autoras Suzel Reily e Katherine Brucher (2013, 2018), mas além desse fazer musical, demonstra também a dimensão social que os processos e práticas de ensino-aprendizado por meio do ensino da música desenvolve nos locais de fazer música, pois eles são aspectos de extrema relevância na compreensão e na reflexão destas práticas na construção social das pessoas em seus locais.

Assim, a música, além de suas dimensões sonoras, é um meio de conhecer o mundo, uma expressão de sentimentos e de relação social que atua reflexivamente na sociedade. Esta tese aborda o modo de musicar e musicando, o específico “mundo das bandas de sopro”, no âmbito escolar, uma vez que a literatura nacional do Brasil sobre a presença da banda escolar no currículo escolar é pouco desenvolvida, nos eventos científicos do Brasil. Uma vez, em nossa revisão de literatura, autores afirmam que a banda escolar é o celeiro, o ponto de partida para futuros músicos profissional e músicos amadores, por longos tempos. Ressalta-se ainda que a banda, no contexto escolar, faz o trabalho de ser escolar e de ser um grupo musical que

atue fora dos muros escolares, sendo que muitas vezes a população observa esta banda como um patrimônio popular e comunitário, que segundo Nascimento (2003) há um grande número de músicos profissionais que recebe alguma influência por meio da banda de música em sua formação musical, seja pelo contexto social da banda, que participa de eventos sociais de naturezas diversas, como missas, procissões, festas, retretas, desfiles cívico-militares, eventos esportivos, entre outros, encantando o público através de sua música.

Neste sentido, a banda é um veículo de acesso à cultura musical para a sociedade, imprimindo nas apresentações não somente a oportunidade do entretenimento musical, mas um importante estímulo ao talento musical do indivíduo possibilitando a uma futura esperança na vida profissional musical. Sendo assim é necessário refletir, pesquisar, dialogar, questionar e comprovar a banda escolar como acesso à cultura musical, e como patrimônio cultural de um bairro, escola, sociedade e local de musicalizar a sociedade os indivíduos que nela pertence.

Logo, se torna necessário aprofundar este debate, porque muito ainda se tem para pesquisar sobre a banda de música no contexto social e patrimonial, estamos a falar disto, mas, além já deste papel que a banda exerce há séculos nos locais, musicando e fazendo música, temos que colocar à tona o papel desta banda como veículo de musicar dentro da escola, e que mesmo dentro, ela também musicaliza fora da escola, duas formas de musicar que banda na atualidade na cidade de Goiânia vêm fazendo ao longo de mais de dez anos de prática história nesta capital.

Assim, a esfera das bandas marciais e de música está intrinsecamente ligado às formas, ações e realidade social que os sujeitos estão interligados, no seu contexto em que vivem, em seu fazer musical, seja nos seus repertórios, seus rituais, suas culturas locais, suas definições geográficas ou nas suas características locais. Entretanto, estudos em diferentes regiões geográficas têm sido feitos sobre as bandas de música ou marciais, mostrando que elas têm trabalhado dentro deste conceito ao longo destes anos e décadas. De fato, as autoras Reily e Brucher relatam em seu livro.

A palavra banda, portanto, constitui um espaço de redefinição de sensibilidades e identidades estéticas, dada a sua capacidade de situar repertórios e práticas nos contextos sociais em que se inserem. Em Bandas, existe um rico espaço para a exploração acadêmica de diversos temas que se tornaram o foco do debate atual, como a globalização e sua contrapartida, a localização (ou 'glocalização'); colonialismo, pós-colonialismo e modernidade; espaço, lugar e ecologia do som; música comunitária e

sociabilidade musical, entre outros temas. (REILY; BRUCHER, 2013, p. 4, tradução nossa)¹⁰

Na esfera das bandas independentes, de sua determinada formação instrumental, sua modernização, faz com que a dimensão translocal se redefina, e se adapte à modernização de seus repertórios, uniformes, danças, coreografias, arranjos e composições. Porque a ligação e a interlocução que as mídias digitais têm proporcionado na banda marcial escolar se conectam aos repertórios mais atuais das *marching bands* estadunidenses, ou uma filarmônica de uma cidade longínqua tem adaptado uma marcha da banda real da rainha Elizabeth II. Isto faz com que músicos, maestros, administradores destas bandas estejam atualizados, a todo momento, com o que passa o mundo específico de suas bandas, oportunizando a expansão do conhecimento e o acesso de informações para que elas se tornem ainda melhores no que se refere ao fazer musical.

Assim, no contexto das bandas de música escolares e não escolares, não há possibilidade de se fechar o mundo de um determinado repertório ou de um determinado histórico, não que isso seja ruim ou que seja arcaico. A questão é que membros, locais, sociedade e escolas mencionam e cobram de seus coordenadores e maestro a performance de músicas que sejam atuais, seja da indústria cultural ou até mesmo religiosa. A dimensão translocal do repertório, da performance da banda está diretamente interligada a que a sociedade ou a escola está inserida e que ou seus sujeitos ou seu público consumidor está ou estão querendo ouvir e apreciar.

No mundo das bandas, musicar os participantes é um ato em que buscar a alta performance não é o fator principal, mas sim estar com os amigos, identificar-se com esse coletivo, realizar concertos em outros espaços, participar dos ensaios e algo que transcende a ação imaginária dos sujeitos que participam. Como ratificamos, a partir dos resultados da revisão de literatura, este fator da dimensão social que a banda proporciona, segundo Higinio (2006), desde sua fundação em 1888, a Banda Sinfônica do Colégio Salesiano Santa Rosa, da cidade de Niterói, no Rio de Janeiro, é reconhecida e prestigiada no meio musical brasileiro, com premiações em concursos nacionais e europeus. Ela promove a alegria que é o elemento básico da banda no processo educacional na escola, motivo pelo qual esta banda tem estado

¹⁰ “The band word, therefore, constitutes a space for the redefinition of aesthetic sensibilities and identities, given its ability to situate repertoires and practices within the social settings in which they are found. In Bands, there is a rich space for the academic exploration of various themes that have become the focus of current debate, such as globalization and its counterpart, localization (or ‘glocalization’); colonialism, post-colonialism, and modernity; space, place and the ecology of sound; community musicking and music sociability among other themes” (REILY; BRUCHER, 2013, p. 4).

sempre à frente das festas cívicas, contagiando o público com marchas e hinos patrióticos, comandando desfiles escolares, impondo sua cadência e expressividade, através da música, o sentimento de comunidade.

A dimensão social é o ponto mais importante quando estamos musicando grupos escolares, grupos amadores e até mesmo profissionais. Sempre há relatos destes integrantes que esta prática de fazer música é um dos fatores de bem-estar extremamente forte e outros que afirmam que, nas realidades das bandas escolares, sentem falta e saudades no período de férias daqueles momentos de ensaios, da apresentação na praça e do desfile nas festividades da comunidade.

5.3 COMUNIDADE

A comunidade na realidade da escola e da banda é *locus* das relações que permeiam a formação dos alunos situados em uma realidade de escola pública, porque de fato nas três bandas participantes desta pesquisa o mundo das artes, que estes alunos vivem está diretamente interligado um com outros. Haja vista que a realidade da escola pública condiciona para que a comunidade haja, procure, dialogue, participe e opine na construção de todo o processo pedagógico e artístico que estas bandas vivem. Outrora, Reily e Brucher (2013, p. 3, tradução nossa) nos mostra a realidade destas bandas ao dizer que, “a palavra banda, portanto, constitui um espaço de redefinição de sensibilidades e identidades estéticas, dada a sua capacidade de situar repertórios e práticas nos contextos sociais em que se inserem”.¹¹

Estas experiências fazem com que as práticas musicais produzam práticas comunitárias entre escola e comunidade. Assim, Brucher e Reily (2018) ratificam a importância de musicar ou estar musicando o local que estas bandas estão localizadas:

Embora o volume vincule Finnegan e Small através do termo *Local musicking*, ele também coloca uma forte ênfase no ‘local’, com base no conceito de Arjun Appadurai (1996) de ‘produção de localidade’. Para Appadurai, ‘localidade é um espaço social ligado a localizações geográficas, em que pessoas reais se envolvem umas com as outras na geração de coexistência produtiva, um espaço comumente construído e sustentado por

¹¹ “the band Word, therefore, constitutes a space for the redefinition of aesthetic sensibilities and identities, given its ability to situate repertoires and practices within the social settings in which they are found” (REILY; BRUCHER, 2013, p. 3).

meio de atividades comunitárias, como a música’. (BRUCHER; REILY, 2018, p. 11, tradução nossa)¹²

Portanto, a cooperação da comunidade com a escola na vida útil e na sobrevivência de suas determinadas realidades locais, geográficas e sociais é de suma importância com o trabalho de se fazer música. A comunidade coopera na organização, nos conselhos escolares, nas apresentações fora da escola, na escolha dos uniformes e adereços, na alimentação e no desenvolvimento de festas e atividades de entretenimento.

Vale lembrar de que somente o início-meio-fim de uma banda escolar que é o musicar, estar se musicando e musicando o local em que vive não acontece de forma isolada, sozinha ou sem ajuda da escola ou da comunidade. Logo, a arte ou o artista da banda não se fortalece ou se fortifica só com seu talento musical, mas sim, em uma cadeia de cooperação para a sustentação da vida da banda escolar. Becker (2010) ratifica a importância das cadeias de cooperação do fazer artístico.

Tudo o que não é realizado pelo artista, ou seja, por aquele que exerce a atividade nuclear sem a qual a obra não seria arte, tem de ser feito por outra pessoa qualquer. O artista encontra-se deste modo no centro de uma rede de cooperação onde todos os intervenientes realizam um trabalho indispensável à consumação da obra. Sempre que o artista depende de outras pessoas, existe uma cadeia de cooperação. As pessoas com quem coopera podem partilhar completamente as suas idéias [sic] sobre o modo como o trabalho deve ser executado. (BECKER, 2010, p. 46)

Becker (2010) clarifica com suas palavras boa parte da cooperação que acontece nas três bandas desta pesquisa, uma vez que essa rede de cooperação entre escola-música-banda-comunidade faz a arte se fazer presente em contextos formais, não formais, dentro e fora dos muros da escola. É notório ressaltar que dentro desta rede, estão inseridos diretor, coordenadores, professores de sala de aula, professores da eletiva de banda marcial e musical, pais, tios, avós. Eles fazem toda a cooperação e a partilha nas decisões e produção da obra de arte que é o fazer musical ou o resultado final: a música, a performance da banda. Normalmente,

¹² “Though the volume links Finnegan and Small through the term “Local musicking”, it also places a strong accent on “the local” drawing particularly on Arjun Appadurai’s (1996) concept of the “production of locality”. For Appadurai, “locality is a social space linked to geographical locations in which real people engage with one another in generating productive coexistence, a space commonly constructed and sustained through such communal activities as musicking” (BRUCHER; REILY, 2017, p. 11).

As pessoas que cooperam para produzir uma obra de arte não parte completamente do zero. Pelo contrário, baseiam-se nas convenções existentes e de uso partilhado, que fazem parte do habitus métodos de trabalho no domínio artístico considerado. As convenções artísticas abrangem todas as decisões que se tomam para produzir uma obra, embora qualquer convenção possa ser revista, tendo em conta a necessidade de se satisfazer especificamente um determinado trabalho. (BECKER, 2010, p. 49)

Na banda, com a comunidade, a cooperação se faz papel importante em seu desenvolvimento performático, escolar, social e comunitário. Isto faz com que o espaço público - a Escola - o qual a banda pertence e com a cooperação da comunidade produza o resultado final que é a música, o som, mediado pelos instrumentos de madeiras, metais e percussão. Neste contexto, exemplifica, portanto, como o espaço público, sua localidade e os seus agentes, onde residem, movimentam este diálogo transcultural que a banda faz em toda esta cadeia de produção da obra de arte que a banda escolar. Assim, Reily (2008, Museu da Inconfidência) descreve em seu artigo que

Dada a relação íntima entre bandas e o espaço público, não surpreende que estes conjuntos também estejam frequentemente associados a localidades. O papel da música na produção da localidade tem sido um tema de discussão entre estudiosos da geografia humana como Leyshon, Matless e Revill (1995), Hudson (2006), e Sancar (2003), entre outros também, como também entre etnomusicólogos (Stokes, 1994) e estudiosos da música popular (Cohen, 1995). Para Fahriye, Hazer e Sancar (2003: 273), a intensidade emocional com a que a música evoca uma localidade faz com que ela não apenas construa uma noção do lugar, mas promova o apego a ele. (REILY, 2008, p. 28)

Portanto, a banda é o elo entre a comunidade, a escola e a sua localidade, sendo o instrumento que agrega, uni e atende tanto seu público escolar como seu público comunitário, como Reily e Suzel (2013) descrevem

Em consonância com a ênfase de Greg Barz na comunidade como um processo, o conceito de "comunidades de prática", de Etienne Wenger, fornece uma ferramenta útil para examinar a dinâmica das bandas de música como comunidades musicais locais. Bandas, como comunidades de práticas, formam-se em torno de um empreendimento comum; mas, ao contrário de algumas comunidades de práticas, tendem a ser associações voluntárias. Para que os membros façam os investimentos necessários para manter a banda, a participação em si deve ser considerada gratificante. As bandas de música, portanto, canalizam, normalmente, muitos de seus esforços para construir um senso de comunidade entre seus membros, ao mesmo tempo que

apresentam suas atividades como um serviço comunitário (REILY; SUZEL, 2013, p. 23, tradução nossa)¹³

O ensino das artes consiste na relação do sujeito com o ambiente o qual se insere, de modo que sua função de unicidade da pluralidade da vida, em um naturalismo, emana a força vital. Assim, o ensino da arte musical por meio das disciplinas eletivas extrapola a geração de experiências estéticas, pois possibilita o aprimoramento da subjetividade, da comunicação, da percepção, bem como dele originam fontes de energia, de criação e inspiração.

Neste sentido, possibilita a articulação entre o aprender fazer, aprender ser, aprender a conviver e, sobretudo, aprender a aprender em um espaço escolar, no qual o professor seja capaz de coordenar a ação educativa; o aluno seja e se veja como agente sujeito participante; a escola como currículo de cultura; a sala de aula como espaço de diálogo, ou seja, uma escola que ofereça uma educação em que as pessoas encontram escuta, que discute a realidade coletivamente, com a perspectiva de mudá-la. Em um espaço que a música se concretize no musicar, mas se estenda no estar musicando.

Assim, a escola, a música e a comunidade são esferas que coadunam para a produção de conhecimento, que possibilitam trabalho, ensino e aprendizagem. Isto posto, engendram a convivência, permitem a autoelaboração e autocrítica, e ainda o aprender a pensar sobre si e sobre o mundo circundante.

¹³ “In consonance with Greg Barz’s emphasis on community as a process, Etienne Wenger’s concept of ‘communities of practice’ provides a useful tool for examining the dynamics of brass bands as local musicking communities. Bands, like communities of practices, form around a common enterprise; but unlike some communities of practices, they tend to be voluntary associations. For members to make the investments required to sustain the band, participation itself must be experienced as rewarding. Brass bands, therefore, typically channel much of their efforts into constructing a sense of community among their members, while also presenting their activities as a community service” (REILY; SUZEL, 2013, p. 23).

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentaremos a realidade de cada banda participante com suas respectivas características em suas importâncias para esta tese. É importante ressaltar a localização, o espaço de cada uma para a compreensão da importância do trabalho e da realidade educacional de cada grupo.

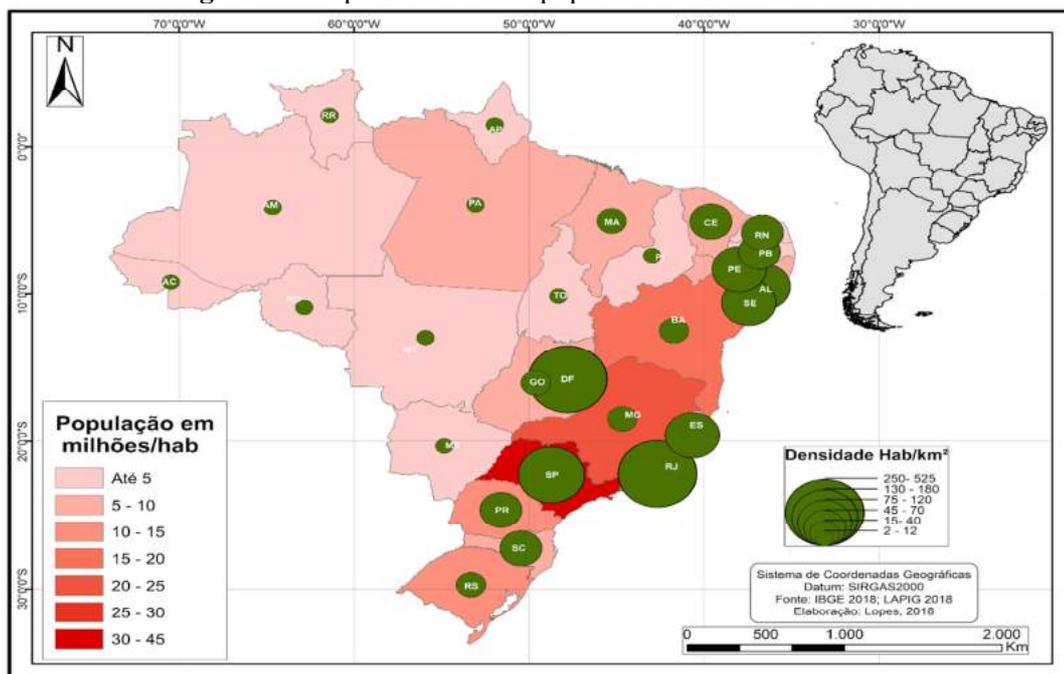
6.1 BREVE INTRODUÇÃO DA REALIDADE DAS BANDAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A cidade de Goiânia, atualmente, está dividida em sete regiões: Centro, Sul, Sudoeste, Leste, Noroeste, Norte e Oeste. Em todas as regiões foram instituídas bandas escolares, contudo a pesquisa dirige-se às bandas que foram pioneiras ao serem integradas no projeto pedagógico da Escola de Tempo Integral, como disciplina eletiva. Contudo, a pesquisa perpassa apenas em duas escolas da região Noroeste (CEPI Ismael Silva de Jesus e CEPI Francisco Maria Dantas) e uma da região Norte (CEPI Edmundo Pinheiro de abril). As bandas marciais em escola de tempo integral funcionam em escolas públicas e são responsáveis pela formação musical de muitos alunos. Tal formação não se fundamenta apenas nos parâmetros musicais, mas também em parâmetros de formação humana e social, de acordo com as Diretrizes Operacionais da SEDUC/GO de 2020-2022. Neste contexto de inclusão, característico da escola de tempo integral, a proposta para o ensino de banda nas escolas segue as orientações da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte do estado de Goiás que direciona esta educação para a ampliação do tempo de permanência dos estudantes e dos educadores na escola, onde visa a formação de crianças, adolescentes e jovens em sua inteireza, ou seja, propõe uma educação integral que considera o sujeito em sua condição multidimensional. Assim, a banda marcial se torna disciplina obrigatória no currículo da escola de tempo integral, contendo horários, reuniões de planejamento, diários escolares e provas quinzenais. Ela está inserida dentro da subdivisão da área artística, sendo: dança, teatro, violão, reciclagem, banda musical e marcial, canto coral, orquestra de cordas, esportes, capoeira, circo, artes visuais e disciplinas socioambientais.

6.2 HISTÓRICO DAS ESCOLAS E SEUS BAIRROS

As escolas em análise neste estudo situam-se, como referi atrás, no Estado de Goiás, no Centro-Oeste do Brasil, região do país com uma população entre 10 e 15 milhões de habitantes, numa cidade cuja densidade populacional está próxima da média nacional.

Figura 1 - Mapa da densidade populacional do Brasil em 2018



Fonte: IBGE (2010).

No sentido de conhecer o perfil humano da população residente na área dos bairros das escolas em estudo, desenvolvi uma pesquisa nos dados estatísticos disponíveis no sistema informático do cadastro populacional do último recenseamento habitacional de 2010, pelo IBGE. Esses bairros estão situados nos subdistritos do Jardim Curitiba, Jardim Petrópolis, São Domingos e Vila Mutirão. A seguinte tabela apresenta dados quantitativos segundo o sexo e cor de pele.

Figura 2 - População Goianiense residente nos bairros Jardim Petrópolis, Vila Mutirão, Jardim Curitiba e São Domingos, por sexo, cor ou raça, 2010

Tabela 3175 - População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade																					
Variável - População residente (Pessoas)																					
Idade - Total																					
Ano - 2010																					
Situação do domicílio - Total																					
Sexo	Subdistrito x Cor ou raça																				
	U.T.F. Jardim Petrópolis - Goiânia - Goiânia (GO)							U.T.P. Mutirão e Curitiba - Goiânia - Goiânia (GO)							U.T.P. São Domingos - Goiânia - Goiânia (GO)						
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Total	10.132	4.951	426	106	4.623	26	-	42.683	16.246	2.346	777	23.064	47	-	25.191	8.433	1.718	323	14.710	6	-
Homens	5.012	2.416	231	43	2.310	12	-	21.242	7.350	1.321	330	11.520	21	-	12.432	4.066	916	144	7.283	2	-
Mulheres	5.120	2.535	195	63	2.313	14	-	21.741	8.896	1.325	447	11.544	26	-	12.759	4.367	802	179	7.427	4	-
Fonte: IBGE - Censo Demográfico																					

Tabela 3175 - População residente, por cor ou raça, segundo a situação do domicílio, o sexo e a idade																					
Variável - População residente - percentual do total geral																					
Idade - Total																					
Ano - 2010																					
Situação do domicílio - Total																					
Sexo	Subdistrito x Cor ou raça																				
	U.T.F. Jardim Petrópolis - Goiânia - Goiânia (GO)							U.T.P. Mutirão e Curitiba - Goiânia - Goiânia (GO)							U.T.P. São Domingos - Goiânia - Goiânia (GO)						
	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração	Total	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Total	100,00	48,86	4,20	1,05	45,63	0,26	-	100,00	37,90	6,52	1,31	53,66	0,11	-	100,00	33,48	6,82	1,28	58,36	0,02	0,00
Homens	49,47	23,85	2,28	0,42	22,80	0,12	-	49,42	18,26	3,54	0,77	26,80	0,05	-	49,35	16,22	3,64	0,57	28,91	0,01	0,00
Mulheres	50,53	25,02	1,92	0,62	22,83	0,14	-	50,58	19,54	3,02	1,04	26,86	0,06	-	50,65	17,26	3,18	0,71	29,45	0,02	-
Fonte: IBGE - Censo Demográfico																					

Fonte: IBGE (2010).

6.2.1 Colégio de período integral Edmundo Pinheiro de Abreu

A população do Colégio Edmundo Pinheiro de Abreu, situado na Av. Santa Maria, Goiânia, pertence ao bairro São Francisco. O bairro existente desde a década de 1960 e é um dos mais antigos da região oeste de Goiânia. Localiza-se nos arredores do Morro do Mendanha, o ponto mais alto da cidade que separa esta da zona de tratamento de resíduos urbanos. Não será por acaso que este foi um dos primeiros bairros da cidade a contar com coleta seletiva, quando o projeto ainda estava em fase de experimentação na cidade de Goiânia. Segundo dados do IBGE, divulgados pela prefeitura, no Censo 2010, a população de São Francisco era de 4.249 pessoas.

O Colégio Edmundo Pinheiro de Abreu é dirigido pelo professor Rogério Marcolino e tem uma banda de música designada Corporação Musical Edmundo Pinheiro de Abreu (Comepa), desde maio de 2015. A institucionalização da banda no Colégio teve grande acolhimento por parte dos alunos e professores da escola quanto pela comunidade do bairro São Francisco, onde está localizada. Os professores responsáveis pela corporação musical são: Gustavo Aprigio (maestro), Hermano Netto, Wesley Marinho, Joelma Coelho, Thaynara Neves, Elielson Paulo. Segundo Gustavo Aprigio, estes docentes desenvolvem um processo

de ensino/aprendizagem de música que visa a formação do indivíduo, alimentando valores como a responsabilidade, o corporativismo e o companheirismo (AGRIPIO, 2018).

Figura 3 - Banda Musical CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu



Fonte: Fotografia da Banda de Música CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu cedida pelo autor Wesley Marinho (2015).

Figura 4 - Banda Musical CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu em 2015



Fonte: Fotografia da Banda de Música CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu cedida pelo autor Gustavo Agripio (2015).

6.2.2 Colégio de Período Integral Francisco Maria Dantas

O Colégio Francisco Maria Dantas está situado na Alameda Córrego Fundo, Mansões Paraíso, Goiânia, no bairro Residencial Mansões Paraíso, construído aproximadamente em 1996. Por não encontrar nenhum documento comprobatório da história da fundação do bairro e do colégio, realizei entre os dias 18 e 21 de setembro uma entrevista com Euler Maria

Dantas, filho do idealizador do Colégio Estadual Francisco Maria Dantas. Segue na íntegra um excerto da entrevista do relato do nascimento do CEPI Francisco Maria Dantas:

Nessa época, a região toda aqui, inclusive os setores do lado, eram uma grande fazenda, que foram loteados por empresas imobiliárias. O setor nasceu a partir da luta popular do senhor Francisco Maria Dantas, o setor em específico foi de uma imobiliária que já tinha por costume lançar setores irregulares e que consta a fundação do setor é em 1995, e as atividades começaram em 1996, 1997. O senhor Dantas, era uma liderança comunitária sem força, sem expressão, promoveu um abaixo-assinado em prol deste setor um colégio estadual que atendesse os novos moradores. O primeiro passo do colégio foi esse, o abaixo-assinado. A gente tinha aqui, atendendo ao Residencial Mansões Paraíso e ao Novo Planalto, um colégio municipal. Mas quando o jovem precisava do 2º grau, havia uma dificuldade muito grande, porque era questão de um raio de 4km no mínimo para acessar o colégio, pela Vila Mutirão e pelo Novo Planalto. Foi em 2008 que aprovaram a construção do colégio e nos informaram que o colégio ia ser construído. Então, o colégio só começou a ser construído em abril de 2010, foi quando decidiram colocar o nome do meu pai no colégio, o Colégio Estadual Francisco Maria Dantas, que veio a ser inaugurado em 2013, e suas atividades, em 2014. Esse foi o maior benefício que a gente pôde trazer pro setor, o colégio, não só para o setor Colégio Estadual Francisco Maria Dantas, que veio a ser inaugurado em 2013, e suas atividades, em 2014. (DANTAS, 2018)

O Colégio Estadual Francisco Maria Dantas é dirigido pela professora Luciana Carvalho. A banda foi fundada em 2014 como um dos polos de formação musical do projeto Banda Marcial Nova Aliança que agregava quatro escolas estaduais de diferentes regiões de Goiânia. A banda foi formada sob coordenação e regência do Maestro João Luiz Corrêa Batista que, atualmente, é colaborador do projeto. A partir de 2016, a Banda Marcial do Colégio Estadual Francisco Maria Dantas passou a funcionar de forma independente das outras unidades escolares do Projeto Nova Aliança, e sob nova administração, sobre a batuta do Maestro Jackes Douglas, fazendo parte do modelo de escola de tempo integral da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Goiás. Atendendo um total de 110 estudantes, a corporação musical tem atualmente como Maestro e professor de Trompa e Sax-Horn Elias Junior, juntamente com equipe de professores: trompete e *flugel horn* professor Túlio Marcos, trombone o professor Dierik Fernando, tuba e *euphonium* o professor Joanan Junior e linha de frente a professora Kelly Pacheco. A banda atende gratuitamente estudantes da região noroeste de Goiânia, tendo entre seus maiores objetivos a inclusão social, educação de qualidade e profissionalização musical como uma opção de vida dos estudantes. Durante esses 4 anos a banda vem se destacando entre as escolas de período integral. No ano de 2017, a banda participou de dois concursos no estado de Goiás sendo campeã em ambos os concursos,

um realizado no município de Ceres – GO e o outro em Goiânia. Ainda neste ano, os professores da banda com o apoio da diretora Luciana Carvalha, conseguiu com que 4 alunos fossem aprovados no processo seletivo do Instituto Federal de Goiás – Campus Goiânia. O Colégio Francisco Maria Dantas e o Colégio Ismael Silva de Jesus têm uma estrutura física adaptada não só às diferentes disciplinas como aos alunos com necessidades pedagógicas (cumprindo os requisitos de acessibilidade).

Figura 5 - Banda Marcial CEPI Francisco Maria Dantas em 2017



Fonte: Fotografia da Banda de Música CEPI Francisco Maria Dantas cedida pelo autor Thalles Barbosa (2017).

Figura 6 - Banda Marcial CEPI Francisco Maria Dantas 2018.



Fonte: Fotografia da Banda de Música CEPI Edmundo Francisco Maria Dantas cedida pelo autor Thalles Barbosa (2018).

Figura 7 - Banda Marcial CEPI Francisco Maria Dantas 2018.



Fonte: Fotografia da Banda de Música CEPI Francisco Maria Dantas cedida pelo autor Thalles Barbosa (2018).

6.2.3 Colégio de Período Integral Ismael Silva de Jesus

O colégio Ismael Silva de Jesus está situado à rua A-7 com rua A-30, no Bairro da Vitória. Este é um bairro localizado no município de Goiânia, capital de Goiás, na região noroeste da cidade. Fundado em 1992, foi formado a partir da antiga fazenda são domingos

em lotes que não foram aprovados legalmente pelo poder público. O contexto de surgimento do bairro da vitória envolveu uma população pobre que lutava pela moradia. Mais tarde, com a especulação imobiliária vivida por Goiânia na década de 2000, o bairro, juntamente com outros de sua região, receberam infraestrutura. Segundo dados do IBGE, divulgados pela Prefeitura, no censo 2010 a população do bairro da vitória era de 5.941 pessoas. O Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus foi fundado em 14 de agosto de 1994, autorizado a funcionar pela Lei n. °13.050 de 18/04/9, no governo de Iris Rezende Machado. Foi construído em um terreno de 7.106 m². doado pelo então governador Sr. Agenor Rodrigues de Rezende. Assim, ao ser autorizado, o Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus recebeu esse nome em homenagem a um militante que lutou contra a ditadura militar chamado Ismael Silva de Jesus. O objetivo do colégio é atender as necessidades do bairro da Vitória que hoje recebe também alunos advindos de bairros vizinhos. O colégio atende aos dispositivos contidos no regimento escolar. Além do ensino básico, oferecia no turno noturno a educação de Educação para Jovens e Adultos (EJA) até 2017. O ensino básico, no período integral possui alunos a partir dos 10 de idade, tendo um total de 452 alunos matriculados.

As atividades musicais nesta escola começaram com uma fanfarra no ano de 2004, onde a mesma ficou em atividade até final de 2009, quando foi desativada para construção da nova escola. Com isso, todos os materiais foram transferidos para o Colégio Estadual Jayme Câmara, sendo que ela passou por um longo processo de adaptação e readaptação. Este colégio passou por grandes reformas e todos os instrumentos de fanfarra foram transferidos para a atual unidade em, 2014. Desde a transferência destes materiais para o Colégio Jayme Câmara, a banda passou a ser dirigida pelo professor e pesquisador Aurélio Nogueira que projetou dentro de três anos a mudança de fanfarra para banda marcial. A mudança ocasionada se deu pelo motivo do formato de banda marcial poder obter mais recursos instrumentais e musicais do Governo, sendo que como fanfarra os determinados recursos são escassos. Desde a mudança, contávamos com instrumentos sucateados e somente dois professores para trabalhar na banda. Nos anos de 2011 a 2014, o quadro de professores aumentou substancialmente com profissionais específicos de percussão, trombone, trompete, tuba e comissão de frente. Neste mesmo período, conseguiu-se adquirir a própria sala da banda com computador e estantes para guardar os instrumentos. Os resultados destes investimentos foram aproximadamente trinta apresentações ao longo destes anos sendo que ainda a banda estava sediada no Colégio Estadual Jayme Câmara.

A evolução nestes últimos anos é extremamente perceptível. Nota-se que o quadro de professores foi ampliado e a banda participou de dois grandes projetos: “Projeto Bandas

Marciais Escolares” e “Projeto Fanfarra e Banda de Percussão” do programa “MAIS Educação” do governo federal, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação que vigorou a partir da Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10. De fato, no ano de 2016, o projeto retornou a nova escola do CEPI Ismael Silva de Jesus sob a direção geral do Diretor Elianay Valeriano juntamente com o vice-diretor Deuseli Antonio Vieira, e a Coordenadora Pedagógica Mairy Ribeiro e Coordenadora da Base Artística Patrícia Rocha, que não mediram esforços em dar o total apoio à banda marcial como disciplina eletiva no currículo escolar do colégio de tempo integral. Atualmente em 2020, estamos com 168 alunos matriculados na Eletiva de Banda Marcial e, para que o ensino de música fosse ampliado, hoje contamos com o projeto de extensão desta banda no colégio Jayme Câmara.

Atualmente, o quadro possui oito docentes: Regente titular e Professor: Aurélio Nogueira, Coreógrafa da Linha de Frente: Mara Rúbia Barbosa da Cruz Nogueira, Professor de Percussão: Jheferson Vieira Ribeiro, Professor de Trompete: Túlio Marcos Batista da Silva, Professor de Trombone: Victor Mesquita dos Santos, Professor de Tuba e Euphonium: Carlos Augusto Costa Godinho Neves, Professor de Trompa: Pierre Kardan, e Mor: Pedro Henrique Tomé Rocha ex-professor de dança e atualmente professor de ginástica artística do colégio Marista de Goiânia.

Figura 8 - Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus



Fonte: Fotografia da Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus cedida pelo autor Pedro Tomé (2015).

Figura 9 - Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus 2015.



Fonte: Fotografia da Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus cedida pelo autor Pedro Tomé (2015).

Figura 10 - Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus 2015.



Fonte: Fotografia da Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus cedida pelo autor Pedro Tomé (2015).

6.3 ESTRUTURA FÍSICA E INSTRUMENTAL DAS BANDAS

As bandas participantes desta pesquisa estão situadas na região oeste e noroeste da capital Goiânia no estado de Goiás, que estão inseridas no modelo de colégio em período integral (CEPI), um modelo novo de gestão escolar. No Projeto Político Pedagógico da Escola de Tempo Integral na cidade de Goiânia, são cinco as que possuem a eletiva de banda escolar, são elas: CEPI Ismael, CEPI Dantas, CEPI Edmundo Pinheiro, CEPI Bandeirantes e CEPI Dom Abel. Nestes colégios observei três tipologias de banda: a Banda Marcial (Instrumentos de metais e percussão), a Banda de Música (instrumentos de madeira, metais e percussão), e a Banda de Percussão (Instrumentos de percussão de marcha e popular). Na escola integral a

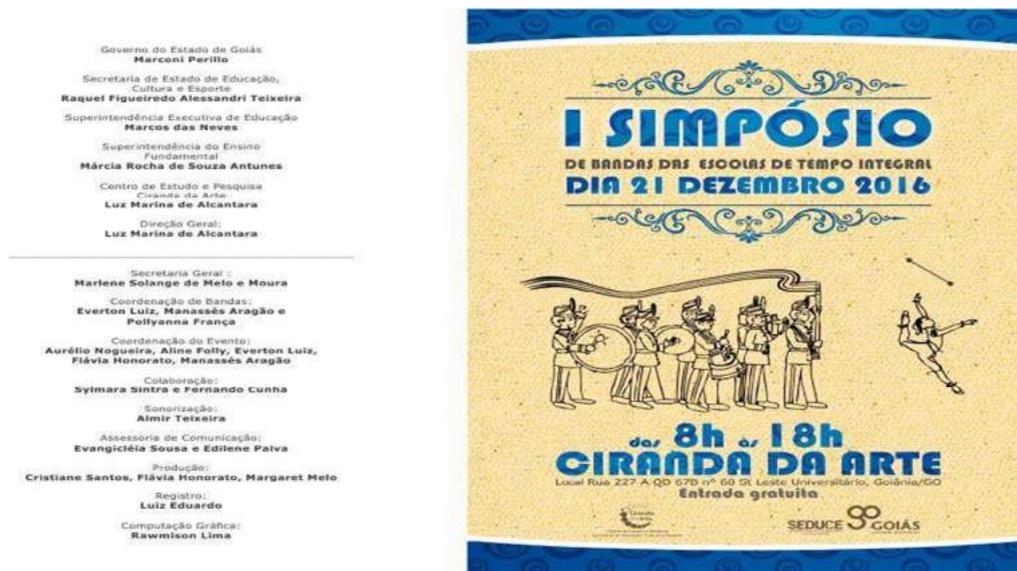
banda é uma disciplina obrigatória no currículo, com quatro aulas, em um total de oito horas semanais em sala de aula, apesar de a avaliação nesta disciplina não contar para o currículo dos alunos. Esta disciplina é lecionada por professores de instrumento (ensino homogêneo), com contratos temporários renovados de três em três anos, e professores regentes concursados (ensino heterogêneo).

6.3.1 Alunos e Professores das Bandas

6.3.1.1 Alunos e Instrumentação das Bandas

Expõe-se aqui a realidade das bandas no que tange ao quantitativo de alunos e professores, bem como a faixa etária, gênero e nível escolar. Para uma melhor compreensão, é preciso ratificar que anteriormente a 2014, a banda escolar era um projeto dentro do contraturno da escola, ou seja, nos intervalos do horário de almoço e nos horários da troca de turno escolar vespertino e noturno. Neste contexto, os alunos eram convidados a participar por livre espontânea vontade sem nenhum tipo de obrigação curricular ou de planejamento escolar. Desde 2014, ano de implementação da eletiva Banda, quase que triplicou o número de alunos inscritos nesta disciplina, sendo que os alunos que se inscrevem tinham que freqüentar as aulas de Instrumento e de Linha de Frente. De fato, isto fez com que os diretores e gestores da SEDUCE-GOIÁS investissem e valorizassem o ensino de música, como é possível constatar na realização do I Simpósio de Bandas em Colégios de Período Integral do Estado de Goiás.

Figura 11 – I Simpósio de Bandas das Escolas de Tempo Integral do Estado de Goiás, em 20 de dezembro de 2016



Fonte: Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte – SEDUC – GO (2016).¹⁴

Nestas três escolas pesquisadas, os alunos de Banda frequentam os níveis de ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, têm uma faixa etária entre os nove até dezessete anos de idade, sendo a grande maioria residente nos setores periféricos da região metropolitana de Goiânia. Com mais rapazes inscritos do que moças, a distribuição de gênero por instrumento e atividade dentro da banda não é equitativa, como irei desenvolver adiante, a propósito de cada uma das três bandas.

Na Banda Marcial da Escola Edmundo Pinheiro de Abreu estavam inscritos, em 2018 50 rapazes e 20 moças. Nesta escola, uma grande maioria das moças participa na Linha de Frente (Corpo Coreográfico) e no naipe de percussão.

A banda de música desta unidade escolar conta com um grande número de instrumentos de percussão popular e sinfônico, como é possível ver na tabela, abaixo. Em todo o estado de Goiás, são poucas as escolas que têm este tipo de formação, uma vez que as escolas carecem de recursos para comprar palhetas para os instrumentos da família das madeiras. Assim, grande parte das escolas opta por ter banda marcial com instrumentos de metais e percussão por ser mais barata a manutenção.

¹⁴ Disponível em: <https://cirandadaarte.com.br/site/>. Acesso em: 22 set. 2019.

Quadro 1 – Quantidade de alunos da Banda Marcial da Escola Edmundo Pinheiro de Abreu por instrumento, em 2018

INSTRUMENTOS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Clarinete	13
Flauta	4
Euphonium	2
Tuba	1
Trompete	8
Percussão	60
Comissão de Frente	35

Fonte: Coordenadoria da Base Diversificada (2018).

Na Banda Marcial da Escola Ismael Silva de Jesus estavam inscritos, em 2018, 37 rapazes e 35 moças. Nesta escola há um equilíbrio no quantitativo de gênero de alunos, sendo que este equilíbrio se estende à opção Instrumento Musical ou Linha Frente. Sendo uma banda marcial, os instrumentos diferem da banda anteriormente analisada. Os alunos distribuem-se da seguinte maneira pelos instrumentos:

Quadro 2 – Quantidade de alunos da Banda Marcial da Escola Ismael Silva de Jesus por instrumento, em 2018

INSTRUMENTOS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Trombone	18
Euphonium	10
Tuba	5
Trompete	23
Percussão	25
Comissão de Frente	45
Trompa	6

Fonte: Coordenadoria da Base Diversificada (2018).

Por sua vez, na Banda Marcial Francisco Maria Dantas em 2018 estavam inscritos 23 rapazes e 16 moças. Nesta banda, encontramos um número menor de alunos inscritos neste ano de 2018, provavelmente porque comparativamente com as outras duas escolas, esta oferece um número de eletivas mais diversificadas. Além de ter cinco professores de banda, existe professor de dança, teatro, capoeira, violão, instrumentos de cordas (violoncelo, viola, contrabaixo acústico e violino), e artes visuais.

Quadro 3 – Quantidade de alunos da Banda Marcial da Escola Francisco Maria Dantas por instrumento, em 2018

INSTRUMENTOS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Trompa	2
Trombone	10
Euphonium	5
Tuba	0
Trompete	22
Percussão	15
Comissão de Frente	35

Fonte: Coordenadoria da Base Diversificada (2018).

Neste CEPI, como nos outros anteriormente mencionados, o naipe de percussão e a linha frente sempre têm um número grande de alunos e instrumentos, porque a maioria das bandas participantes tem um número elevado de instrumentos de percussão e de material de linha de frente, e nesta unidade escolar além de ter a eletiva de percussão existe ainda um grupo de música de câmara e banda de percussão de marcha.

6.3.1.2 Atividade letiva e musical dos professores dentro da escola

Os professores que trabalham nestas bandas em escolas de tempo integral em Goiânia têm sua carga horária de 30 horas semanais, sendo vinte e uma horas em sala de aula (ensaio geral, ensaio de naipes e aula individual) e nove horas de planejamento. Os professores de banda participam na vida escolar como qualquer outro docente da escola, seja nas reuniões de planejamento, conselho de classe, entrega quinzenal dos planejamentos, reunião de pais, entrega de notas, e participação nos trabalhos coletivos com a equipe gestora da unidade escolar. Com a presença da banda escolar nas eletivas, estes professores de banda se enquadram neste sistema cumprindo sua carga horária como os demais professores. Isto fez mais ainda que a banda escolar solidificasse e ganhasse presença como componente curricular do ensino de música. Ainda no âmbito do cumprimento da carga horária no espaço escolar, os professores participam nos grupos de música de câmara, como por exemplo, o Sexteto de Metais e Percussão dos Professores de Banda do CEPI Ismael Silva de Jesus, que realiza concertos didáticos dentro da escola e nos centros de educação infantil da comunidade local em que a banda está inserida. No ano de 2017, este sexteto realizou seu primeiro concerto no Teatro Goiânia, um dos maiores da capital.

Figura 12 – Sexteto de Metais e Percussão dos professores de Banda do CEPI Ismael Silva de Jesus



Foto: Aurélio Nogueira (2017)

A disciplina Instrumento no âmbito da eletiva Banda é lecionada por professores especializados no respectivo instrumento, tendo um número variável de alunos inscritos. Se as eletivas Percussão e Linha de Frente reúnem entre 40 a 60 alunos, as eletivas de trompa e tuba têm um número bastante menor, não só pela especificidade do instrumento como também pelo próprio custo do mesmo. Em cada uma das escolas de música que integram esta análise, trabalham entre cinco a oito professores de instrumento. Estes professores são também músicos nas orquestras e bandas sinfônicas profissionais de Goiânia. Estão graduados, por vezes com o grau de mestre em artes e música nas universidades públicas do Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. Este perfil é revelador das competências exigidas e seriedade do trabalho que estes professores exercem nestas escolas com formação superior em música.

6.3.1.3 Repertório, material e apresentações das bandas

Expõe-se aqui as atividades exercidas pelas bandas, bem como o material didático, repertório e apresentações específicas. As bandas em estudo apresentam-se recorrentemente ao público escolar e também à comunidade. Uma das atuações anualmente realizada desde 2014, ocorreu no âmbito do desfile da Independência do Brasil, dia 7 de setembro, e no aniversário da cidade de Goiânia. Além destes eventos, as bandas em estudo participaram em diferentes momentos e contextos, como é possível observar na tabela em anexo (cf. Apêndice A Portfólio 2017, 2018 Ciranda-Seduc-Goiás).

As bandas começaram a fazer recitais e concertos temáticos em teatros e grandes salas de concerto de Goiânia, participar de festividades cívicas da cidade, tocar para a comunidade

local e no concerto anual chamado de “culminância artística” (nome dado à apresentação final de todas as manifestações e atividades artísticas dentro da escola de tempo integral), nas festividades juninas e natalinas, procissões religiosas, concertos em shopping, desfiles cívicos, concursos regionais e nacionais de banda, abertura de congressos, simpósios de todas as áreas do conhecimento. Além disso, passaram a executar o Hino Nacional e o Hino de Goiás semanalmente, conforme estabelece o decreto estadual nº 9.394, de 28 de janeiro de 2019, Art. 1º, que diz ser obrigatória a execução destes hinos uma vez por semana nas escolas do ensino fundamental da rede pública estadual.

Quadro 4 – Total de apresentações por ano das bandas escolares estudadas

ATIVIDADES	APRESENTAÇÕES DAS BANDAS NOS ANOS ENTRE 2014 E 2018											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Dentro da Escola	▲▲		▲			▲▲ ▲▲ ▲▲				▲▲	▲▲▲	
Participação em concursos de formação			▲▲ ▲▲		▲		▲▲	▲▲▲	▲▲▲	▲▲ ▲▲	▲▲	
Apresentações em festas e desfiles cívicos			▲▲		▲	▲▲▲	▲		▲▲ ▲▲ ▲▲	▲▲▲	▲	
Apresentações em concursos e festivais						▲▲▲			▲▲▲	▲▲▲	▲	
Participações em concertos de teatro										▲		▲
Passeios e festas												▲▲

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados apresentados na Tabela 4 são resultados da coleta de informações feita com os maestros das bandas, nos portfólios das bandas relativos à 2017 (seguem como anexos), e nos sites e redes sociais dos conjuntos na internet. Relativo à Banda do CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu, é preciso ressaltar que ela começou as atividades somente em 2015, por isso, o quadro não contém dados de 2014.

Esta variedade de apresentações exige aos professores a preparação de um repertório diversificado, composto por marchas, dobrados, música internacional, música do cancionário folclórico brasileiro, música caipira brasileira, música popular brasileira e música internacional difundida pelas mídias, em particular pela indústria cultural. Se o repertório tocado pelas bandas obedece a estas demandas, ele é também o resultado de um longo

processo de negociação entre professores e alunos. A investigação que realizei revelou que os maestros discutem com os alunos a seleção do repertório, realizando com frequência rodas de conversa para as escolhas das músicas, deixando que estes possam sugerir as músicas que eles gostariam que a banda tocasse no semestre e no ano, optando por trabalhar os eles se sentem bem em tocar. Por muito tempo, as bandas escolares em Goiânia eram dirigidas por militares e executavam muitos dobrados e marchas militares. Pela pesquisa realizada, observou-se, pelo repertório que os maestros enviaram para a coleta de dados, que estas bandas pouco estavam executando marchas e dobrados. Isto mostra como a liberdade e a interação nas escolhas entre professores e alunos transformaram o repertório escolar, sendo mais voltado para a realidade do aluno e da valorização da música popular brasileira e de seus grandes clássicos, adaptados e arrançados para estas bandas escolares. Por vezes pelos próprios professores.

6.3.1.4 Repertório da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus

No sentido de conhecer o repertório das bandas participantes na pesquisa, auscultei os maestros das bandas em estudo. Realizei o levantamento de todas as peças tocadas em cada uma das bandas entre 2014 e 2017, listadas nos *Anexos Q, R, S*, por banda, com os títulos das peças e tipologia. Feito o levantamento das peças por banda, procedi à sua classificação a partir dos seguintes indicadores: Repertório dos métodos de ensino (Da Capo e Tocar Junto), outros arranjos e outras composições. No seguinte quadro, trago a importância que os arranjos têm, relativamente às composições originalmente escritas para as constituições instrumentais das bandas marciais e de música.

Quadro 5 – Quantidade de atividades de acordo com o repertório das três bandas participantes da pesquisa

REPERTÓRIO DAS TRÊS BANDAS PARTICIPANTES DA PESQUISA					
ATIVIDADES	2014	2015	2016	2017	2018
Peças e lições dos métodos <i>Tocar Junto</i> e <i>Da Capo</i>	▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲	▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲	▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲	▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲	▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲
Outros arranjos para banda marcial e musical	▲▲▲▲ ▲▲▲▲	▲▲▲▲▲	▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲	▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲	▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲ ▲▲▲▲▲
Outras composições para banda marcial e musical	▲▲▲▲▲	▲▲▲▲▲ ▲▲▲	▲▲▲	▲▲▲	▲▲▲▲▲

Fonte: Elaborado pelo autor.

A prevalência dos métodos *Da Capo* e *Tocar Junto* no repertório destas bandas não surpreende, uma vez que, como referi atrás, eles são a base de ensino nestas bandas. Já a presença de outros arranjos e outras composições mereceu uma nova indagação junto dos docentes das disciplinas. Constatei que as outras composições e outros arranjos foram adquiridos através de partilha entre professores e maestros, juntamente com os professores das universidades federais e institutos federais do Estado de Goiás. Como exemplo, refiro a cedência de uma cópia da partitura da obra “Gaúcho (Corta-Jaca)”, num arranjo de Carlos Costa da obra homônima composta por Chiquinha Gonzaga. Esta cedência ocorreu durante a formação específica em percepção musical aplicada ao repertório de arranjos de música brasileira para banda que o professor Carlos Costa, da Universidade Federal de Goiás, realizou ao Colégio Ismael Silva de Jesus.

No que se refere aos outros arranjos, constatei que uma parte foi realizada pelos próprios maestros e professores das bandas, fato que revela não só o perfil transdisciplinar destes docentes (são professores e também autores de arranjos e composições), como também a própria prática letiva, a qual visa uma adaptação do repertório às competências específicas de cada um dos alunos em sala de aula. Na análise do repertório, destacou-se também que enquanto o repertório dos métodos favorece a convivência com a música do Brasil, com os outros arranjos e composições os maestros tendem a trazer para a banda um repertório de outras geografias, mas que é do conhecimento dos alunos porque se trata de músicas difundidas pela mídia.

As poucas composições originais para banda fazem muito de seus repertórios seja constituído por adaptações ou transcrições para estas formações, uma vez que no Brasil encontramos muitas composições para banda de música completa, e nas bandas escolares não temos todos os instrumentos para execução delas fazendo com que maestros e professores adaptem as músicas para a realidade escolar, juntamente com a escolha das músicas pelos alunos. Com esse levantamento é possível refletirmos sobre o interesse de fomentar a composição de obras voltadas para as bandas escolares, uma vez que dentro delas existem vários níveis de performance. Além disso, não é pedagogicamente correto que se preocupe na excelência da obra como primeiro ponto, pois além deste ensino de música proporcionar o contato com o mundo da música é necessário que esse repertório seja adaptável para que todos os alunos participem e que não sejam excluídos por algum tipo de limitação em seu instrumento musical.

6.3.1.5 *As adaptações e os arranjos na e para banda marcial e musical escolar*

No último tópico do capítulo anterior, discutimos e mostramos em um quadro as peças e lições dos métodos *Tocar Junto* e *Da Capo*, outros arranjos para banda marcial e musical e outras composições para banda marcial e de música. O quadro nos mostra que estas três bandas entre 2014 até 2018 tocaram 40 arranjos e 18 composições para as bandas, o número de arranjos de música é quase o dobro se comparado às composições escritas para banda. Estes arranjos são feitos pelos maestros, professores e até mesmo em interação com os alunos, como referi anteriormente. Outro fator é que estes arranjos são produzidos a partir da realidade dos desenvolvimentos musical e técnico dos alunos. Para se fazer os arranjos o maestro e um dos professores, que tenha disponibilidade, realizam uma coleta de dados com os respectivos professores dos naipes a fim de verificar qual a tessitura que os alunos conseguem tocar, quantas escalas eles já sabem, se eles têm uma leitura consistente de partitura, qual é a região que eles têm mais facilidade e quais músicas gostariam de tocar na banda.

Em seguida, o professor com tal habilidade e disponibilidade e o maestro começam a fazer os arranjos para a determinada formação. Estes arranjos valorizam também os alunos iniciantes (com um ou até menos de um mês de participação na banda), tendo como foco a inserção e a valorização dos iniciantes em apresentações públicas com os veteranos da banda. Após o arranjo estar pronto, são realizados ensaios de naipe e geral para ouvir e analisar se ele atende as expectativas dos professores e alunos.

Depois de uma primeira performance e análise dos professores e do maestro é verificado se o arranjo também agrada ao público. Por fim, se avalia se ele contemplou completamente ou se necessita passar por novas modificações. Isto faz com que o número de arranjos seja elevado nestas bandas, até porque pelos dados do quadro é notório que composições originais para esta formação têm um quantitativo pequeno, possibilitando ainda mais que estes professores realizem adaptações. Assim, nestas adaptações e arranjos, a construção coletiva do maestro e dos professores é de suma importância, principalmente, quando é de músicas populares brasileiras ou de música de cunho midiático. De maneira geral, as adaptações mantêm a forma e harmonia originais da composição, alterando apenas sua instrumentação e orquestração. Já os arranjos podem modificar a forma e/ou a harmonia, além da instrumentação e orquestração.

Com frequência, nos arranjos e adaptações deste repertório popular e midiático costuma-se escrever apenas uma guia inicial para o naipe de percussão, deixando aos alunos e

ao professor desse naipe criar e improvisar a parte rítmica, com convenções ou paradas específicas. Com esta participação, muitos alunos deste naipe começam a se apresentar com a banda bem mais cedo do que os de sopro. Primeiramente, eles começam a tocar “de ouvido” e por repetição, por meio de trabalhos com células rítmicas conhecidas dos ritmos brasileiros. Obviamente, que os professores têm todo o cuidado em dosear o aprendizado “de ouvido” com o da leitura de partitura. É um desafio que os professores de percussão passam, porém os resultados estão sendo positivos, ao ponto de o naipe de percussão ser um dos maiores, chegando a ter de 25 a 45 alunos.

A seguir, mostraremos em exemplo dos arranjos que é tocado por estas três bandas participantes da pesquisa. Trata-se do arranjo de Kleber Pierre, com adaptação de Túlio Marcos, para o baião *Asa Branca* de Luiz Gonzaga Humberto Teixeira.

Figura 13 – Trompete 1, Trombone 1, Trompa 1 e Euphonium 1



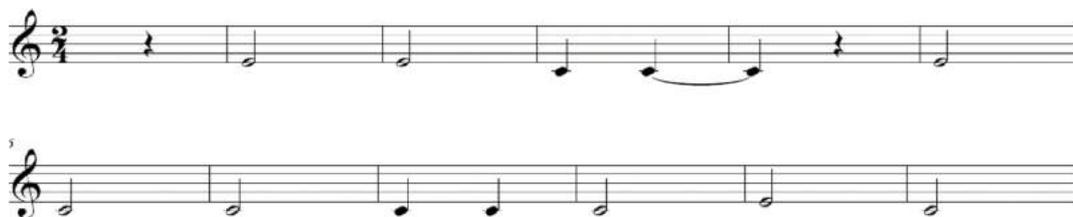
Fonte: Professor Túlio Marcos, cedido em 06 abr. 2018.

Figura 14 – Trombone 2, Euphonium 2 e Tuba



Fonte: Professor Túlio Marcos, cedido em 06 abr. 2018

Figura 15 – Trompete, Trombone e Trompa, 3 e 4



Fonte: Professor Túlio Marcos, cedido em 06 abr. 2018

Figura 16 – Guia rítmica do Naipe de Percussão

The musical score for the percussion ensemble is written in 2/4 time. It features four staves: Snareline, Bass Drums, Accessories, and Percussion. The Snareline and Bass Drums play a consistent rhythmic pattern of eighth notes. The Accessories play a pattern of quarter notes and eighth notes. The Percussion staff shows a dense, continuous pattern of sixteenth notes.

Fonte: Professor Túlio Marcos, cedido em 06 abr. 2018

A Figura 13 apresenta a melodia principal que é tocada pelos primeiros instrumentos de cada naipe, acompanhada pelos segundos dos naipes, mais a tuba, tocando a célula rítmica padrão do baião. Somam-se ao acompanhamento os terceiros e quartos instrumentos dos naipes tocando notas longas da harmonia. Por fim, para os instrumentos de percussão está uma guia do ritmo brasileiro.

6.4. PRÁTICA DE ENSINO COLETIVO E ATIVIDADES DIDÁTICAS, ARTÍSTICAS E CURRICULARES DAS BANDAS MARCIAIS NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

6.4.1 Breve histórico da Escola de Tempo Integral

Conforme já apresentei num texto com Mairy Ribeiro (2018), a educação assume essa diretriz de formação integral e integrada gradativamente, como pode ser observado na legislação. Elencamos neste texto um conjunto de leis que atestam esse desenvolvimento: a Constituição Federal (1988) nos artigos 205 e 227, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei nº 8.069/199, a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, em suas disposições transitórias, Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº10.179/01, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) - Lei nº 11.494/2007. Toda esta legislação ratifica a necessidade de política voltada para essa educação no tocante às potencialidades da ampliação do tempo de escola à busca de mais eficiência nos resultados escolares ou à adaptação às rotinas da vida urbana contemporânea, promovendo os possíveis sentidos ou significados educacionais inovadores dessa ampliação. Contudo, tempo na escola não significa necessariamente qualidade no ensino, para que ele seja relevante é necessário explorar práticas pedagógicas que corroborem de fato para o desenvolvimento integral do

educando, de forma que a gestão de tempo esteja em sintonia com as estratégias e metodologias diferenciadas que fomentem o ato de aprender.

Escrevíamos (SOUSA; RIBEIRO, 2018) que, neste sentido, torna-se então necessário abordar a questão do tempo de escola de forma a ir além da tentativa de resolver os déficits da escola pública brasileira, nos moldes em que hoje ela se estrutura. Por isso, se revela tão importante o Programa Mais Educação do MEC ao ser um passo inicial para a gestão de tempo produtivo na e da escola em sua dimensão sociológica, ou seja, na dimensão que o compreende como tempo social. Assim, ele proporciona a prática de atividades socioeducativas, que são organizadas em dez macrocampos que permeiam acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer e Direitos Humanos e cidadania, no contraturno escolar.

Desta maneira, segundo Ana Maria Cavaliere:

A organização social do tempo é um elemento que simultaneamente reflete e constitui as formas organizacionais mais amplas de uma dada sociedade. Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo a mais importante referência para a vida das crianças e adolescentes, tem sido, no mundo contemporâneo, um pilar para a organização da vida em família e da sociedade em geral. O tempo é um elemento fundamental para a compreensão não apenas dos processos civilizatórios, num sentido mais amplo, mas também dos processos de criação, acumulação e distribuição de riquezas materiais e simbólicas nas sociedades. Na teoria marxista, ele está presente na determinação do valor da mercadoria, que é função do tempo de trabalho socialmente necessário à sua produção e, também, na possibilidade de criação da mais-valia, ou seja, de apropriação do tempo excedente convertido em valor. Em Bourdieu (1998a), o tempo aparece na formulação da noção de capital cultural, sendo o elemento imprescindível ao seu processo de incorporação. Nos dois casos, a medida de tempo é parte importante na compreensão de estruturas e representações sociais complexas. Compreender o caráter relativo, contingente, do tempo de escola é na verdade compreender sua gênese histórica, muitas vezes obnubilada pelo fato de que os modelos escolares têm ultrapassado longos períodos, com lentas transformações, sendo, com frequência, naturalizados. (CAVALIERE, 2007, p. 1017-1018)

Isso significa, então, que quanto maior o tempo na escola, maior a probabilidade de desenvolvimento integral e integrado do educando, pois o aluno com o assessoramento pedagógico, independentemente de sua origem social, tem a oportunidade de desenvolver seus mapas conceituais ampliando cognitivamente e diminuindo as *tags* oriundas do seu meio social (SOUSA; RIBEIRO, 2018). Neste processo, implica, conseqüentemente, as suas competências em trabalhos em grupo, de forma que a escola passa a desempenhar seu principal papel de formar os estudantes para vida em sociedade e para o trabalho, seja pelo

refinamento intelectual, e capacidade crítica, como seja, porque se faz um cidadão letrado e integrado na sociedade a que pertence, capaz de transformar a si mesmo e o meio em que vive, em prol de todos. Neste viés transdisciplinar, o ensino se faz mais relevante ao considerar a interdisciplinaridade um eixo metodológico para buscar a relação entre os temas explorados, respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento. De fato, a Resolução Nº 4/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE), no § 2º, defende que “A interdisciplinaridade e a contextualização devem assegurar a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas e eixos temáticos, perpassando todo o currículo e propiciando a interlocução entre os saberes e os diferentes campos do conhecimento”.

Continuando a trazer para esta tese o estudo que realizei com Mairy Ribeiro, ao introduzir no sistema de ensino da Base Diversificada um tempo-espço de lecionação e aprendizagem multi e transdisciplinar, a Secretaria de Estado de Educação de Goiás, por meio da Superintendência de Ensino Fundamental/Gerência de Educação Integral foi decisiva na construção da identidade do Núcleo Diversificado na Matriz Curricular. O núcleo de Coordenação da Base Diversificada proporciona a professores e estudantes discussões significativas que despertem a curiosidade e o aprofundamento de temas pedagógicos, articulando-se com os demais componentes curriculares e favorecendo um espaço rico e diversificado para construção do conhecimento e enriquecimento do currículo individual e da unidade escolar.

Nessas discussões, surgem as disciplinas eletivas que devem ser desenvolvidas sob a forma de projetos interdisciplinares, de modo que contribuam para o enriquecimento dos conteúdos desenvolvidos no Núcleo Básico Comum. Os projetos precisam ser pensados levando em consideração a valorização da cultura local, as competências e habilidades dos professores, às necessidades de aprendizagem ao mesmo tempo em que devem proporcionar o desenvolvimento das competências socioemocionais. Para a seleção dos temas pedagógicos, é importante também que sejam observados os materiais e os espaços didáticos disponíveis nas unidades escolares. Por conseguinte, é imprescindível que o currículo das Eletivas seja desenvolvido de forma integrada e contextualizada, considerando a interdisciplinaridade enquanto perspectiva metodológica para buscar a relação entre os temas explorados, respeitando as especificidades das distintas Áreas de Conhecimento. Tal como referimos, esse componente curricular encontra base legal na Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010, do Conselho Nacional de Educação – CNE, no Capítulo II, Formação Básica Comum e Parte Diversificada, Art. 17, o qual prescreve que

No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, destinar-se-ão, pelo menos, 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previsto no projeto pedagógico, de modo que os estudantes do Ensino Fundamental e do Médio possam escolher aquele programa ou projeto com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência. (SOUSA; RIBEIRO, 2018, p. 495)

Desta forma, são ofertados semestralmente nas unidades escolares de Tempo Integral projetos interdisciplinares criados pelos professores, os quais passam por um processo criterioso de elaboração e validação e oportuniza aos estudantes a escolha das temáticas em que desejam participar (SOUSA; RIBEIRO 2018). As Eletivas ocupam um lugar central na Proposta Pedagógica Educação Integral, no que tange à diversificação das experiências e haja vista que se os professores tiverem condições de desenvolvê-las, seja através de formações continuadas, grupos de estudos focais, momentos formativos que visem ampliar o intercâmbio de conhecimentos entre membros da unidade escolar; entre outros, provavelmente terão oportunidades de discutirem conceitos e práticas diferenciadas de educação integral de forma sistematizada e reflexiva, propondo intervenções pontuais e eficazes ao projeto político pedagógico, ao calendário escolar e às demandas da unidade escolar (SOUSA; RIBEIRO 2018, p. 495-496).

6.4.2 A Eletiva Banda Escolar: Ensino coletivo na banda marcial e banda musical

No estudo que venho a citar, realizado com Mairy Ribeiro, foram analisadas uma das bandas marciais que eu lecionava. Nesta tese, irei acrescentar a essa análise o estudo que realizei junto das outras duas bandas que participam da atual pesquisa. Tal como referimos:

A formação da escola de tempo integral preconiza a relevância do aluno se assumir como coparticipante do processo de ensino aprendizagem e de se dar centralidade ao aluno nos processos de aquisição do conhecimento escolar. Assim, ele escolhe a eletiva que deseja fazer e ao escolher a eletiva da banda é inserido em uma proposta metodológica de ensino coletivo e ensino compartilhado. (SOUSA; RIBEIRO, 2018, p. 496)

Os professores destes CEPs que têm em suas eletivas a prática de banda marcial e banda de música, como é o caso destas três bandas participantes deste estudo, utilizam o método “Tocar Junto - Ensino Coletivo de Banda Marcial” como método inicial na iniciação deste ensino em suas bandas, uma vez que estes abriram outros horizontes na forma de ensinar música no contexto de bandas goianas. A base para a construção deste método foi o

método *Da Capo* já utilizado em todo território nacional inclusive em uma destas bandas participantes da pesquisa, a banda do Colégio Edmundo Pinheiro, que em seu quadro de instrumentos musicais inclui os instrumentos de madeira. Nesta banda, é adotado, além do referido método *Da Capo*, o método *Tocar Junto*, a partir de adaptações para a sua formação instrumental. Nas três bandas em estudo, desenvolvemos uma metodologia de ensino coletivo instrumental que consiste em ministrar aulas, ao mesmo tempo, para vários alunos, tanto na forma homogênea como na heterogênea de instrumentos (tal como já foi explicitado na revisão da literatura). Esse ensino pode ainda ser efetuado de maneira multidisciplinar, ou seja, além da prática instrumental podem ser ministrados diferentes saberes musicais: teoria musical, percepção musical, história da música, entre outros (CRUVINEL, 2003). Para que isso ocorra de forma eficiente, é importante e necessária a utilização de um material didático pedagógico que possa apoiar e orientar as aulas de forma uniforme, material esse que se encontra tanto no *Da Capo* como no *Tocar Junto*, mas que também é produzido pelos próprios professores ao arranjar e adaptar o repertório às competências musicais dos alunos.

Nessa perspectiva, a proposição de métodos brasileiros para banda marcial e banda musical escolar pode ser uma alternativa válida no intuito de contribuir para a existência de material didático com eixos multidisciplinares no referido assunto. Desse modo, as investigações atuais referentes ao ensino coletivo, os trabalhos de Barbosa (2004, 2010) e outros, trazem contribuições que fundamentam e aprimoram o trabalho das atividades da prática musical de banda. Os métodos de ensino coletivo vêm sendo ferramenta importante para o desenvolvimento do ensino nas bandas escolares, uma que a diversidade de ensino que perpassa o território nacional é muito extensa, e nem todas as regiões do país têm estrutura ou cursos de formação com ensino de forma coletiva ou compartilhada.

De fato, enquanto os EUA já têm há décadas um sistema de ensino sistematizado em suas escolas, no Brasil este ainda está em fase de consolidação, afirmação e sistematização. Nossa primeira ação sobre métodos e metodologias para o ensino de banda começou com o método *Da Capo*. Outros métodos, como o *Tocar Junto - Ensino Coletivo de Banda Marcial* ou o desenvolvido no âmbito do projeto Guri, foram publicados ou estão em fase de construção e aprimoramento. No caso da banda marcial, o método *Tocar Junto - Ensino Coletivo de Banda Marcial* (ALVES; CRUVINEL; ALCÂNTARA; 2014.), surge como uma nova, e por enquanto única, de material didático para banda marcial no território nacional, que é, como referi anteriormente, somente para instrumentos de metal e percussão, apresentando uma abordagem didática idiomática e linguagem direcionada para a técnica desses instrumentos. Alguns autores ainda apontam para a necessidade de aumentar a produção

bibliográfica do tema voltado para as bandas escolares desde marcial, musical e de outras formações.

Na referida revisão de literatura desta tese, Nascimento (2003) constata que a banda escolar contribui de maneira significativa para a experiência profissional do músico em todas as áreas de atuação profissional. De fato, ainda é necessário um auxílio educacional das instituições de ensino formal de música para complementar a formação musical dos professores. Ele enfatiza que as bandas escolares, apesar de contribuírem para a formação de músicos profissionais, não são autos suficientes para o ensino musical global do indivíduo e ressalta, ainda, que a banda é importante na medida em que propicia uma socialização dos seus atuantes, e, em alguns casos, é a porta de entrada para uma possível profissionalização na música.

Assim, Alves (1999) ressalta que esta profissionalização é obtida com a iniciação na banda escolar. O autor busca ressaltar essas qualidades para o desenvolvimento profissional do músico que teve o diferencial “banda escolar” em algum momento de sua formação musical. Corroborando com Alves, a pesquisadora Maria Amélia Garcia de Alencar em seu estudo sobre a banda de música em Goiás levanta questionamentos do real papel das bandas nas unidades escolares. Segundo a autora: “Os debates em torno da obrigatoriedade da educação musical nas escolas [...], suscitaram a reflexão sobre o papel das bandas escolares, principal forma de iniciação musical para muitas crianças e adolescentes no Brasil” (ALENCAR, 2010, p. 43-56).

Assim observei a importância da banda como ambiente de musicalização e de ferramenta do ensino-aprendizagem da música na escola. Atualmente, são utilizados três métodos de ensino coletivo heterogêneo brasileiros para bandas escolares (Da Capo, Da Capo Criatividade, Tocar Junto), diferente de outras disciplinas do currículo escolar, que utilizam livros didáticos nas diversas áreas como forma de estabelecer um programa de conteúdo. Em Goiás, além destes três, são utilizados também métodos coletivos estadunidenses para bandas escolares: *Yamaha Band Method*, (SANDY, Feldstein; JOHN, O'reilly, 1988); *Accent on Achievement*, (JOHN, O'Reilly; MARK Williams, 2002); e *MVP Studies for Marching Band*, (JOHN M.Meehan; VINNIE Angel, 2008). Em relação a sua utilização é possível graças à sua estruturação e sistematização do ensino de música, as quais se adaptam nos planejamentos quinzenais, avaliações internas e externas, reuniões pedagógicas e reuniões com pais de alunos.

Figura 17 –Cartaz de concerto realizado pela Banda Marcial Ismael Silva de Jesus



Fonte: acervo pessoal (2016).

6.4.3 Aplicabilidades dos métodos coletivos nas bandas participantes

Um desafio posto à educação musical neste século consiste em consolidar a música como uma disciplina do currículo escolar. Assim como mencionado na revisão de literatura desta tese, mesmo antes da aprovação da lei 11.769/2008, Jusamara Souza (2002) já mencionava os desafios do processo educativo quanto ao ensino musical, questionando sobre como ensinar música de forma a propiciar uma aprendizagem prazerosa que estimule os alunos a desvendar o mundo que os cerca, ou seja, o contexto histórico-cultural que se vive diante das diferentes realidades apresentadas. Ela sustenta em seu pensamento que é importante conhecer o aluno como ser sociocultural, mapeando os cenários exteriores da música com os quais esse aluno vivencia seu tempo, seu espaço e seu “mundo”. Isso contribui para que o educador musical amplie suas reflexões sobre as dimensões do currículo passe a pensar a música como um conteúdo e um processo ensino-aprendizagem (SOUZA, 2002).

Assim, a atividade de banda é um campo específico e desafiador no contexto escolar, sendo uma das opções de formação geral do aluno. Os referidos métodos têm-se revelado um importante recurso no processo de ensino de banda, e de um grande passo para a

sistematização e a produção de um programa de estudos para cada série do ensino fundamental I e II da educação básica na legislação brasileira, porque em seus exercícios desenvolvem atividades e didáticas que juntam alunos de diferentes idades e proficiência musical no fazer musical e recorrem a repertórios que valorizam a cultura regional e local ao incluírem folclore brasileiro e ao disponibilizar peças atuais de compositores e arranjadores de nosso estado. São nestas bandas/aulas de música que os alunos que escolheram esta disciplina eletiva, estão tendo seus primeiros ensinamentos de música. As eletivas de banda acontecem na grade curricular em cinco dias semanais sendo, dois dias no período matutino e dois dias no período vespertino e um dia no final de semana.

Inicialmente, as aulas têm seu primeiro passo em trabalhar os aspectos que concerne o reconhecimento e percepção do pulso, ritmo, altura e leitura musical por meio de exercícios e músicas próprias dos métodos alicerçadas nas metodologias de métodos ativos da educação musical. A aplicação destes métodos vem sendo conduzida primeiramente com os respectivos professores de naipe Banda Marcial Escolar: (Trompete, Trombone, Tuba, Euphonium, Trompa, Percussão e Linha de Frente), Banda Musical Escolar (Flauta, Clarineta, Saxofone, Trompete, Trombone, Tuba, Euphonium, Percussão, Linha de Frente), e em um segundo momento o professor regente conduz as aulas com a banda toda. Nessa direção, a aplicabilidade do ensino de forma coletiva apresenta bons resultados na performance das referidas bandas, criando possibilidades de os alunos iniciantes terem motivação para participar das apresentações institucionais da escola. O grande ponto positivo do método é que com suas lições as músicas são voltadas para os iniciantes. O método produz um resultado de, em menos que um mês, estes alunos conseguem realizar uma primeira apresentação com toda a banda. Este feito, em um ambiente escolar, principalmente no sistema de escolas integrais, é extremamente positivo, ratificando o processo de ensino aprendido, uma vez que a socialização, a inclusão e a performance musical são realizadas com grande êxito. Deste modo, as vantagens dessa aplicabilidade, principalmente, no que tange à iniciação do aluno nos instrumentos de metais, madeiras e percussão, estão apontando para as respostas positivas.

Apesar do estado de Goiás ter sido um dos primeiros a implantar a disciplina de música no currículo da escola de tempo parcial e integral, a partir das bandas escolares que já estavam presentes como projetos extracurriculares, esta implantação possibilitou ter um quantitativo grande de alunos interessados em aprender a tocar um instrumento musical. Hoje o estado conta com cento e doze bandas escolares, somente em Goiânia, a capital, são 22 bandas escolares. É notória ainda a existência de dificuldades nas relações e na compreensão do papel

sociocultural e das metodologias que são adotadas na banda marcial aos alunos destas escolas. A disponibilização de material didático, em forma de criação e publicação de um método (Tocar Junto), para as bandas da rede de educação de Goiás, marca um avanço neste Estado, que vem propor a utilização de material específico para essa área do conhecimento musical. Assim, a metodologia que acontece nas eletivas de banda dentro destes colégios integrais em questão tenta levantar as vantagens referentes à aplicabilidade do referido método, tendo como foco inicial observar e compreender de que forma ele pode ser utilizado na banda. Isto é notório na aplicabilidade do método no contexto destas bandas como o processo de ensino coletivo é benéfico para a realidade delas, uma vez que os resultados apontam que os exercícios, lições e suas músicas fazem com que os iniciantes se motivem mais ainda em participar da banda, sendo que o método proporcionou a interação entre iniciantes e avançados, possibilitando a motivação e contagiando amigos destes alunos a participarem destas eletivas. O método faz com que o aluno aprenda de forma prática a leitura musical, ritmo e a performance através do instrumento musical, fazendo com que os alunos participassem com mais entusiasmo dos ensaios, para participar dos desfiles e concursos da agenda da banda. Além disso, a iniciação de forma coletiva tem resultado em premiações destas bandas em concursos, festivais e convites para concertos sinfônicos nos grandes teatros da cidade de Goiânia e de todo o estado. Segundo Sousa e Ribeiro 2018

Portanto, ressalta-se a relevância deste processo de ensino aprendido realizado pelos professores e os gestores destes CEPs, porque se a vivência de uma realidade ímpar de ensino, já que a unidade de ensino é integral conta com uma equipe completa de até sete professores de todos instrumentos. É nesse contexto que se pode ver a importância do ensino coletivo em bandas escolares. Enfim, como já relatado em texto anterior por “a perspectiva de ensino coletivo de banda remete a educação integral, tal como apresentada por *Leclerc*, permite dar aos jovens oportunidades de falarem de si, de seus projetos, de aprender a escolher, de ser autônomo, e ainda dar oportunidades de saberem os significados que dão aos espaços que frequentam, dos seus estilos de vida, padrões de consumo, do que gostam de vestir, comer, assistir na televisão, dos seus espaços de lazer e sociabilidade e sobretudo conhecer e valorizar a pluralidade cultural interna e externa que a escola oferecem, oportunizando o debater honesto e SEM CENSURAS, por isso a necessidade de professores competentes que no desempenho de suas funções, vise também alcançar os objetivos da Unidade Escolar de tempo Integral, ou pelo menos, executar o que está posto na Lei Federal nº 9394/96,1 a Lei Darcy Ribeiro de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ou seja, ela deve conduzir o cidadão ‘ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva’, intimamente ‘integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia’ (Artigo 39). (SOUSA; RIBEIRO, 2018, p. 500)

Assim os professores e maestros envolvidos nesse processo, buscam respostas e soluções para uma proposta de método eficiente que seja de fácil acesso, ensino, compreensão para a socialização e para realizar suas performances musicais com qualidade.

6.4.4 Breve Etnografia dos Contextos: Escolar, Comunidade é “Musicking”

Esta parte do trabalho visa informar algo que perpassa na realidade da banda escolar sobre a relação entre aluno, professor e gestor escolar. A realidade do maestro-professor-coordenador de banda dentro de uma unidade escolar de tempo integral ultrapassa os aspectos do currículo de música e das práticas da banda escolar. Assim, este texto relata fatos que são frequentes nas bandas pesquisadas. Esta ocorreu na CEPI Ismael Silva de Jesus entre meados de 2017 e final 2018.

Enquanto maestro de banda na escola CEPIS Ismael Silva de Jesus, reúno semanalmente com a Coordenação da Base Diversificada (segunda-feira de manhã) e com os professores da banda (terças e quintas-feiras da parte da manhã), onde além do planejamento da disciplina se trata de assuntos diretamente relacionados aos alunos e os seus comportamentos. Além destas reuniões, sou por vezes interpelado por profissionais da direção da escola ou da coordenação pedagógica a fim de resolver problemas relacionados com os alunos da banda. Esses problemas são frequentemente devidos a atitudes e comportamentos inadequados ao bom funcionamento da escola e que põem em causa as normas escolares.

Os docentes que integram a direção da escola, a coordenação pedagógica e a coordenação da base diversificada realizam reuniões gerenciais com os professores coordenadores das áreas, regularmente, para tratar das demandas externas. Isso faz com que estes coordenadores de área estejam em constante autoavaliação. Em reuniões coletivas entre professores realizamos campanhas entre nós para comprar materiais de higiene pessoal para os alunos necessitados usarem na escola, quando temos conhecimentos que as famílias não têm condições de proporcioná-los.

Um caso ocorrido no ano de 2018 e que acontece com muita frequência, traz a situação de quatro alunos que estavam para serem transferidos ou até mesmo expulsos da escola por conta de problemas de comportamento em sala de aula, conforme o diretor já havia sinalizado às famílias. O diretor convocou os professores da banda solicitando apoio para ajudarmos estes alunos através da participação deles na eletiva de banda, esperando que mudassem de comportamento escolar. Estes alunos ingressaram na banda e tiveram uma melhora comportamental substancial sala de aula e em sua relação familiar. A partir desta experiência,

outros casos aconteceram e com frequência muitos alunos com problemas comportamentais têm sido convidados pelo diretor ou pelo professor maestro a participar da prática de banda escolar como um mecanismo de ressocialização dentro do contexto escolar.

Eu, como maestro, reúno com os professores da banda e com determinados alunos da banda que estão com problema comportamental em outra disciplina e que está reverberando na banda. Nestas reuniões, temos liberdade e interação pessoal com estes alunos. Eles costumam nos relatar que o problema não é porque não gostam da banda ou do colégio, mas sim devido a problemas que pessoais na família e não estão conseguindo concentrar ou respeitar as normas e cronogramas estabelecidos pelo colégio. Assim, nós enquanto equipe de professores de banda conversamos e dialogamos muito com estes alunos tentando ser ao máximo professores-amigos.

A partir da percepção que estes alunos, muitas vezes, não têm com quem conversar ou se quer de expressar o que pensam e o que escolheram para a vida, o diretor, coordenadores e professores da banda se colocam à disposição para trabalhar com eles além do currículo. Assim, oportunizamos uma relação afetiva com eles para que possam acreditar que nós não somos apenas professores, mas também amigos e seres humanos com quem eles podem dialogar sobre seus medos, sonhos e raivas, algo que dificilmente eles têm em sua casa em sua família.

6.5 ANÁLISES ESTATÍSTICAS DOS BOLETINS DOS ALUNOS DOS ANOS DE 2015, 2016 E 2017 E RESULTADOS DO IDEB

Neste tópico, são analisadas as médias gerais dos alunos participantes das três bandas pesquisadas e do IDEB das três escolas.

6.5.1 Relatório de Análise Estatística

Foram analisadas as médias dos boletins dos estudantes matriculados na eletiva Banda da disciplina de Arte, referentes ao desempenho escolar anos de 2015/2016/2017 que contabilizou aproximadamente a análise de duzentos e sessenta boletins. Na seção 2 descrevemos o universo de estudo e a forma como foram obtidos os dados. Na seção 3 apresentamos uma análise descritiva dos dados coletados e, por fim, na seção 4 tecemos nossas conclusões sobre o problema abordado.

6.5.1.1 Materiais e Métodos

O universo de estudo é composto pelos alunos na disciplina Artes, dos Colégios Estaduais Francisco Maria Dantas, Edmundo Pinheiro de Abreu e Ismael Silva de Jesus. Foi feita uma pesquisa dos históricos escolares dos alunos, junto às secretarias de cada uma das referidas escolas, onde limitou-se aos alunos que participaram do Projeto no triênio em questão (2015/2016/2017) referentes às seguintes variáveis:

- a) Média em Artes em 2015;
- b) Média em Artes em 2016;
- c) Média em Artes em 2017.

Essas variáveis foram apresentadas através de tabelas e gráficos e avaliadas com relação a medidas descritivas, tais como média, mediana, desvio padrão, coeficiente de variação, etc. com o objetivo de traçar o perfil dos alunos da disciplina.

6.5.1.2 Análise descritiva dos dados

O conjunto de dados analisados consiste em informações de alunos por amostragem estratificada, dos Colégios Estaduais Francisco Maria Dantas, Edmundo Pinheiro de Abreu e Ismael Silva de Jesus, obtidas por uma pesquisa dos históricos escolares dos alunos, junto às secretarias de cada uma das referidas escolas.

Tabela 1 - Amostra estratificada das médias dos alunos participantes do Projeto Bandas do CEPI Ismael Silva de Jesus na disciplina de Artes, no período entre 2015 e 2017

COLÉGIO ESTADUAL	ALUNO	2015	2016	2017
Ismael Silva de Jesus	1	62	63	71
	2	81	66	73
	3	81	70	71
	4	88	66	89
	5	67	64	73
	6	60	61	73
	7	70	76	63
	8	78	79	66
	9	75	70	79

	10	71	72	67
	11	73	62	61
	12	91	79	78
	13	76	62	67

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: Amostra de 24%

Tabela 2 – Amostra estratificada das médias dos alunos participantes do Projeto Bandas do CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu na disciplina de Artes, no período 2015-2017

COLÉGIO ESTADUAL	ALUNO	2015	2016	2017
Edmundo Pinheiro de Abreu	1	85	66	70
	2	83	62	64
	3	85	76	78
	4	82	63	91
	5	77	74	81
	6	87	80	91
	7	88	80	84

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: Amostra de 11,5%

Tabela 3 – Amostra estratificada das médias dos alunos participantes do Projeto Bandas do CEPI Francisco Maria Dantas na disciplina de Artes, no período 2015-2017

COLÉGIO ESTADUAL	ALUNO	2015	2016	2017
Francisco Maria Dantas	1	78	80	80
	2	80	88	79
	3	94	91	100
	4	78	75	76
	5	81	90	61
	6	89	68	81
	7	60	68	66
	8	98	74	75
	9	100	73	72
	10	85	72	76

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota: Amostra de 26%

Tabela 4 – Medidas de tendência central alcançada pelo Colégio Estadual Ismael Silva de no triênio 2015-2017

Medida	2015	2016	2017
Média	74,85	68,46	71,62
Moda	81	66	73
Mediana	75	66	71

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 5 – Medidas de tendência central alcançadas pelo Colégio Estadual Edmundo Pinheiro de Abreu no triênio 2015-2017

Medida	2015	2016	2017
Média	83,86	71,57	79,86
Moda	85	80	91
Mediana	85	74	81

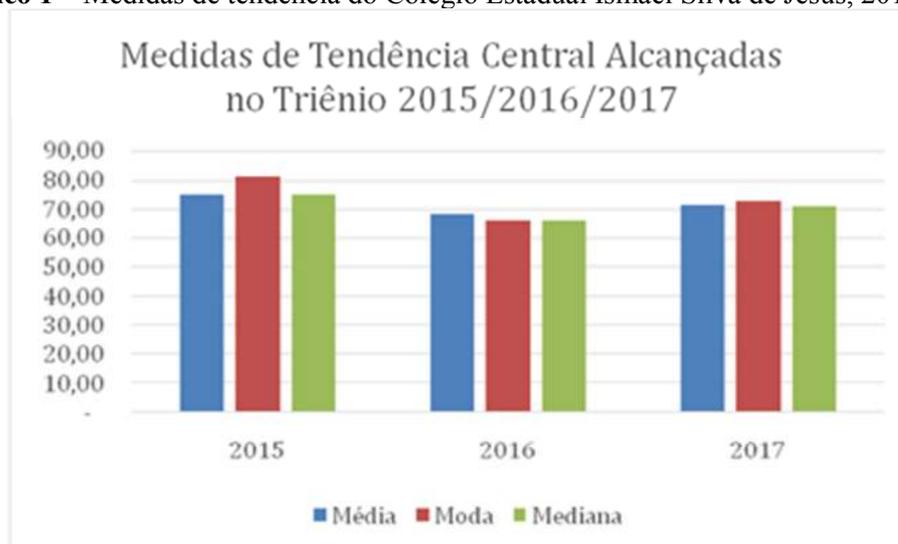
Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 6 – Medidas de tendência central alcançada pelo Colégio Estadual Francisco Maria Dantas no triênio 2015-2017

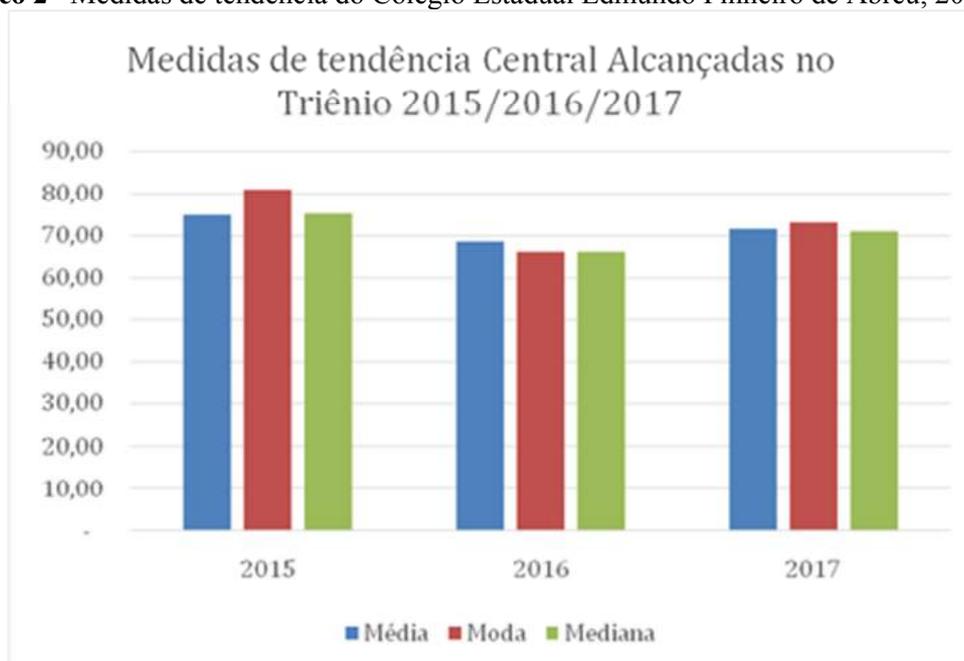
Medida	2015	2016	2017
Média	84,3	77,9	76,6
Moda	78	68	76
Mediana	83	74,5	76

Fonte: Elaborado pelo autor.

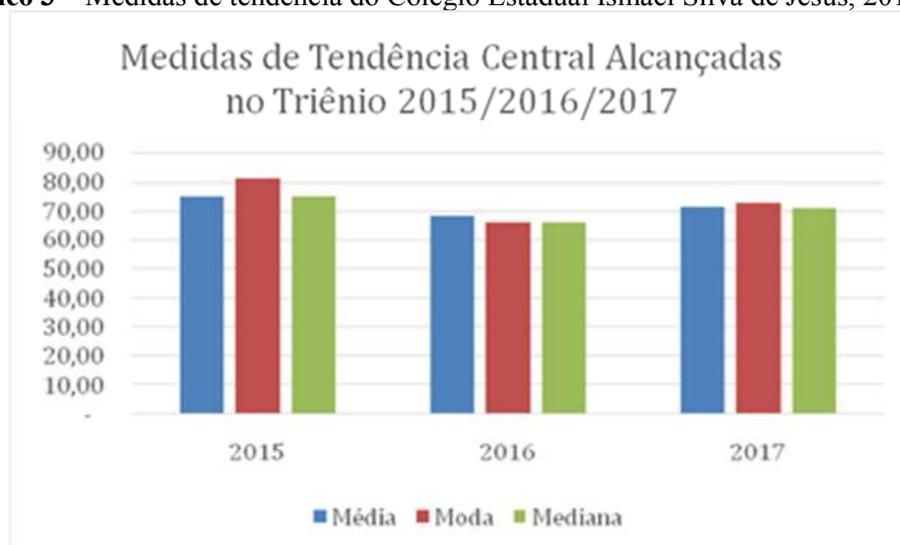
Gráfico 1 – Medidas de tendência do Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus, 2015-2017



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 –Medidas de tendência do Colégio Estadual Edmundo Pinheiro de Abreu, 2015-2017

Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 – Medidas de tendência do Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus, 2015-2017

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir dos dados apresentados acima foi possível o Cálculo do Desvio Padrão, Coeficiente de Variação, o Nível de Confiança, Erro Máximo e Intervalo de Confiança para a Média, que serão apresentados nas tabelas que se seguem.

Tabela 7 – Medida de dispersão alcançada pelo Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus no triênio 2015/2016/2017

Desvio Padrão	8,01	
Coefficiente de Variação (%)	11,18	
Grau de Liberdade	12	
Constante T-Estudent	2,172	
Nível de Confiança	95%	
Erro Máximo	4,83	
Intervalo de Confiança	66,82	76,47

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 8 – Medida de dispersão alcançada pelo Colégio Estadual Edmundo Pinheiro de Abreu no triênio 2015/2016/2017

Desvio Padrão	9,7	
Coefficiente de Variação (%)	12,81	
Grau de Liberdade	6	
Constante T-Estudent	2,365	
Nível de Confiança	95%	
Erro Máximo	8,67	
Intervalo de Confiança	69,76	87,1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 9 – Medida de dispersão alcançada pelo Colégio Francisco Maria Dantas no triênio 2015/2016/2017

Desvio Padrão	10,6	
Coefficiente de Variação (%)	13,31	
Grau de Liberdade	9	
Constante T-Estudent	2,267	
Nível de Confiança	95%	
Erro Máximo	7,6	
Intervalo de Confiança	72	87,2

Fonte: Elaborado pelo autor.

6.5.1.3 Conclusão da Análise Estatística

É possível concluir que os alunos matriculados na disciplina Artes e que é o componente cadastrado no sistema da Seduce de Goiás que corresponde às eletivas de banda marcial e banda de música, dos Colégios Estaduais CEPIS Francisco Maria Dantas, Edmundo Pinheiro de Abreu e Ismael Silva de Jesus, de uma maneira geral apresentaram médias de

Boas a Muito boas, com confiança de 95% de certeza, haja vista, que se tratava de uma Distribuição Normal de dados, e que para o cálculo do erro amostral foi utilizada a distribuição T-Estudante, mais adequada por se tratar de amostras pequenas. As turmas se mostraram homogêneas, pode se verificar isso ao observar que o coeficiente variação ficou sempre entre 10 e 15, pois segundo Ferreira F. V. (1991), trata-se de uma ótima precisão e de um CV baixo. A partir destas análises estatísticas dos boletins destes alunos, foi possível compreender os relatos de professores, diretores, coordenadores e familiares a tamanha importância da prática de banda na escola como componente fortalecedor com as demais matérias, e a sua importância na formação humana dos alunos se tratando das questões emocionais, sociais e educacionais que obtiveram resultados e melhores progressos destes alunos no que se refere aos índices de provas, testes e média final para aprovação do ano letivo.

6.5.2 Resultados das escolas participantes no IBED

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IBED) é o instrumento que mensura a qualidade da educação de cada escola e cada rede de ensino do país. Ele foi criado em 2007, na gestão do ex-ministro da educação, Fernando Haddad. Nesse sentido, o IDEB é calculado, levando-se em conta a combinação dos resultados obtidos pelos estudantes nas avaliações externas de larga escala (Prova Brasil e no Sistema Brasileiro de Avaliação Básica-Saeb) referentes às disciplinas de Língua portuguesa e Matemática com a taxa de aprovação dos alunos. Vale ressaltar que o IDEB é variável de zero a dez, e preconizado no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) o qual prescreveu metas dele para o país, estado, municípios e escolas as quais devem ser atingidas com celeridade e eficiência. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos (INEP), a fórmula geral do Ideb é:

$$IDEB_{ji} = \frac{N_{ji} P_{ji}}{N_j}; 0 \leq N_j \leq 10; 0 \leq P_j \leq 1 \text{ e } 0 \leq IDEB_j \leq 10$$

em que,

i = ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo Escolar;

N_{ji} = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino;

P_{ji} = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j ;

Em (1), a média de proficiência padronizada dos estudantes da unidade j , N_{ji} , é obtida a partir das proficiências médias em Língua Portuguesa e

Matemática dos estudantes submetidos à determinada edição do exame realizado ao final da etapa educacional considerada (Prova Brasil ou Saeb). A proficiência média é padronizada para estar entre zero e dez, de modo que $0 \leq IDEB \leq 10$. N_{ji} é obtida de acordo com (2).

Em que,

n_{ji}^{α} = proficiência na disciplina α , obtida pela unidade j , no ano i , padronizada para valores entre 0 e 10;

α = disciplina (Matemática ou Língua Portuguesa);

S_p^{α} = proficiência (em Língua Portuguesa ou Matemática), não padronizada, dos alunos da unidade j obtida no exame do ano i ;

S_{inf}^{α} = limite inferior da média de proficiência (Língua Portuguesa ou Matemática) do Saeb 1997;

S_{sup}^{α} = limite superior da média de proficiência (Língua Portuguesa ou Matemática) do Saeb 1997. (INEP, 2007)

Observações:

Na fórmula da variável n_{mat} , os valores 100 e 400 correspondem respectivamente aos limites inferior e superior, obtidos a partir da média e desvio padrão das proficiências em Matemática, da 8.ª série, no Saeb 1997, ano em que foi definida a escala.

Na fórmula da variável n_{lp} , os valores 100 e 400 correspondem respectivamente aos limites inferior e superior, obtidos a partir da média e desvio padrão das proficiências em Língua Portuguesa, da 8.ª série, no Saeb 1997, ano em que foi definida a escala. (INEP, 2018)

Portanto, observei que o Ideb é resultante do cruzamento do desempenho (Prova Brasil/Saeb) com o rendimento escolar (aprovação), esse entrelaçamento dos componentes dele faz com que o resultado de um afeta o valor do outro, ou seja, é preciso aumentar tanto o número de estudantes com notas boas quanto o de alunos aprovados. Em outras palavras, visa garantir aprendizagem e fluxo. Isso implica que não basta que os estudantes tirem notas altas, se o custo for a reprovação sistemática de alguns, ou da maioria, impedindo que parcela significativa dos jovens concluam a educação básica. As taxas elevadas de reprovação jogam o Ideb para baixo. Também não é desejável a aprovação de estudantes sem o devido aprendizado, apenas com o intuito de elevar as taxas de conclusão de curso. Alunos com déficit de aprendizagem tendem a ter fraco desempenho na Prova Brasil e na Saeb, com impacto negativo sobre o Ideb.

Os resultados do Ideb destas três escolas participantes da pesquisa nos anos 2015 e 2017, conforme se apresenta nos *Anexos T, U, V, X, Z, W*, demonstram uma melhora significativa. É importante mencionar estes dados da melhora do ensino para que autoridades, familiares e comunidade percebam a importância da escola pública no desenvolvimento de uma sociedade crítica reflexiva disposta a formar cidadão de bem.

6.5.3 Resultados do IDEB: comparação entre as escolas participantes das pesquisas e as escolas que não possuem banda de música escolar

Esta seção da tese apresenta um estudo referente aos Idebs das três escolas pesquisadas em relação aos Idebs das escolas estaduais da mesma região de Goiânia onde se localizam, noroeste, com exceção da CEPI Edmundo Pinheiro que se localiza na divisa entre a região noroeste e norte. O objetivo principal foi verificar se as três escolas pesquisadas apresentam crescimento ou decréscimo em relação ao desenvolvimento educacional no período da pesquisa, a fim de relacionar com os resultados qualitativos obtidos. Em seguida, os resultados foram relacionados ao Ideb das escolas do bairro, considerando os parâmetros da presença ou não de bandas na escola e o período de atividades de tempo integral ou parcial. Para a pesquisa, foram considerados os dados dos dois últimos Ideb disponibilizados pelo MEC, referentes aos anos de 2015 e 2017. Eles traduzem as ações realizadas no período de quatro anos, 2013-2017. Infelizmente, o IDEB de 2019 ainda não estava divulgado no momento desta análise. Vale relembrar que, como mencionado acima, consta também nesta análise uma escola pesquisada que não se situa na região noroeste, mas na circunvizinhança, em um bairro cujo perfil socioeconômico apresenta semelhança com o das demais escolas.

Tabela 10 – Ideb de 2015 e 2017 das Escolas da Região Noroeste de Goiânia

Colégios Estaduais	IDEB Observado		IDEB Projetado	
	2015	2017	2015	2017
CEPA – 5º ano EF1	5.9	6.5	5.8	6.1
CEPA– 9º ano EF2	5.7	-	5.2	5.5
CER- 3º ano EM	-	4.2	-	-
CER- 8º ano EF2	-	-	4.1	4.4
CFMD– 5º ano EF1	6.4	7.4	-	6.6
CFMD– 9º ano EF2	5.6	6.0	-	5.8
CISJ – 5º ano EF1	-	-	4.8	5.1
CISJ – 9º ano EF2	5.2	6.0	4.0	4.3
CJB – 3º ano EM	-	4.5	-	-
CJB – 9º ano EF2	4.2	5.0	4.4	4.6
CJC -5º ano EF1	-	-	3.8	4.1
CJC -9º ano EF2	4.4	4.8	3.9	4.2
CNDL–3º ano EM	-	4.5	-	-
CNDL–5º ano EF1	-	-	4.5	4.8
CNDL–9º ano EF2	5.5	5.5	4.1	4.4
CPGFB–9ºano EF2	5.9	6.2	5.0	5.3
CPMGAY – 9ºano EF2	5.1	6.0	5.7	5.9
CPMGAY- 3ºano EM	-	4.2	-	-
CPMGAY-5ºano EF1	5.1	6.0	5.7	5.9
CPVMO-9ºano EF2	5.1	5.4	4.1	4.4
CRMA– 3º ano EM	-	4.5	-	-

CRMA- 9ºano EF2	4.5	5.5	4.3	4.5
CSA- 5º ano EF1	-	-	5.2	5.5
CSA- 9º ano EF2	4.8	5.3	4.1	4.4
CSAS-5º ano EF1	-	-	5.1	5.4
CSAS-9º ano EF2	4.6	5.1	4.7	4.9
EPVJA- 5º ano EF1	6.2	6.4	5.0	5.3
EPVJA- 9º ano EF2	5.0	5.7	3.7	4.0

EF1: Ensino Fundamental I. EF2: Ensino Fundamental II. EM: Ensino Médio

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na tabela acima, pode-se observar os resultados dos IDEBs referentes a todas as escolas estaduais da região noroeste de Goiânia. Em seguida realizamos o cruzamento deles, comparando-os entre as escolas de tempo integral que possuem bandas e as que não possuem, as escolas de tempo parcial que possuem projeto de banda e uma escola municipal que possui projeto de banda da região. O objetivo deste comparativo é verificar se as escolas que têm banda apresentam um índice de desenvolvimento significativamente superior às que não tem, de forma a validar a inserção da banda como disciplina curricular e ou como projeto de extensão.

Nesta tabela acima, dividimos as escolas por sigla, apresentando os resultados do IDEB observado de cada escola, nos anos de 2015 e 2017, e o IDEB projetado para ela pela secretária de educação. Faz se necessário ressaltar que a tabela indica 4º série que corresponde ao 5º ano do ensino fundamental I, e 8ª série que corresponde ao e 9º ano do ensino fundamental II, como explicado no site do IDEB. O 5º ano corresponde ao final do 2º Ciclo do Ensino Fundamental I e o 9º ano ao final do Ciclo II do Fundamental. Poucas escolas que estão inseridas nesta tabela têm ensino médio. As que possuem tem seu IDEB indicado pela 3ª série do ensino médio.

Outro dado a ser considerado é que algumas escolas não tiveram a mensuração do IDEB pelas seguintes razões: 1) A participação das escolas é de forma voluntária, embora seja prerrogativa da secretaria de educação dos estados ter um indicativo da qualidade de educação ofertada pela instituição escolar; 2) Não ter um número médio de alunos que fizeram as provas, menos que 50% de participantes inviabilizam um resultado válido. Há escolas criadas no ano do IDEB, cujos dados ainda estão em processamento na plataforma do INEP. Logo, não tem como averiguar o índice de aproveitamento dos alunos nelas matriculados. Por outro lado, pode ocorrer a extinção das turmas no ano da aplicação da prova SAEB, que impossibilita os dados do IDEB. Por exemplo, o índice do Colégio Ismael Silva de Jesus não foi observado em relação ao Ensino Fundamental I porque suas turmas foram extintas. Ela passou a atender somente a partir do 6º ano do Fundamental II.

Tabela 11 – IDEB de 2015 e 2017 das Escolas Pesquisadas

Colégios Estaduais Pesquisados	IDEB Observado		IDEB Projetado	
	2015	2017	2015	2017
CEPA 5º ano (Região Oeste)	5.9	6.5	5.8	6.1
CEPA-9º ano (Região Oeste)	5.7	-	5.2	5.5
CFMD-5º ano (Região NO)	6.4	7.4	-	6.6
CFMD-9º ano (Região NO)	5.6	6.0	-	5.8
CISJ-5º ano (Região NO)	-	-	4.8	5.1
CISJ-9º ano (Região NO)	5.2	6.0	4.0	4.3
Média e Mediana	Média: 5.76 Mediana: 5.7	Média: 6.47 Mediana: 6.0	Média: 4.95 Mediana: 5.0	Média: 5.65 Mediana: 5.8

Fonte: Elaborado pelo autor.

A tabela acima apresenta os resultados do IDEB projetados e observados das três escolas pesquisadas nos anos de 2015 e 2017. Ao fazer a comparação deles, é possível observar que todas as escolas não só alcançaram como superaram o índice projetado. De fato, isto pode ser o resultado de um trabalho conjunto entre os gestores da secretaria de educação, diretores, coordenadores e professores de todas as disciplinas das três escolas de período em tempo integral, juntamente com o empenho dos alunos. As três escolas tiveram aulas especiais e de reforço, principalmente, nos eixos temáticos de língua portuguesa e matemática. Na CEPI Ismael Silva, algumas disciplinas, entre elas as eletivas de banda marcial escolar, tiveram uma pequena redução em seu quadro de horário visando a preparação para a realização da prova Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), a fim de obter melhor resultado no índice do IDEB. É oportuno ressaltar que, apesar das alterações e adaptações realizadas, as eletivas de banda continuaram cumprindo, normalmente, toda a agenda programada de apresentações em festivais, concursos e desfiles cívicos, tanto em Goiânia, como em outros estados do Brasil. As duas tabelas seguintes demonstram um crescimento significativo entre os IDEBs alcançados e os projetados.

Tabela 12 – Diferença entre os IDEBs projetados e observados

Colégios Estaduais Pesquisados	Diferença entre o IDEB projetado e observado		Diferença em porcentagem		Média da diferença por escola
	2015	2017	2015	2017	
CEPA 5º ano (Região Oeste)	0.1	0.4	1,7%	6.5%	5,9%
CEPA-9º ano (Região Oeste)	0.5	-	9,6%	-	
CFMD-5º ano (Região NO)	-	0.8	-	12%	7,7%
CFMD-9º ano (Região NO)	-	0.2	-	3,4%	
CISJ-5º ano (Região NO)	-	-	-	-	34,7%
CISJ-9º ano (Região NO)	1.2	1.7	30%	39,5%	

Fonte: Elaborado pelo autor.

O 5º ano do CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu (CEPA) obteve 1,7% a mais do que o IDEB projetado para 2015 e 6,5% em relação ao IDEB de 2017. Já o 9º ano desta escola teve um avanço maior que foi de 9,6% relativo ao IDEB projetado para 2015. A média do CEPA, foi de 5,9% superior ao projetado para os dois IDEB. O 5º ano do CEPI Francisco Maria Dantas (CFMD) obteve 12% a mais do projetado para seu IDEB de 2017, e seu 8º ano 3,4%. Uma média de 7,7% acima do IDEB projetado para 2017. O CEPI Ismael Silva de Jesus (CISJ) foi o que mais se destacou. O seu 9º ano aferiu 30% acima do IDEB projetado para 2015 e 39,5% a mais para 2017. Uma média de 34,7% excedente ao estimado para os dois resultados do IDEB. Como se pode observar na Tabela 5, abaixo, as três escolas juntas obtiveram uma média de 14,9% superior aos resultados do IDEB projetados para o quadriênio letivo de 2014-2017.

Tabela 13 – Diferença entre as médias dos IDEB projetados e observados

Ano	IDEB Projetado		IDEB Observado		Diferença em índice		Diferença em porcentagem		Média Geral
	2015	2017	2015	2017	2015	2017	2015	2017	
Média	4.95	5.65	5.76	6.47	0.8	0.8	16%	13,8%	14,9%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 14 – Diferença entre os IDEB observados em 2015 e 2017

Colégios Estaduais Pesquisados	Diferença relativa às médias do IDEB observado		Diferença relativa das médias do IDEB observado		Média da diferença por escola	Média geral da diferença
	2015	2017				
CEPA 5º ano (Região Oeste)	5.9	6.5	0.6	10%	10%	12%
CEPA-9º ano (Região Oeste)	5.7	-	-	-		
CFMD-5º ano (Região NO)	6.4	7.4	1.0	15,6%	11,3%	
CFMD-9º ano (Região NO)	5.6	6.0	0.4	7%		
CISJ-5º ano (Região NO)	-	-	-	-	15,3%	
CISJ-9º ano (Região NO)	5.2	6.0	0.8	15,3%		
Média	5.76	6.47	0.71	12,3%	12,2%	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Comparando os resultados do IDEB projetados e os observados das três escolas de tempo integral que possuem banda, é perceptível que elas não apenas alcançaram como superaram os resultados do IDEB projetados. O CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu (CEPA) apresentou uma melhora de 0,6% no 5º ano em relação ao IDEB projetado. O CEPI Francisco Maria Dantas (CFMD) teve um aumento nos seus índices do 5º ano de, aproximadamente, 1,2%, e de 0,9 para o 9º ano. Os 8º e 9º anos do CEPI Ismael Silva de Jesus (CISJ) apresentam um aumento de 1,7% do que foi projetado para os anos da avaliação do IDEB. Um aumento significativo comparado ao IDEB projetado, das escolas em tempo integral que possuem a atividade eletiva de banda marcial e escolar.

De fato, a qualidade do ensino ofertado destas instituições de ensino pesquisadas reflete nos resultados da avaliação SAEB, que comprovam o desenvolvimento pedagógico destes alunos. Neste sentido, os dados ratificam que estas escolas estão conseguindo cumprir todos os requisitos pré-estabelecidos pelo MEC, sem deixar de realizar seu compromisso de formação artística com as eletivas de banda escolar. Uma vez que a inserção da disciplina eletiva de banda marcial está proporcionando, juntamente, com as demais matérias curriculares o alcance das metas do IDEB projetados pelo MEC e pela Secretária de Estado da Educação de Goiás.

6.5.4 Análise Estatística e Resultados entre Escola Integral, Escola Parcial com e sem banda

Os resultados do IDEB comprovaram que as escolas pesquisadas tiveram acréscimo qualitativo em relação à aprendizagem dos alunos. Assim, na tabela abaixo, mostramos o cruzamento de dados estáticos das escolas de tempo integral com banda, das escolas estaduais sem banda e com banda, e da escola municipal com banda. As tabelas apresentam a média geral e a mediana entre a relação do IDEB 2015 e 2017 com o IDEB projetado pela secretária de educação.

Tabela 15 – Escolas de Tempo Integral com Banda, Escola de Tempo Parcial Municipal e Estadual com e sem banda.

COLÉGIOS		Média e Mediana do IDEB Observado		Diferença absoluta das médias IDEB	Diferença Relativa (%) das médias IDEB
		2015	2017	2015 e 2017	2015 e 2017
Escolas de tempo integral com banda (as pesquisadas)	Média	5,76	6,47	0,71	12%
	Mediana	5,70	6,00		
Escolas de tempo integral com banda (pesquisadas)	Média	5,65	6,38	0,75	12,9
	Mediana	5,60	6,00		
Escolas de tempo parcial com e sem banda	Média	5,00	5,17	0,17	3,4
	Mediana	5,00	5,20		
Escolas estaduais e municipais e de tempo parcial com e sem banda	Média	5,00	5,19	0,19	3,8
	Mediana	5,00	5,30		
Escolas estaduais de tempo parcial sem banda	Média	5,00	5,17	0,17	3,4
	Mediana	5,00	5,10		
Escolas Estaduais de Tempo Parcial Com Banda	Média	4,95	5,16	0,21	4,2
	Mediana	4,95	5,30		
Escolas Estaduais e Municipais Tempo Parcial Com Banda	Média	5,13	5,25	0,12	2,3
	Mediana	5,10	5,40		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na tabela, observei que as escolas de tempo integral com bandas, que participaram da pesquisa, obtiveram um crescimento em percentual de porcentagem de 12,9% em um comparativo de 2017 a 2015 do IDEB. Está porcentagem mostra que estas escolas tiveram um crescimento muito maior se comparadas às escolas de tempo parcial com e sem banda. A porcentagem entre as escolas de tempo integral com banda, quando relacionada com as de tempo parcial com e sem banda, demonstra uma diferença de 10%. Vale lembrar que, dentre

estas escolas, somente uma é municipal. Se incluirmos a escola municipal que contém banda, a diferença dos resultados do IDEB é superior a 10%.

Neste sentido, com estes resultados das escolas estaduais e municipal da região noroeste, as três escolas de tempo integral com banda podem ter colaborado com os altos IDEBs do Estado de Goiás, o segundo melhor IDEB por estado do Brasil nos dois anos pesquisados, ficando somente atrás do estado do Paraná. Isto nos mostra que a banda é um componente importante na formação destes estudantes.

6.5.5 Expansão da comparação dos IDEBs das escolas da região noroeste

Realizamos a coleta de dados dos resultados do IDEB 2015 e 2017 de todas as escolas estaduais da região noroeste. Além destas escolas, foram incluídas duas outras escolas com banda, uma fora desta região e outra municipal, que são: a CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu, situado na região oeste de Goiânia, e a Escola Municipal Nova Esperança. Esta última foi uma das primeiras a ter projeto de banda na região, iniciado na década de 1990.

Além da análise exposta acima, investigamos as escolas da região noroeste que não possuem bandas. É perceptível, então, que elas também apresentam crescimento entre os IDEBs alcançados e projetados, contudo não tão substancial como o das escolas que possuem bandas. Um caso atípico entre elas é o do Colégio Estadual Professor Vitor José de Araújo que teve um aumento de 1,7%, índice muito elevado em relação às outras escolas que não possuem banda também, como pode ser observado na Tabela 15. Isso mostra a qualidade do ensino desta escola na sua região.

Dentre as escolas da Tabela 15, estão presentes três escolas que possuem bandas como projeto de extensão, diferentemente das três escolas pesquisadas onde a banda é uma disciplina curricular. São elas: a Banda Marcial do Centro de Ensino Integral da Polícia Militar de Goiás (CPMG) Ayrton Senna, a Banda Marcial Severiano de Araújo e a Banda Marcial Jardim Nova Esperança (da escola municipal mencionada acima), que obtiveram uma melhora significativa do IDEB, 0,4%, 0,6% e 0,9 %, respectivamente, em relação ao IDEB projetado. De fato, é possível constatar e ter ciência que a banda, como eletiva curricular e como projeto de extensão, pode estar contribuindo para a implementação das diretrizes que a LDB, a BNCC e o Novo Ensino Médio propõem que é o ensino aprendizagem de qualidade nas escolas públicas do país, valorizando em sua totalidade e se preocupando com os baixos índices de qualidade, principalmente, nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

Com isso, o crescimento do resultado do IDEB apresentado mostrou que a banda escolar, seja como disciplina ou como projeto de extensão, não atrapalha ou prejudica a formação dos estudantes. Pelo contrário, se considerarmos também os dados qualitativos dos diretores, coordenadores, professores, mães e dos próprios participantes das bandas, é possível inferir que a presença da banda no âmbito escolar pode estar contribuindo, efetivamente, na formação integral e integrada destes alunos. Corrobora com esta premissa o fato de que, aproximadamente, 40% do total dos alunos de cada uma das três escolas de período integral pesquisadas participa de suas bandas. Além disso, nas escolas de tempo parcial com banda, essa porcentagem fica entre de 15% a 25% por turno.

Faz se mister acrescentar que estes resultados positivos apresentados no IDEB são de conhecimento da Gerência de Arte Educação da SEDUC-Goiás e do Centro de Pesquisa Ciranda da Arte. Conscientes da importância destes resultados, estas superintendências solicitaram à Secretária de Educação a excelentíssima Dra. Fátima Gavioli a abertura de três novas bandas em escolas da região noroeste de Goiânia, o que foi prontamente atendido pela Secretária, a qual determinou que o ensino da banda fosse implantado nos seguintes colégios: Colégio Estadual Sebastião Alves de Souza (CSAS), Colégio Estadual Jayme Câmara (CJC) e Colégio Estadual Verany Machado de Oliveira (CVMO).

6.6 APRESENTAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS

Foram produzidos questionários por grupo focal, planejados e redigidos a partir da realidade socioeducacional das bandas participantes. Sendo que estes questionários foram impressos e entregues aos participantes em suas unidades escolares, através de visita *in loco* do pesquisador. Para alcançar os resultados e colher as devidas respostas para atender o objetivo da pesquisa, as perguntas foram feitas de forma semiestruturadas com perguntas e respostas abertas como Penna (2015) menciona em seu trabalho:

Já para a aplicação de um questionário, é preciso considerar não apenas a pessoa a quem queremos pedir informações é alfabetizada, mas também a intimidade que ela tem com a escrita e se esse instrumento não pode ser percebido de alguma forma ‘ameaçador’. O questionário quer com perguntas abertas ou fechadas (oferecendo alternativas de respostas), sendo preestabelecido por sua forma escrita (e muitas vezes impresso), não tem flexibilidade para ser alterado ao longo de sua aplicação. (PENNA, 2015, p. 112)

6.6.1 Coleta de dados e aplicação dos questionários: Diretores, Coordenadores, Professores de Português e Matemática, Pais, Alunos das Bandas

Em cada um dos colégios em estudo, foram selecionados um diretor, um coordenador pedagógico, um coordenador da base diversificada (artes), dois professores de língua portuguesa e um de matemática, dois pais e dois alunos das bandas escolares. Relativamente aos diretores e coordenadores, não houve necessidade de implementar critérios de seleção. Já no que se refere aos professores, a escolha recaiu nas disciplinas de língua portuguesa e matemática pela seguinte razão: estes professores foram convidados a participar destes questionários após uma reunião com o diretor e a coordenadora pedagógica onde foi evidenciado que estes são professores que têm uma das maiores cargas horárias em sala de aula, refletindo-se num acompanhamento diário dos alunos. Assim, compreendeu-se que estes professores podiam ter um conhecimento maior do progresso dos alunos.

Para a seleção dos alunos que responderam ao questionário, reuni-me com cada um dos coordenadores pedagógicos das escolas participantes e discuti com eles os critérios de seleção. Acordamos que interessava à pesquisa selecionar alunos que tivessem revelado uma progressão na adaptação à vida escolar, por exemplo, alunos que quando foram admitidos na escola manifestavam dificuldade de adaptação às regras e baixos níveis de sucesso escolar, mas que ao longo dos anos seguintes foram melhorando essas atitudes e comportamentos. Participaram seis alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) de idade entre dez a quatorze anos (dois de cada escola) e seis pais responsáveis (também dois de cada escola). Na seleção dos pais, atendeu-se à sua disponibilidade para participar na pesquisa, tendo, por isso, escolhido aqueles que estavam envolvidos na feitura de uniformes para a banda e alimentação durante os períodos em que os alunos tinham apresentações públicas. Face a este critério, a seleção acabou por recair nas mães.

6.6.2 Coleta dos rendimentos escolares

Foram analisadas aqui as médias de todos os estudantes matriculados na disciplina Artes que integravam a eletiva de banda e sua linha de frente, dos Colégios Estaduais Francisco Maria Dantas, Edmundo Pinheiro de Abreu e Ismael Silva de Jesus, localizados em Goiânia, que participaram desta pesquisa. Nesse sentido, procedi ao levantamento de dados disponíveis no SIGE (Sistema de Gerenciamento Educacional da SEDUC-Goiás), mediante uma reunião com cada diretor da escola explicando qual o objetivo da pesquisa e pedindo autorização ao

acesso ao sistema. Após a reunião com os diretores, o acesso foi devidamente autorizado sendo que foi marcado dia e horário com a secretária administrativa da escola para mim e ela acessarmos juntos, com sua senha e código de acesso, o sistema eletrônico para a análise e o levantamento dos boletins dos alunos. Foram analisados os boletins dos alunos matriculados na eletiva de banda destas três escolas participantes correspondentes aos anos de 2015, 2016 e 2017, que contabilizou aproximadamente a análise de duzentos e sessenta boletins. Esta análise sofreu algumas alterações por conta da evasão escolar, transferência de alunos entre disciplinas e escolas. Esta mobilidade faz com que a disciplina de banda não tenha o mesmo número de alunos no início e no final do ano letivo. Por exemplo, anualmente o CEPI Ismael tem cerca de 120 alunos matriculados inicialmente na eletiva de banda, mas no final do ano este número reduz normalmente para cerca de 100, também o CEPI Dantas tem um fluxo anual de cerca de 100 alunos, sendo que o final de cada ano chega aos 80, e o CEPI Edmundo tem um fluxo de 150 alunos tendo em seu final de ano uma média de 110 alunos. Posteriormente, no capítulo 5.7, o resultado da análise destes boletins será apresentado.

6.6.3 Respostas aos questionários dos coordenadores, alunos, pais e diretores

O tema que embasou o questionário foi “Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes”. O eixo que direcionou as questões foi “A relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula”.

6.6.3.1 Diretores

Os três diretores das três escolas responderam ao questionário. Seguem abaixo algumas respostas.

Questão 1: Em se tratando da realidade dos alunos da Banda Marcial em sala de aula, você observou alguma mudança, benefício, desenvolvimento ou mesmo problema que a prática de banda possa ter proporcionado ao desenvolvimento desses alunos?

Diretor 1: Existe hoje maior cumprimento das regras da unidade escolar. O aluno é disciplinado, pois a música ajuda pedagogicamente o aluno da escola de tempo integral.

Diretor 2: Neste período de cinco anos que desenvolvemos o projeto da Banda Marcial dentro da unidade escolar, observo claramente que os alunos dessa eletiva desenvolvem o

espírito de participação nas atividades de aprendizagem, com mais eficácia, e ficam mais disciplinados, com desenvolvimento da dinâmica de trabalho em equipe. Não foram detectados problemas causados por alunos que participam da banda.

Diretor 3: Os alunos da banda normalmente não têm problemas com indisciplinas e são mais aplicados.

Questão 2: Os alunos da Banda Marcial são participativos, comunicativos e ativos no desenvolvimento das disciplinas em sala de aula? Sim ou não? Como? Cite exemplos.

Diretor 1: Sim, a participação e a comunicação acontecem nas disciplinas eletivas e, por vários momentos, em sala de aula. Hoje esses alunos assumem cargos como monitores e representantes de sala.

Diretor 2: Sim, os alunos da Banda Marcial se tornam protagonistas da escola e estão, em sua maioria, à frente das outras atividades interdisciplinares, como projeto em robótica, saúde na escola, entre outros.

Diretor 3: Sim, os alunos são muito atentos e disciplinados, isso reflete na aprendizagem, pouquíssimos ficam de recuperação.

Questão 3: Considerando o comportamento desses alunos da Banda Marcial nos últimos três anos, eles foram causadores de conflitos em sala de aula? E agora no presente, como estão eles? Houve melhora e crescimento? Explique.

Diretor 1: Havia pequenas bagunças, algazarras. Tais alunos estavam muitas vezes na coordenação ou direção. Acredito que a banda os mudou, tendo em vista o comportamento dos mesmos alunos. O crescimento se dá por avaliações externas; muito pertinente dizer que esses alunos detêm as melhores notas.

Diretor 2: Os alunos da Banda Marcial matriculados no CEPI Francisco Maria Dantas não são causadores de conflitos, e afirmo que aqueles que eram indisciplinados, após o projeto, mudaram positivamente. São alunos frequentes e de boas notas, além de estarem sempre abertos ao diálogo.

Diretor 3: A uma rotatividade, não posso afirmar que eram causadores de conflitos em sala de aula, alguns apresentavam comportamentos fora das regras. Agora participando da banda eles seguem as regras e são disciplinados.

Nas respostas dos diretores é importante observar o quão é importante a banda no contexto escolar, sendo que muitos destes alunos se tornam monitores e protagonistas para seus demais amigos do contexto escolar, e além desta monitoria os diretores relatam que também houve uma melhora no desempenho escolar de muitos alunos participantes da eletiva de banda.

6.6.3.2 Coordenadores

Três coordenadores responderam ao questionário, um de cada escola. Abaixo seguem respostas dos coordenadores pedagógicos.

Questão 1: Em se tratando da realidade dos alunos da Banda Marcial em sala de aula, você observou alguma mudança, benefício, desenvolvimento ou mesmo problema que a prática de banda possa ter proporcionado ao desenvolvimento desses alunos?

Coordenador 1: Em se tratando da realidade dos alunos em sala, observei que a mudança foi imensa, pois alunos que tinham graves problemas em cumprir regras e normas, hoje, conseguem desenvolver um papel de liderança, cumprem suas obrigações como alunos protagonistas e demonstram interesse em melhorar em todas as áreas do conhecimento.

Coordenador 2: Os alunos que participam da banda são mais comprometidos e assíduos, melhoraram a postura e os hábitos de higiene, como pentear os cabelos, evitar piolhos, usar antitranspirante etc. Além disso, desenvolveram o gosto por diferentes estilos musicais.

Coordenador 3: Em sala de aula foi observado uma melhoria no comportamento, e na participação nas atividades. Houve diminuição do nível de agressividade em sala, além de ajudar no desenvolvimento de uma habilidade musical. Não foi verificado nenhum prejuízo, devido à prática dos alunos na banda marcial.

É notória, nestas respostas dos coordenadores, a mudança de comportamento e postura em sala de aula e na participação no desenvolvimento do aluno na vida escolar. Faz-se necessário ressaltar tamanha mudança no cumprimento das demandas e competências aqui mencionados, uma vez que há um discurso negativo em relação a alunos de escolas de periferia quanto ao comportamento acadêmico.

Questão 2: Os alunos da Banda Marcial são participativos, comunicativos e ativos no desenvolvimento das disciplinas em sala de aula? Sim ou não? Como? Cite exemplos.

Coordenador 1: Os alunos da Banda Marcial são muito participativos e demonstram prazer em fazer parte dessa equipe. Um exemplo claro é a capacidade de socialização. Esses alunos conseguem hoje interagir nas aulas, debater temas importantes e respeitar as normas e as regras, além de valorizarem a cumplicidade uns com os outros.

Coordenador 2: Alguns alunos participam, sim; outros, não. Contudo, de forma geral, até os mais tímidos nas apresentações da banda se tornam um pouco mais extrovertidos. Nas demais disciplinas, a iniciativa dos alunos depende da metodologia adotada pelos professores, que pode ou não estimular a participação deles.

Coordenador 3: Sim, os alunos interagem nas discussões e problemáticas apresentadas pelos professores. Nas aulas expositivas e dialogadas são participativos expõem seus pontos de vistas e suas críticas.

Nestas respostas situamos a realidade de quando o aluno tem o primeiro contato com a arte e depois a vivência e a transformação através da arte a socialização, o trabalho de desenvolvimento humano realizado na banda e principalmente através da eletiva de linha de frente com o trabalho de expressão corporal sem distinção por corpo, gênero e cor, mas sim com a inclusão e a transformação que é um dos objetivos da arte na escola.

Questão 3: Considerando o comportamento desses alunos da Banda Marcial nos últimos três anos, foram eles causadores de conflitos em sala de aula? E agora no presente, como estão eles? Houve melhora e crescimento? Explique.

Coordenador 1: Analisando o comportamento dos alunos, é perceptível que, após entrarem na Banda Marcial, eles mudaram sua postura. Antes eram alunos conflituosos, hoje são participativos, comprometidos e protagonistas. Os alunos da Banda Marcial são exemplo dentro e fora da unidade escolar, por isso toda a comunidade sente orgulho por tamanha dedicação.

Coordenador 2: Houve melhora parcialmente, pois os alunos são crianças, pré-adolescentes e adolescentes que, no geral, já trazem histórias de conflito familiar, o que, de forma direta, afeta as suas relações dentro da escola, seja consigo, com os professores ou com os colegas.

Contudo, observei que, nas aulas da disciplina eletiva, estabelecem relações saudáveis com seus pares.

Coordenador 3: Não. Os alunos que apresentavam dificuldades nas aulas, se mostravam mais participativos e menos agressivos. Na banda é trabalhado o conjunto, a cooperação, a união em busca de um objetivo comum, que é a música escolhida. Acredito que os projetos envolvendo a música deveriam ser expandidos, para que mais alunos possam ter acesso e possam quem sabe ser grandes músicos ou apenas ter uma experiência instrumental e musical nas bandas marciais.

Estas respostas vão ao encontro da realidade que se passa nestas bandas, no sentido que, de maneira geral, existe um movimento da coordenação escolar para direcionar os alunos mais conflituosos e com problemas de comportamento para banda, a partir da premissa de que a arte, através da prática de banda neste caso, tem transformado o comportamento de alunos.

6.6.3.3 Docentes

Seis docentes responderam os questionários, três de português e três de matemática. Seguem algumas respostas abaixo.

Questão 1: Em se tratando da realidade dos alunos da Banda Marcial em sala de aula, você observou alguma mudança, benefício, desenvolvimento ou mesmo problema que a prática de banda possa ter proporcionado ao desenvolvimento desses alunos?

Docente 1 de Matemática: Observo que os alunos imbuídos na banda estão melhores em sala e principalmente no que se refere às regras e posturas desenvolvidas na rotina da banda, as quais beneficiam positivamente a sala de aula. Vejo esse trabalho como de excelência.

Docente 2 de Matemática: A participação dos alunos na banda serve até como um incentivo para os demais alunos da escola. Vejo que esse incentivo leva a mudanças boas no comportamento de cada alunos que não tinha um bom comportamento dentre de Sala.

Docente 3 de Matemática: Sim, a banda marcial proporcionou melhoras para alguns alunos, pois estes estão desenvolvendo ao longo das aulas uma participação mais ativa e um comportamento mais agradável.

Docente 1 Língua Portuguesa: Os alunos que participam da Banda Marcial são mais comprometidos e responsáveis que o restante da turma.

Docente 2 Língua Portuguesa: É observado, no decorrer das aulas, a mudança no comportamento e na aprendizagem em relação aos alunos da banda marcial, o resultado é positivo, no qual o próprio aluno tem a consciência do seu dever na escola.

Docente 3 Língua Portuguesa: Observou-se uma mudança benéfica em relação ao comportamento. Compromisso e assiduidade de alguns alunos, tornando-se mais participativos e ativos na escola.

Questão 2: Os alunos da Banda Marcial são participativos, comunicativos e ativos no desenvolvimento das disciplinas em sala de aula? Sim ou não? Como? Cite exemplos.

Docente 1 Matemática: Sim, participam argumentando, solucionando e investigando novos conhecimentos inseridos em sala. Exemplificando, participam ativamente das tarefas propostas em sala e de outras atividades afins.

Docente 2 Matemática: A maioria dos alunos da banda tem bons índices de notas. Isso se deve pelo compromisso que esse aluno tem, essa é uma característica comum nos alunos que participam da banda.

Docente 3 Matemática: Sim eles estão participando mais das aulas, sendo mais questionadores e buscando aprender mais, fato que não atribui a todos os alunos da banda.

Docente 1 Língua Portuguesa: Sim, os alunos da Banda Marcial são solícitos. Estão, na maioria das vezes, sempre dispostos a ajudar o professor e os colegas de turma. Eles também apresentam uma maior desenvoltura nas apresentações em sala e espírito de liderança nos trabalhos em grupo.

Docente 2 Língua Portuguesa: Sim, a participação nas aulas melhora a cada dia que se passa. Assim, como a organização do conteúdo quando estes alunos têm apresentações fora do contexto escolar.

Docente 3 Língua Portuguesa: Sim, os alunos integrantes da banda se tornaram participantes e mais comunicativos na sala de aula, colaborando para o andamento da aula.

Questão 3: Considerando o comportamento desses alunos da Banda Marcial nos últimos três anos, eles foram causadores de conflitos em sala de aula? E agora no presente, como estão eles? Houve melhora e crescimento? Explique.

Docente 1 Matemática: Alguns eram causadores de conflito. No presente momento, vejo-os como referência na escola, apresentando uma bagagem diferenciada, pelas quais se destacam em relação aos outros alunos inseridos em sala.

Docente 2 Matemática: Temos casos, onde os alunos da banda são aqueles alunos com um bom senso crítico, que os tornam representantes em suas salas, pois apresentam o colégio quando estão em eventos fora do contexto escolar, adquirindo esse comportamento. Em sua maioria são excelentes alunos se comparando com aqueles alunos que não participam da banda.

Docente 3 Matemática: A banda tem proporcionado uma disciplina firme aos alunos, alguns estão conseguindo levar essa disciplina para a sala de aula, sendo notável a responsabilidade, comportamento, e cumprimento de entrega de atividades nos horários estipulados.

Docente 1 Língua Portuguesa: Em sua maioria, os alunos da banda não costumam se envolver em conflitos em sala de aula.

Docente 2 Língua Portuguesa: Os Alunos da banda marcial nunca foram causadores de conflito, a cada dia que passa percebo o crescimento destes alunos.

Docente 3 Língua Portuguesa: Alguns alunos tiveram uma melhora considerável em sala, outros a melhora é somente na banda, e uma pequena parta permaneceram neutros em seu comportamento.

A participação e o espírito corporativo mostram a transformação que a arte tem feito com estes alunos. Isto é perceptível nas respostas destes professores de matemática e língua portuguesa, uma vez que, ao ver estas respostas, é possível observar um crescimento deles, considerando as dificuldades em participar ativamente destas disciplinas.

6.6.3.4 Mães

Como mencionado acima, dos responsáveis pelos alunos, foram as mães que tiveram condições de responder ao questionário. Seguem abaixo parte de suas respostas.

Questão 1: Alguma coisa mudou na vida do seu filho ou filha e em seu dia a dia depois que a ele/ela começou a participar das atividades da Banda Marcial de sua escola? O quê? De que maneira?

Mãe 1: Inicialmente a Nathália não demonstrou interesse em estar na banda, sua participação foi imposta por mim. Vi na banda uma oportunidade de ela crescer individualmente, e isso vem acontecendo como previsto, pois ela está mais atenta, concentrada, com maior percepção visual e auditiva, e mais criativa.

Mãe 2: Sim. O comportamento mudou principalmente a maneira de interagir com todos ao redor. Ele deixou um pouco de lado a timidez, se transformando em um garoto mais comunicativo, prestativo, atencioso.

Mãe 3: Sim, meu filho João Victor era uma criança antissocial, mal-humorada e não interagia nas aulas e com os demais colegas. A Banda Marcial foi fundamental para a sua socialização, seu desenvolvimento em sala de aula. De fato, melhorou seu convívio com outras crianças.

Mãe 4: Sim. Ela desenvolveu seu talento para a música

Mãe 5: Sim. Ela ficou mais responsável e compreensível.

Mãe 6: Sim, ela já tinha grande interesse pela música, e em participar da banda. Assim que ela participou da banda seu gosto pela música e por conhecer um instrumento musical aumentou muito.

Questão 2: Em se tratando da questão comportamental, houve algum benefício que a vivência na Banda Marcial proporcionou para ele/ela no contexto familiar? Cite exemplos.

Mãe 1: Ela sempre foi uma criança tranquila, amorosa, mas, especialmente nessa fase de maior liberdade, a banda vem nos dando um apoio no direcionamento/foco dela.

Mãe 2: Sim. Hoje ele tem mais atenção ao realizar as tarefas do dia a dia, também mais comprometimento com os horários. Um dos maiores benefícios foi aflorar sua paixão pela música. Agora é mais comunicativo, coloca para fora seus sentimentos. O comportamento só melhorou.

Mãe 3: No contexto familiar, ele se tornou uma criança mais comunicativa. O João Victor sempre foi um ótimo filho, porém agradeço muito à banda, pois no contexto “sociedade”, o meu filho se desenvolveu demais, para melhor. Como mãe hoje me sente orgulhosa, já que, através da banda, vejo o desenvolvimento do meu filho para enfrentar os obstáculos no futuro.

Mãe 4: Não. Ela sempre foi uma filha.

Mãe 5: Ela era muito estressada, depois que começou a participar da banda seu senso de humor e paciência melhorou muito.

Mãe 6: Com a banda ela adquiriu um melhor conceito de responsabilidade e companheirismo. Assim ela compreendeu o quão é importante ter alguém apoiando e dividindo o trabalho em conviver e aprender no coletivo da banda.

Questão 3: Que importância você, como responsável por ele/ela, vê na participação dele na Banda Marcial em termos de sua formação humana? Explique.

Mãe 1: Essa semente vem sendo plantada desde seu segundo ano na banda. Ela entrou na banda na comissão de frente, e nesse ano (2018) está no trompete. Acredito fielmente que todo ser humano que tem a oportunidade de vivenciar a arte tem grande chance de ser mais humano em qualquer profissão que venha a seguir, pois a arte nos torna mais sensíveis e equilibrados. E é essa a semente que a banda vem nos ajudando a fazer brotar no processo de formação da nossa Nathália, ao que somos conscientes e gratos.

Mãe 2: Assim como qualquer atividade extra no horário escolar, a Banda Marcial faz muita diferença na vida de qualquer aluno. Kauan sempre foi muito tímido; apesar de ter feito outras aulas, não demonstrou qualquer paixão como têm mostrado pela música. Essas aulas deram a ele a oportunidade de interagir de forma satisfatória com outros alunos. Ele tem um bom relacionamento com os maestros. Fazer parte da banda elevou a autoestima dele, abriu caminhos para vir a ter novas paixões. A banda ajuda na disciplina, responsabilidade com horários e compromissos. Enfim, só tenho que agradecer a formação da banda, por ter dado a ele essa oportunidade. Isso faz a diferença. Aos professores, meu muito obrigado por nos ajudar a descobrir um dom que nem mesmo ele sabia que tinha.

Mãe 3: Vejo que ele está sendo preparado, não só para o hoje, como para o futuro também. A banda tem promovido o desenvolvimento pessoal e social dele. Meu filho era uma criança que tinha limitações, mas durante o processo de aprendizagem foi preparado para uma melhor compreensão do mundo. Assim, ele pode ter sucesso no mercado de trabalho.

Mãe 4: Não vejo nada de importante neste exato momento.

Mãe 5: Acho importante porque ela tem oportunidade de conhecer novos lugares e conhecer novas pessoas, isto fazer que seus horizontes de conhecimento se expandam.

Mãe 6: Vejo através da banda ela adquiriu uma sensibilidade única de compreensão de tudo em nosso redor. Porque a música está em tudo e é uma excelente forma de se expressar o que se sente e o que pensa. A música é vida, ela faz com que a pessoa seja melhor.

Nestes depoimentos de familiares, as mães que em sua grande maioria estão em constantes acompanhamentos da vida escolar de seus filhos, afirmam a ocorrência de perceptíveis transformações cognitiva, amorosa, social e afetiva no convívio familiar deles. Outro fator de relevância é este caráter de formação pessoal nos deveres e fazeres escolares em que eles cresceram e que reverberou na educação familiar. Nas respostas, observei a alegria destas mães por seus filhos terem acesso à arte através da música. Suas falas mostram que a participação na banda tem transformado vidas e abertos novas perspectivas.

6.6.3.5 Alunos da banda marcial

Questão 1: O que é a Banda Marcial para você? Explique.

Aluno 1: É um grupo de músicos que se apresentam tocando e dançando.

Aluno 2: É a melhor coisa que já me aconteceu. A Banda Marcial me ajudou a evoluir em algumas coisas.

Aluno 3: A banda marcial é uma forma de se trilhar um caminho para uma carreira como instrumentista.

Aluno 4: A banda é diversão, prazer e principalmente ter o privilégio de aprender algo novo sempre.

Aluno 5: Algo muito especial, ela me ensina a trabalhar em equipe e também a mudar o meu comportamento com as pessoas.

Aluno 6: A banda marcial para mim é um grande grupo ou pequeno de músicos que normalmente apresentam ao ar livre ou dentro da escola e também em teatros. Esses grupos apresentam normalmente com instrumentos musicais de metal, madeira e percussão, e também linha de frente.

Questão 2: O que motivou e motiva você a participar da banda em sua escola?

Aluno 1: A oportunidade de aprender música, a arte de tocar um instrumento, também porque aqui, no Brasil, há poucas oportunidades, já que os cursos de música são caros.

Aluno 2: A curiosidade de saber como funciona um instrumento de sopro (metais). E uma amiga me estimulou também.

Aluno 3: Minha Motivação é em poder sair da sala, mas hoje em dia eu gosto de estar na banda.

Aluno 4: De ter oportunidade e o interesse de aprender cada vez mais.

Aluno 5: Eu tinha uma tia que era trompetista e eu me impressionei, da forma que ela tocava. Até que um dia, eu falei para minha mãe, vou tentar uma vaga na banda.

Aluno 6: A vontade de apreender a tocar algum instrumento.

Questão 3: A atividade de banda tem contribuído com sua atuação e desempenho na escola, sua vida, sua formação humana como um todo e com seu relacionamento na família? De que maneira?

Aluno 1: No início, comecei por causa do interesse da minha mãe, não foi por iniciativa minha. Mas fui percebendo que fazer parte de um grupo era algo diferente, mágico! Melhorei minha atenção ao meu ambiente, também minha disciplina. Meus pais e avós me apoiam muito.

Aluno 2: Sim, tem contribuído. Eu era antissocial, mas, depois que eu entrei na Banda Marcial, isso está acabando aos poucos. Também a minha pontualidade e capacidade de respeitar os outros tem melhorado. A banda me ajudou no colégio, porque se eu não fizesse algumas atividades em sala de aula, talvez ficasse sem ir para a banda. Do mesmo jeito, ela me ajudou na recuperação.

Aluno 3: Não muito, eu me dedico mais para poder se tornar um grande instrumentista.

Aluno 4: Sim, a responsabilidade aumenta, e de qualquer maneira minha disciplina é cada vez mais lapidada. Sendo assim, acabo sendo mais exigente comigo mesma.

Aluno 5: Sim. Ela mudou o meu modo de falar, e de agir. Antes de estar na banda eu era um menino sem educação, e tinha dificuldade em todas as matérias, atualmente eu não tenho mais estes problemas.

Aluno 6: Não respondeu à pergunta.

Além de todos os benefícios que a banda produz, ela também dá acesso ao ensino de música gratuito, uma vez que Goiânia tem somente três conservatórios de música e estes não conseguem dar conta da demanda do ensino de música da cidade. Então, é de fundamental importância a presença de bandas nas escolas, pois está proporcionando a prática de música e a transformação social destes alunos, além de dar a oportunidade de realizar sonhos de se aprender um instrumento musical, tocar em um conjunto e ter acesso ao mundo das artes.

Outro fator é a importância da divulgação e da troca de saberes entre os alunos do gosto pela música e pela a banda, nestas escolas principalmente em período integral a grande maioria tem acesso às outras áreas da música como, por exemplo: violão, cordas, coral e percussão popular. Isso faz com que se crie um trânsito multidisciplinar entre os alunos e entre as áreas da música, podendo tornar o gosto e a prática pela música em um conceito cultural dentro do ambiente escolar.

6.7 GRUPO FOCAL: ALUNOS PARTICIPANTES DA BANDA MARCIAL

Para a realização dos grupos focais em cada escola participante, foi utilizada uma câmera profissional Canon SX530 HS, de 16.0 Megapixels, Full HD 50X, OPTICAL ZOOM, e um tripé Powerpack, para a filmagem dos alunos participantes. Os pais e responsáveis, assim como os diretores e coordenadores pedagógicos, foram informados da atividade da gravação em vídeo para a coleta de dados da pesquisa. No início da filmagem, também foi explicado aos alunos que a gravação seria utilizada apenas para a pesquisa e ficaria somente de posse dele, podendo ser acessada pelos alunos participantes da mesma banda, caso desejassem. No CEPI Ismael Silva de Jesus, o grupo focal e as transcrições das falas dos participantes foram feitas no segundo semestre 2018. Já nos CEPIS Francisco Maria Dantas e Edmundo Pinheiro de Abreu, ocorreram no início do ano letivo de 2020. As transcrições resultaram em cinco materiais de áudio em arquivo formato MP4, sendo que as transcrições foram feitas por profissionais e estão no apêndice da tese.

O trabalho de grupo focal foi realizado pelo pesquisador e contou com dez alunos participantes de cada banda escolar desta pesquisa, que possuem entre 80 a 130 alunos. O Grupo Focal teve como objetivo coletar dados sobre o que a banda representa para seus integrantes, o que os motiva a participar dela e se ela tem contribuído na sua vida escolar. A participação partiu de livre e espontânea vontade de cada aluno que aceitou o convite feito pelo professor-regente de sua banda, após uma reunião com todos os alunos da banda para averiguar quais queriam participar do grupo focal; desta reunião, poucos alunos queriam participar, pois muitos deles estavam com vergonha e até medo. Neste caso, após um encontro entre os maestros da banda e eu, decidimos delimitar a participação de dez alunos por cada escola. O tempo de participação deles na banda variava de dois meses a três anos. Desta forma, foi possível obter respostas e relatos de participação de alunos do passado e do presente momento da banda.

Para dar andamento às informações coletadas pelo grupo focal, faz-se necessário descrever como este momento foi realizado. Iniciei os trabalhos me apresentando aos alunos, e explicando os motivos e os procedimentos do encontro, da seguinte maneira:

Bom dia. Meu nome é Aurélio Nogueira, sou doutorando pela Universidade Federal da Bahia, e hoje estarei realizando a aplicação do grupo focal da minha pesquisa, com dez alunos das Bandas Marciais, CEPI Ismael Silva de Jesus, CEPI Francisco Maria Dantas, e CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu da cidade Goiânia/Goiás, região Noroeste e Oeste. E de fato a gente passará às perguntas da seguinte forma: *Por que você escolheu participar da Banda na Escola? Que benefício a banda está trazendo em sua vida escolar e na sua vida pessoal?* Essas são as perguntas. Cada aluno vai falar o que acha interessante, de livre e espontânea vontade.

Então, isso faz parte da nossa coleta de dados: a liberdade do jovem, do adolescente, de falar do benefício, do porquê e o quê a banda representa na vida dele.

6.7.1 CEPI Ismael Silva de Jesus (ISJ)

Os relatos abaixo demonstram que a banda tem desempenhado um papel significativo na vida de seus participantes e colaborado com mudanças positivas de comportamento. A força da ligação deles com a banda os têm levado a convidar e motivar outros alunos a ingressarem no conjunto musical. O participante abaixo declara que tinha sérios problemas de comportamento na escola e, com a participação na banda, melhorou. Além do mais, ele declara que a música é muito forte em sua vida.

Aluno 1 - CEPI ISJ: Meu nome é J. V., tenho quinze anos e estou na banda já faz quatro anos, eu toco trombone. E a banda, p'ra mim, me ajudou muito durante a vida, porque eu era um aluno bem levado, bem levado mesmo. E a banda me ajudou nesse processo de vida p'ra ser uma pessoa melhor, um aluno mais tranquilo, e é isso. E por que eu entrei na banda? Na época, eles estavam selecionando os piores alunos, realmente os piores, pra entrar banda, porque, dizendo eles, que a banda dava muita disciplina pros alunos. E eu passei por uma escolha de alunos, e acho que fui o primeiro na época, por isso entrei na banda. E o benefício que a banda trouxe é porque, p'ra mim, a banda, hoje em dia, música, não vai ficar só no colégio, eu quero levar isso pra minha vida inteira (informação verbal).

O depoimento seguinte demonstra que a prática da eletiva de Banda Marcial tem despertado o amor por tocar um instrumento em um conjunto instrumental. Para alguns participantes, a força deste sentimento proporciona no horizonte uma possível carreira

musical profissional, apesar do receio familiar que possa haver deles estudarem música na escola.

Aluno 2 - CEPI ISJ: Meu nome é G. C., tenho quatorze anos e estudo no 9º ano. Assim, eu lutei muito p'ra entrar na banda, porque minha mãe não queria deixar, e eu queria mesmo porque eu queria entrar na banda, meu sonho era mexer na música. E eu pensava, assim, que eu só entrar na banda e pronto, ia aprender a tocar instrumento e depois eu ia sair ou alguma coisa assim, mas não foi bem assim. Eu entrei, eu me apaixonei pelo que eu faço, eu amei todos os momentos que eu tive, pena que agora vai ser meu último ano, mas mesmo assim, a banda proporcionou, assim, uma coisa muito boa p'ra minha vida, porque eu tenho vontade, sim, de me formar em música, essas coisas (informação verbal).

Há casos em que o aluno não imaginava participar da banda, mas a influência dos amigos despertou seu interesse e o fazer musical passou a ser muito importante em sua vida. No caso abaixo, a aluna era da linha de frente da banda e passou a integrar o seu corpo musical.

Aluno 7 - CEPI ISJ: Meu nome é J., tenho quatorze anos e eu sou da 8ª série. A banda p'ra mim é uma coisa nova, uma oportunidade nova de você aprender por livre e espontânea vontade. Eu escolhi a banda porque, eu era da comissão antes, mas eu sempre tive vontade de entrar na banda, só que aí me faltava coragem, porque eu tinha medo do Aurélio, até hoje tenho, mas só que aí fui por influência dos amigos e tal que já são da banda, de outros instrumentos, eu fui e acabei entrando. Era p'ra eu entrar no trompete, só que acabou que, por um sorteio, eu acabei entrando no trombone. Eu estou, acho que nem cinco meses. É um benefício que trouxe p'ra mim, me trouxe, desenvolveu em mim uma pessoa melhor. Eu amo música, mas futuramente eu não pretendo seguir isso, pretendo seguir a cardiologia, medicina, mas eu quero sempre manter os dois em harmonia (informação verbal).

O relato subsequente demonstra que, mesmo um aluno que já tinha uma forte ligação com a música instrumental, proveniente da tradição musical gospel anterior à entrada na banda, pode se motivar com sua atividade, porque está amplia seu conhecimento musical e colabora positivamente com suas atividades musicais fora da banda.

Aluno 9 - CEPI ISJ: Meu nome é G. A., sou do 8º ano, tenho catorze anos. Assim, eu sempre fui muito dedicado com música, eu tocava com meu pai na igreja. Assim, no 6º ano, quando cheguei p'ra cá, eu não comecei na banda, mas meu amigo Heider, ele, na metade do ano, falou "não, entra p'ra banda, você já é tão interligado com música", falei "então tá bom". Entrei na banda, não era muito bom, mas trouxe muitos benefícios p'ra mim porque eu aprendi a tocar, mas, tenho mais técnica no teclado, porque eu entrei na partitura, e muitas coisas também. Assim, eu gosto muito da banda, pretendo

trabalhar com música ou com engenharia também, né? Mas música é o que eu pretendo fazer da vida (informação verbal).

Neste relato do aluno, quando menciona que “Não era muito bom”, ele estava se referindo ao momento em que deu a entrada na banda, e que não era muito bom porque muitos de seus colegas de sala participavam da eletiva de esportes como “Futsal”, e tal eletiva proporciona a participação de vários campeonatos dentro e fora da escola. Por esse motivo, os alunos ficaram divididos entre o amor em ser jogador de futebol nesta eletiva, e seu conhecimento musical, que já tinha adquirido da família e com sua participação na banda escolar. Esta fala “Não era muito bom” relaciona-se aos compromissos e as várias apresentações dentro e fora da banda com os campeonatos de futebol que ele participava.

6.7.2 CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu

Em alguns casos, é perceptível que alunos entram na banda apenas por curiosidade, mas a relação interpessoal com alunos e professores e a atividade musical fazem com que eles, além de se tornarem comprometidos com o ensino de música, melhorem suas notas e desempenho nas demais disciplinas escolares. O depoimento abaixo demonstra que a participante entrou na banda por falta de opção e permaneceu porque gostou, embora não mencione do que ela gostava:

Aluno 2 - EPA: Meu nome é M. C., eu estudo no 9º B e eu entrei na banda, na verdade, no início era porque eu não tinha outra opção. Só que aí depois eu comecei a gostar do que eu's tava fazendo e fiquei na banda. Assim, além de que vai melhorar meu currículo escolar, também é uma opção p'ra uma faculdade, alguma coisa que eu vou fazer no futuro (informação verbal).

Ela indica, ainda, a existência de um otimismo no sentido de acreditar que a participação na banda pode melhorar o desempenho escolar e ser uma opção de estudo na faculdade, e esse é um otimismo que pode contribuir na construção do projeto de vida social e profissional. Quando a aluna menciona uma “opção para uma faculdade”, isto se remete ao projeto de extensão que estas três escolas participantes da pesquisa realizam com o Instituto Federal de Goiás (IFG): o de formação e capacitação em ensino coletivo de banda, com o professor Ms. Marcelo Eterno Alves.

A partir deste projeto, os professores de cada banda realizam, com os alunos do 9º ano, um preparatório para os testes de nível do curso técnico de instrumentos musicais do IFG,

sendo que, nos últimos três anos, foi contabilizada, destas três bandas, a aprovação de mais de dez alunos para cursar o ensino médio técnico em instrumento musical no IFG. Sendo assim, quando o aluno passa a integrar a banda, há todo um trabalho de conscientização e de motivação para que, quando ele chegar ao 9º ano, ele esteja ou se prepare para realizar o processo seletivo em música do IFG. Como em outros relatos, o fazer musical no seio familiar tem influenciado alunos a escolherem a eletiva de banda marcial e, uma vez no conjunto musical, a atividade tem se tornando significativa para eles. No próximo caso, este significado parece estar relacionado aos âmbitos afetivo, sensível e terapêutico.

Aluno 4 - EPA: Meu nome é N. P., eu tô na turma do 9º C no CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu. Eu entrei na banda porque na minha família todos são musicistas, meu pai é artista, e eu entrei... A Sara, que era a professora de flauta antigamente, e ela tava com um instrumento, o trompete, e eu achei muito legal, então eu peguei e entrei nela por causa disso. E a importância da banda pra mim é ... Eu, quando eu to tocando, eu me esqueço de todos os meus problemas. Quando eu era pequena, eu tinha muita coisa, assim, quando eu fazia tratamento, então quando eu entrei na banda, por toda a minha família ser musicista, já ta na veia, né?, A música já tá na veia, e...Ah, eu amo! Então eu passei por vários instrumentos da banda, fui para a linha de frente e voltei pro trompete de novo. E qual é o benefício que você acha que a banda traz na sua vida, pessoalmente? Eu acho que é um... A banda, além de ser ótima pra aguçar vários sentidos, ela é como se fosse uma válvula de escape para os problemas que todos nós temos (informação verbal).

Abaixo, aparece mais um relato que confirma a influência dos amigos para os alunos escolherem participar da banda. Diferentemente da participante anterior, o integrante abaixo não menciona que tinha convívio com o fazer musical antes da banda e, como ele mesmo diz, nem sequer tinha interesse em participar do grupo. Contudo, a atividade passou a ter um valor tão importante em sua vida a ponto de ele dizer que a música “é tudo” para ele atualmente. Além disso, ele declara que a participação na banda causou uma mudança em seu comportamento no tocante à responsabilidade.

Alunos 5 – EPA: Meu nome é T. F. S., eu estou no 9º ano A. Eu entrei na banda porque meus amigos me chamavam e eu não me interessava muito, mas depois que eu entrei, eu percebi que eu estava errado. E a música, p’ra mim, hoje em dia é tudo. Os benefícios que a banda traz p’ra mim é que eu não tinha tanta responsabilidade, que hoje em dia eu tenho, então é isso (informação verbal).

6.7.3 CEPI Francisco Maria Dantas

A importância da banda vem mostrando que ela é uma disciplina escolar que proporciona uma alegria e bem-estar social no ambiente escolar. De fato, não que a escola seja um local triste: isto se remete às transformações do currículo escolar que a escola pública vem transformando neste último século, principalmente nos baixos índices de desempenho escolar nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa, o que tem se refletido substancialmente na escola de período integral, com redução de professores e carga horária das disciplinas artísticas, levando a um aumento de até oito aulas por dia das disciplinas citadas. Assim sendo, no relato deste aluno é notório que a banda tenha um ambiente de felicidade e de bem-estar social escolar para estes alunos e, ainda, se remete ao relato anterior do outro grupo focal: o de que a banda proporciona um futuro como músico profissional, sendo que isso é construído pelo projeto de extensão que cada escola possui com o Instituto Federal de Goiás.

Aluno 5 - CEPI FMD: Meu nome é A., tenho treze anos, sou do 9º ano e a banda é importante p'ra mim que eu, quando eu, tipo, eu ficava triste, eu não conseguia fazer nada e a banda me dava um incentivo, eu ficava feliz tocando. E eu gosto muito de música, e eu não sabia o que era a banda, não sabia o que era nada, aí um amigo meu indicou a banda, aí eu entrei e acabei gosto. A banda p'ra mim é uma coisa que deixa muito feliz, ela é muito importante p'ra mim. Eu já pensei nisso, mas eu não sei se eu vou seguir a carreira, mas eu pensei nisso (informação verbal).

Neste relato, é notória a importância do trabalho dentro e fora da escola, porque a banda, enquanto disciplina, cumpre sua função curricular dentro da escola, e ela faz parte da cultura popular de sua cidade nos desfiles cívicos, festivais e concursos ao longo do ano, sendo que ela é umas das poucas disciplinas da escola de período integral que tem este trabalho de levar o que a banda produz além dos muros escolares.

Aluno 7 - CEPI FMD: Olá, bom dia. Eu sou o J. V., do 7º ano B. A importância da banda na minha vida, ela trouxe diversos fatores, um deles é a facilidade rítmica, eu descobri ritmos com muita facilidade, me ajudou muito no meio de linguagem, como por exemplo, português e matemática, nas matérias principais também. E a música trouxe... Gerou muita felicidade p'ra mim, e é isso. A banda p'ra mim é tudo, né, porque na banda a gente faz tudo. A gente consegue sair da escola para fazer apresentações, ou não, dentro da escola, principalmente... e, é isso (informação verbal).

Nestas escolas de período em tempo integral, a banda está presente no currículo durante quatro vezes na semana, sendo que cada dia corresponde a duas aulas, o que totaliza uma hora e quarenta minutos. Além das aulas semanais, estas bandas realizam aulas no sábado como cumprimento da carga horária dos professores e como projeto de extensão para os alunos da comunidade que não estudam nestas escolas e para os alunos que já terminaram o 9º do ensino fundamental que ainda queiram participar da banda escola. De fato, a banda se torna um local de encontro, de bem-estar social para estes alunos, sendo que muitos desses são oriundos de famílias separadas ou criados somente com mãe ou avós.

Aluno 8 - CEPI FMD: Meu nome é A. C., eu sou da Banda Marcial Francisco Maria Dantas, eu sou do 9º ano. A banda p'ra mim é muito importante, é como se fosse uma família, porque sempre que eu tenho muito problema, p'ra banda, eu venho tocar, e isso parece que acaba, e fica, sei lá, eu fico mais feliz com isso. Ah, a banda é um, é... Vamos dizer assim, como eu disse, é uma família, uma coisa muito importante, como muitos disseram, toca é magnífico, cada instrumento. Quando eu entrei na banda, eu achava muito bonito, então eu fui tentar o teste e consegui passar, e eu tô há três anos na banda, então assim, eu já aprendi muita coisa disso, sobre amizade, sobre companheirismo, sobre como eu vou conseguir tocar... Eu já pensei em pegar uma carreira de músico e tal, só que eu não sei se pode dar certo no futuro. Mas eu vou tentar (informação verbal).

No seguinte relato é importante observar que este aluno é oriundo de uma escola privada, e que frisa o quão importante foi, para ele, a participação na banda, porque na antiga escola ele não tinha aula de artes ou de música, mas agora, estudando na escola de período integral pública, está maravilhado com tamanho contato com a banda marcial e com a arte.

Aluno 9 - CEPI FMD: Bom dia, meu nome é E. R., sou aluno do 8º ano B. A banda p'ra mim é uma coisa muito divertida, legal, a gente sempre tá aprendendo várias coisas. Cada dia mais aprendendo diversas coisas, a gente vem aqui todo dia ter aula também. A banda, p'ra mim, é uma forma de expressar meus sentimentos, quando eu tô feliz, triste, alegre, assim, eu me expresso tocando. Eu tô na banda tem dois anos. Eu entrei porque eu nunca tinha visto, assim, bandas, e é a primeira vez que eu entrei em uma escola que tinha banda, aí eu tentei, porque é uma coisa divertida, diferente, aí eu entrei. Eu consegui passar no teste, tô aqui há dois anos, e é isso (informação verbal).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender as relações entre a atividade de bandas marciais escolares do ensino fundamental do 6º ao 9º ano de Goiânia e a atuação escolar e familiar de seus integrantes. Sobretudo, se esta prática musical contribui na formação social e no desempenho escolar em outras disciplinas e atividades dentro do currículo acadêmico do aluno. Para tal, inicialmente foi feito um levantamento das pesquisas realizadas no Brasil e nos Estados Unidos sobre bandas de música civil e escolar. Em seguida, foi realizada uma investigação acerca da legislação que prevê o ensino de música na educação básica, analisando seus desdobramentos na atualidade, a fim de se conhecer e discutir com criticidade a literatura disponível sobre esses temas, os quais nortearam esta pesquisa.

Após essa primeira etapa, realizou-se uma contextualização histórica sobre bandas, suas tipologias e instrumentação, com o intuito de compreender a relação da música com as diversas manifestações culturais existentes. Observou-se também a presença dessas bandas em Goiás, traçando uma linha histórica desde a chegada da família real no estado até a presença de bandas na escola. A partir daí, embasado no impacto causado pelas leis que versam sobre o ensino de música, foram feitos comentários a respeito do crescimento das bandas escolares ao longo do tempo e sua atual perda de espaço na realidade educacional brasileira.

Posteriormente, por meio de coletas de dados, analisou-se questões geográficas e históricas das escolas e das bandas envolvidas na pesquisa. Com a aplicação de questionários aos diretores, coordenadores, professores de língua portuguesa e matemática, mães e alunos das escolas participantes, assim como com atividade de grupo focal, foi possível levantar dados sobre as relações sociais e escolares. Com os maestros e fontes documentais, levantou-se os repertórios e as atividades desenvolvidas por tais bandas escolares. Procurando entender a importância da banda na formação acadêmica dos alunos, foram analisados os rendimentos na disciplina de arte nos boletins de 2015 a 2018 dos participantes das bandas, assim como os resultados dos IDEBs das escolas pesquisadas, em grupo e comparadas às demais de sua região.

No que tange a literatura existente sobre o tema abordado nesta pesquisa, especialmente os estudos históricos brasileiros produzidos por educadores musicais, performers e etnomusicólogos, nota-se que a relação dos participantes da banda com a comunidade faz com que estes

Se tornem mais conhecedores dos processos históricos, sociais, políticos e culturais em que estão engajados como participantes de uma banda, que se conscientizem dos valores desta participação para sua formação pessoal e da comunidade, possibilitando uma construção coletiva das ações pedagógicas. (BARBOSA, 2006, p. 97).

Assim, a cooperação entre escola, comunidade e banda contribui com a organização de conselhos escolares e apresentações dentro e fora da escola, bem como com a confecção dos uniformes e adereços. Ou seja, estabelecer uma unidade entre escola, comunidade e banda contribui para formar agentes ativos no processo educacional. Com isso, é notória a construção de uma cadeia de cooperação para a sustentação da vida da banda escolar. Becker (2010) ratifica a importância dessas cadeias ao dizer que:

Tudo o que não é realizado pelo artista, ou seja, por aquele que exerce a atividade nuclear sem a qual a obra não seria arte, tem de ser feito por outra pessoa qualquer. O artista encontra-se deste modo no centro de uma rede de cooperação onde todos os intervenientes realizam um trabalho indispensável à consumação da obra. Sempre que o artista depende de outras pessoas, existe uma cadeia de cooperação. As pessoas com quem coopera podem partilhar completamente as suas idéias [sic] sobre o modo como o trabalho deve ser executado. (BECKER, 2010, p. 46)

Apesar da importância de se estabelecer essa cadeia de cooperação para a manutenção da arte, é notório que em Goiás a presença de bandas musicais na escola sofreu um movimento retrógrado. Goiás foi um dos primeiros estados a implantar a disciplina de música no currículo da escola, tanto nas de tempo integral, quanto nas de tempo parcial. Antes da implementação da Lei 11.769/2008, a qual versa sobre o ensino de música, o estado contava com 365 bandas cadastradas. Atualmente, há apenas 170 bandas escolares, segundo a Gerência de Arte e Educação da SEDUC-Goiás. É perceptível, portanto, que há algumas dificuldades em se compreender o papel sociocultural e educacional que a banda escolar proporciona aos alunos.

No entanto, nas três escolas contempladas por esta pesquisa, os diretores demonstraram ter clareza sobre a importância da arte e, conseqüentemente, da música na vida escolar dos estudantes. A partir de seus relatos, pode-se perceber que a banda não é vista como uma atividade recreativa a parte, mas como uma disciplina curricular. Uma diretora, em específico, afirma que: *“uma escola sem banda é uma escola sem vida e sem alegria, visto que a arte promovida pela banda contagia o ambiente, além de unir a escola com a comunidade.”*

Os questionários mostraram também que os coordenadores pedagógicos percebem que a participação nas bandas ajuda no desenvolvimento intelectual, relacional e sensorial dos alunos, conforme pode-se ver no seguinte depoimento:

Professor, na banda marcial da nossa unidade escolar existe dez alunos com laudo de acompanhamento especial, sendo que com a participação na banda destes alunos houve uma melhora substancial na coordenação motora, a sensibilidade cognitiva, e na postura e respeito ao próximo (informação verbal).

Convém destacar que os professores de outras disciplinas também perceberam esta mudança comportamental na sala de aula, o que é demonstrado pela queda expressiva no número de problemas junto à coordenação nos anos de 2016 e 2017. Os coordenadores foram muito enfáticos ao dizer que a eletiva de banda marcial e musical está contribuindo efetivamente na disciplina dos alunos participantes, e que estes adquiriram outras posturas em relação ao respeito e ao compromisso com os professores de outras disciplinas nos estudos diários da vida escolar.

Nesta atmosfera, de acordo com Becker (2010), é notória a existência de uma relação Escola-Música-Banda-Comunidade, a qual permite que a arte esteja presente em diferentes contextos, seja dentro, seja fora dos muros escolares. Essa relação, por sua vez, deve ser composta tanto pela equipe pedagógica, como diretores, coordenadores e professores, quanto pelos próprios alunos e seus familiares, viabilizando uma rede de partilha e cooperação que atue em função da música, das bandas e da educação.

Nas entrevistas com os grupos focais, os alunos relataram que participar de banda na escola fez com que eles se sensibilizassem com os compromissos escolares como um todo. Muitos desses relatos revelam que estar na banda possibilitou uma aproximação com a música, despertando o interesse por essa arte. Com isso, muitos deles dizem almejar um futuro profissional como instrumentistas.

No tocante ao rendimento escolar dos alunos, os resultados estatísticos referentes às notas dos boletins e ao IDEB mostraram que as três escolas de período integral, pesquisadas apresentaram índices superiores aos propostos pelo MEC. Em relação às outras escolas de tempo parcial e integral que não possuem banda na região noroeste de Goiânia, as três aqui retratadas apresentaram um rendimento superior no IDEB.

Portanto, é evidente que há uma relação significativa entre a atividade de banda musical e o comportamento escolar de seus integrantes, visto que, nas avaliações educacionais, estes obtêm resultados satisfatórios. De fato, a banda como componente curricular e como projeto

de extensão nas escolas, têm atuado na promoção de bem-estar social, além de auxiliar na constituição identitária destes alunos. Tal contribuição pode ser observada nos frutos que disciplinas musicais geram: em 2017, cinco alunos do CEPI Francisco Maria Dantas foram aprovados no curso Técnico Integrado em Instrumento Musical do Instituto Federal de Goiás (IFG); e em 2018, sete estudantes do CEPI Ismael Silva de Jesus foram aprovados na prova de habilitação de música, sendo que quatro desses alunos obtiveram nota máxima. Logo, diante desses resultados satisfatórios, percebe-se que o cumprimento da Lei nº 11.769/2008 é de extrema importância para o currículo escolar. Todavia, a BNCC, legislação em vigor que substituiu a Lei nº 11.769, enfraqueceu a importância da música no ensino básico, levando a uma queda de concursos públicos para professores de música e com o sucateamento dos projetos de arte nas escolas públicas.

Esta pesquisa, à vista disso, vem ao encontro da necessidade de se divulgar os benefícios de projetos musicais na escola, tomando como materialidade o trabalho desenvolvido com qualidade pelos professores de bandas escolares no estado de Goiás. Assim, estudos como este, que discorram sobre a importância da música na formação escolar, contribuem para que mais projetos sejam criados, a fim de se estabelecer uma educação humanizadora e reflexiva que consiga ampliar os horizontes dos alunos.

Conhecer de perto as três bandas contempladas nesta pesquisa lança luz, portanto, a uma realidade ainda carente de iniciativas educacionais que envolvam a arte, sobretudo a música, na formação do indivíduo. Este estudo comprova que a música como disciplina escolar contribui com a construção subjetiva dos alunos, além de provocar melhoras no rendimento em outras disciplinas. Com isso, cruzar os dados obtidos nos questionários revela a íntima relação entre vida, seja está escolar ou pessoal, e música, a qual fortalece a sistematização da banda como componente curricular dentro das escolas públicas, propiciando um ensino gratuito de qualidade, além de incentivar colégios particulares a fazerem o mesmo.

Ao escrever estas últimas palavras dessa tese, é necessário mencionar que o MEC divulgou em seu site o IDEB de 2019. Confirmando os dados apresentados pela pesquisa, notamos que os índices das três escolas pesquisadas continuam a crescer.

Por fim, cabe ressaltar que o principal intuito deste trabalho é esclarecer, comprovar e fortalecer o ensino de música nas escolas, em conformidade com a Lei nº 11.769/2008, em virtude da atual desvalorização de disciplinas artísticas em detrimento de disciplinas ditas como “verdadeiramente importantes” para o mundo do trabalho. Assim, visto que há uma legislação que assegura tal ensino, a música na escola não pode ser negligenciada, mas sim resistente e crescente, frente ao desmonte educacional no país. Com isso, esta pesquisa busca

atuar efetivamente na implementação de mais projetos musicais na escola, além de se configurar como uma contribuição para futuros estudos que busquem valorizar a educação musical por meio de bandas escolares.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. A. G. de. Bandas ou “furiosas”: tradição, memória e a formação do músico popular em Goiânia-GO. **Música em Contexto**, Brasília, v. 1, n. 4, p. 43-56, 2010.
- ALMEIDA, J. R. M. de. **Aprendizagem musical compartilhada**: a prática coletiva dos instrumentos de sopros/madeiras no Curso de Música da UFCA. 2014. 350 f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.
- ALMEIDA, M. L. F. de. **Educação Musical e estímulo à autoeficácia**: Um estudo com a banda do colégio militar do corpo de bombeiros do Ceará. 2016. 113 f. Dissertação (Mestrado em Artes) — Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.
- ALVES, C. S. **Uma proposta de análise do papel formador expresso em bandas de música com enfoque no ensino da clarineta**. 1999. 138 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- ALVES, M. E. **Aplicabilidade do ensino coletivo em música no Curso Técnico de Música do IFG**. Relatório de Pesquisa PROAPP, Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2011.
- ALVES, M. E. **Os instrumentos de metais no choro n. 10 de Villa-Lobos**: uma visão analítico-interpretativa. 2003. 110 f. Dissertação (Mestrado em Música) — Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.
- ALVES, M. E.; CRUVINEL, F. M.; ALCÂNTARA, L. M. (org.). **Ensino coletivo de banda marcial**: trompete. Goiânia: Pronto Editora, 2014. (Coleção Tocar Junto).
- ALVES DA SILVA, L. E. Bandas de música no Brasil: um pouco da história. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 19., 2009, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: ANPPOM, 2009. p. 223-226.
- ALVES DA SILVA, L. E.. Bandas Escolares Brasileiras: Analisando Composições dos Alunos Integrantes. *In*: SIMPOM - I SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 2010, Rio de Janeiro. **Anais [...]** SIMPOM. Rio de Janeiro: UNIRIO/CLA/PPGM, 2010. v. 1.
- ALVES DA SILVA, L. E. Um espaço para a banda de música: a escola. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 18., 2009, Londrina. **Anais [...]** Londrina: ABEM, 2010. p. 1202-1206.
- ALVES DA SILVA, L. E.; PINTO, M. T. de P.; SOUZA, D. P. de. **Manual do Mestre de Banda de Música**. Rio de Janeiro: Walprint, 2018. p. 160.

- AMARAL, K. F. do. **Pesquisa em Música e Educação**. São Paulo: Loyola, 1991.
- AMORIM, H. M. **Bandas de música: espaço de formação profissional**. São Paulo: Scortecc, 2014.
- ARENDS, R. **Learning to Teach**. Seattle: Seattle University, 2014.
- ARROYO, M. G. O direito ao tempo de escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 65, p. 3-10, 1988.
- BABBIE, E. **Métodos de pesquisa de survey**. Tradução de Guilherme Cezarino. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- BANDURA, A.; AZZI, R.G.; POLYDORO, S. **Teoria Social Cognitiva: Conceitos Básicos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BARBOSA, J. L. S. **Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda**. Jundiaí: Keyboard, 2004.
- BARBOSA, J. L. S. **Da Capo Criatividade: método elementar para ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda**. Jundiaí: Keyboard Editora Musical Ltda, 2010a. 1690 p. v. 15. (Livro I)
- BARBOSA, J. L. S. **Da Capo Criatividade: método elementar para ensino individual e/ou coletivo de instrumentos de banda**. Jundiaí: Keyboard Editora Musical, 2010b. 1690 p. v. 15. (Livro II).
- BARBOSA, J. L. S. Rodas de conversa na prática do ensino coletivo de bandas. *In*: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM, 6., 2006, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: ABEM, 2006. p. 97-104. CD-ROM.
- BARBOSA, J. L. S. Tradição e inovação em bandas de música. *In*: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA – BANDAS DE MÚSICA, 1., 2008, Ouro Preto. **Anais [...]**Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2008. p. 65-72.
- BECKER, H. S. **Mundos da Arte**. Lisboa: Livros Horizonte, 2010.
- BENNETT, R. **A philosophy of music education**. New Jersey: Prentice-Hall, 1970.
- BERTUNES, C. S. **Estudo da influência das bandas na formação musical: dois estudos de caso em Goiânia**. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.
- BRUNO, L.; REGO, T. C. Desafios da educação na contemporaneidade: reflexões de um pesquisador - Entrevista com Bernard Charlot. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, p. 145-159, 2010.
- CAMPOS, N. P. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. **Revista da Associação Brasileira de Educação Musical**, Porto Alegre, v. 16, n. 19, p. 103-111, mar. 2008.

- CAVALIERE, A. M. Tempo de escola e qualidade da educação pública. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1017-1035, out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a1828100>. Acesso em: 10 ago. 2018.
- COUTINHO, P. R. O. O Canto Orfeônico: Uma breve análise do ponto de vista educativo-musical e político. **Interlúdio**, v. 5, p. 38-50, 2017.
- CRUVINEL, F. M. **Educação musical e transformação social**: uma experiência com ensino coletivo de cordas. Goiânia: ICBC Editora, 2005. 256 p.
- CUNHA, M. V. **Jonh Dewey**: Uma filosofia para educadores em sala de aula. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DEL-BEN, L. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.
- FELDSTEIN, S.; O'REILLY, J. **Yamaha Band Student**: A Band Method for Group or Individual Instruction. California: Alfred Pub. Co., 1988.
- FERREIRA, P.V. **Estatística experimental aplicada à agronomia**. Maceió: EDUFAL, 1991.
- FIGUEIREDO, S. L. F. A legislação brasileira para a educação musical nos anos iniciais da escola, *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17., 2007, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: UNESP, 2007. p. 16-16.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- HIGINO, E. **Um século de tradição**: a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa (1888-1898). 2006. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.
- HOLANDA, F. J. C. **A Banda Juvenil Dona Luíza Távora como Fonte Formadora de Músicos e de Cidadãos na Cidade de Fortaleza– Ceará**. 2002. 221 f. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Música) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.
- INEP/MEC. **Nota técnica**: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/porta_l_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf. Acesso em: 20 jan. 2019.
- INEP/MEC. **Resultados e metas**. 2018. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2018.

KANDLER, M. A. FIGUEIREDO, S. L. F. de. Bandas de Música: um levantamento sobre as pesquisas no Brasil em cursos de pós-graduação *stricto sensu* entre 1983 e 2009. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 19., 2010, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: ABEM, 2010. p. 495-506.

LEÃO, E. **Pesquisa em música**: apresentações de metodologias, exemplos e resultados. Curitiba: CRV, 2013.

LEMOS, M. S. Música nas Escolas: Ações da Funarte em prol da implementação da Lei 11.769. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, p. 117-120, set. 2010.

LEVY, J. J.; CASTILLE, C. M., FARLEY, J. A. An Investigation of Musical Performance Anxiety in the Marching Arts. **Medical Problems of Performing Artists**, v. 26, n. 1, p. 9-13, mar. 2011.

LIEBSCHER, P. Quantity with quality? Teaching quantitative and qualitative methods in a LIS Master's program. **Library Trends**, Illinois, v. 46, n. 4, p. 668-680, 1998.

LIMA, M. A. **A banda estudantil em um toque além da música**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007. 163p.

LIMA, R. F. **Bandas de música, escolas de vida**. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional, Cultura e Representações) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

LORENZET, S.; TOZZO, A. M. S. Bandas Escolares. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2009, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUCPR, 2009. p. 4893 - 4904.

MARTINS, J. A. de O. O método Da Capo: Banda de Música Educação Sociologia e Pontos de convergência. **Musifal**, Alagoas, a. 1, n. 1, p. 10-13, 2010.

MEEHAN, J. M.; ANGELO, V. **MVP Studies for Marching Band**. [s.l.]: Edition Silent JAM Publishing Company (ASCAP), 2008.

MENDONÇA, B. S. C. de. **A música em Goiás**. Goiânia: UFG, 1981.

MOLL, J. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MONTE, W. A.; MONTENEGRO, M. S. **Banda de fanfarra, escola e identidade sócio-cultural**: um estudo de caso na escola Amauri de Medeiros. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

MOTA, G. **Crescer nas Bandas Filarmônicas**: um estudo sobre a construção da identidade musical de jovens portugueses. Lisboa: Afrontamento, 2009.

NASCIMENTO, M. A. T. **A banda de música como formadora de músicos profissionais, com ênfase nos clarinetistas profissionais do Rio de Janeiro**. 2003. Monografia

(Licenciatura Plena em Educação Artística) – Escola de Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

O'REILLY, J.; WILLIAMS, M. **Accent on Achievement**: A Band Method for Group or Individual Instruction. California: Alfred Pub. Co., 1998.

O'TOOLE, M. Local Music School Learning and Teaching: a view from Chicago and Beyond. *In*: REILY, S. A.; BRUCHER, K. (org.). **The Routledge companion to the study of local musicking**. Nova Iorque; Londres: Routledge, 2017.

PENNA, M. A Lei 11.769/2008 e a música na educação básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. **InterMeio**, Campo Grande, v. 19, p. 53-75, jan./jun. 2013.

PENNA, M. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música**. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p.

PENNA, M. O papel do canto orfeônico na construção do nacional na Era Vargas: algumas reflexões. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM MÚSICA, 23., 2013, Natal. **Anais [...]** Natal: ANPPOM, 2013. p. 1-8.

PEREIRA, E. P. R.; SOUSA, A. N.; SA, F. A. S.; COELHO, A. C. Pibid Música IFG: Iniciação à docência em 2018 e 2019. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL EDUCAÇÃO MUSICAL EM TEMPOS DE CRISE: PERCEPÇÕES, IMPACTOS E ENFRENTAMENTOS, 24., 2019, Campo Grande. **Anais [...]** Campo Grande, 2019. p. 1-11.

PIZZATO, M. S.; HENTSCHE, L. Motivação para aprender música na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, p. 40-47, mar. 2010.

QUEIROZ, L. R. S. A educação musical no Brasil do século XXI: articulações do ensino de música com as políticas brasileiras de avaliação educacional. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 20, p. 35-46, 2012.

REILY, S. A. Bandas de sopro? Um diálogo transcultural. *In*: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, 1., 2008, Ouro Preto. **Anais [...]** Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2008. p. 22-31.

REILY, S. A.; BRUCHER, K. (org.). **Brass Bands of the World**: Militarism, Colonial Legacies, and Local Music Making. Aldershot: Ashgate, 2013.

RICCIARDI, M. Implementação do ensino de Música na educação básica brasileira. *In*: CONFERÊNCIA REGIONAL LATINO-AMERICANA DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ISME), 11., 2017, Natal. **Anais [...]** Natal, 2017.

RODRIGUES, L. Coreto Paulista: I Festival de Bandas em Serra Negra, o que foi e o que nos ensinou o evento. *In*: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA, 1., 2008, Ouro Preto. **Anais [...]** Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2008. p. 85-88.

ROHWER, D. Research on Community Bands: Past, Present, and Future. **Contributions to Music Education**, Cleveland, v. 41, n. 1, p. 15-30, 2016.

SANTOS, M. C. dos. A educação musical na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - ensino médio: teias da política educacional curricular pós-golpe 2016 no Brasil. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 27, n. 42, p. 52-70, jan./jun. 2019.

SCHEFFER, J. A. **Metais: básico 1**. São Paulo: AAPG, 2011. 238 p.

SILVA, L. N. B.; WOLFFENBÜTTEL, C. R. Banda do CIEP: uma experiência em educação musical escolar. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO: O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE?, 26., 2018, Montenegro. **Anais [...]** Montenegro: Editora da Fundarte, 2018. p. 671-679.

SILVA, P. A.; FEITOSA, R. A. T. Educação musical através da Banda Filarmônica: processos metodológicos utilizados para o ensino de música na Banda Filarmônica 24 de Outubro. *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 27., 2017, Campinas. **Anais [...]** Campinas: ANPOOM, 2017. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/27anppom/cps2017/paper/view/4956>. Acesso em: 04 out. 2018.

SMALL, C. **Música: Sociedad Educacion**. 3. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2010.

SMALL, C. **Musicking: the meanings of performance and listening**. Middletown: Wesleyan University, 1998. 238 p.

SOBREIRA, S. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 20, p. 45-52, set. 2008.

SOUSA, A. N. **Ansiedade na preparação da performance no ensino de instrumentos de banda**. 2015. 57 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SOUSA, A. N. Bandas Marciais: Ensino coletivo nas escolas de tempo integral da cidade de Goiânia-Goiás-Brasil *In*: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL MUSIC FOR AND BY CHILDREN: PERSPECTIVES FROM CHILDREN, COMPOSERS, PERFORMERS AND EDUCATORS, 1., 2017, Aveiro. **Anais [...]** Aveiro: UA Editora, 2017. p. 9-165.

SOUSA, A. N. Ensino Coletivo em Bandas Marciais Brasileiras: A realidade na cidade de Goiânia-Goiás *In*: COLÓQUIO BANDAS E MÚSICA PARA SOPROS: (RE) PENSAR HISTÓRIAS LOCAIS E CASOS DE SUCESSO, 17., 2017, Lisboa. **Anais [...]** Lisboa, 2017.

SOUSA, A. N. Mapeamento do ensino de trompete em Goiânia. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2009, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: UFG, 2009.

SOUSA, A. N. Panorama das bandas escolares no estado de Goiás, Brasil: realidades, desafios e perspectivas. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL BANDAS DE MÚSICA SEDEM – LA BANDA DE MÚSICA EN EL FOCO: NUEVOS PARADIGMAS DE

INVESTIGACIÓN BANDÍSTICA EN ESPAÑA, 2.,2020, Jaén. **Anais [...]** Jaén: Vários Autores, 2020. p. 1-61.

SOUSA, A. N.; ALVES, M. E. Ensino Coletivo: Método Tocar-Junto ferramenta didático pedagógica para bandas marciais da cidade de Goiânia *In*: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. **Anais [...]** Natal, 2015. p. 1-13.

SOUSA, A. N.; BARBOSA, J. L. S. Bandas marciais escolares de Goiânia: Relações com a vida estudantil de seus integrantes. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM MÚSICA, 28., 2018, Manaus. **Anais [...]** Manaus: UFAM, 2018. p. 1-7.

SOUSA, A. N.; BARBOSA, J. L. S. Bandas Marciais Escolares de Goiânia: Relações com a vida estudantil de seus integrantes. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE OUR MUSIC, OUR WORLD WIND BANDS AND LOCAL SOCIAL LIFE, 2019, Aveiro. **Anais [...]** Aveiro: Universidade de Aveiro Editora, 2019. p. 20-21.

SOUSA, A. N.; ETERNO, M. Ensino coletivo: uma proposta metodológica para banda marcial. *In*: ENECIM – ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 6., 2014, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ENECIM, 2014. p. 369-379.

SOUSA, A. N.; NOGUEIRA, M. R. B. C. O Ensino coletivo na banda marcial CEPI Ismael Silva de Jesus da cidade de Goiânia/Goiás: Aplicação do Método Tocar Junto e Da Capo Criatividade. *In*: SYMPOSIUM ON THE PARADIGMS OF TEACHING MUSICAL INSTRUMENTS, 6., 2019, Évora. **Anais [...]** Évora: Universidade de Évora, 2019. p. 1-36.

SOUSA, A. N.; SOARES, M. A. P. O Quinhão da banda marcial na formação dos alunos do CEPI-Ismael Silva de Jesus. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v.28, p.1-12, 2018.

SOUZA, J. et al. Audiência Pública sobre políticas de implantação da Lei Federal nº 11769/08 na Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, p. 84-94, mar. 2010.

SULPICIO, C. A. S.; GUGLIELMETTI, E. D. M. O ensino musical brasileiro voltado às bandas: reflexões e críticas. *In*: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., 2011, Uberlândia. **Anais [...]** Uberlândia: UFU, 2011. p. 316-320.

TACUCHIAN, R; BIASON. M. A. 15 anos de atuação no movimento de bandas civis e escolares do Rio de Janeiro. *In*: SEMINÁRIO DE MÚSICA DO MUSEU DA INCONFIDÊNCIA: BANDAS DE MÚSICA NO BRASIL, 1., 2008, Ouro Preto. **Anais [...]** Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 2008. p. 12-21.

TOURINHO, A. C. G. S. Aspectos atuais do ensino de instrumentos musicais no Brasil: Pesquisas e novas tecnologias. *In*: TOLEDO, M. A.; STERVINO, A. A. (org.). **Educação Musical no Brasil e no mundo: reflexões e ressonâncias**. Fortaleza: Editora da UFCE, 2014. p. 165-178.

VECCHIA, F. D.; BARBOSA, J. L. Uma proposta de sistematização de conteúdos para educação musical coletiva com instrumentos de banda. *In: DANTAS, T.; SANTIAGO, D. (org.). Contribuições da pesquisa científica*. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 45-64. (Série Parallaxe: Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais).

VIEIRA, S. L. **Educação Básica**: Política e Gestão da Escola. Fortaleza: Realce, 2008.

WENGER, E. **Communities of Practice**: Learning, Meaning, and Identity. New York: Cambridge, 1998.

WHITENER, J. L. Using the Elements of Cooperative Learning in School Band Classes in the United States. **International Journal of Music Education**, v. 34, n. 2, p. 219-233, jul. 2014.

WRAPE, E. R.; DITTLOFF, A. L.; CALLAHAN, J. L. Gender-unisex and Musical Instrument Stereotypes in Middle School Children: Have Trends Changed? **Update: Applications of Research in Music Education**, Columbia, v. 34, n. 3, p. 40-47, jun. 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: Planejamento e Métodos. Trad. de Cristhian Matheus Herrera. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, set/dez. 2007.

APÊNDICE A - Histórico da Banda Marcial Francisco Maria Dantas

HISTÓRICO DA BANDA MARCIAL FRANCISCO MARIA DANTAS

A Banda Marcial do Colégio Estadual Francisco Maria Dantas foi fundada no ano de 2014 como um dos polos de formação musical do projeto Banda Marcial Nova Aliança que agregava quatro escolas estaduais de diferentes regiões de Goiânia. A banda foi formada sob coordenação e regência do Maestro João Luis Correa Batista, que atualmente é colaborador do projeto. A partir de 2016 a Banda Marcial do Colégio Estadual Francisco Maria Dantas passou a funcionar de forma independente das outras unidades escolares e sob nova administração, fazendo parte do modelo de escola de tempo integral da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte de Goiás. Atendendo um total de 110 estudantes a corporação musical tem atualmente como Maestro e professor de Trompa e SaxHorn Elias Junior, auxiliado por uma equipe constituída pelos professores: trompete e flugelhorn Túlio Marcos, percussão Thalles Barbosa e linha de frente Kelly Pacheco. A Banda Marcial do Colégio Estadual Francisco Maria Dantas atende gratuitamente estudantes da região noroeste de Goiânia, tendo entre seus maiores objetivos a inclusão social, educação de qualidade e profissionalização musical como uma opção de vida dos estudantes.

Durante esses 4 anos a banda vem se destacando entre as escolas de período integral sendo a melhor banda do estado por 2 anos seguidos. No ano de 2017 a banda participou de 2 concursos no estado de Goiás sendo campeã em ambos os concursos. Um realizado no município de Ceres – GO e o outro em Goiânia.

No último ano os professores da banda com o apoio da direção conseguiu com que 4 alunos fossem aprovados no processo seletivo do Instituto Federal de Goiás – Campos Goiânia.

Segue abaixo algumas das apresentações que a banda teve no decorrer do ano de 2017:

APRESENTAÇÕES DA BANDA			
Qnt.	Dia/Mês	Evento	Local/Informações
1	27/01	Apresentação da Banda e seleção de alunos novatos	Colégio Estadual Francisco Maria Dantas
2	21/02	Apresentação de Carnaval	Escola Municipal Odília Mendes de Brito
3	23/02	Apresentação da Banda para Festa de Carnaval do Colégio	Colégio Estadual Francisco Maria Dantas
4	06/04	Apresentação do Coral de Trombones do Dantas no BoneWeek	Ayrton Sena
5	11/04	Concerto da Banda Marcial Francisco Maria Dantas e Banda Sinfônica do Estado de Goiás	Teatro Goiânia
6	11/05	Desfile cívico na cidade de Aparecida de Goiânia	Aparecida de Goiânia
7	06/06	Apresentação do Quinteto do Projeto Sóbone Festival	CEFM Dantas
8	11/06	Festival de Bandas da Região Noroeste	Praça em frente o Tijolão
9	13/06	Apresentação do Coral de Trombones e Percussão da UFMS	CEFM Dantas
10	07/08	Apresentação Agosto da Juventude	CEFM Dantas
11	12/08	Apresentação do Quinteto de Metais do Cerrado	CEFM Dantas
12	31/08	Apresentação no evento Governo Junto de Você	Região Noroeste
13	07/09	Independência do Brasil	Praça Cívica
14	07/10	III Campeonato Goiano de Bandas e Fanfarras - AGBF-2017	Praça Cívica de Ceres
15	28/10	XVII Campeonato Estadual de Bandas e Fanfarras	Estacionamento do Multirama
16	24/11	Mostra Cultural do Dantas OS SALTIBANCOS	CEFM Dantas

APÊNDICE B – Banda Marcial do Centro em Período Integral Ismael Silva de Jesus

BANDA MARCIAL DO CENTRO EM PERÍODO INTEGRAL ISMAEL SILVA DE JESUS

Aurélio Nogueira de Sousa
Regente da Banda Marcial do Centro em Período Integral Ismael Silva de Jesus
SEDUCE-Goiás

Email: aureliotrompete@gmail.com

Este relatório tem por objetivo compartilhar dados coletados sobre a disciplina de banda marcial na escola de tempo integral Ismael Silva de Jesus no ano de 2017. A banda marcial esta inserida no sistema de escolas integrais da SEDUCE, onde a pratica de banda marcial e uma matéria no currículo deste projeto. Atualmente, estamos com 168 alunos matriculados na Eletiva de banda de música. Hoje contamos com um quadro de oito docentes que são eles: Aurélio Nogueira: Regente titular e Professor, **Coreógrafa da Linha de Frente:** Mara Rúbia Barbosa da Cruz Nogueira, **Professor de Percussão:** Jhferson Vieira Ribeiro, **Professor de Trompete:** Túlio Marcos Batista da Silva, **Professor de Trombone:** Victor Mesquita dos Santos, **Professor de Tuba e Euphonium:** Carlos Augusto Costa Godinho Neves, **Professor de Trompa:** Rainny Ribeiro, e **Mor:** Pedro Henrique Tomé Rocha professor de dança desta unidade. Essa disciplina propõe a realização da pratica coletiva de instrumentais de metais e percussão para execução de repertório, com padrões estilísticos pré-estabelecidos e de padrões não estabelecidos. São quatro aulas semanais de 50 minutos cada, totalizando 30 horas/aula durante a semana. De acordo com o plano de ensino proposto para a disciplina, listam-se algumas competências, habilidades e bases tecnológicas que foram desenvolvidas no planejamento da banda ao longo do ano:

RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2017

Curso de Formação realizado no dia 12 de Agosto de 2017 no CEPI Ismael Silva de Jesus com o Prof^o Dr. Joel Barbosa da Universidade Federal da Bahia sobre o Método DA CAPO CRIATIVIDADE.



WORK SHOP'S de Percussão Rudimentar com o prof^o de Percussão Lucas Rosa e Prof^o Carolina Lima realizado na terceira semana de Abril no CEPI Ismael Silva de Jesus em parceria com a Associação Comunitária de Bandas, Fanfarras e Adjacentes da Região Noroeste de Goiânia



Concerto do Sexteto de Metais e Percussão dos Professores da Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus e da Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus no Teatro Goiânia no dia 12 de Junho de 2017

COLÉGIO ISMAEL SILVA DE JESUS
APRESENTA
CONCERTO DIDÁTICO

Sexteto de Metais
e Percussão dos Professores
da Banda

DIA 24/NOV ÀS 08:30
NO PÁTIO DA ESCOLA



OBRA:
 DUDA
 BEETHOVEN
 ROSS WILLET
 JOHN PHILIP SOUSA
 GILBERTO CALZADINI
 ARTHUR SHNITKIN

Concerto do Sexteto de Metais e Percussão dos Professores da Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus e da Banda Marcial CEPI Ismael Silva de Jesus no Teatro Goiânia no dia 12 de Junho de 2017



Apresentação do encerramento do primeiro semestre das Eletivas Artísticas do ano de 2017



Desfile Cívico do Aniversário da Cidade de Aparecida de Goiânia, Maio de 2017



Apresentação na Associação Beija-Flor para as crianças da unidade em comemoração a semana da criança, segunda semana de junho de 2017.



Apresentação do Quinteto do Cerrado para os alunos e para a comunidade Outubro de 2017.



Formação para os alunos do naipe de Percussão do CEPI Ismael Silva de Jesus com o Professor e Luthier da Banda Marcial José Lobo Wilson Dia, Março de 2017.



Festival da Região Noroeste de Goiânia dia 11 de Junho de 2018.



Ensaio realizado em todos os sábados do ano de 2017, das 8 hs as 12 hs.





Desfile Cívico do Aniversário da Cidade de Goiânia na Avenida 24 de Outubro, no dia 24 de Outubro de 2017.



APÊNDICE C – Corporação Musical Pinheiro de Abreu

CORPORAÇÃO MUSICAL EDMUNDO PINHEIRO DE ABREU

ANO 2015

Primeira apresentação musical da Corporação

Local: Feira livre, bairro São Francisco, Goiânia-GO.

Data: 27/06/2015





Apresentação no desfile cívico militar de 7 de setembro

Local: Avenida Tocantis, Goiânia-GO

Data :07/09/2015





Apresentação musical em comemoração ao aniversário de Goiânia

Local: Praça Joaquim Lúcio, Goiânia-GO.

Data:

21/10/2015





Apresentação musical em comemoração ao aniversário de Goiânia

Local: Terminal Padre Pelágio, Goiânia-GO.

Data: 22/10/2015



Desfile cívico militar em comemoração ao aniversário de Goiânia

Local: Avenida 24 de outubro

Data: 24/10/2015





Apresentação do grupo de percussão no Seminário sobre Educação Inclusiva

Local: Ministério Público, Goiânia-Go

Data: 13/11/2015

Linda da matéria: <http://www.mpg.go.br/portal/noticia/efetivacao-da-educacao-inclusiva-e-discutida-em-seminario-promovido-pelo-mp#.XIPNhzJKit8>



Apresentação musical na II Mostra Cultural do Colégio Edmundo Pinheiro de Abreu

Local: Teatro Goiânia, Goiânia-Go

Data: 10/12/2015



ANO 2016

Apresentação musical no Festival de Bandas da Região Noroeste de Goiânia

Local: Praça da Feira, Jardim Curitiba, Goiânia-Go

Data: 04/07/2016





Apresentação musical em comemoração à semana da pátria

Local: Praça Cívica, Goiânia-Go

Data: 05/09/2016





Apresentação no desfile cívico militar de 7 de setembro

Local: Avenida Tocantis, Goiânia-GO

Data :07/09/2016





Apresentação musical no 2º Encontro de Madeiras do IFG

Local: Instituto Federal de Goiás, Goiânia-Go

Data: 13/10/2016

Link da matéria: <http://w2.ifg.edu.br/goiania/index.php/component/content/article/3-latest-news/3794-musicos-instrumentistas-2-encontro-de-madeiras-do-ifg>





Apresentação musical na III Mostra Cultural do Colégio Edmundo Pinheiro de Abreu
Local: Teatro Goiânia, Goiânia-Go
Data: 12/12/2016





ANEXO A - Bandas marciais existentes em Goiás por unidade escolar e município

Coordenação Regional de Educação à qual está jurisdicionada a Unidade Escolar	Município no qual se encontra a sede da Unidade Escolar	Unidade Escolar	Tipo de corporação musical
CRECE Anápolis	Pirenópolis	EE Comendador Joaquim Alves	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Anápolis	CE Leiny Lopes De Sousa	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Anápolis	CE Padre Trindade	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Anápolis	CEPMG Dr. Cesar Toledo	Banda Musical
CRECE Anápolis	Anápolis	CEPMG Gabriel Issa	Banda Musical
CRECE Anápolis	Anápolis	CE Plínio Jaime	Fanfarra
CRECE Anápolis	Anápolis	CE Virgínio Santillo	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Anápolis	CEPI Doutor Genserico Gonzaga Jaime	Banda de Percussão
CRECE Anápolis	Anápolis	CE Gomes De Souza Ramos	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Anápolis	CE Padre Fernando Gomes De Melo	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Anápolis	CE José Ludovico De Almeida	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Goianápolis	EE Joaquim Soares Da Silva	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Pirenópolis	EE Comendador Joaquim Alves	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Pirenópolis	EE Santo Agostinho	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Pirenópolis	CE Jarbas Jayme	Banda Marcial
CRECE Anápolis	Anápolis	CE Adolpho Batista	Banda Marcial
CRECE Aparecida de Goiânia	Hidrolândia	CE Ademar Alves De Souza	Fanfarra
CRECE Aparecida de Goiânia	Aparecida de Goiânia	CE José Bonifácio Da Silva	Banda Marcial
CRECE Aparecida de Goiânia	Aparecida de Goiânia	CE Machado De Assis	Banda Marcial
CRECE Aparecida de Goiânia	Aparecida de Goiânia	CEPMG Mansões Paraíso	Banda de Percussão
CRECE Aparecida de Goiânia	Aparecida de Goiânia	CE Severina Maria De Jesus	Fanfarra
CRECE Aparecida de Goiânia	Aparecida de Goiânia	CE Jardim Tiradentes	Banda Marcial
CRECE Aparecida de Goiânia	Senador Canedo	CEPMG Pedro Xavier Teixeira	Banda Musical
CRECE Campos Belos	Monte Alegre de Goiás	CE Dona Joaquina Pinheiro	Fanfarra
CRECE Campos Belos	Campos Belos	CEPI Polivalente Professora Antusa	Fanfarra
CRECE Catalão	Goiandira	CE Dom Emanuel	Banda Marcial
CRECE Catalão	Catalão	CE Dona Iaya	Banda Marcial
CRECE Catalão	Cumari	CE Getulio Evangelista Da Rocha	Banda Marcial
CRECE Ceres	Rialma	CE Polivalente Rui Barbosa	Banda de Percussão
CRECE Ceres	Uruana	CEPI Escola. Estadual Euclides	Banda de Percussão

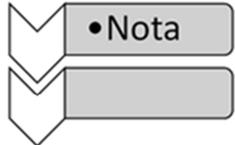
		Serafim De Lima	
CRECE Ceres	Rianópolis	CEPI Gricon E Silva	Banda de Percussão
CRECE Ceres	Uruana	CE José Alves Toledo	Fanfarra
CRECE Ceres	Rialma	CE Camara Filho	Fanfarra
CRECE Ceres	Uruana	EE Orígenes Lemes Da Silva	Banda de Percussão
CRECE Ceres	Ceres	CEPI Virgílio Do Vale	Banda de Percussão
CRECE Ceres	Ceres	CEPI Professora Maria Carmelita Macedo Correa	Banda de Percussão
CRECE Ceres	Uruana	CE Zico Monteiro	Banda de Percussão
CRECE Ceres	Ceres	CEPI João XXIII	Banda de Percussão
CRECE Ceres	Uruana	EE Diógenes De Castro Ribeiro	Fanfarra
CRECE Ceres	Ceres	CE Da Polícia Militar De Goiás Hélio Veloso	Banda Musical
CRECE Ceres	Ceres	CEPI São Tomaz De Aquino	Banda de Percussão
CRECE Ceres	Uruana	CE José Alves Toledo	Fanfarra
CRECE Ceres	Uruana	CE José Ribeiro Magalhães	Banda Marcial
CRECE Formosa	Formosa	CEPMG Domingos De Oliveira	Fanfarra
CRECE Formosa	Formosa	CEPI CE Hugo Lôbo	Banda Marcial
CRECE Formosa	Formosa	EE Joaquim Antônio De Magalhães	Fanfarra
CRECE Formosa	Formosa	CE Professor Claudiano Rocha	Fanfarra
CRECE Goianésia	Goianésia	Esc. De Ens. Esp. Francisco Ferreira Batista "Kiko"	Banda de Percussão
CRECE Goianésia	Goianésia	CEPMG José Carrilho	Fanfarra
CRECE Goianésia	Santa Rita do Novo Destino	CE Laurentino Martins Rodrigues	Fanfarra
CRECE Goianésia	São Francisco de Goiás	CE Antonio Ferreira Rios	Temos Fanfarra, Banda percussão e Banda Musical
CRECE Goiás	Doverlândia	CE Juscelino Kubitschek De Oliveira	Fanfarra
CRECE Goiatuba	Panamá	CE De Panamá	Fanfarra
CRECE Goiatuba	Vicentinópolis	CE De Vicentinópolis	Fanfarra
CRECE Goiatuba	Goiatuba	CE Orcalino Fernandes Evangelista	Banda Marcial
CRECE Inhumas	Inhumas	EE João Lobo Filho	Fanfarra
CRECE Inhumas	Inhumas	CEPI Horacio Antonio De Paula	Fanfarra
CRECE Iporá	Caiapônia	EE Elias Nasser	Fanfarra
CRECE Iporá	Caiapônia	CE Previsto De Morais	Banda de Percussão
CRECE Iporá	Iporá	Escola Evangélica Betel	Fanfarra

CRECE Iporá	Caiapônia	CE Nossa Senhora Do Montesserrate	Banda de Percussão
CRECE Iporá	Amorinópolis	CE Prof. Analícia Cecília B. Da Silva	Fanfarra
CRECE Iporá	Caiapônia	CEPI Gercina Borges Teixeira	Fanfarra
CRECE Itaberaí	Itaguari	CEPI José Eduardo Do Couto	Banda de Percussão
CRECE Itapaci	Itapaci	CE Geralda Andrade Martins	Fanfarra
CRECE Itumbiara	Bom Jesus de Goiás	CE Pastor José Antero Ribeiro	Banda de Percussão
CRECE Itumbiara	Itumbiara	CE Polivalente Dr. Menezes Jr	Fanfarra
CRECE Itumbiara	Itumbiara	EE Adelino Lopes De Moura	Banda Musical
CRECE Itumbiara	Cachoeira Dourada	CE Inacio Pinheiro Paes Leme	Fanfarra
CRECE Itumbiara	Itumbiara	CE Dr. José Feliciano Ferreira	Banda de tambores
CRECE Itumbiara	Itumbiara	CE General Cunha Mattos	Banda Marcial
CRECE Itumbiara	Itumbiara	CEPI Dom Veloso	Banda Marcial
CRECE Itumbiara	Itumbiara	CEPMG Dionária Rocha	Banda Musical
CRECE Jataí	Jataí	CEPMG Nestório Ribeiro	Banda Marcial
CRECE Jataí	Caçu	CE Dr. Pedro Ludovico Teixeira	Banda Marcial
CRECE Jussara	Jussara	CE Dr. Brasil Ramos Caiado	Banda de Percussão
CRECE Jussara	Britânia	CE Alfredo Nasser	Fanfarra
CRECE Jussara	Jussara	CEPMG Maria Tereza Garcia Neta Bento	Banda Musical
CRECE Luziânia	Luziânia	CE Professora Maria Pereira Vasconcelos	Fanfarra
CRECE Metropolitana	Goiânia	CEPMG Jardim Guanabara	Banda Musical
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Roberto Civita	Banda Marcial e Banda de Percussão
CRECE Metropolitana	Goiânia	CEPI Edmundo Pinheiro De Abreu	Banda Musical
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Severiano De Araújo	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Ismael Silva De Jesus	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Tancredo De Almeida Neves	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Olavo Bilac	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Senador Teotonio Vilela	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Jardim América	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Jardim Europa	Banda Musical
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Novo Horizonte	Banda Musical
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Francisco Maria Dantas	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Senador Onofre	BANDA MARCIAL

		Quinan	E FANFARRQ
CRECE Metropolitana	Goiânia	CEPI Pedro Gomes	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE José Lobo	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CEPI Bandeirante	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CEPMG Major Oscar Alvelos	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CE Assis Chateaubriand	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CEPMG Polivalente Modelo Vasco Dos Reis	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CEPMG Ayrton Senna	Banda Marcial
CRECE Metropolitana	Goiânia	CEPMG Hugo De Carvalho Ramos	Banda Marcial
CRECE Mineiros	Perolândia	CE José Dutra De Oliveira	Fanfarras
CRECE Mineiros	Mineiros	CE Deputado José Alves De Assis	Banda Marcial
CRECE Morrinhos	Morrinhos	CE Mariquita Costa	Banda Marcial
CRECE Morrinhos	Morrinhos	CE Silvio Gomes De Melo Filho	Fanfarras
CRECE Morrinhos	Morrinhos	CE Xavier De Almeida	Banda Marcial
CRECE Morrinhos	Pontalina	CE Jerônimo Pereira Maia	Banda Marcial
CRECE Morrinhos	Pontalina	CE Santa Rita De Cássia	Banda Marcial
CRECE Morrinhos	Morrinhos	CE Coronel Pedro Nunes	Fanfarras
CRECE Novo Gama	Cidade Ocidental	CE Jorge Amado	Fanfarras
CRECE Novo Gama	Valparaíso de Goiás	CE Almirante Tamandaré	Banda Musical
CRECE Novo Gama	Valparaíso de Goiás	CEPMG Fernando Pessoa	Banda Musical
CRECE Novo Gama	Cidade Ocidental	CE Ocidental	Banda Marcial
CRECE Novo Gama	Novo Gama	CE Novo Gama	Fanfarras
CRECE Palmeiras de Goiás	Palmeiras de Goiás	EE Barão Do Rio Branco - Tempo Integral	Banda Marcial
CRECE Palmeiras de Goiás	Palmeiras de Goiás	CE Polivalente De Palmeiras De Goiás	Banda Marcial
CRECE Palmeiras de Goiás	Nazário	CE Prof. Edmir Povia Lemes	Fanfarras
CRECE Pires do Rio	Urutaí	CE Dr. Vasco Dos Reis Gonçalves	Fanfarras
CRECE Pires do Rio	Pires do Rio	CE Drº Francisco Accioli	Banda Marcial
CRECE Pires do Rio	Pires do Rio	CE Rodrigo Rodrigues Da Cunha	Banda Marcial
CRECE Pires do Rio	Palmelo	CE Eurípedes Barsanulfo	Fanfarras
CRECE Pires do Rio	Ipameri	EE Michele Santinoni	Fanfarras
CRECE Posse	São Domingos	CE João Honorato	Banda Musical
CRECE Posse	Buritópolis	CE Irmã Dulce	Fanfarras
CRECE Posse	Posse	CEPMG Dom Prudencio	Fanfarras

CRECE Quirinópolis	Gouvelândia	CE José Rodrigues Moreno	Banda de Percussão
CRECE Quirinópolis	Quirinópolis	CE Juscelino Kubstchek	Banda Marcial
CRECE Quirinópolis	Quirinópolis	CE Dr. Onério Pereira Vieira	Banda Marcial
CRECE Quirinópolis	Quirinópolis	CEPMG Dr. Pedro Ludovico	Banda Musical
CRECE Rio Verde	Rio Verde	CE Do Sol	Banda de Percussão
CRECE Rio Verde	Rio Verde	CE Professor Quintiliano Leão Neto	Banda Marcial
CRECE Santa Helena de Goiás	Turvelândia	CE Rui Antonio Da Silva	Banda de Percussão
CRECE Santa Helena de Goiás	Santa Helena de Goiás	CE Vital De Oliveira	Banda Marcial
CRECE Santa Helena de Goiás	Santa Helena de Goiás	CE José Salviano Azevedo	Banda Marcial
CRECE Santa Helena de Goiás	Santa Helena de Goiás	EE Djalma De Freitas	Banda de Percussão
CRECE Santa Helena de Goiás	Santa Helena de Goiás	Escola Paroquial Santa Helena	Banda de Percussão
CRECE São Luís de Montes Belos	Aurilândia	CEPI Professor Adalberto Sobrinho De Souza	Fanfarras
CRECE São Luís de Montes Belos	Firminópolis	CEPI Juscelino Kubitschek	Fanfarras
CRECE São Miguel do Araguaia	Mundo Novo	CE Otaviano Santos Caldas	Banda Marcial
CRECE Silvânia	Silvânia	CE Moisés Santana	Fanfarras
CRECE Trindade	Trindade	CE Castelo Branco	Banda Marcial
CRECE Trindade	Trindade	CE Senador Theotônio Vilella	Banda Musical
CRECE Trindade	Trindade	EE Alonso Lourenço De Oliveira	Banda Marcial
CRECE Trindade	Trindade	EE Dom Prudêncio	Banda Musical
CRECE Uruaçu	São Luiz do Norte	CE Meira Matos	Fanfarras
CRECE Uruaçu	Uruaçu	CE Polivalente Dr. Sebastiao Gonçalves De Almeida	Fanfarras
CRECE Uruaçu	Uruaçu	CE Alfredo Nasser	Fanfarras

ANEXO B - Avaliação semestral de música na Banda Marcial Ismael Silva de Jesus

		
		
<h1>AValiação Semestral</h1> <h2>BLOCO 4</h2> <p>Disciplina:</p> <p>Música</p> <p>Banda Marcial</p>		
<h3>Atenção</h3> <h3>Orientações Gerais:</h3> <ul style="list-style-type: none">✓ Confira se seu caderno de provas está completo.✓ O caderno de prova deverá conter 16 (quinze) questões.✓ A duração da prova será de 50 minutos (cinquenta minutos).✓ A interpretação das questões é parte integrante da prova, não sendo, portanto, permitido perguntar.✓ A prova é INDIVIDUAL, sendo vetada a comunicação entre os candidatos durante sua realização.		

SUBSECRETARIA DE
EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

SEDUCE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTE

GOVERNO DE
GOIÁS



QUESTÕES

BANDA MARCIAL DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL ISMAEL SILVA DE JESUS

Nome do aluno: _____

Série: _____

Instrumento que toca: _____

Música Sertaneja

O gênero musical Sertanejo caracteriza-se por ser uma variação, ou uma urbanização, da música caipira, que faz uso de instrumentos musicais característicos, como a viola e acordeão. Porém, instrumentos como o trompete e violino iriam fazer parte desse tipo de música a partir de 1973, sob influência da dupla Milionário e José Rico (TINHORÃO, 1991). Uma das fortes características da música sertaneja é sua melodia simples, muitas vezes melancólica, e uma temática baseada em desventuras amorosas.

A partir de 1980, com as duplas Chitãozinho & Xororó e Leandro & Leonardo, houve uma grande exploração comercial da música sertaneja, o que veio a gerar uma série de outras duplas, principalmente entre 1988 e 1990, anos de explosão deste gênero. Após esse período, o sertanejo começou a declinar, em decorrência do enfoque midiático dado a outros estilos musicais, como o pop e o funk. Contudo, sempre continuou bastante presente na região centro-sul do Brasil. Por volta dos anos 2000, o Sertanejo conquistou novo destaque na mídia, por meio de um amplo espaço cedido à nova geração de duplas, tais como Bruno & Marrone, Edson & Hudson, etc.

Questões

1- Responda de acordo com o texto. (0,6)

a) Quais as principais características da música sertaneja?

b) Qual dupla trouxe novos instrumentos para o Sertanejo?

SUBSECRETARIA DE
EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

SEDUCE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTE

GOVERNO DE
GOIÁS



10- Qual naipe é responsável pela marcação rítmica na banda marcial? Cite três instrumentos deste naipe. (0,6)

11- Descreva os cuidados para conservar seu instrumento em condições de uso. Cite duas ações que jamais devem acontecer com seu instrumento. (0,6)

12- Complete os quadros abaixo com o dobro ou a metade de cada figura. (0,6)



13 - Escreva o nome dos seguintes sinais de intensidade musical (0,6)

<i>ff</i>	
<i>f</i>	
<i>mf</i>	
<i>mp</i>	
<i>p</i>	
<i>pp</i>	

14 - Diferencie instrumentos de metal e instrumentos de percussão numa banda marcial. Qual a função desses instrumentos na banda? (0,6)

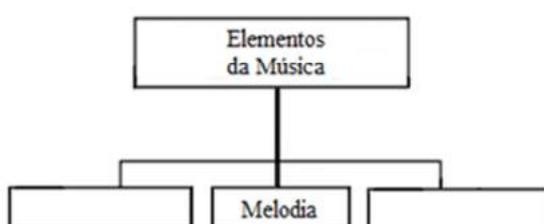
SUBSECRETARIA DE
EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA

SEDUCE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTE

GOVERNO DE
GOIÁS



15 - Quais os três principais elementos constitutivos da música? Complete o organograma abaixo escrevendo, nos espaços em branco, os dois elementos que faltam. (0,6)



16. Qual a diferença entre a banda marcial e a banda sinfônica? (0,6)

ANEXO C - Planejamento de atividades da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus



Unidade Educacional: Colégio Estadual Ismael Silva de Jesus.		Código da U. E.: 52037550.	
Professor: Túlio Marcos Batista da Silva		Disciplina: Banda Marcial	
Ano /Série: 6º ao 9º		Turmas: Matutino	
Mês: Fevereiro 1		Período: Terça e Quinta 8:00 as 11:20 Quarta, sexta, 15:0 as 17:00 Sábado 8:00 ao 12:00	Total de aulas: 40 horas
Conteúdos Programáticos		Estratégias de Ensino	
Conhecimento dos instrumento de metais, percussão e comissão de frente.		Ensino coletivo, separação dos grupos pelos níveis de desenvolvimento.	
Noções básicas de teoria Musical		Ensino direcionado ao grupo que tenha mais dificuldades de aprendiza - do	
Apresentação de todos os professores da banda		Mapeamento por tamanho e idade para os instrumentos da banda	
Expectativa de Aprendizagem		Avaliação (Instrumentos)	
É um trabalho de musicalização, visando aprender a teoria musical para a o inicialização no instrumento musical.		O Aluno é avaliado durante toda aula: comportamento, nível de interesse e dinâmica e afinidade em participar de uma banda marcial	
Conteúdos para Remanejamento			
Escolha dos alunos pelos instrumentos que lhe interessa, sendo alguns poderá ser deslocados por vários fatores como: problema de respiração, altura, estatura, massa muscular e idade.			

Assinatura do (a) Professor (a) _____ Data: ____/____/2016.

Assinatura do (a) Coordenador (a) Pedagógico (a) _____ Data: ____/____/2016.

Assinatura do (a) Tutor (a) Pedagógico (a) _____ Data: ____/____/2016.

ANEXO D - Ficha de desempenho geral de turma componente da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus avaliada por estagiário em música do PIBID/IFG — 2018/2



COORDENAÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTE DE GOIÂNIA



FICHA DE DESEMPENHO GERAL DA TURMA

Centro de Ensino em Período Integral Ismael Silva de Jesus

Disciplina Eletiva: Estágio/PIBD Licenciatura IFG 2018/2

Professor/a: Jessica Tavoras da Silva

Data: 04/12/18

Procura-se avaliar o aluno/a, relacionando o seu conhecimento individual com o crescimento do grupo ao qual ele pertence.

Esta avaliação é feita a partir das expectativas de aprendizagem que se espera alcançar de um/a aluno/a respeitando a sua faixa etária e analisando quais mudanças que ocorrem em seu comportamento de aprendizagem do que foi proposto pelo Professora/a.

Portanto, esta instituição considera a EDUCAÇÃO é um processo que ocorre na PESSOA HUMANA, o tempo todo dentro ou fora da ESCOLA.

LEGENDA: (S)- Sempre; (V) -Às Vezes; (R)- Raramente; (-) Não trabalhou ainda

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA TURMA	1º BIMESTRE			2º BIMESTRE		
	S	V	R	S	V	R
1. Participam com interesse e produtividade.				X		
2. Boa participação nas atividades realizadas em sala.				X		
3. Participação tímida nas atividades em sala, embora tenha bom relacionamento com os colegas em classe.						X
4. Demonstram atitudes críticas diante de acontecimentos conflitantes.					X	
5. São criativos e comunicativos.				✓		
6. Cooperam com colegas e professores.				X		
7. Os alunos demonstram interesse nas atividades propostas embora não tenham autonomia para realiza-las sem apoio dos professores.				X		
8. Ouvem, reproduzem e transmitem textos oralmente como histórias, recados, notícias entre outros.					X	
9. Demonstram curiosidade em relação aos assuntos estudados.					✓	
10. São cuidadosos e rápidos na execução das atividades desenvolvidas.					X	
11. Aceitam sugestões dos professores e dos colegas.				✓		
12. Manifestam suas opiniões com clareza e objetividade.					✓	
13. Contribuem para a integração e o					X	

Centro de Ensino de Período Integral Ismael Silva de Jesus
Rua A7 Esc Com A30, S/N - Da Vitoria, Goiânia - GO, 74001-970
Telefone: (62) 3298-1002



COORDENAÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTE DE GOIÂNIA



crescimento do grupo.									
14. Demonstram inquietude e geralmente se envolve em questões referentes aos colegas.									α
15. Ainda não aceitam as regras convencionadas pelo grupo.									α
16. Colaboram na construção das regras.									α
17. Interagem com o grupo, ouvindo, respeitando e se posicionando.									α
18. Tem um bom relacionamento entre si e mostra-se sempre pronto em ajudar.									α
19. Os professores têm que esperar muito pelo silêncio dos alunos									α
20. Há barulho e desordem na sala de aula									α
21. Os alunos prestam atenção ao que o professor fala								α	
22. Os alunos prestam atenção às perguntas feitas pelos colegas								α	
23. Os alunos não conseguem estudar direito									α
24. Os alunos entram e saem da sala sem pedir licença									α

Observações gerais

A experiência como bibliotecária está sendo aproveitada para fazer parte de temas e para realizar mais pesquisas e adquirindo experiência na atividade docente. Os alunos sempre estão dispostos a participar e contribuir para as aulas acontecidas.

Goiânia, 04/12/18



Assinatura do Professor

ANEXO E - Ficha de desempenho geral de turma componente da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus avaliada por professor de trompete — 2018/2



COORDENAÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTE DE GOIÂNIA



FICHA DE DESEMPENHO GERAL DA TURMA

Centro de Ensino em Período Integral Ismael Silva de Jesus

Disciplina Eletiva: Banda marcial / classe de Trompete

Professor/a: Edilio Marcos Batista da Silva

Data: 04/12/18

Procura-se avaliar o aluno/a, relacionando o seu conhecimento individual com o crescimento do grupo ao qual ele pertence.

Esta avaliação é feita a partir das expectativas de aprendizagem que se espera alcançar de um/a aluno/a respeitando a sua faixa etária e analisando quais mudanças que ocorrem em seu comportamento de aprendizagem do que foi proposto pelo Professora/a.

Portanto, esta instituição considera a EDUCAÇÃO é um processo que ocorre na PESSOA HUMANA, o tempo todo dentro ou fora da ESCOLA.

LEGENDA: (S)- Sempre; (V) -Às Vezes; (R)- Raramente; (-) Não trabalhou ainda

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA TURMA	1º BIMESTRE			2º BIMESTRE		
	S	V	R	S	V	R
DESEMPENHO						
1. Participam com interesse e produtividade.		X			X	
2. Boa participação nas atividades realizadas em sala.		X			X	
3. Participação tímida nas atividades em sala, embora tenha bom relacionamento com os colegas em classe.		X			X	
4. Demonstram atitudes críticas diante de acontecimentos conflitantes.		X			X	
5. São criativos e comunicativos.			X			X
6. Cooperam com colegas e professores.		X			X	
7. Os alunos demonstram interesse nas atividades propostas embora não tenham autonomia para realiza-las sem apoio dos professores.		X			X	
8. Ouvem, reproduzem e transmitem textos oralmente como histórias, recados, notícias entre outros.			X			X
9. Demonstram curiosidade em relação aos assuntos estudados.		X			X	
10. São cuidadosos e rápidos na execução das atividades desenvolvidas.		X			X	
11. Aceitam sugestões dos professores e dos colegas.		X			X	
12. Manifestam suas opiniões com clareza e objetividade.			X			X
13. Contribuem para a integração e o						

Centro de Ensino de Período Integral Ismael Silva de Jesus
Rua A7 Esc Com A30, S/N - Da Vitoria, Goiânia - GO, 74001-970
Telefone: (62) 3298-1002



COORDENAÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTE DE GOIÂNIA



crescimento do grupo.		X		X
14. Demonstram inquietude e geralmente se envolve em questões referentes aos colegas.		X		X
15. Ainda não aceitam as regras convencionadas pelo grupo.			X	X
16. Colaboram na construção das regras.		X		X
17. Interação com o grupo, ouvindo, respeitando e se posicionando.		X		X
18. Tem um bom relacionamento entre si e mostra-se sempre pronto em ajudar.		X		X
19. Os professores têm que esperar muito pelo silêncio dos alunos			X	X
20. Há barulho e desordem na sala de aula		X		X
21. Os alunos prestam atenção ao que o professor fala		X		X
22. Os alunos prestam atenção às perguntas feitas pelos colegas			X	X
23. Os alunos não conseguem estudar direito		X		X
24. Os alunos entram e saem da sala sem pedir licença			X	X

Observações gerais

Os alunos em geral tem aprendido, mas ainda existe muitos que fazem a eletiva porque o colega esta qui porque a banda viaja sai da escola etc Não tem compromisso e a banda sempre esta renovando. Para os leigos pensam que fazer uma peça (criança ou jovem aprender um instrumento ou ler uma partitura musical) e coisa simples e que no máximo 3 meses os alunos estão prontos, Não e assim, e um trabalho árduo que além de ensinar um instrumento e ler partitura temos que agregar valores, por exemplo ao próximo, ordem e organização em tudo que fizerem, ser psicólogo, amigo e fazer a função dos pais também. Assim os alunos começam a tocar e sentir útil sendo assim começam a mudar seus próprios comportamentos.

Goiania .04 /12 /2018

Olavo Marcos Batista da Silva

Assinatura do Professor

ANEXO F - Ficha de desempenho geral de turma componente da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus avaliada pelo regente titular e professor de música — 2018/1



COORDENAÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E ESPORTE DE GOIÂNIA



FICHA DE DESEMPENHO GERAL DA TURMA

Centro de Ensino em Período Integral Ismael Silva de Jesus

Disciplina Eletiva: BANDA MARCIAL - GESTÃO ADMINISTRATIVA - PEDAGOGIA

Professor/a: ALVARO AUGUSTO DE SOUSA

Data: 26/06/2018

Procura-se avaliar o aluno/a, relacionando o seu conhecimento individual com o crescimento do grupo ao qual ele pertence.

Esta avaliação é feita a partir das expectativas de aprendizagem que se espera alcançar de um/a aluno/a respeitando a sua faixa etária e analisando quais mudanças que ocorrem em seu comportamento de aprendizagem do que foi proposto pelo Professora/a.

Portanto, esta instituição considera a EDUCAÇÃO é um processo que ocorre na PESSOA HUMANA, o tempo todo dentro ou fora da ESCOLA.

LEGENDA: (S)- Sempre; (V) -As Vezes;(R)- Raramente; (-) Não trabalhou ainda

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA TURMA	1º BIMESTRE			2º BIMESTRE		
	S	V	R	S	V	R
1. Participam com interesse e produtividade.	X			X		
2. Boa participação nas atividades realizadas em sala.	X			X		
3. Participação tímida nas atividades em sala, embora tenha bom relacionamento com os colegas em classe.		X		X		
4. Demonstram atitudes críticas diante de acontecimentos conflitantes.		X		X		
5. São criativos e comunicativos.		X		X		
6. Cooperam com colegas e professores.	X			X		
7. Os alunos demonstram interesse nas atividades propostas embora não tenham autonomia para realiza-las sem apoio dos professores.	X			X		
8. Ouvem, reproduzem e transmitem textos oralmente como histórias, recados, notícias entre outros.		X		X		
9. Demonstram curiosidade em relação aos assuntos estudados.	X			X		
10. São cuidadosos e rápidos na execução das atividades desenvolvidas.		X		X		
11. Aceitam sugestões dos professores e dos colegas.		X		X		
12. Manifestam suas opiniões com clareza e objetividade.	X			X		
13. Contribuem para a integração e o	X			X		

Centro de Ensino de Período Integral Ismael Silva de Jesus
Rua A7 Esc Com A30, S/N - Da Vitoria, Goiânia - GO, 74001-970
Telefone: (62) 3298-1002

	crescimento do grupo.						
14.	Demonstram inquietude e geralmente se envolve em questões referentes aos colegas.	X			X		
15.	Ainda não accitam as regras convencionadas pelo grupo.		X			X	
16.	Colaboram na construção das regras.		X			X	
17.	Interagem com o grupo, ouvindo, respeitando e se posicionando.		X			X	
18.	Tem um bom relacionamento entre si e mostra-se sempre pronto em ajudar.		X			X	
19.	Os professores têm que esperar muito pelo silêncio dos alunos			X		X	
20.	Há barulho e desordem na sala de aula			X			X
21.	Os alunos prestam atenção ao que o professor fala	X			X		
22.	Os alunos prestam atenção às perguntas feitas pelos colegas	X			X		
23.	Os alunos não conseguem estudar direito			X			X
24.	Os alunos entram e saem da sala sem pedir licença			X			X

Observações gerais

TENDO NO PRIMEIRO BIMESTRE E SEGUNDO TRIMESTRES UM
 CRESCIMENTO SUBSTANCIAL PRINCIPALMENTE NO ENSINO
 APRENDIZADO TECNICO DOS ALUNOS COMO EM TODA NA
 CURSIVA DE BANDA MANUAL. DE FATO AINDA CARRE DE
 UM TEMPO MAIOR DE AULA PARA NOSSA ALUNIDADE
 PORQUE NESSES SEMESTRE OUE MUITOS EVENTOS NA
 ESCOLA E NA SUA GRANDE MAIORIA NO MOMENTO
 DAS FÉRIAS. DITO PONTO A SE NECESSARIO E A
 DIFICULDADE COMPORTAMENTAL DOS ALUNOS NA FLETIVA
 DE TROMBONE, UMA VEZ QUE NESSE SEGUNDO BIMESTRE
 HAVER POU MENOS CIVIL ENCONTRADOS NA COORDENACAO
 COM ESTA CURSIVA. JAMBEM TIVEMOS PROBLEMAS NA DELETIVA
 DA COORDENACAO PORQUE O CONTRATO DO PROFESSOR SE FOI ASSINADO NO
 FINAL DE ABRIL MAS EM COMRA PARTIDA A BANDA FEZ MAIS
 VE DITO APRESENTAVEL DE JANEIRO ATE JUNHO MAIS DE UMA VEZ.

AURELIO NOGUEIRA DE SOUZA

Assinatura do Professor

ANEXO G - Questionário sobre a relação entre a participação na banda marcial e o cotidiano em sala de aula aplicado aos alunos da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
Atividades
Entrevistas e Perguntas aos alunos da banda marcial -(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)
Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes
Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: Wagner Henrique Ferraz de Brito
Unidade Escolar: CEPI Ismael Silva de Jesus
Instrumento que toca: Flautim

PERGUNTAS

1- O que é a banda marcial para você? Explique:

É a melhor coisa que já me aconteceu, A banda marcial me ajudou a vencer em algumas coisas

2- O que motivou e motiva você a participar da banda em sua escola?

A curiosidade de saber como funciona um instrumento de sopro (metais)
É uma amiga me ajuda

3- A atividade de banda tem contribuído com sua atuação e desempenho na escola, sua vida, sua formação humana como um todo e com seu relacionamento na família? De que maneira?

Sim, eu era muito Antr. social depois que eu entrei na banda marcial isso ~~me~~ está ajudando com minhas a minha positividade, a respeito, melhorar tudo, ele ajuda na escola, porque se eu não fizesse algumas atividades talvez ficaria sem ir para a banda, do mesmo jeito na recuperação

ANEXO H - Questionário sobre a relação entre a participação na banda marcial e o cotidiano em sala de aula aplicado aos diretores da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
Atividades
Entrevistas e Perguntas Coordenadores (a) e diretores (a)-(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)
Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes
Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: Luciana Gonçalves de Carvalho
Instituição: CEPI Francisco Maria Dantas
Unidade Escolar: CEPI Francisco Maria Dantas
Área de Conhecimento: Língua Portuguesa/Pedagogia

PERGUNTAS

- 1- Em se tratando da realidade dos alunos da banda marcial em sala de aula, você observou alguma mudança, benefício, desenvolvimento ou mesmo problema que a prática de banda possa ter proporcionado ao desenvolvimento destes alunos?

Neste período de 5 anos que desenvolvemos a Banda dentro da Unidade Escolar observo claramente que os alunos que participam dessa eletiva desenvolvem o espírito de participação das atividades de aprendizagem com mais eficiência, ficam mais disciplinados e desenvolve a dinâmica de trabalho em equipe. Não foi detectado problemas causados por aluno que participa da Banda.

- 2- Os alunos da Banda marcial são participativos, comunicativos e ativos no desenvolvimento das disciplinas em sala de aula? Sim ou não? Como? Cite exemplos:

Sim, o aluno da Banda Marcial se torna protagonista da escola e estes, em sua maioria, a frente das outras atividades interdisciplinares como: projeto robótica, saúde na escola entre outros.

- 3- Considerando o comportamento destes alunos da banda marcial nos últimos três anos, eles foram causadores de conflitos em sala de aula? E agora no presente, como estão eles? Houve melhoras e crescimento? Explique.

Os alunos da Banda marcial matriculados no CEPI Francisco Maria Dantas não são causadores de conflitos e afirmo que aqueles que eram indisciplinados após o projeto, mudou positivamente. São alunos frequentes e de boas notas e estão sempre abertos ao diálogo.

ANEXO I - Questionário sobre a relação entre a participação na banda marcial e o cotidiano em sala de aula aplicado aos coordenadores da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
Atividades
Entrevistas e Perguntas Coordenadores (a) e diretores (a)-(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)
Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes

Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: Mary D. F. Soares

Instituição: Escola Ismael Silva de Jesus

Unidade Escolar: Escola Ismael Silva de Jesus

Área de Conhecimento: _____

PERGUNTAS

- 1- Em se tratando da realidade dos alunos da banda marcial em sala de aula, você observou alguma mudança, benefício, desenvolvimento ou mesmo problema que a prática de banda possa ter proporcionado ao desenvolvimento destes alunos?

Os alunos, que participam da banda, são mais comprometidos e os alunos melhoraram a postura e os hábitos de higiene tais como: pentear os cabelos, evitar pierces, usar anti-transpirante, enfim. Além de desenvolver o gosto por diferentes estilos musicais.

- 2- Os alunos da Banda marcial são participativos, comunicativos e ativos no desenvolvimento das disciplinas em sala de aula? Sim ou não? Como? Cite exemplos:

Alguns alunos sim, outros não, contudo de forma geral, até os mais tímidos nas apresentações da banda, se tornam um pouco mais extrovertidos. Já as demais disciplinas depende da metodologia adotada pelos professores, existe banda ou não a participação dos alunos(as).

- 3- Considerando o comportamento destes alunos da banda marcial nos últimos três anos, eles foram causadores de conflitos em sala de aula? E agora no presente, como estão eles? Houve melhoras e crescimento? Explique:

Parcialmente, pois eles são crianças, pré-adolescentes e adolescentes e já trazem uma história de conflitos familiares o que de forma direta afeta as suas relações dentro da escola, seja consigo mesmos, com os professores e com os colegas. Contudo, observa-se que nos anos de letividade estabelecem relações saudáveis com seus pares.

ANEXO J - Questionário sobre a relação entre a participação na Banda Marcial Ismael Silva de Jesus e o cotidiano em sala de aula aplicado aos docentes de Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
Atividades
Entrevistas e Perguntas Docentes Educação Básica-(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)
Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes
Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: Inedene Batista Alves
Instituição: _____
Unidade Escolar: CEPI EDMUNDO PINHEIRO
Área de Conhecimento: Matemática

PERGUNTAS

- 1- Em se tratando da realidade dos alunos da banda marcial em sala de aula, você observou alguma mudança, benefício, desenvolvimento ou mesmo problema que a prática de banda possa ter proporcionado ao desenvolvimento destes alunos?

Observo que os alunos imbuídos na banda, estão melhor em sala, em referência às regras e postura desenvolvida na rotina da banda, os quais beneficiam positivamente a sala de aula. Vejo este trabalho de excelência.

- 2- Os alunos da Banda marcial são participativos, comunicativos e ativos no desenvolvimento das disciplinas em sala de aula? Sim ou não? Como? Cite exemplos:

Sim, argumentando, solucionando e investigando novos conhecimentos inerentes em sala.
Exemplificando: Participam ativamente das tarefas propostas em sala e outras atividades afins.

- 3- Considerando o comportamento destes alunos da banda marcial nos últimos três anos, eles foram causadores de conflitos em sala de aula? E agora no presente, como estão eles? Houve melhoras e crescimento? Explique:

Alguns eram. No presente momento, os vejo, como referência na escola, apresentando uma bagagem diferenciada, nas quais os destacam em relação aos outros alunos inerentes em sala.

ANEXO K - Questionário sobre a relação entre a participação na Banda Marcial Ismael Silva de Jesus e o cotidiano em sala de aula aplicado aos docentes de Espanhol/Português



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
 Atividades

Entrevistas e Perguntas Docentes Educação Básica-(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)
Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes

Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: Felicianny B. da Costa Sanchez
 Instituição: UFG
 Unidade Escolar: CEPI Edmundo Pinheiro de Alencar
 Área de Conhecimento: Espanhol / Portuguesa.

PERGUNTAS

- 1- Em se tratando da realidade dos alunos da banda marcial em sala de aula, você observou alguma mudança, benefício, desenvolvimento ou mesmo problema que a prática de banda possa ter proporcionado ao desenvolvimento destes alunos?

Os alunos que participam da banda marcial são mais comprometidos e responsáveis que o restante da turma.

- 2- Os alunos da Banda marcial são participativos, comunicativos e ativos no desenvolvimento das disciplinas em sala de aula? Sim ou não? Como? Cite exemplos:

Sim, os alunos da Banda marcial são solícitos, estão, na maioria das vezes, sempre dispostos a ajudar o professor e os colegas de turma. Eles também apresentam uma maior desenvoltura nas apresentações em sala e espírito de liderança nos trabalhos em grupo.

- 3- Considerando o comportamento destes alunos da banda marcial nos últimos três anos, eles foram causadores de conflitos em sala de aula? E agora no presente, como estão eles? Houve melhoras e crescimento? Explique:

Em sua maioria, os alunos da banda não costumam se envolver em conflitos em sala de aula.

ANEXO L - Questionário sobre a relação entre a participação na Banda Marcial Ismael Silva de Jesus e o cotidiano em sala de aula aplicado a familiares de alunos integrantes da banda



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
Atividades
Entrevistas e Perguntas aos Pais e Familiares da banda marcial -(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)
Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes

Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: _____
Unidade Escolar: CEPI ISMAEL SILVA DE JESUS
Responsável: () Pai Mãe () Avós ou () Responsáveis

PERGUNTAS

- 1- Alguma coisa mudou na vida do seu filho ou filha e em seu dia a dia depois que ele/ela começou a participar das atividades da banda marcial de sua escola? O que? De que maneira?

A Matália não demonstrou interesse inicialmente em estar na Banda, foi imposta por "eu", vi na Banda uma oportunidade de crescimento individual dela, e isso vem acontecendo como previsto, ela está mais atenta, concentra da, percepção visual e auditiva e mais criativa.

- 2- Em se tratando da questão comportamental, houve algum benefício que a vivência na banda marcial proporcionou para ele/ela no contexto familiar? Cite exemplos:

Ela sempre foi uma criança tranquila, amorosa, mas nessa fase da Puberdade vem nos dando um apoio no direcionamento-pro dela.

- 3- Que importância você, como responsável por ele/ela, vê na participação dele na banda marcial em termos de sua formação humana? Explique:

Essa importância vem sendo plantada em seu segundo ano na Banda, ela iniciou na Comissão de Frente e esse ano-2012 está no Trompete, acredito fielmente que toda ser Humana que tem a oportunidade de vivenciar "Arte" tem uma grande chance em ser mais Humana em qualquer profissão que venha a seguir, nos torna mais sensível e equilibrado. É essa importância que a Banda vem nos ajudando no processo da formação da nossa Matália e vamos concisas e gratas.

ANEXO M - Entrevistas e perguntas aos alunos da banda marcial



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
 Atividades

Entrevistas e Perguntas aos alunos da banda marcial -(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)

Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes

Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: Marilene Siqueira Ribeiro de Castro

Unidade Escolar: Cap. Jonnair Silva de Jesus

Instrumento que toca: Trompete (Cornet)

PERGUNTAS

1- O que é a banda marcial para você? Explique:

É um grupo de pessoas - músicos
instrumentais que vai representam
tocando e dançando.

2- O que motivou e motiva você a participar da banda em sua escola?

A oportunidade de aprender música, arte de tocar um instrumento, porque aqui no Brasil não temos casa, sem pouca oportunidade

3- A atividade de banda tem contribuído com sua atuação e desempenho na escola, sua vida, sua formação humana como um todo e com seu relacionamento na família? De que maneira?

No início comecei por interesse da minha mãe, mas foi iniciativa minha, mas fui percebendo que era algo diferente, mágico! fazer parte de um grupo, melhorei minha "atenção" ao meu ambiente, disciplina. Meus pais e avós me amam muito.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
 Atividades

Entrevistas e Perguntas aos alunos da banda marcial -(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)

Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes

Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: Wagner Henrique Ferrite Oliveira
 Unidade Escolar: CEPI - Manoel Silva de Jesus
 Instrumento que toca: Flugelhorn

PERGUNTAS

1- O que é a banda marcial para você? Explique:

É a melhor coisa que já me aconteceu, A banda marcial
me ajudou a estudar em algumas coisas

2- O que motivou e motiva você a participar da banda em sua escola?

A curiosidade de saber como funciona um instrumento
de sopro (metais)
É uma amiga me ajudou

3- A atividade de banda tem contribuído com sua atuação e desempenho na escola, sua vida, sua formação humana como um todo e com seu relacionamento na família? De que maneira?

Sim, Eu era muito Anti-social depois que eu
entrei na banda musical isso ~~foi~~ está acabado com poucas
a minha pontualidade, a respeito, melhorei tudo,
de ajuda na escola, porque se eu não fizesse algumas
atividades talvez ficaria sem ir para a banda, do mesmo jeito
na recuperação



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
Atividades

Entrevistas e Perguntas aos alunos da banda marcial -(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)

Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes

Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: Júlia Dias Rezende
Unidade Escolar: Ismael Silva de Jesus
Instrumento que toca: Trompete

PERGUNTAS

1- O que é a banda marcial para você? Explique:

Bem, diversão, prazer... e principalmente
o privilégio de aprender algo novo sempre.

2- O que motivou e motiva você a participar da banda em sua escola?

É oportunidade e o interesse de aprender cada vez mais.

3- A atividade de banda tem contribuído com sua atuação e desempenho na escola, sua vida, sua formação humana como um todo e com seu relacionamento na família? De que maneira?

Sim, a responsabilidade aumenta, e de qual quer maneira minha disciplina é cada vez mais lapidada. Sendo assim acabo sendo mais exigente comigo mesma.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
 Atividades

Entrevistas e Perguntas aos alunos da banda marcial -(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)
Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes
Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: Caio Miguel Pereira Lima
 Unidade Escolar: C.E.P.I. Estadual Maria Dorcas
 Instrumento que toca: trumpete

PERGUNTAS

1- O que é a banda marcial para você? Explique:

Banda Marcial para mim é um grupo
 e um método mais fácil para um aluno
 aprender depois de um tempo com a
 instrumentação e tudo mais. É o meio
 que tornam mais a sua vida e ele
 pode se dar mais um tempo de
 sempre.

2- O que motivou e motiva você a participar da banda em sua escola?

Eu me sinto motivado por poder
sair do estado por meio da banda
e fazer parte de um grupo de
pessoas que se dedicam a tocar
e aprender coisas novas.
Aprendizagem.

3- A atividade de banda tem contribuído com sua atuação e desempenho na escola, sua vida, sua formação humana como um todo e com seu relacionamento na família? De que maneira?

Não muito, eu me dedico mais
para me tornar um
bom instrumentista.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
 Atividades
 Entrevistas e Perguntas aos alunos da banda marcial -(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)
Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes

Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: João Vitor Neto da Silva
 Unidade Escolar: _____
 Instrumento que toca: Orquestra

PERGUNTAS

1- O que é a banda marcial^E para você? Explique:

Algo muito especial, ele me ensi-
na a trabalhar em equipe. Também
mudou meu comportamento e etc.

2- O que motivou e motiva você a participar da banda em sua escola?

Viinha uma tia que também era trompetista, eu me ~~compreendi~~ impressionei, do forma que ela trouxe até que um dia, eu falei para o minha mãe, tentar, uma vaga no bando.

3- A atividade de banda tem contribuído com sua atuação e desempenho na escola, sua vida, sua formação humana como um todo e com seu relacionamento na família? De que maneira?

Sim. Ele mudou o meu modo de falar, de agir e etc. Eu, antes de entrar no bando era um menino sem educação, tinha dificuldade em todas as matérias!



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Escola de Música
Programa de Pós-Graduação em Música

Projeto de Tese
 Atividades

Entrevistas e Perguntas aos alunos da banda marcial -(SEDUCE-GO)

Orientando: Aurélio Nogueira de Sousa (Discente-UFBA)
Orientador: Dr. Joel Barbosa (UFBA)

Projeto: Bandas marciais escolares de Goiânia: relações com a vida estudantil de seus integrantes

Perguntas sobre relação dos alunos das bandas marciais e seu cotidiano em sala de aula.

Nome completo: Raquel C. Jardim
 Unidade Escolar: Edmundo P. de Azevedo
 Instrumento que toca: Trompete Sib

PERGUNTAS

1- O que é a banda marcial para você? Explique:

Banda marcial é para mim é um grupo grande ou pequeno de músicos que normalmente apresentam ao ar livre ou dentro de escolas, escolas, outros locais.

Esses grupos apresentam normalmente com instrumentos musicais de metal, madeira e percussão também tem a linha de frente.

2- O que motivou e motiva você a participar da banda em sua escola?

A vontade de aprender a tocar algum instrumento. O que motiva é a oportunidade que está dentro da banda.

3- A atividade de banda tem contribuído com sua atuação e desempenho na escola, sua vida, sua formação humana como um todo e com seu relacionamento na família? De que maneira?

**ANEXO N - Boletim escolar de aluno Rodrigo Neiva Silva integrante da Banda Marcial
Ismael Silva de Jesus**

ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

Histórico Escolar do Ensino Fundamental - Tempo Integral

Estabelecimento: **COLÉGIO ESTADUAL ISMAEL SILVA DE JESUS**

Cód.UE: 52037550

Endereço: **RUA A-7, C/ RUA A-30 S/N**Bairro: **BAIRRO DA VITORIA**Cidade: **GOIÂNIA**UF: **GOIÁS**CEP: **74001970** Fone: **6232981002**

Autorização:

LEI Nº 13.050Aluno (a): **RODRIGO NEIVA SILVA**

Matrícula:

1510472440-7Cód. INEP: **117061746830**Data Nasc.: **16/04/2004**Sexo: **M**Naturalidade: **GOIÂNIA**UF: **GO**Nacionalidade: **BRASILEIRA**Filiação: **VALTINHO LOPES DA SILVA e ILZANETE NEIVA DE SOUZA**

Componentes Curriculares	Cod.	Anos Iniciais					Anos Finais							
		-	-	-	-	-	2015		2016		2017		-	
		-	-	-	-	-	6º Ano	7º Ano	8º Ano	-	-	-		
		Média	Média	Média	Média	Média	CH	Média	CH	Média	CH	Média	CH	
LÍNGUA PORTUGUESA	241	-	-	-	-	-	8,6	200	7,7	200	7,9	200	-	-
MATEMÁTICA	124	-	-	-	-	-	9,3	200	7,4	200	9,0	200	-	-
GEOGRAFIA	98	-	-	-	-	-	7,8	120	7,3	120	8,0	120	-	-
HISTÓRIA	103	-	-	-	-	-	9,2	120	8,3	120	8,5	120	-	-
CIÊNCIAS	205	-	-	-	-	-	9,5	120	7,7	120	6,5	120	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	55	-	-	-	-	-	8,9	80	8,1	120	9,0	120	-	-
ARTE	11	-	-	-	-	-	8,8	40	6,6	120	8,9	120	-	-
LÍNGUA EST. MODERNA - INGLÊS	121	-	-	-	-	-	8,7	40	8,5	120	8,3	120	-	-
LÍNGUA EST. MODERNA - ESPANHOL	363	-	-	-	-	-	9,3	40	-	-	-	-	-	-
ENSINO RELIGIOSO	63	-	-	-	-	-	9,5	40	-	-	-	-	-	-
ENSINO RELIGIOSO	1424	-	-	-	-	-	-	-	9,6	40	9,1	40	-	-

ANEXO O - Boletim escolar de aluno Rhayan Wictor Marinho Damasceno integrante da Banda Marcial Ismael Silva de Jesus

ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

Histórico Escolar do Ensino Fundamental - Tempo Integral

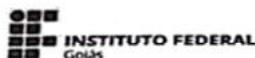
Estabelecimento: **COLÉGIO ESTADUAL ISMAEL SILVA DE JESUS** Cód.U.E: **52037550**
 Endereço: **RUA A-7, C/ RUA A-30 S/N** Bairro: **BAIRRO DA VITÓRIA**
 Cidade: **GOIÂNIA** UF: **GOIÁS** CEP: **74001970** Fone: **6232981002**

Autorização: **LEI Nº 13.050**

Aluno (a): **RHAYAN WICTOR MARINHO DAMASCENO** Matrícula: **1610801939-1** Cód. INEP: **121971834601**
 Data Nasc.: **03/06/2004** Sexo: **M** Naturalidade: **GOIÂNIA** UF: **GO**
 Nacionalidade: **BRASILEIRA**
 Filiação: **LINDOMAR MOREIRA DAMASCENO e CREUZILDA MARINHO SANTANA**

Componentes Curriculares	Cod.	Anos Iniciais					Anos Finais							
		-	-	-	-	-	2016		2017		-			
		-	-	-	-	-	Média	CH	7º Ano	8º Ano	Média	CH	Média	CH
LÍNGUA PORTUGUESA	241	-	-	-	-	-	6,3	200	6,6	200	-	-	-	-
MATEMÁTICA	124	-	-	-	-	-	6,8	200	6,4	200	-	-	-	-
GEOGRAFIA	98	-	-	-	-	-	6,1	120	6,4	120	-	-	-	-
HISTÓRIA	103	-	-	-	-	-	6,9	120	6,3	120	-	-	-	-
CIÊNCIAS	205	-	-	-	-	-	6,2	120	6,1	120	-	-	-	-
EDUCAÇÃO FÍSICA	55	-	-	-	-	-	6,5	120	6,7	120	-	-	-	-
ARTE	11	-	-	-	-	-	6,3	120	6,9	120	-	-	-	-
LÍNGUA EST. MODERNA - INGLÊS	121	-	-	-	-	-	6,6	120	6,5	120	-	-	-	-
ENSINO RELIGIOSO	1424	-	-	-	-	-	8,9	40	6,7	40	-	-	-	-

ANEXO P - Resultado de aprovação de matrícula no IFG de alunos participantes das bandas marciais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

3.15. O candidato aprovado, ao efetuar sua matrícula no IFG, só poderá trancá-la após cursar o primeiro período letivo.

4. DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA A REALIZAÇÃO DAS MATRÍCULAS

- 4.1. Os candidatos aprovados deverão apresentar cópia legível, acompanhada do documento original (para efeito de autenticação), dos seguintes documentos:
- a. Formulário de cadastro de matrícula impresso e preenchido, disponível no site <http://www.ifg.edu.br/estude-no-ifg/selecoes-em-andamento/tecnico-integrado>.
 - b. Comprovante de conclusão do Ensino Fundamental - Histórico Escolar e Certificado de Conclusão ou declaração de conclusão do ensino Fundamental.
 - c. Certidão de nascimento ou de casamento;
 - d. Carteira de identidade (RG);
 - e. CPF;
 - f. Comprovante de endereço com CEP;
 - g. Uma foto 3x4 recente;
 - h. Certificado de Reservista, atestado de alistamento militar ou atestado de matrícula em CPOR ou NPOR, para os brasileiros maiores de 18 anos do sexo masculino;
 - i. Título de Eleitor, para os brasileiros maiores de 18 anos;
- 4.2. No caso de conclusão do Ensino Fundamental no exterior, o candidato deverá:
- a. Providenciar a tradução do Histórico Escolar e Diploma, de preferência por tradutor público juramentado, ou escola de língua estrangeira idônea, cujo tradutor tenha o Curso de Letras, com diploma registrado no MEC;
 - b. Estar de posse do histórico escolar relativo aos estudos realizados anteriormente no Brasil.
 - c. Reunidos esses documentos, dirigir-se à Secretaria de Educação do Estado onde irá fixar residência e solicitar a equivalência (<http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/retorno-ao-brasil/revalidacao-de-diplomas>).
 - d. Apresentar, no ato da matrícula, esta resolução de equivalência expedida pela Secretaria Estadual de Educação.
- 4.3. A falta de qualquer um dos documentos exigidos implicará a perda do direito à matrícula.
- 4.4. O candidato deverá apresentar para o IFG Relatório médico que comprove a aptidão para a prática regular de atividade física depois de efetuada a matrícula, nos cursos que couber.

5. RELAÇÃO DOS CANDIDATOS CONVOCADOS PARA MATRÍCULA EM 2ª CHAMADA

	Insc	Nome	Cota
Técnico Controle Ambiental	6612	Samantha Jacinto Lopes	Sistema Universal
	2710	Shaiane Gomes Rocha	Sistema Universal
	5690	Larissa Vitoria de Lima Soares	RS-PPI
Técnico em Edificações	1249	João Victor Borges Rocha	Sistema Universal
	476	Jordana Assunção Costa Santos	Sistema Universal
	7056	Gabriela Cândido Caetano	Sistema Universal
	570	Fernanda Martins Leite	Sistema Universal
	6243	Julia Pinheiro Lopes Fortunato	Sistema Universal
	6826	Lettycia Lima das Neves	RS-PPI

Curso	Insc	Nome	Cota
	5472	Samuel Moratto Pinange	RI-DC
Técnico em Eletrônica	1318	Danilo Mendes Bonfim	Sistema Universal
	3938	Frederido Nunes Rocha	Sistema Universal
	7427	Rhyan Roberto Ferreira Santos	Sistema Universal
Técnico em Eletrotécnica	2438	Maria Fernanda Soares Cunha	Sistema Universal
	3147	Luis Henrique Pires Ribeiro	Sistema Universal
	4580	Guilherme Alves de Lemos	Sistema Universal
	1517	Gildo Ferreira	Sistema Universal
Técnico em Instrumento Musical	3195	Rodrigo Neiva Silva	Sistema Universal
	7033	Júlia Dias Rezende	Sistema Universal
	579	Yasmin Teixeira dos Santos	Sistema Universal
	3183	Paulo César Ribeiro Soares	Sistema Universal
	6040	Victória Baz Silva	Sistema Universal
Técnico em Mineração	31	Maria Eduarda Rodrigues Lobo	Sistema Universal
	6584	Elis Balbino Santos Cardoso	Sistema Universal
	1711	Samara Lima Martins	Sistema Universal
	3126	Haquillamaia dos Santos Messias	Sistema Universal
	2410	Sarah Pablinny Barbosa Freire	Sistema Universal
	7621	Lucas Alves de Santana Garcia	Sistema Universal
Técnico em Telecomunicações	6187	Wiliane Barbosa Santos	RS-DC
	2525	João Victor Cardoso	Sistema Universal
	585	Gabrielle Dulce Souza de Almeida	Sistema Universal
	1740	Anna Beatriz de Magalhães Dourado	Sistema Universal

Goiânia, 02 de Janeiro de 2019.

SEQ	Insc.	NOME DO CANDIDATO	Dt Nasc	Nota
24	6583	ANNA LUISY BEZERRA DA SILVA	29/04/2002	55
25	6927	ANNY KAYLA MIRANDA DA SILVA	22/07/2003	48
26	6980	ANTONIO CARLOS ALVES DESTEFANI	04/09/2001	44
27	3634	ARTHUR CORREA THOMAZ	18/02/2004	40
28	81	ARTHUR JOSÉ BERTUNES NETO	07/08/2003	80
29	4767	ARYANNIE OLIVEIRA DE MEDEIROS E SILVA	03/10/2003	45
30	4942	AYSLA RAYLLANE MOREIRA GOMES	27/03/2004	39
31	5639	BARBARA OLIVEIRA ALMEIDA PEREIRA	27/12/2003	75

SEQ	Insc.	NOME DO CANDIDATO	Dt Nasc	Nota
58	778	ESTER CORRÊA ELEUTÉRIO	30/08/2005	49
59	6371	EVANDRO ITALO DE OLIVEIRA BRITO	15/04/2000	0
60	6645	FÁBIO DE SOUZA DOMINGOS	28/01/2001	60
61	4842	FELIPE TEIXEIRA ABREU	10/07/2004	71
62	6968	FRANCIELLY BORGES ALVES	14/07/2003	0
63	6152	GABRIEL JOAQUIM PEREIRA FIGUEIREDO	10/09/2003	60
64	4371	GABRIEL RIOS DA SILVA	05/08/2002	70
65	1802	GABRIELA BARBOSA FERREIRA	26/02/2004	36
66	869	GABRIELI NERIS DA SILVA	10/12/2003	100
67	5245	GABRIELLY CRISTINY SANTOS MENDES	16/12/2003	90
68	7129	GEOVANA ANTONIELE CÂNDIDO CARDOSO	01/02/2004	0
69	5994	GEOVANNA STHEFANE CAMPOS FERNANDES	17/12/2003	95
70	5839	GEZA JULIA GONCALVES NUNES	26/05/2004	30
71	764	GIOVANA ROSA ARAÚJO DE SOUSA	04/09/2003	98
72	5264	GIOVANNA ALCANTARA SILVA	06/01/2004	45
73	330	GIOVANNA DANYELLE TEIXEIRA REZENDE	03/05/2004	90
74	4922	GLÓRIA BATISTA DE SOUZA PIRES	26/11/1998	0
75	4828	GUSTAVO GREGÓRIO DE SOUZA BATISTA	06/08/2003	0
76	2397	HELEN SOUSA NUNES	02/10/2002	80
77	5274	HELLEN VITORIA ALVES LIMA	26/12/2003	39
78	1736	HUMBERTO ASSIS CIRQUEIRA	24/08/2003	65
79	2552	IASMIM OLIVEIRA DA SILVA	20/08/2003	40
80	5190	ISABELA CECILIA MARQUES DE FREITAS	06/07/2004	0
81	286	ISABELA ROSA SANTOS	26/05/2003	85
82	6359	ISABELA SOARES DE MORAES	29/07/2004	60
83	2170	ISABELLA DOS SANTOS FERREIRA	04/07/2002	85
84	1091	ISADORA LORRAYNE PEREIRA PACHECO	28/08/2003	85
85	2194	ISAQUE JOSÉ OLIVEIRA FERREIRA	29/03/2004	40
86	2442	ISMAEL BORGES GOMES	13/03/2004	86
87	846	IURY SAMUEL MOREIRA DA FONSECA	19/04/2003	0
88	4416	IZABELLA BANDEIRA DE FREITAS	03/04/2004	100
89	5497	JENIFFER LETÍCIA OLIVERIA MACHADO	20/06/2003	78
90	5811	JOÃO FELIPE FERREIRA NUNES RIBEIRO	25/06/2003	100
91	576	JOÃO PEDRO ALENCAR VECCI	10/12/2003	0

SEQ	Insc.	NOME DO CANDIDATO	Dt Nasc	Nota
92	5776	JOÃO PEDRO MORAES SILVA	07/11/2002	77
93	2336	JOÃO VICTHOR SOARES DE OLIVEIRA	05/04/2004	0
94	6774	JOÃO VITOR MELO DA SILVA	29/09/2003	0
95	3268	JOÃO VITOR PEREIRA DA SILVA	27/03/2004	90
96	1140	JÔNATAS GUERRA MENDES	27/08/2003	100
97	1150	JOSE CARLOS DE SOUZA PEIXOTO	11/06/2004	70
98	7033	JÚLIA DIAS REZENDE	10/05/2003	100
99	3332	JULIA PEREIRA BRANDAO	27/09/2004	91
100	2444	KAIQUE EVANGELISTA DE CARVALHO	17/07/2004	50
101	7407	KALLEBE BATISTA DE ARAUJO	05/11/2003	85
102	4543	KALLITA PIRES MORAIS	10/04/2003	40
103	5377	KAMILA VITÓRIA CAVALCANTE SILVA	28/09/2004	50
104	66	KAMILLE VITORIA FERREIRA GOMES	12/04/2003	75
105	5708	KAMYLLÉ VITÓRIA ANDRADE CASCALHO	08/09/2003	0
106	3934	LARA ANACLETA MELO PIRES	05/09/2003	0
107	3703	LARISSA MIRANDA DA SILVA	18/06/2003	94
108	5693	LAURA RODRIGUES SOUZA DOS SANTOS	24/01/2003	52
109	1260	LEONARDO BORGES CALIL	20/09/2002	75
110	5667	LEONARDO XAVIER MOTA	10/05/2002	85
111	1567	LETÍCIA MORAES BORGES	22/07/2004	0
112	3964	LORENA GABRIELLEN PEREIRA CAVALCANTE	22/06/2002	90
113	3532	LUIZ FERNANDO GONÇALVES CAMILO	12/11/2003	50
114	6855	MARCELLA PINHEIRO LIMA	06/09/2002	0
115	2951	MARCELO REINALDO TOKIDA JUNIOR	23/09/2002	60
116	7278	MARCOS DANIEL QUEIROZ DE SOUSA	25/08/2003	80
117	3142	MARCOS VINÍCIOS AGUIAR PAULA	06/01/2004	98
118	5850	MARIA CLARA ASSIS DOMINGOS	12/04/2004	0
119	1923	MARIA CLARA MARTINS FREITAS	21/04/2004	70
120	3212	MARIA CLARA REGES CAMPOS	14/05/2004	40
121	2346	MARIA EDUARDA DA SILVA OLIVEIRA	26/05/2004	100
122	5795	MARIA EDUARDA DE OLIVEIRA MENDES	24/10/2003	35
123	751	MARIA FERNANDA LOPES GOMES	23/12/2002	90
124	5291	MARIA VITÓRIA RODRIGUES FIRMINO	22/03/2004	0
125	7415	MARÍLIA BEATRIZ TORRES DE BRITO	05/10/2004	80

Scanned by CamScanner

SEQ	Insc.	NOME DO CANDIDATO	Dt Nasc	Nota
126	5013	MARINA KAORI PINHEIRO MACHADO KONO	07/06/2002	90
127	705	MARINA SILVA MILHOMENS	15/01/2004	100
128	7149	MATEUS CARDOSO BARROS AZEVEDO	13/12/2003	40
129	837	MATHEUS EMANUEL SANTOS	04/02/2004	96
130	2335	MATHEUS HENRIQUE TAVARES DE SOUZA	26/11/2000	32
131	5668	MAXSILANO BRENO GONÇALVES ARRUDA	01/06/2004	0
132	1049	MICHELLY NATALLY FERREIRA MACHADO	22/08/2003	0
133	5421	MIKAELA SILVA GONTIJO	23/12/2003	0
134	745	MIKAELLE STÉFANY TAVARES DE SOUZA	30/01/2004	55
135	68	MOISÉS LOPES RAMOS	30/04/2003	19
136	2807	NATALIE ALMEIDA COELHO	19/11/2003	0
137	3439	NATHÁLIA ALVES DE LIMA	24/06/2003	50
138	4924	NATHÁLIA FERNANDES DOS SANTOS	18/08/2003	0
139	6178	NATHALYA CRISTINE SANTOS XAVIER	06/08/2003	0
140	2559	NICOLY PARREIRA AZUL ALBUQUERQUE	05/06/2004	50
141	3183	PAULO CESAR RIBEIRO SOARES	05/05/2004	85
142	5212	PEDRO ALVES LEITE	23/01/2004	95
143	6102	PEDRO GABRIEL GOMES FONSECA ANDRADE	23/06/2012	0
144	5980	PRISCILA DE OLIVEIRA SILVA	31/10/2002	0
145	2033	RANIELLY DOS SANTOS SILVA	22/02/2002	50
146	5281	RAYNARA LIMA SANTOS	26/04/2003	0
147	250	RAYSSA QUEGE DE ANDRADE	19/09/2002	36
148	2322	RHYDIA IANNE DIONÍSIO DE FREITAS	03/12/2003	97
149	4500	ROBERTO MAXIMO COSTA RAMOS	30/01/2004	70
150	3195	RODRIGO NEIVA SILVA	16/04/2004	90
151	48	SAMELA LIMA DOS SANTOS	19/04/2003	30
152	2949	SÂMILY VITÓRIA NASCIMENTO SILVA	16/10/2003	0
153	5059	SARAH AQUILLA MENDONÇA RIBEIRO	05/08/2003	40
154	4231	SARAH KETLYN DOS SANTOS LIRA SILVA	03/07/2002	45
155	6538	SAYMON KENNER SILVA E SILVA	13/02/2004	0
156	4157	TAYLA MAISE SANTOS DE MELO	10/03/2004	35
157	771	THEREZILA ANIZIA OLIVEIRA DE LIMA	09/08/2002	75
158	444	THIAGO PIRES BARBOSA	23/10/2003	50
159	7589	VANESSA DE SOUZA TEIXEIRA CHAVES	31/08/2003	0

ANEXO Q - Repertório CEPI Ismael Silva de Jesus

2014

Músicas do Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

Sinfonia n.º 9 em ré menor, op. 125 Compositor: Ludwig Van Beethoven Arranjo: Túlio Marcos

Marcha da Vitória – Compositor: Marcelo Alves

Chuch Time –Compositor: James Swearingen Arranjo: Paulo Silva

My heart Will GO On - Celini Dion, Tema do Filme Titanic. Arranjo: Túlio Marcos

Carruagem de Fogo – Compositor: Vangelins, arranjo: Marlos Gade

2015

Músicas do Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

Hino Nacional Brasileiro – Compositor: Francisco Manuel da Silva Adaptação: Erivelton Fraga

Canção da Infantaria – Compositor: Hildo Rangel, Thiers Cardoso adaptação: Túlio Marcos

Carruagem de Fogo – Compositor: Vangelins, Arranjo: Marlos Gade

A Hora e Agora – Dupla Sertaneja Jorge e Matheus Arranjo; Marlos Gade

Os nativos 1B – Compositor: Jamberê Cerqueira

2016

Músicas do Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

Uma Brasileira – Banda Paralamas do Sucesso, Arranjo: Weller Silva

Crunch Time – Compositor: James Swearingen Arranjo: Paulo Silva

Summer the Heroes – Jhon Willians- Arranjo; Michel Sween, adaptação; Kleber Pierre

Tema da Vitória – Ayrton Senna- arranjo; Marlos Gade

A Hora e Agora – Dupla Sertaneja Jorge e Matheus arranjo: Marlos Gade

Os nativos 1B – Compositor: Jamberê Cerqueira

2017

Músicas do Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

New Start – Compositor: Magno Souza

Beauthyful Girl – Compositor: Sean Kingston Arranjo: Túlio Marcos

Dois Corações – Compositor: Pedro Salgado Arranjo: Túlio Marcos

Gaucho (Corta-Jaca) – Compositora: Chiquinha Gonzaga, Arranjo; Dr. Carlos Costa

Estrada da Vida – Compositor: José Rico – adaptação: Túlio Marcos

Esporte Espetacular – Compositor: Keith Mansfield Arranjo: Erivelton Fraga, Adaptação:
Túlio Marcos

ANEXO R - Repertório CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu**2015**

Músicas do Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

Asa Branca – Compositor: Luiz Gonzaga, Arranjo: Wesley Marinho

Bandroom Rock - Compositor: Michael Sweeney

Party Rock Anthem Compositor: Grupo LMFAO - Arranjo: Paul Murtha

2016

Músicas do Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

Asa Branca - Compositor: Luiz Gonzaga arranjo: Wesley Marinho

Bad by Compositor: Michael Jackson - Arranjo: Johnnie Vinson

Bang Bang Compositoras: Jessie J & Ariana Grande - Arranjo: Ishbah Cox

Just Give Me a Reason Compositora: Feat. Nate Ruess - Arranjo: James Kazik

Party Rock Anthem Compositor: Grupo LMFAO - Arranjo: Paul Murtha

The Marines' Hymn Compositor: Jacques Offenbach - Arranjo: Edward M. Van Loock

2017

Músicas do Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

Accent On Achievement – Músicas do Método de Ensino Coletivo de Bandas

Bang Bang - Compositoras: Jessie J & Ariana Grande Arranjo: Ishbah Cox

Final Countdown Compositor: Joey Tempest- Arranjo: Jhon Higgins

Just Give Me a Reason Compositora: Feat. Nate Ruess- Arranjo: James Kazik

Mission Impossible Compositor: Danny Elfman - Arranjo: Paul Laviender

The Marines' Hymn Compositor: Jacques Offenbach- Arranjo: Edward M. Van Loock.

ANEXO S - Repertório CEPI Francisco Maria Dantas

2014

Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

Sinfonia n.º 9 em ré menor, op. 125 Compositor: Ludwig Van Beethoven Arranjo: Túlio Marcos

Marcha da Vitória – Compositor: Marcelo Alves

Marcha Marines “Marcha da Marinha Americana Compositor: Charles A Zimmerman

2015

Músicas do Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

Tequila Compositor: Grupo The Champs

What a Wonderful Word Compositor: Luis Armstrong

Aboveand Beyond Compositor: James Swearingen

Área 51 Compositor: Larry Barton

2016

Músicas do Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

Bad Romance Compositor: Red One Interpretado pela Cantora: Lady Gaga

Crunch Time – Compositor: James Swearingen

Toda Forma de Amor – Compositor: Lulu Santos

2017

Músicas do Método de Ensino Coletivo Tocar Junto Lições I, II, III, IV, V e VI

Aboveand Beyond Compositor: James Swearingen

Dois Corações Compositor: Pedro Salgado

Coletânea Músicas Milton Nascimento Compositor: Milton Nascimento, Arranjo: Reginaldo S. Silva

Que País é Este Compositor: Renato Russo

O Maestro Jackes Douglas que trabalhou de 2014 até 2017 nesta banda, realizou algumas Marchinhas de Carnaval tais: Ô Abre Alas; Marcha do Remador; Me Dá Um Dinheiro Aí; Cabeleira do Zezé; Mamãe eu Quero; Allah-la-oh; e Vassourinha.

ANEXO T - Resultado do CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu no IDEB, 4º e 5º ano (2015-2017)

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: GO

Município: GOIÂNIA Nome da Escola: COLEGIO ESTADUAL EDMUNDO PINHEIRO DE ABREU

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 4ª série / 5º ano

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
COLEGIO ESTADUAL EDMUNDO PINHEIRO DE ABREU	4,5	4,1	4,7	5,0	6,5	5,9	6,5	4,6	4,9	5,3	5,6	5,8	6,1	6,4	6,6

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB 2017. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Atualizado em 30/09/2018

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Fonte: INEP/MEC (2018)

ANEXO U - Resultado do CEPI Edmundo Pinheiro de Abreu no IDEB, 8º e 9º ano (2013-2015)

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: GO

Município: GOIÂNIA Nome da Escola: COLEGIO ESTADUAL EDMUNDO PINHEIRO DE ABREU

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
COLEGIO ESTADUAL EDMUNDO PINHEIRO DE ABREU	4.0	3.7	3.4	3.9	4.9	5.7	*	4.0	4.2	4.4	4.8	5.2	5.5	5.7	5.9

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB 2017. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

[Pesquisar Novamente](#)

Atualizado em 30/08/2018

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Fonte: INEP/MEC (2018)

ANEXO V - Resultado do CEPI Ismael Silva de Jesus no IDEB, 8º e 9º ano (2007-2009/2015-2017)

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: GO
Município: GOIÂNIA Nome da Escola: COLEGIO ESTADUAL ISMAEL SILVA DE JESUS
Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

Escola	Ideb Observado						Metas Projetadas								
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
COLEGIO ESTADUAL ISMAEL SILVA DE JESUS	2,8	3,0	3,1			5,2	6,0	2,9	3,0	3,3	3,7	4,0	4,3	4,6	4,9

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
** Sem média no SAEB 2017. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

[Pesquisar Novamente](#)

Atualizado em 30/08/2018

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Fonte: INEP/MEC (2018)

ANEXO W - Resultado do CEPI Francisco Maria Dantas no IDEB, 4º e 5º ano (2015)

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira A A A

IDEB
Índice de Desenvolvimento de Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: UF:

Município: Nome da Escola:

Rede de ensino: Série / Ano:

4ª série / 5º ano

Escola	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
COLEGIO ESTADUAL FRANCISCO MARIA DANTAS					6,4	7,4						6,6	6,8	7,0

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB 2017. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

[Pesquisar Novamente](#)

Atualizado em 30/08/2018

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Fonte: INEP/MEC (2018)

ANEXO X - Resultado do CEPI Francisco Maria Dantas no IDEB, 8º e 9º ano (2017)

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: GO

Município: GOIÂNIA Nome da Escola: COLEGIO ESTADUAL FRANCISCO MARIA DANTAS

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

Escola	Ídeb Observado						Metas Projetadas								
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
COLEGIO ESTADUAL FRANCISCO MARIA DANTAS						5,6	6,0						5,6	6,0	6,2

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB 2017. Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao ídeb que atingiu a meta.

[Pesquisar Novamente](#)

Atualizado em 30/06/2016

Copyright MEC - INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Fonte: INEP/MEC (2018)

ANEXO Y - Asa Branca

ASA BRANCA

Banda Marcial Ismael Silva de Jesus

Comp. Luiz Gonzaga

Arr. Kleber Pieme

Adap. Túlio Marcos

Grade

Trumpet in B \flat 1

Trumpet in B \flat 2

Trumpet in B \flat 3

Horn in F 1

Horn in F 2

Trombone 1

Trombone 2

Trombone 3

Euphonium 1

Euphonium 2

Euphonium 3

Tuba

Snareline

Bass Drums

Accessories

Percussion

2 ASA BRANCA

7

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Euph. 3

Tuba

7

S. Dr.

B. Dr.

7

Acc.

Perc.

ASA BRANCA

3

14

B \flat Tpt. 1

B \flat Tpt. 2

B \flat Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Euph. 3

Tuba

14

S. Dr.

B. Dr.

14

Acc.

Perc.

The musical score is arranged in a system of 15 staves. The top section (measures 14-20) includes three B \flat Trumpets (Tpt. 1, 2, 3), two Horns (Hn. 1, 2), three Trombones (Tbn. 1, 2, 3), three Euphoniums (Euph. 1, 2, 3), and a Tuba. The bottom section (measures 14-20) includes three Drums (S. Dr., B. Dr., Perc.) and an Accordion (Acc.). The score is written in a key signature of two flats and a 4/4 time signature. The percussion part features a complex rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes. The brass instruments play a variety of notes, including quarter, eighth, and half notes, with some parts featuring slurs and ties. The woodwinds and accordion play a melodic line with eighth and quarter notes.

4 ASA BRANCA

27

B♭ Tpt. 1

B♭ Tpt. 2

B♭ Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Euph. 3

Tuba

27

S. Dr.

B. Dr.

27

Acc.

Perc.

ASA BRANCA

5

28

3> Tpt. 1

3> Tpt. 2

3> Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Euph. 3

Tuba

28

S. Dr.

B. Dr.

28

Acc.

Perc.

6 ASA BRANCA

The musical score is arranged in a system of 14 staves. The top section includes three trumpets (3> Tpt. 1, 2, 3), two horns (Hn. 1, 2), three euphoniums (Euph. 1, 2, 3), and a tuba. The bottom section includes three snare drums (S. Dr., B. Dr., Acc.) and a percussion part (Perc.). The score is marked with a forte dynamic (*ff*) at the beginning of each section. The music is written in a key signature of two flats and a 4/4 time signature. The percussion parts feature a consistent rhythmic pattern of eighth notes.

3> Tpt. 1
3> Tpt. 2
3> Tpt. 3
Hn. 1
Hn. 2
Tbn. 1
Tbn. 2
Tbn. 3
Euph. 1
Euph. 2
Euph. 3
Tuba
S. Dr.
B. Dr.
Acc.
Perc.

ASA BRANCA

7

3> Tpt. 1
3> Tpt. 2
3> Tpt. 3
Hn. 1
Hn. 2
Tbn. 1
Tbn. 2
Tbn. 3
Euph. 1
Euph. 2
Euph. 3
Tuba
S. Dr.
B. Dr.
Acc.
Perc.

36

36

36

8 ASA BRANCA

42

3> Tpt. 1

3> Tpt. 2

3> Tpt. 3

Hn. 1

Hn. 2

Tbn. 1

Tbn. 2

Tbn. 3

Euph. 1

Euph. 2

Euph. 3

Tuba

42

S. Dr.

B. Dr.

42

Acc.

Perc.

Detailed description: This is a page of a musical score for the piece 'ASA BRANCA'. The page is numbered '8' at the top left. The title 'ASA BRANCA' is centered at the top. The score is divided into two systems. The first system contains staves for three trumpets (3> Tpt. 1, 2, 3), two horns (Hn. 1, 2), three trombones (Tbn. 1, 2, 3), and three euphoniums (Euph. 1, 2, 3). The second system contains staves for a tuba, snare drum (S. Dr.), bass drum (B. Dr.), accordion (Acc.), and percussion (Perc.). Each staff begins with a measure number '42'. The notation includes various rhythmic values such as quarter notes, eighth notes, and rests, with some notes beamed together. The percussion parts use standard drum notation with stems and flags.

ANEXO Z - Decreto Numerado nº 9.394

12/05/2020

DECRETO NUMERADO Nº 9.394

Voltar**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**
Secretaria de Estado da Casa Civil

DECRETO Nº 9.394, DE 28 DE JANEIRO DE 2019

Dispõe sobre a execução do Hino Nacional nas escolas do ensino fundamental da rede estadual.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE GOIÁS, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, considerando o disposto no art. 39, parágrafo único da Lei n.º 5.700, de 1º de setembro de 1971, acrescentado pela Lei n.º 12.031, de 21 de setembro de 2009,

DECRETA:

Art. 1º É obrigatória a execução do Hino Nacional e do Hino do Estado de Goiás uma vez por semana nas escolas do ensino fundamental da rede pública estadual.

Parágrafo único. Os dirigentes dos estabelecimentos mencionados no *caput* deste artigo devem adotar as providências necessárias ao cumprimento da obrigação ali prescrita.

Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS, em Goiânia, 28 de janeiro de 2019, 131º da

República

RONALDO RAMOS CAIADO

(D.O. de 24-01-2019)

Este texto não substitui o publicado no D.O. de 24-01-2019

imprimir